UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS

ENUNCIADOS DE CAMINHÃO: identidade do caminhoneiro

MARIA AUXILIADORA GONÇALVES DE MESQUITA

Araraquara
2011

MARIA AUXILIADORA GONÇALVES DE MESQUITA

ENUNCIADOS DE CAMINHÃO: identidade do caminhoneiro

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor.
Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e Funcionamento Discursivos e Textuais
Orientador: Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu

Araraquara
2011

MARIA AUXILIADORA GONÇALVES DE MESQUITA

ENUNCIADOS DE CAMINHÃO: identidade do caminhoneiro

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor.
Linha de pesquisa: Estrutura, Organização e Funcionamento Discursivos e Textuais
Orientador: Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu

Aprovada em 15/06/2011

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu (Orientador)

_____

1º Examinador

_____

2º Examinador

_____

3º Examinador

_____

4º Examinador

A Deus, pela vida;

A meus familiares e a quem tenho cativado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela manifestação da vida;

Aos meus pais, Raimundo Mendes Gonçalves (*in memoriam)* e Antônia Sampaio Gonçalves, pelo grande início;

Aos irmãos João Batista, Maria do Espírito Santo, Sabino, Maria do Socorro, Sandra Maria, Raimundo e Carlos Alberto, aos sobrinhos e familiares, pela torcida e carinho;

Ao Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu, pela seleção e pela atenciosa orientação;

À Profª. Maria do Rosário Gregolin, pela escolha do tema;

A Vicente Carlos de Mesquita Neto, pelo apoio;

A Mateus Gonçalves de Mesquita, pelo amor;

A Alexsandro Pereira Cunha, pela amável companhia;

A José Sampaio de Mattos Junior, pela presença carinhosa e constante incentivo;

Aos amigos Alan Kardec Gomes Pacheco Filho,Andrea de Araujo, Ernane de Jesus Pachêco Araujo, Fabíola de Jesus Soares Santana, Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima, Francisco José Araújo, Jorge Lima de Melo, Lucas Nascimento, Maria José Nélo, Maria Lourença Pereira, Marília de Melo Costa, Marília Pimentel, Periandro Ramos Barrêto, Terezinha Kairuz, Venúzia Maria Gonçalves Beloe outros, pelo incentivo;

À Universidade Estadual do Maranhão, pela bolsa concedida;

Aos inominados, pela força a distância;

A você, pelo interesse.

“Todas as palavras evocam uma profissão, um gênero, uma tendência, um partido, uma obra determinada, uma pessoa definida, uma geração, uma idade, um dia, uma hora.”

Mikhail Bakhtin

RESUMO

Pesquisa intitulada *Enunciados de caminhão: identidade do caminhoneiro*. A proposta desenvolvida tem como objetivo o estudo dos enunciados para a identificação da identidade do caminhoneiro a partir de algumas temáticas de maior incidência na coleta. Foram utilizados 4.101 enunciados de caminhão coletados em treze títulos relacionados ao estudo desse assunto. A tese está composta de quatro capítulos. O primeiro capítulo tem como título "A Análise do Discurso" e expõe dados históricos e conceituais desse campo de conhecimento para a análise dos enunciados. O segundo capítulo é "O gênero enunciados de caminhão" e fala sobre gênero, enunciado e histórico dos enunciados de caminhão. O terceiro capítulo tem como título "A identidade" e é construído com o intuito de apresentar a teoria sobre a identidade que vai contribuir para melhor analisar os enunciados de caminhão.O quarto capítulo tem como título "A análise dos enunciados" e é construído para analisar os enunciados de caminhão presentes no Apêndice. A escolha temática é bem diversificada, facilmente identificada quando é feita uma lista dos enunciados de caminhão, mas há alguns temas mais recorrentes, refletindo a identidade dessa categoria: mulher, religião, amor, questão social e situação de trânsito.

Palavras-chave: Enunciados de caminhão. Identidade. Gênero discursivo. Análise do discurso. Temática.

ABSTRACT

Research titled Utterances truck: truck driver's identity. The developed proposal aims of the study set out to identify the identity of the trucker from some issues with the highest incidence in the collection. We used 4101 truck statements collected in thirteen titles related to the study of this subject. The thesis is composed of four chapters. The first chapter is entitled “The Analysis of Discourse” and exposes the conceptual and historical data in this field of knowledge to the analysis of the statements. The second chapter is "The truck contained gender" and talks about sex, set out the wording and history of the truck. The third chapter is titled "Identity" and is built with the intention of presenting a theory about the identity that will help to better analyze the utterances of the truck. The fourth chapter is entitled "Analysis of the statements' and is built to analyze the utterances of these trucks in the Appendix. The thematic choice is diverse, easily identified when a list of statements made by truck, but there are some recurring themes, reflecting the identity of that category.

Keywords: Statements truck. Identity. Speech genre. Discourse analysis. Theme.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 – Enunciado de caminhão ……..……..…….40

Foto 2 – Enunciado na parte dianteira do caminhão ……43

Foto 3 – Enunciado na parte traseira do caminhão ……..……44

Foto 4 – Enunciado na caixa de ferramentas ……...…44

Foto 5 – Enunciado na frente do caminhão …….……46

Foto 6 – Enunciado atrás do caminhão ……..……..46

Foto 7 – Enunciado com propaganda ……...…47

Figura 1 – Enunciado com vocábulo e desenho …….……..48

Foto 8 – Enunciado ridicularizando a mulher …….……49

Foto 9 – Enunciado com grafia diferente ……...……..50

Foto 10 – Pintura do caminhão ……53

Foto 11 – Enunciado de caminhão ……...……63

Foto 12 – Enunciado de caminhão …….……..65

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....10
1 A ANÁLISE DO DISCURSO.....13
1.1 Percurso histórico da Análise do Discurso.....14
1.2 Alguns conceitos na Análise do Discurso 26
1.3 O analista do discurso 34
2 O GÊNERO ENUNCIADOS DE CAMINHÃO 38
2.1 Histórico 39
2.2 Gênero e enunciado 56
3 A IDENTIDADE 66
4 A ANÁLISE DOS ENUNCIADOS 81
4.1 Temática 83
4.1.1 Mulher 91
4.1.2 Religião 95
4.1.3 Amor 97
4.1.4 Questão social.....98
4.1.5 Situação de trânsito.....100
5 CONCLUSÃO 103
REFERÊNCIAS 106
APÊNDICE A – Enunciados de caminhão 114

INTRODUÇÃO

A presente tese tem como objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Araraquara, pela doutoranda Maria Auxiliadora Gonçalves de Mesquita, professora bolsista da Universidade Estadual do Maranhão. A doutoranda desenvolve a pesquisa intitulada *Enunciados de caminhão: identidade do caminhoneiro*, da linha de pesquisa Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais,sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Suárez Abreu.

O contato com o orientador foi frequente para a escolha das disciplinas, para a apresentação de resultados parciais em colóquio, seminário, congresso ou encontros e para discussão da escritura dos capítulos da tese.

A pesquisa antes eraintitulada *Enunciados de para-choques de caminhão: uma análise linguística e discursiva*. A primeira proposta tinha como objetivo analisar os mecanismos linguísticos e discursivos de produção de sentido dos enunciados de para-choque de caminhão. Pretendia-se analisar linguisticamente as várias interpretações dos enunciados, verificando a ambiguidade presente nos enunciados a partir da identificação do escopo causador das várias interpretações. Nessa proposta, o corpus correspondia aos enunciados de para-choques de caminhão que circulavam na cidade de São Luís do Maranhão no período de 2007 a 2008. Para atingir os objetivos propostos, buscar-se-ia explorar o tema por meio da pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica dos estudos a serem realizados. Far-se-ia uso de pesquisas de campo visando compreender a intencionalidade do uso dos enunciados.

Atualmente a pesquisa tem outra titulação: *Enunciados de caminhão: identidade do caminhoneiro*. A mudança de foco teve a contribuição da disciplina Análise do Discurso, ministrada pela Profª. Drª. Maria do Rosário de Fátima Valencise Gregolin, especialmente no estudo sobre identidade.A proposta desenvolvida nesta tese tem como objetivo o estudo da identidade do caminhoneiro. Para tanto, foram utilizados 4.101 enunciados de caminhão coletados em treze títulos relacionados ao estudo desse assunto presentes no Apêndice A.

As sentenças linguísticas usadas pelos caminhoneiros, denominadas de enunciados de caminhão, são exemplos bem nítidos dessa simbologia linguística, que expressam a relação

que os caminhoneiros estabelecem com o mundo. Essas expressões são as mais diversas e apresentam pontos de vista, crenças, anseios, medos, expectativas de vida, protestos e insatisfações ante o sistema sociopolítico.

Os enunciados de caminhão são produtos de combinações de "regras" existentes entre os caminhoneiros que comunicam suas mensagens à sociedade. O suporte que eles empregam são, geralmente, os para-choques dos seus caminhões.

A tese *Enunciados de caminhão: identidade do caminhoneiro*está composta de quatro capítulos. O primeiro capítulo tem como título "A Análise do Discurso". Esse capítulo expõe dados históricos e conceituais desse campo de conhecimento para a análise dos enunciados. É apresentada uma breve retrospectiva histórica da Análise do Discurso a fim de maior entendimento do seu início até os dias atuais. Para tanto são enfatizadas as contribuições de Harris, Benveniste, Jean Dubois, Michel Pêcheux, Saussure, Marx, Freud, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, Eni Orlandi e outros. São apresentados conceitos fundamentais da análise do discurso, tais como: língua, discurso, sentido, sujeito, heterogeneidade, história, interdiscurso, formação discursiva, ideologia e outros. Finalmente, é visto o papel do analista do discurso que tenta entender 'o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada em uma conjuntura determinada'.

O segundo capítulo é "O gênero enunciados de caminhão". Ele fala sobre gênero, enunciado e histórico dos enunciados de caminhão. Ele apresenta um histórico sobre o uso dos enunciados indicando que não há registro preciso de quando começou esse uso no Brasil, mas que teve seu apogeu entre os anos 70 e 80. São inúmeros os gêneros discursivos, tendo a pesquisa focado no gênero enunciados de caminhão.

O terceiro capítulo tem como título "A identidade". Ele é construído com o intuito de apresentar a teoria sobre a identidade que vai contribuir para melhor analisar os enunciados de caminhão no quarto capítulo. Para tanto são vistos conceitos que estão presentes emBauman (2005),Bhabha (1998), Canclini (2008), Castells (2008), Damatta(1986), Hall (2006), Moita Lopes (2003),Poutignat (1998), Sousa Santos (2000) e outros.

O quarto capítulo tem como título “A análise dos enunciados”.Esse capítulo é construído para analisar os enunciados de caminhão presentes no Apêndice A. A escolha temática é bem diversificada, facilmente identificada quando é feita uma lista dos enunciados de caminhão, mas há alguns temas mais recorrentes, refletindo a identidade dessa categoria.

Em seguida, são indicadas as referências que estão sendo utilizadas para o desenvolvimento do estudo. Finalmente, apresenta-se o Apêndice A, contendo 4101 enunciados de caminhão que foram coletados das seguintes fontes: Almeida (1980), Andrade (1971), Antunes (2005), Duarte (2008), Galeria (2008), Gomes (1981), Lima (1986), Mattos (2001), Mattos (2005), Portela (1980), Porto (1986),Strojsa e Bôas Neto (2001) e Vilaça (1987). A escolha dessas referências deve-se ao fato de serem os autores que foram encontrados com maior quantidade de enunciados sobre o assunto.

Após longa investigação, observa-se que as pesquisas sobre os enunciados de caminhão prendem-se, na sua maioria, a uma listagem com poucos comentários, a exemplo das utilizadas para a elaboração do apêndice deste estudo.

Pretende-se analisar os enunciados para a identificação da identidade do caminhoneiro a partir de algumas temáticas de maior incidência na coleta. No apêndice, registraram-se, ao lado dos enunciados, as repetições encontradas nas diversas fontes de coleta.

O estudo aqui apresentado não se fecha em si, estando aberto a outras contribuições e a outros olhares.

1 A ANÁLISE DO DISCURSO

Este capítulo é destinado para a exposição de dados históricos e conceituais desse campo de conhecimento com cerca de 40 anos de trajetória: a análise do discurso francesa.

Para início, é bom que seja dito que falar sobre Análise do Discurso é entrar em um campo de muitas possibilidades, como afirmam vários estudos sobre o tema:

> Falar em Análise do Discurso pode significar, num primeiro momento, algo vago e amplo, praticamente pode significar qualquer coisa, já que toda produção de linguagem pode ser considerada 'discurso'. (MUSSALIM, 2005, p. 101)

Ou ainda mais:

> À **análise do discurso** podem-se atribuir definições as mais variadas: *muito amplas*, quando ela é considerada como um equivalente de 'estudo do discurso', ou *restritas* quando, distinguindo diversas disciplinas que tomam o discurso como objeto, reserva-se essa etiqueta para uma delas. (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2006, p. 43) (grifo do autor)

Atualmente o termo "análise do discurso" pode designar muita coisa já que toda produção de linguagem pode ser considerada discurso. Portanto, quando se fala em análise do discurso, tem-se que situar o campo teórico, pois há várias análises do discurso.

O termo "discurso" apresenta um conceito difícil, principalmente porque há várias definições conflitantes e sobrepostas, que foram formuladas de várias perspectivas teóricas e disciplinares. Segundo Maingueneau (2008, p. 135):

> A primeira dificuldade que encontramos quando queremos circunscrever esse tipo de pesquisa é logo saber o que há nesse 'discurso'. A resposta está longe de ser evidente. Oscilamos entre várias atitudes a esse respeito: podemos nos contentar em registrar a grande quantidade de usos desse termo para concluir que é impossível chegar a uma definição digna desse nome; podemos também defini-lo perfeitamente, sem nos preocupar com os múltiplos valores que esse termo é suscetível de ter sob outro ponto de vista. Uma terceira atitude, a mais difundida de fato, consiste em ignorar o problema e em agir como se essa noção existisse por si, o que, contudo, não é o caso.

Houve, na história das teorias linguísticas, um desenvolvimento iniciando com o estudo da palavra, da frase, do texto, ampliando para o estudo do discurso.

A palavra discurso passou a ser utilizada em várias correntes, guardando muitas ideias, algumas vezes próximas, outras distantes. É um campo de saber que tem sua origem na busca de compreender melhor o sujeito e a produção dos sentidos.

Com a intenção de entender o percurso histórico da Análise do Discurso, alguns conceitos fundamentais para seu entendimento e o papel do analista do discurso, são apresentados os itens seguintes.

1.1 Percurso histórico da Análise do Discurso

Uma breve retrospectiva histórica da Análise do Discurso levará a um campo de encontros e desencontros no seu desenvolvimento.

O início do estudo sobre o discurso permite muitas discussões. Alguns estudiosos, como Fávero e Koch (1994, p. 29), afirmam que se iniciou com os formalistas russos:

> Em nosso século, o primeiro passo para o estudo do discurso foi dado, na década de 20, pelo grupo de lingüistas pertencentes ao Círculo Lingüístico de Moscou, conhecidos como *formalistas russos*. Dentre eles, podem-se citar V. Propp (que se dedicou à análise estrutural do conto popular russo, especialmente na poesia e no mito), V. Sklovsky e R. Jakobson, os quais, rompendo com os padrões tradicionais de análise de texto então vigentes, colocam no centro de seus estudos o princípio da imanência; isto é, procuram estudar a estrutura do texto em si e por si mesmo, rejeitando toda e qualquer consideração exterior a ele [...]

Essa ideia também é reforçada por Brandão (1995, p. 15):

> Pode-se afirmar com Maingueneau (1976) que foram os formalistas russos que abriram espaço para a entrada no campo dos estudos lingüísticos daquilo que se chamaria mais tarde *discurso*. Operando com o texto e nele buscando uma lógica de encadeamentos 'transfrásticos', superam a abordagem filológica ou impressionista que até então dominava os estudos da língua. Essa abertura em direção ao discurso não chega, entretanto, às últimas conseqüências, pois seus seguidores, os estruturalistas, propõem-se como objetivo estudar a estrutura do texto 'nele mesmo e por ele mesmo' e restringem-se a uma abordagem imanente do texto, excluindo qualquer reflexão sobre sua exterioridade.

Nota-se, no entanto, que é uma visão de estudo da linguagem ainda distante da configuração que será assumida mais tarde. Essa visão privilegia a perspectiva imanentista do

estudo do texto, o texto em si e por si, não levando em consideração sua exterioridade, de fundamental importância para os estudos seguintes.

Os anos 50 devem ser pontuados nessa gênese da Análise do Discurso já que o termo "análise do discurso" surge de um artigo do linguista americano Zellig Sabbetai Harris em 1952, segundo Brandão (1995, p. 15):

> Os anos 50 serão decisivos para a construção de uma análise do discurso enquanto disciplina. De um lado, surge o trabalho de Harris (*Discourse Analysis*, 1952) que mostra a possibilidade de ultrapassar as análises confinadas meramente à frase, ao entender procedimentos da lingüística distribucional americana dos enunciados (chamados discursos), e, de outro lado, os trabalhos de R. Jakobson e E. Benveniste sobre a enunciação.

O trabalho de Harris intitulado *Discourse Analysis* é considerado o marco inicial da análise do discurso, uma marca histórica, mas que ainda está distante das reflexões sobre a significação e as considerações sócio-históricas de produção do sentido que fundamentarão uma análise do discurso posterior. Já as reflexões de Benveniste enfocam o papel do sujeito falante no processo da enunciação, estabelecendo uma relação entre o locutor, seu enunciado e o mundo.

Essas duas perspectivas vão indicar posturas diferenciadas de estudo teórico da análise do discurso: uma de linha americana e outra de linha europeia. Direções diferentes vão ser assumidas no seu desenvolvimento. Segundo Orlandi (1986, p. 16):

> [...] essas duas direções vão marcar duas maneiras diferentes de pensar a teoria do discurso: uma que a entende como a extensão da Lingüística (que corresponderia à perspectiva americana) e outra que considera o enveredar para a vertente do discurso o sintoma de uma crise interna da Lingüística, principalmente na área da semântica. Assim, a tendência européia, partindo de 'uma relação necessária entre o dizer e as condições de produção desse dizer' coloca a exterioridade como marca fundamental e exige um deslocamento teórico, de caráter conflituoso, que vai recorrer a conceitos exteriores ao domínio de uma lingüística imanente para dar conta da análise de unidades mais complexas da linguagem.

Nota-se que a divergência já é algo presente desde sua origem. A teoria do discurso, pensada diferentemente desde o início, indicará duas vertentes: a americana, que a entende como uma extensão da Linguística, e outra europeia, que percebe uma crise interna da Linguística, especialmente na Semântica.

Para Brandão (1995, p. 16), o conceito de teoria do discurso para a vertente americana:

> [...] justifica-se pelo fato de nela se considerarem frase e texto como elementos isomórficos com análises diferenciando apenas em graus de complexidade. Vê-se o texto de uma forma redutora, não se preocupando com as formas de instituição do sentido, mas com as formas de organização dos elementos que o constituem.

Já a vertente europeia coloca a exterioridade como algo fundamental:"uma relação necessária entre o dizer e as condições de produção desse dizer", procedimentos de análises que vão buscar conceitos exteriores ao domínio da Linguística.

A análise do discurso que será objeto de interesse para este estudo é a Análise do Discurso de linha francesa. A análise do discurso que nasce num determinado contexto histórico na França nos anos 60 em diante, momento histórico em que muitos intelectuais contribuíram para seu desenvolvimento. Era um momento de revolução nas ciências humanas. Era um momento de crise na política.

Para Maldidier (1993, p. 16-17), a Análise do Discurso na França tem uma dupla fundação nas figuras de Jean Dubois e Michel Pêcheux:

> Nos anos que precedem 1968-70, J. Dubois e M. Pêcheux, independentemente um do outro, elaboram o que vai se chamar análise do discurso. Ao tomarmos o viés de dupla narração, muito sucinta, é a diferença, antes de tudo, o que se destaca. Jean Dubois, lingüista, é um universitário. Seu trajeto é o de numerosos lingüistas franceses da época: estudos literários, gramática, depois passagem para a lingüística. É já um grande nome da lingüística francesa, um lexicólogo reconhecido. Ele participa de todos os empreendimentos que, na década de 1960, manifestam o espírito de conquista da lingüística: da elaboração de dicionários à criação de revistas (assim é criada *Langages*, em março de 1966). Michel Pêcheux, por sua vez, é filósofo. Desde o meio do decênio, ele se encontra envolvido nos debates teóricos que se desenvolvem na rua Ulm, em torno do marxismo, da psicanálise, da epistemologia[...]

Duas obras são consideradas "marcos" do surgimento da AD: o artigo intitulado "Lexicologia e análise do enunciado", com que Jean Dubois participou do Colóquio de Lexicologia Política de Saint Cloud, em abril de 1968, considerado como o "manifesto da Análise do Discurso", e o livro "Analyse Automatique du Discours", publicado por Michel Pêcheux em 1969, considerado obra-marco inaugural da Análise do Discurso na França.

Dubois, lexicólogo, linguista, criador da revista *Langages*, segue um caminho natural de desenvolvimento da linguística; já Pêcheux, filósofo, pertencente ao Partido Comunista Francês, ligado a Althusser, propõe uma análise do discurso que rompa com os paradigmas saussureanos, propondo um novo modelo de análise dos fenômenos da língua, levando em consideração a sociedade e a história.

É esse encontro entre um linguista e um filósofo que lança as bases materialistas para as práticas da linguagem com o marxismo e a linguística presidindo o nascimento da Análise do Discurso. Apesar das diferenças, eles participam de um espaço comum, partilhando noções sobre a luta de classes, a história e a política.

Há uma crise interna no modelo tradicional de análise da língua, uma vez que o estruturalismo não é mais suficiente para explicar os fenômenos linguísticos que são complexos e dinâmicos. A abordagem da língua toma uma nova direção, relaciona-se língua com os fatores externos e com os mais diversos campos do saber.

Para Gregolin (2001, p. 11-12),

> Essa crise era conseqüência tanto do momento político quanto da percepção de um desgaste da Lingüística, derivado de sua recepção nas ciências humanas como 'a ciência piloto', suas transferências metafóricas para outros campos, sua aproximação e banalização. Pêcheux vai propor a Análise do Discurso como uma crítica à concepção de 'ciência piloto', redimensionando o *corte saussureano*, perguntando-se como a ciência da linguagem poderia incorporar a investigação semântica. Assim, se o marxismo e a Lingüística presidem o nascimento da AD, nesse final dos 60, Dubois e Pêcheux adotarão diferentes perspectivas: para Dubois a AD seria uma continuação natural da Lingüística, articulando-lhe um modelo sociológico para alcançar a enunciação; já para Pêcheux a preocupação era a epistemologia, o *corte saussureano*, a reformulação da *parole* e a conseqüente interrogação sobre o dispositivo teórico para a análise das condições de possibilidades do discurso, dos processos discursivos.

A Análise do Discurso nasce da busca de entendimento da produção de sentido, um campo de saber que tenta articular as vizinhanças histórica e social de sujeitos de linguagem. Daí a importância dos três pilares constitutivos da AD: Saussure, Marx e Freud. Gregolin (2003, p. 8)considera Saussure-Marx-Freud como as três balizas da proposta de Pêcheux, abordando a análise do discurso em três áreas de conhecimento:

> 1 - Na Lingüística, com a problematização do *corte saussureano*, dando a Saussure o lugar de *fundador da Lingüística como ciência* e retomando a sua idéia de 'real da língua' na noção de *sistema*; mas, ao mesmo tempo, centralizando a análise na semântica, com a idéia da não-transparência do sentido, da não-reflexividade entre signo/mundo/homem;
>
> 2 - No Materialismo Histórico, por meio da releitura althusseriana de Marx, com a idéia de que há um real da história que não é transparente para o sujeito, pois ele é assujeitado pela ideologia;
>
> 3 - Na Psicanálise, por meio da releitura lacaniana de Freud, com a idéia do sujeito na sua relação com o simbólico, pensando o inconsciente como estruturado por uma linguagem.

A Análise do Discurso busca o entendimento da produção de sentidos que são históricos e sociais realizados por sujeitos que são materializados pela linguagem, havendo uma tríplice aliança entre Saussure,Marx e Freud.

Althusser vai fazer uma releitura de Marx tentando compreender a sociedade contemporânea. Marx apresenta o sujeito social que deve ser entendido no interior das lutas, dentro de uma ideologia. Lacan vai fazer uma releitura de Freud com a ideia de que o sujeito tem um inconsciente, não é dono de si, não é livre. Pêcheux vai fazer uma releitura de Saussure que percebia a língua como um sistema e via a arbitrariedade do signo.

Esse resgate das ideias de Marx, Freud e Saussure fundamenta o aparecimento da Análise do Discurso francesa nascida nos anos 60 nas condições históricas, políticas e teóricas especificadas. A análise do discurso é uma ferramenta de entender o sentido que é produzido pelo sujeito que é histórico e social, sendo o sentido materializado pela linguagem.

Posteriormente outras contribuições serão fundamentais para a Análise do Discurso francesa, como Michel Foucault e Mikhail Bakhtin, conforme ressalta Gregolin (2003, p. 8):

> [...] as propostas de Pêcheux vão-se aproximar de outros fundadores. Nos seus últimos escritos, no início da década de 80, ele já acena para várias aberturas, para a confluência do seu pensamento com outros caminhos, delineando novas trajetórias para a análise do discurso. De Michel Foucault vem a problematização sobre a ciência histórica, suas descontinuidades, sua dispersão, que resultará na abertura do conceito de *formação discursiva*, na discussão das relações entre os saberes e os (micro) poderes, na preocupação com a questão da leitura, da interpretação, da memória discursiva. De Bakhtin vem a idéia da heterogeneidade, do dialogismo, da

> inscrição da discursividade em um conjunto de traços sócio-históricos, em relação ao qual todo sujeito é obrigado a se situar.

Percebe-se que Michel Pêcheux, Michel Foucault e Mikhail Bakhtin, os três pilares da Análise do Discurso, são filósofos. A filosofia está, portanto, na base do nascimento da AD. Os três são nomes importantes para o estudo da AD.

Michel Pêcheux nasceu na França em 1938 e suicidou-se em 1983. Ele era filósofo, considerado o fundador da Análise do discurso de linha francesa, como foi dito, com o livro "Analyse Automatique du Discours", publicado em 1969. Foi seguidor de Louis Althusser e membro do Partido Comunista Francês. Para ele, Saussure, Marx e Freud são pilares da Análise do discurso. Ele propõe, portanto, um campo transdisciplinar que envolva uma teoria linguística (com Saussure), uma teoria da sociedade (com Marx) e uma teoria do inconsciente (com Freud). Para entender o discurso é preciso entender o sentido que é produzido pelo sujeito que é histórico e social e esse sentido é materializado pela linguagem. É contribuição de Pêcheuxum novo modelo de análise dos fenômenos da língua, levando em consideração a sociedade e a história.

Michel Foucault nasceu na França em 1926 e morreu em 1984. Ele era um filósofo polêmico, homossexual assumido que considerava a liberação sexual como uma forma de poder sobre o corpo. Militava nas causas das minorias, daí temas como a história da loucura, da clínica, das prisões e da sexualidade, propondo a existência de micropoderes. Para ele, o poder está em todas as partes e uma pessoa está atravessada por relações de poder. Ele é considerado por alguns como um pós-moderno por conta de suas teorias sobre o saber, o poder e o sujeito. Sua obra divide-se em três momentos: Arqueologia do saber, com os títulos *História da loucura*, *O nascimento da clínica*, *As palavras e as coisas*, *A arqueologia do saber* e *A ordem do discurso*; Genealogia do poder, com os títulos *A verdade e as formas jurídicas,O poder psiquiátrico*, *Vigiar e punir*, *Os anormais*, *Em defesa da sociedade*, *Microfísica do poder* e *Eu, Pierre Riviere...*; e Ética e estética de si, com os títulos *A hermenêutica do sujeito*, *História da sexualidade I*, *História da sexualidade II* e*História da sexualidade III*. São contribuições de Foucault as ideias de formação discursiva e as relações entre o saber e o poder, entre outras.

Mikhail Bakhtin nasceu em 1895 e morreu em 1975. Ele era um filósofo russo que teve sua obra conhecida no Ocidente no final da década de 60. Sua obra desperta interesse inicialmente na Teoria da Literatura chegando à Linguística mais tarde. Suas principais obras são *Marxismo e filosofia da linguagem*, *Problemas da poética de Dostoiévsky*, *Estética e teoria do romance* e *Estética da criação verbal* (obra póstuma). São contribuições de Bakhtin as ideias de heterogeneidade e de dialogismo, entre outras.

Nota-se, pelo histórico anterior, que esses três estudiosos não estiveram, necessariamente, juntos no nascimento da Análise do discurso, mas que eles constituem um lugar de autoria no sentido de que eles contribuíram de forma significativa para seu desenvolvimento numa ordem, mais ou menos, assim: Pêcheux, Foucault e Bakhtin. Diz-se numa ordem "mais ou menos assim" uma vez que, como se trata de estudo científico, não é possível precisar, de modo adequado, uma linearidade desses estudos, acreditando-se que a Análise do discurso trabalha com a descontinuidade.

Pêcheux e Foucault são contemporâneos e franceses, já Bakhtin é russo. A recepção de Bakhtin no ocidente vai ser feita pela Teoria da Literatura. Na Análise do discurso, ele vai aparecer a partir dos anos 80, por meio de Jacqueline Authier-Revuz. Segundo Gregolin (2003, p. 29-30):

> Nas décadas de 1960-1970, momento da primeira recepção de Bakhtin na Europa, as obras traduzidas incidem sobre problemas da literatura, razão pela qual ele vai ser uma referência fundamental para os estudiosos da teoria da literatura. Uma obra de grande interesse para os estudos lingüísticos que é *Marxismo e filosofia da linguagem*, datada de 1929 e traduzida no final da década de 60, na verdade terá realmente repercussão na década de 80, quando aparece como uma forma de incorporar aos estudos lingüísticos uma concepção de linguagem diferente da lingüística da imanência, na medida em que incluía a história e o sujeito. Assim, Bakhtin, nesse primeiro momento de sua recepção e repercussão, nos anos sessenta e setenta, tem um impacto muito mais forte sobre os estudos literários do que sobre os estudos lingüísticos. [...] a partir dos anos 80, as propostas bakhtinianas serão incorporadas pelo grupo. Essa incorporação virá através dos trabalhos de J. Authier-Revuz e trará para a AD a idéia de *heterogeneidade do discurso* [...]

São várias as contribuições, conforme anteriormente demonstrado, para o desenvolvimento da Análise do discurso de linha francesa. Segundo Gregolin (2003, p. 25):

> Quatro nomes, fundamentalmente, estão no horizonte da AD derivada de Pêcheux e vão influenciar suas propostas: Althusser com sua releitura das teses marxistas; Foucault com a noção de *formação discursiva*, da qual derivam vários outros conceitos (interdiscurso; memória discursiva; práticas discursivas; etc.); Lacan e sua leitura das teses de Freud sobre o inconsciente, com a formulação de que ele é estruturado por uma linguagem; Bakhtin e o fundamento dialógico da linguagem, que leva a AD a tratar da heterogeneidade constitutiva do discurso.

Michel Pêcheux, percebendo a natureza complexa do objeto de estudo da Análise do discurso, propõe, portanto, um campo de estudo com uma visão transdisciplinar, articulando diferentes áreas de conhecimento.

No desenvolvimento da Análise do Discurso, há um deslocamento do que antes se prendia ao discurso político, indo à busca de outras materialidades além da escrita, fazendo Pêcheux, nos seus últimos trabalhos, preferir usar "Análise **de** discurso" à antiga designação de "Análise **do** discurso", conforme Gregolin (2003, p. 9):

> A análise do discurso desloca-se da primazia sobre o discurso político, sobre a materialidade escrita, para encontrar outras formas materiais, outros regimes de materialidade. Esse deslocamento leva Pêcheux, em seus últimos textos, a preferir falar em 'análise **de** discurso' em vez da fórmula tradicional 'análise **do** discurso'; ao mesmo tempo, o leva a intuir a fecundidade da análise da materialidade não-verbal e a nuançar a aproximação com a Semiótica.

Sobre o nascimento da Análise do Discurso no Brasil, há que se considerar Ferreira (2007, p. 11-12):

> Penso que não é demasia considerar que a AD brasileira já tem uma história consistente, que vem sendo construída há cerca de 30 anos e que já se estende por vários quadrantes do território. O marco inicial dessa história se dá em Campinas, em torno da figura de Eni Orlandi, em fins da década de 70, e vai depois ganhando corpo e se institucionalizando através dos docentes e pesquisadores que, formados, retornam a suas origens e iniciam a organizar seus próprios grupos de pesquisa.

Esse campo de estudo, que começou nos anos 60 na França com características de intervenção no meio social, político e histórico, de militância política, chega ao Brasil no final dos anos 70. Quando os textos desses filósofos começam a ser lidos no Brasil, já não há uma militância como na França. É o momento de abertura política no Brasil. Segundo Gregolin (2007, p. 41):

> [...] tanto na França, quanto no Brasil (e em sentido inverso) as transformações políticas do final dos anos 1970 determinaram mudanças na teoria: do lado francês, a ruptura e o enfraquecimento das esquerdas levaram os intelectuais a repensarem suas formas de luta (político-teóricas) e, posteriormente, ao desencanto e à fragmentação do grupo; do lado brasileiro, a 'análise do discurso' proposta por Escobar, na medida em que desafiava a ditadura, era uma forma de resistência e transgressão (e pagou o preço da interdição) e a abertura política tornou possível a constituição do campo no Brasil. Conseqüência política: com a abertura, o caráter 'transgressor' da AD brasileira que vai se desenvolver depois de 1980 terá outra natureza, muito mais ligada aos embates com outros campos teóricos do que com adversários da política.

São momentos históricos diferentes do nascimento da AD na França e no Brasil, conforme Ferreira (2007, p. 16-17):

> [...] uma disciplina nitidamente de intervenção no meio social, político e histórico. Esse foi, aliás, o traço que a caracterizou na França quando de sua fundação. [...] Aqui entre nós, a conjuntura foi outra... Nossas filiações institucionais são diferenciadas e os desdobramentos e alianças foram se fazendo, sobretudo, no espaço acadêmico, como lugar privilegiado do embate com as disciplinas vizinhas e, entre elas, com destaque, a lingüística.

Ainda sobre essa diferença entre a AD na França e no Brasil, Gregolin (2003, p. 31) escreve:

> [...] os trabalhos brasileiros têm aproximações e distanciamentos em relação àqueles produzidos pelo grupo de M. Pêcheux, pelo motivo – nada simples – de que as movimentações teóricas são determinadas pela História. O Brasil tem outra História e, por isso, outra Análise do Discurso. Uma razão para essa diferença é temporal: trazida para o Brasil nos anos 80, quando na França a AD já superara muitos dos seus conceitos iniciais e já atravessara as 'três épocas', os trabalhos brasileiros têm aportes dos vários momentos da constituição da AD.

A construção do aparato teórico da Análise do Discurso caracteriza-se pela presença de Michel Pêcheux com mudanças em seus conceitos presentes em suas três épocas AD1, AD2 e AD3. Esses três momentos não são definidos exatamente por datas, mas pela elaboração e reelaboração de conceitos fundamentais para o seu desenvolvimento como campo de saber.

A primeira época da Análise do Discurso (AD1) foi pensada, segundo Fernandes (2007, p. 86), dessa forma:

> [...] como uma exploração metodológica de uma noção de maquinaria discursiva. Essa noção resulta de uma posição estruturalista pós-saussureana e pode ser compreendida como um conjunto de discursos produzidos em um dado momento. Esses discursos (como, por exemplo, os produzidos em um dado *campo* religioso ou político em determinado momento) eram considerados como homogêneos e fechados em si. [...] o sujeito foi tratado como assujeitado, mas com a ilusão de ser a fonte do discurso.

A segunda época da Análise do Discurso (AD2) foi pensada, segundo Fernandes (2007, p. 88), dessa forma:

> [...] apresenta a noção de *formação discursiva* tomada de empréstimo da obra de Michel Foucault. [...] aparece também no interior das reflexões a noção de interdiscurso designando o exterior de uma formação discursiva. Porém, a noção de sujeito discursivo permanece como efeito de assujeitamento à formação discursiva com a qual ele se identifica.

E a terceira época da Análise do Discurso (AD3) foi pensada, segundo Fernandes (2007, p. 89), dessa forma:

> [...] opera-se a desconstrução da noção de maquinaria discursiva fechada. [...] estabelece-se o primado teórico do outro sobre o mesmo; a idéia de homogeneidade atribuída à noção de condições de produção do discurso é definitivamente abandonada; a idéia de estabilidade é banida em função do reconhecimento da desestabilização das garantias sócio-históricas, há o reconhecimento da não neutralidade da sintaxe; a noção de enunciação passa a ser abordada e as reflexões sobre a heterogeneidade enunciativa levam à discussão sobre o *discurso-outro*.

Com cerca de 30 anos de história, muita mudança já ocorreu. A Análise do Discurso perdeu um pouco o caráter revolucionário e intervencionista inicial, mas continua questionadora, permitindo muita reflexão sobre seu próprio desenvolvimento. Firma-se cada vez mais como um campo transdisciplinar de investigação.

Hoje já existem muitos grupos de pesquisa em estudos do discurso espalhados pelo Brasil com vários programas de doutorado nessa linha de pesquisa por razão do desenvolvimento que se vem realizando nessa área.

Em relação ao ensino da Análise do discurso nas instituições, há um avanço: o que antes era disciplina apenas dos cursos de pós-graduação, atualmente está presente nos cursos de graduação, tanto de licenciatura, quanto de bacharelado. Esse avanço é uma forma de verificação da importância do campo de estudo.

Já foi dito anteriormente queduas perspectivas vão indicar posturas diferenciadas de estudo teórico da análise do discurso: uma de linha americana, que a entende como a extensão da Linguística,e outra de linha europeia, que considera o enveredar para a vertente do discurso o sintoma de uma crise interna da Linguística.

Há vários pensadores na base epistemológica da Análise do Discurso, por isso há várias tendências.

Na linha europeia há o que passou a ser chamada de linha francesa da Análise do Discurso. Várias contribuições foram fundamentais para a Análise do Discurso Francesa, como Michel Pêcheux, Michel Foucault e Mikhail Bakhtin. Daí, de acordo com a preferência dos seguidores, há, ainda, a linha francesa na vertente pecheutiana, a linha francesa na vertente foucaultiana e a linha francesa na vertente bakhtiniana.

Faz-se necessário destacar, ainda, uma vertente mais recente da Análise do Discurso chamada de Análise Crítica do Discurso. Segundo Pedrosa (2009),

> Já em 1990 [...], surge a Análise Crítica do Discurso (ACD). Um marco para o estabelecimento dessa nova corrente na Lingüística foi a publicação da revista de Van Dijk, "*Discourse and Society*", em 1990. Entretanto, é importante acrescentar publicações anteriores, como os livros: "*Language and power*", de Norman Fairclough, em 1989; "*Language, power and ideology*", de Ruth Wodak, em 1989; e a obra de Teun van Dijk sobre racismo, "*Prejudice in discourse*", em 1984.Janeiro de 1991 foi um mês importante para o desenvolvimento dessa nova perspectiva da linguagem, tendo como pano de fundo um pequeno simpósio em Amsterdã. Vários nomes, hoje relevantes em ACD, se reuniram por dois dias: Teun van Dijk, Norman Fairclough, Gunter Kress, Theo van Leeuven e Ruth Wodak. O interessante é que eles apresentaram diferentes enfoques de estudo. Dessa forma, esse tipo de análise surgiu com um grupo de estudiosos, de caráter internacional e heterogêneo, porém, estreitamente inter-relacionados.

Ela pode ser entendida como uma disciplina que se ocupa, fundamentalmente, de análises que dão conta das relações de dominação, discriminação, poder e controle, na forma como elas se manifestam por intermédio da linguagem. Segundo essa concepção, a linguagem é um meio de dominação e de força social, que legitima as relações de poder estabelecidas.

Ainda, reforçando, o entendimento dessa nova tendência, Fairclough (2001, p. 22), um dos nomes relevantes na ACD, escreve:

> Minha tentativa de reunir a análise lingüística e a teoria social está centrada numa combinação desse sentido mais socioteórico de 'discurso' com o sentido de 'texto e interação' na análise de discurso orientada lingüisticamente. Esse conceito de discurso e análise de discurso é tridimensional. Qualquer 'evento' discursivo (isto é, qualquer exemplo de discurso) é considerado como simultaneamente um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social. A dimensão do 'texto' cuida da análise lingüística de textos. A dimensão da 'prática discursiva', como 'interação', na concepção 'texto e interação' de discurso, especifica a natureza dos processos de produção e interpretação textual – por exemplo, que tipos de discurso (incluindo 'discursos' no sentido mais socioteórico) são derivados e como se combinam. A dimensão de 'prática social' cuida de questões de interesse na análise social, tais como as circunstâncias institucionais e organizacionais do evento discursivo e como elas moldam a natureza da prática discursiva e os efeitos constitutivos/construtivos referidos anteriormente.

Ainda há outro aspecto da Análise do Discurso a ser ponderado que diz respeito a sua demarcação territorial. Uns dizem que AD não é linguística, outros filiam a AD à linguística. Sobre isso, Gregolin (2003, p. 32) ressalta:

> [...] entre os 'lingüistas' que afirmam fazer 'análise do discurso', acirrou-se a luta pelas demarcações territoriais. Enquanto isso, os 'lingüistas' que afirmam não trabalhar com 'análise do discurso' entendem-na como 'moda passageira'. Essa hegemonia dos trabalhos de 'análise do discurso' na Lingüística traz conseqüências muito interessantes às representações atuais sobre o campo dos estudos da linguagem que sempre se recobriu pela Lingüística. Uma delas é o fato de persistir a idéia de que 'AD não é lingüística' num momento em que a maioria dos pesquisadores, afirma, ao mesmo tempo, seu pertencimento ao campo da Lingüística e rotula seus trabalhos de 'análise do discurso'. E isso, surpreendentemente, convive com a idéia de que 'AD é moda'.

Essa é uma discussão muito profícua que ainda está no âmbito da construção da AD. A AD, certamente, necessita da Linguística para a sua existência, como bem afirma Possenti (2004, p. 361):

> Assim, não é verdade que a AD seja anti-lingüística. Pelo contrário: não há AD sem lingüística. Ela apenas coloca a língua em seu lugar, ou seja, reconhece sua especificidade, mas lhe limita o domínio.

Trata-se, portanto, de mudança de paradigma da linguística. Apesar dessa mudança, ainda há um discurso de que a AD não é linguística.

1.2Alguns conceitos na Análise do Discurso

A análise do discurso trabalha com vários conceitos fundamentais, tais como: língua, discurso, sentido, sujeito, heterogeneidade, história, interdiscurso, formação discursiva (FD), ideologia e outros. Conceitos que não surgem com a AD, que vieram de outras áreas de conhecimento, mas que compõem seu aparato teórico. Conceitos que foram alvo de muita aproximação e distanciamento entre os vários pesquisadores. Conceitos que têm um valor operacional na teoria e que podem mudar o foco de visão do analista dependendo de como ele se apropria de cada um.

Faz-se necessário retomar a definição de língua de Ferdinand de Saussure como início dos estudos linguísticos:

> Trata-se de um tesouro depositado pela prática da fala em todos os indivíduos pertencentes à mesma comunidade, um sistema gramatical que existe virtualmente em cada cérebro ou, mais exatamente, nos cérebros dum conjunto de indivíduos, pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo. [...] A língua não constitui, pois, uma função do falante: é o produto que o indivíduo registra passivamente; não supõe jamais premeditação, e a reflexão nela intervém sòmente para a atividade de classificação [...] Ela é a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la; ela não existe senão em virtude duma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade. [...] Enquanto a linguagem é heterogênea, a língua assim delimitada é de natureza homogênea: constitui-se num sistema de signos onde, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, e onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas. (SAUSSURE, 1995, p. 21-23)

Embora os estudos linguísticos posteriores entrem em choque com alguns conceitos aqui apresentados, Saussure constitui figura indispensável nas reflexões sobre língua. O *Curso de linguística geral* é um livro que foi sendo utilizado em diversos tempos e espaços e muitas teorias foram produzidas a partir dele. O *Curso* foi sendo lido em locais diferentes com culturas diferentes.

Na (des)construção e reconstrução das ideias sobre língua e sujeito, a leitura do *Curso* ainda é lugar de partida. Daí decorre grande parte dos trabalhos que tomam as ideias de Saussure ora para reforçá-las ora para discordar delas. Segundo ele, a linguística deve ocupar-se da língua e não da fala.

Mesmo reconhecendo em Saussure o ponto de partida para a ciência linguística, Pêcheux discorda dessa visão saussureana que vê a língua como sistema e que abandona as investigações sobre o sentido. Para Pêcheux (1997b, p. 62):

> [...] a partir do momento em que a língua deve ser pensada como um sistema, deixa de ser compreendida como tendo a função de exprimir sentido; ela torna-se um objeto do qual uma ciência pode descrever o funcionamento.

Para a Análise do discurso não interessa a relação dicotômica entre língua e fala, mas a relação não-dicotômica língua e discurso.

Pêcheux considera um novo objeto de estudo: o discurso. É, portanto, o discurso o objeto de estudo da Análise do discurso. Ele não é um dado empírico, não é um enunciado, não é um texto, mas se constitui na articulação entre o linguístico e a História. Segundo Gregolin (2003, p. 7),

> [...] o *discurso* é entendido como um conceito que não se confunde com o discurso empírico de um *sujeito* (*parole* saussureana), nem com o *texto* (o *discurso* não está na manifestação de seus encaixamentos; sendo um *processo*, é preciso desconstruir a discursividade para enxergá-lo), nem com a *função comunicacional* (contra a vulgata da 'teoria da comunicação' jakobsoniana, que pensa o emissor e o receptor como sujeitos empíricos). A análise visa a apreender esse novo objeto (*discurso* como *processo*), indagando sobre as *condições de sua produção*, a partir do pressuposto de que o *discurso* é determinado pelo tecido histórico-social que o constitui.

Isso implica dizer que o discurso articula saber e poder, quem fala tem uma determinada posição e fala desse lugar determinado, ou seja, deve ser observado "o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada em uma conjuntura determinada."

Discurso é um termo que está relacionado aos mais diversos campos do conhecimento humano, sendo, portanto, tratado em diferentes perspectivas quer seja pela Antropologia, História, Linguística, Artes e outras já que possuem interesses de investigação diferentes. Segundo Maingueneau (1997, p. 12):

> O 'discurso' modifica-se de acordo com as referências que faz à psicologia, à história, à lógica, etc., e, no interior destes campos, a esta ou aquela escola: uma 'análise do discurso' pode, por exemplo, retirar boa parte de seus conceitos da psicologia, mas tomará uma configuração diferente segundo se trate de psicologia cognitiva ou psicanálise e, no interior da psicanálise, por filiar-se a esta ou aquela escola.

Foucault (2005) entende discurso como uma dispersão, ou seja, é formado por elementos que não estão ligados por nenhum princípio de unidade, sendo tarefa do analista descrever essa dispersão, buscando regras capazes de reger a formação dos discursos que são as regras discursivas. O discurso é, portanto, uma dispersão de enunciados, que se organizam em formações discursivas, regidos por uma mesma regularidade em sua construção.

Em relação ao sentido, para a análise do discurso, não há um sentido *a priori*, mas um sentido que é construído no processo discursivo, levando em consideração as condições de produção. O sentido de uma palavra muda dependendo da formação discursiva a que ela pertença.

O conceito de *sujeito* é fundamental em Análise do Discurso. Segundo Mussalim (2004, p. 133) "[...] de cada noção de discurso, têm-se diferentes noções de sujeito". Essas noções variam segundo as fases da Análise do discurso.

Na primeira fase (AD-1), o discurso é entendido como gerado por uma *máquina discursiva*, logo não era o sujeito, enquanto indivíduo, que produzia o discurso. O sujeito era assujeitado à maquinaria discursiva e, portanto, determinado pelo discurso que ela produzia, seguindo regras específicas de formação discursiva. Segundo Mussalim (2004, p. 133):

> O sujeito, para a AD-1, é concebido como sendo assujeitado à maquinaria [para utilizar um termo do próprio Pêcheux (1983/1990), já que está submetido às regras específicas que delimitam o discurso que enuncia. Assim, segundo essa concepção de sujeito, 'quem de fato fala é uma instituição, ou uma teoria, ou uma ideologia'.

O sujeito reproduz esse discurso, pensando ser o seu produtor e, por isso, diz-se que ele é *assujeitado*. Orlandi (2005, p. 51) diz: "Submetendo o sujeito mas ao mesmo tempo apresentando-o como livre e responsável, o assujeitamento se faz de modo a que o discurso apareça como instrumento (límpido) do pensamento e um reflexo (justo) da realidade."

Neste processo de assujeitamento, o sujeito do discurso tem a impressão de que é livre para pensar e falar, todavia essa liberdade não é verdadeira, uma vez que ele é determinado pela sua formação discursiva, pelas ideologias do grupo ao qual pertence etc.

Na segunda fase (AD-2), o discurso é entendido enquanto dispersão (concepção foucaultiana), isto é, algo que não possui um princípio de unidade no seu processo de constituição. O sujeito é concebido tal como discurso, isto é, disperso. O sujeito, por não ser estável, é uma função, e pode estar em mais de uma, isto é, desempenha papéis no discurso, admitindo ora uma posição ora outra segundo a determinação da sua formação discursiva, pode falar a partir de um lugar determinado socialmente. Esse lugar é determinado, em última instância, pela formação ideológica, o que circunscreve o sujeito em um campo que o autoriza dizer e não dizer segundo a coerção ideológica. Segundo Mussalim (2004, p. 133):

> Na AD-2, a noção de sujeito sofre uma alteração [...] assim como uma FD é concebida como uma dispersão, no sentido de não ser formada por elementos ligados entre si por um princípio de unidade [...] o sujeito passa a ser concebido como aquele que desempenha diferentes papéis de acordo com as várias posições que ocupa no espaço interdiscursivo. [...] No entanto, nesta segunda fase, o sujeito, apesar da possibilidade de desempenhar diferentes papéis, não é totalmente livre; ele sofre as coerções da formação discursiva do interior da qual enuncia [...] Ou seja, este sujeito, ocupando o lugar que ocupa no interior de uma formação social, é dominado por uma determinada formação ideológica que preestabelece as possibilidades de sentido de seu discurso.

Na terceira fase (AD-3), passa-se a conceber uma noção de discurso marcado radicalmente pela heterogeneidade com o primado do interdiscurso. Segundo Mussalim (2004, p. 134):

> Na AD-3, por sua vez, a noção de sujeito sofre um deslocamento [...] Compatível com uma noção de discurso marcado radicalmente pela heterogeneidade – afirma-se na AD-3 o primado do interdiscurso –, tem-se um sujeito essencialmente heterogêneo, clivado, dividido. [...] incorporam descobertas das teorias do inconsciente, que consideram que o centro do sujeito não é mais o estágio consciente, mas que ele é dividido, clivado entre o consciente e o inconsciente. [...] O sujeito é, então, um sujeito descentrado, que se define agora como sendo a relação entre o 'eu' e o 'outro'.

Sobre o conceito de heterogeneidade, Fernandes (2007, 36) diz:

> [...] o sujeito não é homogêneo, seu discurso constitui-se do entrecruzamento de diferentes discursos, de discursos em oposição, que se negam e se contradizem. Ao considerarmos um sujeito discursivo, acerca de um mesmo tema, encontramos em sua voz diferentes vozes, oriundas de diferentes discursos. À presença dessas diferentes vozes integrantes da voz de um sujeito, na Análise do Discurso, denomina-se **polifonia** (pela composição dessa palavra, temos: poli = muitos; fonia = vozes). Face à não uniformidade do sujeito, à polifonia constitutiva do sujeito discursivo, temos a noção de **heterogeneidade**, que, em oposição à homogeneidade, designa um objeto, no caso um ser, constituído de elementos diversificados.

O conceito de história é, também, de fundamental importância na constituição da Análise do Discurso, uma vez que os efeitos de sentido são constituídos historicamente. Fernandes (2007, 26) diz:

> [...] busca-se verificar, a partir de enunciados efetivamente produzidos em determinada época e lugar, as condições de possibilidade do discurso que esses enunciados integram. Isto equivale a dizer que as transformações históricas possibilitam-nos a compreensão da produção dos discursos, seu aparecimento em determinados momentos e sua dispersão.

Fernandes (2007, p. 24-25) ressalta:

> [...] o sujeito, ao mostrar-se, inscreve-se em um espaço socioideológico e não em outros, enuncia a partir de sua inscrição ideológica; de sua voz, emanam discursos, cujas existências encontram-se na exterioridade das estruturas lingüísticas enunciadas. Porém, o social e o ideológico que possibilitam falar em discursos, assim como o discurso, têm existência na História. Os discursos devem ser pensados em seus processos histórico-sociais de constituição. [...] faz com que busquemos compreender a produção dos discursos como elemento integrante da História.

É na materialidade histórica (fatos, eventos, acontecimentos, processos e transformações) que os discursos são produzidos, reproduzidos, transformados. Esses discursos conflitam-se numa cadeia ininterrupta de vozes (polifonia), constituindo a heterogeneidade discursiva, lugar onde se encontra a memória e o esquecimento, os quais vão determinar o que pode ou não ser dito em uma formação discursiva.

Sobre a noção de interdiscurso, Courtine (1999, p. 18) descreve como:

> [...] séries de formulações, marcando, cada uma, enunciações distintas e dispersas, articulando-se entre elas formas lingüísticas determinadas (citando-se, repetindo-se, parafraseando-se, opondo-se entre si, transformando-se...). É nesse espaço discursivo, que se poderia denominar, seguindo M. Foucault, '**dominínio de**

> **memória**', que se constitui a exterioridade do enunciável para o sujeito enunciador na formação dos enunciados pré-construídos, de que sua enunciação se apropria.

Para Foucault (2005, p.133), a formação discursiva:

> [...] é um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou lingüística, as condições de exercício da função enunciativa.

Para Foucault (2005, p.133), a formação discursiva é ainda:

> [...] o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma alocução, um sermão, um panfleto, uma exposição, um programa, etc.) a partir de uma posição dada em uma conjuntura determinada.

Para Foucault (1971, p. 38):

> [...] quando, em um grupo de enunciados, se pode demarcar e descrever um referencial, um tipo de desvio enunciativo, uma rede teórica, um campo de possibilidades estratégicas, então podemos estar certos de que eles pertencem ao que se poderia chamar uma formação discursiva.

Pêcheux (1997a, p. 314) reinterpreta a noção de *formação discursiva* emprestada de Foucault:

> Uma FD não é um espaço estrutural fechado, pois é constitutivamente 'invadida' por elementos que vêm de outro lugar (isto é, de outras FD) que se repetem nela, fornecendo-lhe suas evidências discursivas fundamentais (por exemplo sob a forma de 'préconstruídos' e de 'discursos transversos').

Para Pêcheux (1977, p.145-146), a formação discursiva pode ser entendida assim:

> Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, em uma formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina 'o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma alocução, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.). Isto significa colocar que as palavras, expressões, proposições etc. recebem seus sentidos da formação discursiva na qual são produzidas. [...] A língua aparece como a base comum de processos discursivos (sistema das relações de

> substituição, de paráfrases, sinonímias etc., funcionando entre elementos lingüísticos – 'significantes' – em uma formação discursiva dada) diferenciados.

A respeito da ideologia, Chauí (1980, p. 23) diz que esse termo foi criado em 1810 pelo filósofo Destutt de Tracy na obra *Elements de idéologie* como a atividade científica que analisava a faculdade de pensar, sendo as ideias "como fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente".

Ao longo da história, muitos utilizaram esse termo e seu sentido foi sendo modificado. Para Marx e Engels (1965, p. 14),

> As idéias da classe dominante são, em cada época, as idéias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção espiritual. [...] Na medida em que dominam como classe e determinam todo o âmbito de uma época histórica, é evidente que o façam em toda a sua extensão e, conseqüentemente, entre outras coisas, dominem também como pensadores, como produtores de idéias; que regulem a produção e distribuição de idéias de seu tempo e que suas idéias sejam, por isso mesmo, as idéias dominantes da época.

Segundo Chauí (1980, p. 113), a ideologia organiza-se:

> [...]como um sistema lógico e coerente de representações (idéias e valores) e de normas ou regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar, o que devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer.

Ainda sobre a ideologia, Brandão (1995, p. 21-22) escreve:

> [...] Althusser afirma que, para manter sua dominação, a classe dominante gera mecanismos de perpetuação ou de reprodução das condições materiais, ideológicas e políticas de exploração. É aí então que entra o papel do Estado que, através de seus Aparelhos Repressores – ARE – (compreendendo o Governo, a administração, o Exército, a polícia, os tribunais, as prisões, etc.) e Aparelhos Ideológicos – AIE – (compreendendo instituições tais como: a religião, a escola, a família, o Direito, a política, o sindicato, a cultura, a informação), intervém ou pela repressão ou pela ideologia, tentando forçar a classe dominada a submeter-se às relações e condições de exploração.

Sobre a ideologia, Gregolin (2003, p. 26) escreve:

> Para Althusser, uma ideologia não é uma 'falsa consciência' (sentido que Marx lhe atribuíra), mas a maneira pela qual os homens vivem as relações com suas condições materiais de existência. Quatro são os traços que parecem caracterizar a ideologia: elas não são arbitrárias, mas orgânicas e historicamente necessárias (Gramsci); elas têm uma função específica numa formação social – ocultam e deslocam as contradições reais de uma sociedade; elas são inconscientes de suas próprias determinações, de seu lugar no campo das lutas de classes; elas têm uma existência material em instituições ('aparelhos ideológicos').

Para Orlandi (1996, p. 48):

> A ideologia, aqui, não se define como conjunto de representações, nem muito menos como ocultação da realidade. Ela é uma prática significativa. Necessidade da interpretação, a ideologia não é consciente: ela é efeito da relação do sujeito com a língua e com a história em sua relação necessária, para que se signifique. O sujeito, por sua vez, é lugar historicamente (interdiscurso) construído de significação.

Algo que é de grande interesse para a Análise do discurso é a relação entre ideologia e sujeito no processo de produção de efeito de sentido e de construção da subjetividade. Nessa relação, ideologia não é compreendida como falseamento da realidade, mas como um fenômeno necessário para que o indivíduo se instaure como sujeito e para que os sentidos sejam formados na história. Conforme Orlandi (2005, p. 45):

> O fato mesmo da interpretação, ou melhor, o fato de que não há sentido sem interpretação, atesta a presença da ideologia. Não há sentido sem interpretação e, além disso, diante de qualquer objeto simbólico o homem é levado a interpretar [...]

Orlandi (2005, p. 46), sobre essa relação ideologia, sujeito e sentidos, acrescenta:

> Podemos começar por dizer que a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer.

A relação que se estabelece entre língua e ideologia pode ser observada pelo discurso, já que o processo discursivo mostra como a língua produz sentido. Segundo Pêcheux (1988, p. 160):

> [...] o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe 'em si mesmo' (isto é, em uma relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições

> são produzidas (isto é, reproduzidas). Poderíamos resumir esta tese dizendo: as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas [...] nas quais essas posições se inscrevem.

A Análise do discurso considera, segundo Orlandi (2005, p. 21), que "[...] o discurso é efeito de sentidos entre locutores.". Essa definição está ligada ao conceito de sujeito, história, sociedade e linguagem, já que os efeitos de sentido são produzidos na interação desses elementos.

1.3 – O analista do discurso

Para início, apresenta-se a visão de Pêcheux (1984, p. 15-17) sobre o objetivo da Análise do discurso:

> [...] a análise de discurso não pretende se instituir como especialista da interpretação, dominando 'o' sentido dos textos; apenas pretende construir procedimentos que exponham o olhar-leitor a *níveis opacos à ação estratégica de um sujeito*[...]. O desafio crucial é o de *construir interpretações*, sem jamais neutralizá-las, seja através de uma minúcia qualquer de um discurso sobre o discurso, seja no espaço lógico estabilizado com pretensão universal.

Observa-se que Pêcheux expõe a ideia da não transparência do sentido.

A análise do discurso depende das ciências sociais para captar esse sentido que está oculto, buscando o sentido com ajuda da linguística, da sociologia, da psicologia, da história, da filosofia etc. O trabalho do analista do discurso é um empreendimento interdisciplinar.

Seria o caso de perguntar, então, o que interessa ao estudo da Análise do discurso. Uma conversa de bar, para Maingueneau (1997, p. 13-14), em princípio, não se constitui em objeto da Análise do discurso. Para ele,

> Na verdade, é preciso levar em consideração outras dimensões; a AD relaciona-se com textos produzidos:

> - no quadro de instituições que restringem fortemente a enunciação;
>
> - nos quais se cristalizam conflitos históricos, sociais, etc.;
>
> - que delimitam um espaço próprio no exterior de um interdiscurso limitado.
>
> Os objetos que interessam à AD, conseqüentemente, correspondem, de forma bastante satisfatória, ao que se chama, com freqüência, de *formações discursivas* [...]

Já para Ferreira (2007, p. 18), o analista do discurso tem uma imensa possibilidade de análise em diversas materialidades:

> A AD no/do Brasil trabalha hoje com materialidades discursivas das mais diversas, que vão desde os discursos institucionalizados até aqueles do cotidiano, podendo com isso abarcar o discurso religioso, indígena, dos movimentos sociais, midiático, pedagógico, questões de gênero, o discurso do corpo e das corporalidades, o discurso dos esquizofrênicos, dos afásicos e por aí segue essa lista meramente exemplificativa, já que não há como nem por que tentar ser exaustivo nessa mera enumeração. E não se detém exclusivamente na linguagem verbal (nas questões da escrita e da oralidade). A imagem, de modo geral, os cartazes, fotografias, charges, pichações e grafites ganham cada vez mais espaço entre os analistas de discurso.

Além dos discursos citados, com o advento do computador e da internet muitas novas possibilidades de investigação são disponibilizadas, demonstrando a potencialidade e o vigor do aparato teórico-analítico do campo do discurso.

A análise do discurso tenta entender‘o que pode e deve ser ditoa partir de uma posição dada em uma conjuntura determinada’. Ela tenta entender como a historicidade interdita certos sentidos. Ela tenta entender o que não pode ser dito em determinado momento histórico. Fazer análise do discurso é assumir um lugar, é compreender o discurso das classes dominantes. Segundo Gregolin (2001, p. 17):

> [...] a análise do discurso deve procurar encontrar *as regras anônimas que definem as condições de existência dos acontecimentos discursivos*, as regularidades dessa dispersão de acontecimentos. A problemática fundamental da AD é entender o que tornou possível a emergência de determinados objetos do discurso (como a ‘loucura’, por exemplo), o que foi permitido dizer, em certa época.

Ainda, segundo Gregolin (2001, p. 25):

> [...] a tarefa da AD deve ser a análise lingüístico-discursiva do enunciado em referência a um corpo interdiscursivo de traços sócio-históricos, tendo em conta que a incidência dos efeitos interdiscursivos apresenta a evidência de grandes variações,

> ligadas às modalidades da presença do *discurso outro* como o discurso de um outro e/ ou o discurso do Outro.

O sujeito-analista está na busca de compreensão do sujeito discursivo. E o método utilizado pelo analista do discurso? Sobre esse assunto, assim se posiciona Ferreira (2007, p. 16):

> Disso decorre o interesse de várias áreas das ciências humanas (se é que existe uma ciência 'desumana') pelo 'método da AD', como se ele fosse descartável da teoria e pudesse circular com autonomia. Ocorre que esse método não é 'modelo' para a compreensão e interpretação dos discursos; ele não existe pronto, pré-fabricado, nem aceita 'encomendas'. Ele precisa ser, a cada procedimento de análise, construído, trabalhado, em parceria indissociável com a teoria crítica onde é forjado.

Para Fairclough (2001, p. 275): "não há procedimento fixo para se fazer análise de discurso; as pessoas abordam-na de diferentes maneiras, de acordo com a natureza específica do projeto e conforme suas respectivas visões do discurso.".

Sobre esse aspecto do projeto intelectual da análise do discurso, Maingueneau (2008, p. 153) escreve:

> A própria natureza da linguagem e da comunicação humana leva ou deveria levar a uma abordagem integrada dos fenômenos lingüísticos. O projeto intelectual da análise do discurso é em seus próprios fundamentos interdisciplinar. [...] Hoje, quando se fala de interdisciplinaridade, tem-se uma concepção fundamentalmente interativa, sobretudo quando se trata de 'discurso', que é imediatamente pensado como uma interface entre diferentes disciplinas.

Não há, portanto, uma metodologia explícita na Análise do Discurso e isso contribui para que uns estudiosos encarem a AD de forma desprestigiosa, com a ideia de que "AD é moda".

Percebe-se que vários caminhos de análise são oferecidos. Cabe, portanto, ao analista, escolher a melhor opção para sua proposta de investigação. Segundo Pêcheux (2006, p. 53):

> [...] todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição da interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente). Todo enunciado, toda seqüência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.

Para Orlandi (2005, 26-27):

> [...] a Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido. [...] Cada material de análise exige que seu analista, de acordo com a questão que formula, mobilize conceitos que outro analista não mobilizaria, face a suas (outras) questões. Uma análise não é igual a outra porque mobiliza conceitos diferentes e isso tem resultados cruciais na descrição dos materiais. Um mesmo analista, aliás, formulando uma questão diferente, também poderia mobilizar conceitos diversos, fazendo distintos recortes conceituais.

Para Maldidier (1993, p. 23):

> A AD é, definitivamente, uma prática disciplinar que se pode, seguindo J. J. Courtine, resumir por três proposições: 1) ela realiza o fechamento de um espaço discursivo; 2) supõe um procedimento lingüístico de determinação das relações inerentes ao texto; 3) produz no discurso uma relação do lingüístico com o exterior da língua.

Após as contribuições apresentadas, faz-se necessário reforçar que a teoria que embasa a análise utilizada nesta pesquisa é a Análise do Discurso de base francesa.

2 O GÊNERO ENUNCIADOS DE CAMINHÃO

A escolha do gênero “Enunciados de caminhão”, como os demais gêneros, é determinada pela comunicação discursiva do homem. Segundo Bakhtin (2003, p. 300),

> O falante não é um Adão, e por isso o próprio objeto do seu discurso se torna inevitavelmente um palco de encontro com opiniões de interlocutores imediatos (na conversa ou na discussão sobre algum acontecimento do dia-a-dia) ou com pontos de vista, visões de mundo, correntes, teorias, etc. (no campo de comunicação cultural). Uma visão de mundo, uma corrente, um ponto de vista, uma opinião sempre têm uma expressão verbalizada. Tudo isso é discurso do outro (em forma pessoal ou impessoal), e este não pode deixar de refletir-se no enunciado.

Todo texto, na realidade, é apenas uma proposta de construção de sentido e vai depender do enunciatário, sua história, meio social para a sua concretização, como assegura Abreu (2008, p. 22):

> Um texto, portanto, não é alguma coisa que venha pronta, com sentido completo, como diz a tradição. É apenas UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS. Somos nós, leitores, que, vasculhando nossa memória, buscamos dentro do nosso conhecimento de mundo informações adicionais que possam complementar aquilo que lemos. Sem isso, não há entendimento possível.

O repertório do caminhoneiro está fundamentado nos vários discursos do senso comum que aparecem nos enunciados dos caminhões.

O jornalista Pedro Trucão, prefaciando Antunes (2005, p. 6), escreve:

> Há frases para todas as ocasiões e seus temas são variados, como bem mostra esta obra, retratando a rotina do profissional do volante: o caminhão velho, os pedágios caros, a propina, a dificuldade de pagar um financiamento, o baixo valor do frete, a distância da família. A vida de aventura que por anos caracterizou a profissão, com um amor em cada parada, também está presente, sempre tratada com muito humor. Sem falar na sogra, claro, um dos temas preferidos.

É oportuno, portanto, um estudo mais detalhado sobre esse material de comunicação humana, entendendo melhor sua origem e desenvolvimento, reforçando a ideia de que é um gênero discursivo.

2.1 Histórico

O presente item tem como objetivo apresentar um histórico sobre o uso dos enunciados de caminhão, como será designado por opção teórica, mas que pode ainda ser encontrado com a designação de “frase de para-choques de caminhão”, “legenda de para-choque” ou “letreiros de caminhão”.

Após longa investigação, observou-se que as pesquisas sobre o assunto prendem-se, na sua maioria, a uma listagem de frases, algumas com poucos comentários, a exemplo das utilizadas para a elaboração do apêndice deste estudo (APÊNDICE A): Almeida (1980), Andrade (1971), Antunes (2005), Duarte (2008), Galeria (2008), Gomes (1981), Lima (1986), Mattos (2001), Mattos (2005), Portela (1980), Porto (1986),Strojsa e Bôas Neto (2001) e Vilaça (1987).

Não há registro de quando começou o uso dos enunciados nem quem foi a primeira pessoa a usá-los, como bem afirma Gomes (1981, p. 23): “Quando surgiram, no Brasil, as legendas de caminhão? Não é fácil precisar a data.”

O site que apresenta os primeiros veículos fabricados (OS PRIMEIROS, 2009) indica o início da fabricação e expansão do mercado de transporte no Brasil que contribui para o uso desses enunciados: “1956 1° Caminhão Diesel Fabricado no Brasil. Foi o modelo L-312 da Mercedes, com capacidade para 5/6t, produzido em 1956. A partir de 1958, a linha começou a se ampliar para atender à crescente solicitação do mercado de transporte de carga.”

Sabe-se que essa prática (Foto 1) tornou-se popular a partir da década de 50, atingindo seu apogeu entre os anos de 70 e 80, como ressalta Pedro Trucão (ANTUNES, 2005, p. 6):

> O hábito de escrever frases em pára-choques e lameiros de caminhões vem de algumas décadas. [...] Esse hábito incorporou-se ao cotidiano da estrada e persiste até hoje, embora sua época áurea tenha sido por volta dos anos 70/80.

Foto1–Enunciado de caminhão
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

O que era muito comum nas décadas de 50 a 80, atualmente, encontra-se em desuso. Uns caminhoneiros acham que uma resolução do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) em 1996, determinando dimensão e pintura padrão para o equipamento e outra, em 2000, determinando a adoção de adesivos reflexivos podem ter contribuído para o desuso. Mas não há nenhum dispositivo legal impedindo o uso dos enunciados. Outros caminhoneiros consideram que o baixo preço do frete tem desanimado os motoristas que preferem usar o dinheiro para algo mais necessário. Outros, ainda, dizem que a proibição de muitas transportadoras contribui para essa extinção, como observa Pedro Trucão (ANTUNES, 2005, p. 7):

> Entretanto, hoje, a frase de pára-choque começa a fazer parte do passado. Uma das razões é que as transportadoras, com grandes frotas, não mais as permitem em seus caminhões, sendo o caminhoneiro autônomo o responsável por preservar essa cultura. Outra razão é o custo para se escrever as frases. Em época de remuneração baixa, toda despesa interfere na rentabilidade do caminhão.

O desaparecimento é facilmente comprovado quando os postos de abastecimento de combustível são visitados. No geral, é o local onde os caminhoneiros se encontram para

fazer reparos nos caminhões e descansar. Verifica-se, portanto, que poucos são os caminhões que expõem essa manifestação popular.

Em relação à dinamicidade, alguns enunciados, para serem entendidos, devem ser analisados levando em consideraçãoseu contexto: a programação: "'Big brother' de pobre é buraco de fechadura.", a música: "Lady Laura." e "No meu castelo de sonhos você é a rainha.", o acontecimento: "World Trade Center: aqui só entra avião." e outras situações.

Portela (1980, p. 13), falando sobre o uso pelos caminhoneiros, indica ser o nordestino o que mais faz uso desse dispositivo:

> Dentre os que continuaram a cultivar essa prática, no Brasil, principalmente na adoção de dísticos, destacam-se os motoristas, sobretudo os de caminhões, **e de caminhões nordestinos**, em particular. (grifo nosso).

Observa-se, no entanto, que essa afirmação é de 1980, época de apogeu do uso dos enunciados. É interessante a afirmação do autor de que os enunciados são usados principalmente por caminhoneiros nordestinos.Como bem reforça Portela (1980, p. 15):

> O nordestino, por excelência, é um místico e sua história está cheia de páginas em que aparecem taumaturgos e beatos, no complexo da selva humana em que se agitam os tipos telúricos dos heróis anônimos e dos bandoleiros, dos vaqueiros e retirantes, dos ciganos aventureiros, que só temem a Deus, a São Francisco, aos padroeiros de suas vilas e ao padre Cícero Romão Batista, cuja influência ainda não desapareceu no cenário regional. Daí o grande número de frases de fé que se encontram, a cada instante, em toda parte, principalmente nos pára-choques.

Nota-se, nas falas expressas, um preconceito sobre os nordestinos. Os nordestinos são assim mesmo? Só os nordestinos são assim?

Ainda, expressando essa linha preconceituosa exposta anteriormente, Coloba e Coloba (1988, p.6) apresentam a seguinte constatação:

> Os que são do Nordeste, em suas frases, referem-se aos pobres e até com certo pessimismo. Os da campanha preferem frases referentes a animais. Os da cidade são mais críticos, falam das mulheres, sexo, familiares, com certa gozação. Os mais religiosos elevam seu pensamento a Deus com frases mais cristãs.

Essa reflexãoé apresentada em virtude da imagem que foi sendo construída do nordestino. Para Rago (1999, p. 14):

> Afinal, falar do Nordeste é mencionar o clima quente, a sexualidade do 'Brasil tropical', das mulatas e negras sensuais, que muitos estrangeiros admiram; é referir-se ao carnaval, que dura o mês inteiro, e lembrar-se do povo 'melancólico', como define Paulo Prado em *Retrato do Brasil*, para se referir ao estado de prostração sexual em que vive os brasileiros, amantes dos excessos libidinosos; é falar da gente preguiçosa, promíscua, mole, improdutiva e violenta. Em outras palavras, é inventariar os muitos estereótipos e mitos que emergiram com o próprio espaço físico reconhecido no mapa, composto por alguns estados e cidades. É mobilizar todo o universo de imagens negativas e positivas, socialmente reconhecidas e consagradas, que criaram a própria idéia de Nordeste.

Em *A invenção do Nordeste e ouras artes,* Durval Muniz de Albuquerque Júnior mostra que o Nordeste passou a existir a partir de meados da década de 1910. Albuquerque Júnior (1999, p. 20) ressalta a ideia de Raquel de Queiroz quando ela diz que "a mídia tem o olho torto quando se trata de mostrar o 'Nordeste', pois eles só querem miséria".

Ao longo dos anos foram sendo criadas imagens estereotipadas do nordestino. Ele é preguiçoso, pobre, raquítico, cabeça-chata, fraco, cangaceiro, messiânico, ignorante em oposição ao homem civilizado do Sul-Sudeste.

Para Albuquerque Júnior (1999, p. 83-84), o nordestino tem saudade desse espaço de dualidade:

> Um Nordeste onde o tempo descreve um círculo entre a seca e o inverno. Tempo do qual participam não só o homem, mas os animais, as plantas, até os minerais. Uma região dividida entre momentos de tristeza e de alegria. Mesmo para quem dela sai, o migrante, o Nordeste aparece como este espaço fixo de saudade. O Nordeste parece estar sempre no passado, na memória; evocado como o espaço para o qual quer voltar; um espaço que permaneceria o mesmo. Os lugares, os amores, a família, os animais de estimação, o roçado ficam como que suspensos no tempo a esperarem que um dia este migrante volte e reencontre tudo como deixou.

Como bem reflete Lima (1986, p. 11):

> Escritas sempre em cores agressivas e quase sempre envoltas por enfeites ou flores, as frases de pára-choques[...] nem sempre combinam com o seu colorido material, já que se referem também, em muitas oportunidades, a temas tristes, não fossem resultado de uma reflexão sobre a própria condição humana, que une alegria e tristeza, satisfação e decepção, esperança e pessimismo.

Para chamar a atenção por onde andam, as letras grandes, as cores vivas e enfeites ajudam a atingir o objetivo de divulgação das ideias escolhidas para representar seu caminhão.

A escolha do local dos enunciados é responsabilidade do caminhoneiro, no geral, o proprietário do veículo, como afirma Portela (1980, p. 13):

> Adquirindo veículos, seu primeiro cuidado é pintar no pára-choque, na parte-traseira da carroceria, ou ainda na caixa de ferramentas, que fica ao lado, a legenda pela qual o seu veículo passará a distinguir-se dos demais, nas estradas.

Com a aquisição do caminhão vinha a escolha do enunciado que o identificasse, uma espécie de identidade do caminhoneiro.

Em seguida, apresentam-se algumas fotos para melhor visualização da localização dos enunciados nos caminhões na parte dianteira, na parte traseira e na lateral (Foto 2, 3 e 4).

Foto2–Enunciado na parte dianteira do caminhão
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

Foto3–Enunciado na parte traseira do caminhão
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

Foto4–Enunciado na caixa de ferramentas
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

O local do caminhão escolhido para o registro dos enunciados era, especialmente, os para-choques, como afirma Portela (1980, p. 14):

> Há legendas e sublegendas, o que ocorre, porém, poucas vezes. De modo geral, há uma ou duas legendas, a saber: nas partes dianteira e traseira do veículo. O mais comum, no entanto, é a colocação dos dísticos no pára-choque, onde ficarão, evidentemente, mais expostos ao olhar do povo. Raramente são encontradas nas laterais.

Faz-se necessário frisar que essa afirmação é de 1980, quando ainda não havia restrições quanto ao uso do enunciado no para-choque. Hoje, observa-se o uso dos enunciados em outros locais do caminhão.

Inicialmente o uso era nos para-choques na parte dianteira e traseira. Atualmente, encontram-se os enunciados em outros lugares: nas laterais, na cabine e na parte de trás. Em alguns casos, são propagandas. O desejo de lucro tomou o espaço da sentimentalidade, da expressão do humor, do uso espontâneo para o uso comercial, especialmente porque as empresas preferem utilizar os seus caminhões para a divulgação de suas marcas.

Na foto seguinte (Foto 5), o enunciado localiza-se na parte da frente, no vidro da cabine do motorista. Há registros de enunciados ocupando grande espaço da parte traseira do caminhão, como um grande painel (Foto 6).

Foto5–Enunciado na frente do caminhão
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

Foto6–Enunciado atrás do caminhão
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

Sobre quem escolhe os enunciados para serem colocados nos caminhões, Vilaça (1987, p. 33) revela:

> A frase é mais a ditada pelo proprietário não empresário ou pelo chofer empregado. A emprêsa regularmente organizada tende a lhe abolir o espontâneo, quando não, a obter rendimento da publicidade gratuita e sem fronteiras que o caminhão pode levar. As fábricas de refrigerantes e bebidas foram as primeiras a descobrir o caminhão como cartaz-ambulante.

Em seguida uma foto (Foto 7) como exemplo de frase de propaganda utilizada pelo caminhão.

Foto7–Enunciado com propaganda
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

Percebe-se que o proprietário não empresário tem maior liberdade de escolha de uso dos enunciados. As empresas, cada vez mais, estão tirando vantagem dessa publicidade que pode ser feita, atingindo um grande público, por meio das propagandas estampadas nos caminhões. Mais uma vez, reforça-se um dos motivos de desaparecimento dos enunciados já que o lucro com a publicidade das empresas deixa o espírito espontâneo de lado.

Há registro do uso dos enunciados de caminhão em outros países, mas é no Brasil que ganha magnitude, como revela Vilaça (1987, p. 30):

> Apesar de indispensáveis em todo o Continente, desde o México, as frases magnificam-se no Brasil com fôrça de aproximação, de divulgação. Uma

> comunicação escrita, geminada a outra, a verbal e eficiente, que o motorista dá nas suas conversas disseminadoras do que presta e do que não presta, ambas denunciando boa exercitação mental, desejosa mais do místico e do humor que de outras manifestações [...]

Os enunciados podem aparecer com outra modalidade, juntando o verbal e o nãoverbal, tanto usando vocábulos como usando figuras que ajudam a construir melhor o sentido pretendido. Em alguns casos, permitindo até mais de um sentido, como aparece na figura seguinte (Figura 1). Nesse caso, o uso da figura de uma mulher segurando o rabo de uma vaca com um homem na frente ajuda a construir um duplo sentido: a mulher pode trair o marido ou simplesmente ela pode soltar o rabo da vaca e a vaca chifrar o marido.Sem a figura haveria apenas uma das possibilidades destacadas. É a parte não verbal enriquecedora.

Figura1–Enunciado com vocábulo e desenho
Fonte: COLODA;COLODA (1988, p.98)

O duplo sentido é um mecanismo muito usado nos enunciados, a exemplo dos que seguem: “Agora estou fazendo a dieta da sopa... deu sopa, eu como!”, “A mulher é um conjunto de curvas capaz de levantar um segmento de reta.”, “Moça que não vale nada desce a calça...da.” e “Mulher de amigo meu é que nem violino: olho pro lado e passo a vara.”.

É uma categoria profissional que tem grande versatilidade de uso, abordando os mais diversos sentimentos e atitudes, como bem afirma Almeida (1963, p.80):

> O motorista de caminhão é um homem de profundo humor, que tanto "goza" as coisas mais triviais da existência, como aqui e acolá, deixa entrever que nem tudo em sua existência é pensamento fútil. E o demonstra através da velha arma do humor, inesgotável e múltiplo em nosso povo. Ridiculariza as mulheres de mil maneiras diferentes, os parentescos classicamente malhados como as sogras, os namoros, as "caronas", as viagens, as "batidas", os salários e até a disposição para o trabalho. Não existe um só tema que não tenha sido objeto de uma apreciação jocosa, de um dito espirituoso. Para colher, já não dizemos tudo, porque seria impossível, mas um exemplar de cada, levaríamos decênios e nos arriscaríamos sempre a apresentar uma coleção incompleta porque a versatilidade está sempre em marcha, explorando novos temas.

Os enunciados falam sobre os mais variados temas. Seria impossível organizar um trabalho que pretendesse esgotar o assunto, com uma relação completa de todos os enunciados existentes. A cada situação vivida, novos sentimentos, novas inspirações, novos enunciados.

A exemplo da variedade temática, observa-se a foto seguinte (Foto 8) que mostra essa ridicularização da mulher. No seu profundo humor, gira a gozação: se o pobre tem o que não tem valor, se o pobre tem uma mulher, então, a "mulher não vale nada", já que "todo o pobre tem".

Foto8–Enunciado ridicularizando a mulher
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

É um grandioso material de análise da sentimentalidade do homem. A forma clara e simples de sua apresentação facilita seu entendimento, como bem ressalta Almeida (1963, p. 11):

> Simples em sua apresentação, modesto em todas as suas facetas, mesmo as mais pretensiosas, as legendas escritas em nossos caminhões constituem portentoso material. Elas espelham não só os estados de espírito ocasionais dos proprietários ou motoristas dos veículos, mas refletem, sobretudo, o comportamento espiritual de uma classe, exibem de forma clara e insofismável a maneira de ver, pensar, sentir, amar e orar de uma parte do nosso povo.

A foto seguinte (Foto 9) demonstra bem esse extraordinário espírito brincalhão. Com a ajuda da grafia, um duplo sentido é construído: "xô" equivalendo a "sou" e "xôxôteiro" equivalendo a "sou solteiro" e a uma outra palavra que provoca o riso.

Nota-se, também, nesse exemplo, o efeito de sentido do som. Em alguns casos é possível criar bons efeitos de sentido com a exploração do som, como afirma Abreu (2008, p. 89): "[...] às vezes é possível criar belos efeitos de sentido explorando os sons da linguagem."

Foto9–Enunciado com grafia diferente
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

Sobre a forma de expressão das legendas de caminhão, Gomes (1981, p. 29-30) assim escreve:

> Registro-as neste livro, como as encontrei: com erros de concordância, falta de pontuação, cacografias. Se corrigidas gramaticalmente, perderiam a autenticidade, pois seus autores não passam de homens simples e sem qualquer conhecimento da língua, sendo raros os mais ou menos letrados. Os *pecados* gramaticais dão até beleza aos letreiros dos pára-choques, muitos dos quais verdadeiros garranchos em caligrafia hesitante. (grifo do autor).

É oportuno pontuar os equívocos presentes na análise anterior, levando em consideração as teorias linguísticas modernas: "erros de concordância", "se corrigidas gramaticalmente" e "sem qualquer conhecimento da língua".

Vilaça (1987, p. 32), sobre esse assunto, expondo as palavras de outro autor, assim escreve:

> Silvio Marone[1], bem enfatiza, às vêzes há pouca clareza no escrito, nenhuma pontuação, incursões erradas em língua estrangeira, obrigando a um pouco de como que paleografia, às vêzes também exigindo psicologia, para apreensão de letreiros [...]

Lima (1986, p. 18) confirma a forma clara, a linguagem simples dos enunciados, uma maneira de comunicar com maior rapidez e objetividade, atingindo os objetivos propostos.

> Como acontececom as manifestações da cultura popular, as frases de pára-choques são escritas em linguagem simples, clara, objetiva e direta, embora a ordem sujeito-predicado sofra inversão em alguns casos (quando há uma preocupação com o ritmo). O vocabulário é o que está ao alcance de todos, apesar de, vez ou outra, aparecerem termos menos conhecidos [...]

Muitos dizem que a forma simples de escrever os enunciados, a escritura de pessoas simples levaria, quanto aos aspectos gramaticais, a muitas incorreções. Lima (1986, p. 19) discorda, como se verifica:

> Quanto aos aspectos gramaticais, por se tratar de uma manifestação eminentemente urbana, as frases de pára-choques não apresentam o índice de erros que alguns pensam existir. Há falhas no que diz respeito à ortografia, à pontuação (muitas vezes

[1] Vilaça (1987) faz referência ao livro MARONE, Silvio. **A linguagem dos pára-choques**: estudo de seus aspectos filosóficos e literários. São Paulo, 1966. 22 p.

> falta a devida pontuação; em outras, a vírgula é usada no lugar dos dois pontos) e à concordância (verbal e nominal). Mas, esses erros existem numa proporção relativamente baixa, surpreendendo aqueles que, não conhecendo o fraseado dos pára-choques, pensam ser este cheio de imperfeições gramaticais. As incorreções são muito mais de pontuação do que de ortografia e concordância, provavelmente, em razão da influência da televisão e de outros veículos de manifestação nos centros urbanos. A verdade é que a linguagem, nesse caso, tem que ser entendida como um instrumento de pessoas de escolaridade limitada, conseqüentemente, sujeitas ao deslize vernacular, de que, por sinal, não consegue escapar, em muitas ocasiões, muita gente boa, de anel no dedo.

Sobre essa afirmação, ao analisar os 4101 enunciados coletados para a formação do apêndice desta pesquisa, observa-se que não há uma incidência grande de erros como alguns afirmam. Há falhas, como seguem: “A boca que tanto beijei, hoje me nega bom dia!”, “A cento de caminhão não é mole não.”, “A chupeta é a primeira iluzão do homem.”, “Adeus boneca brevemente eu voltarei ta.”, “Adeus solidão.”, “A estrada da vida é longa só Deus a conhece.”, “A estrada é como mulher se é boa é perigosa.”, “A felicidade é como o horizonte só vejo de longe.”,“Agora que fiquei rico não corro atráz das mulheres, corro na frente.”, “Alegria de chofer é sorrizo de mulher.”, “Alegria de pobre..., é impossível.”, “A maior riqueza de um homem pobre, são os carinhos de uma mulher sincera...”, “Amor é como pirolito, começa no doce e acaba no palito.”, “Daí-me água e eu te darei luz!”, “É de pelá o sabugo.”, “Edu que as crianças e não será preciso punir os homens.”, “Fé ni mim.”, “Firme na passoca.”, “Homem nem com gorgeta.”, “Na serra você me aperta na dicida nos aserta.”, “O melhor da viagem é quando se chega em casa...”, “Pença no bem para ser feliz.”, “Sou pecador mais creio em Deus.” e outros.Mas a coleta revela a escritura seguindo as regras do padrão da língua na maioria dos enunciados.Há inclusive falhas propositais, como “Herrar é umano.”, “Sou feim, feim... mas sou facim, facim...” e “Deus iscrévi sértu... mais eu não!”.

Os enunciados são escolhidos e os caminhões são pintados (Foto 10) a fim de levar aquela mensagem aos diversos lugares por onde passa, divulgando o sentimento, a emoção do caminhoneiro.

Foto10–Pintura do caminhão
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

São muitos os temas. São muitos os sentimentos. O caminhoneiro, certamente, carrega por todo o país os diferentes dizeres. Fala de AIDS (Como prevenir a AIDS? Ora, comidinha caseira...), Alegria (A alegria atrai simpatia.), Amizade (A amizade é como o vinho quanto mais velha melhor.), Aperto (Ando mais apertado do que barriga de cavalo de rodeio!), Ateísmo (Não existem ateus em pane de avião.), Ayrton Senna (Ayrton, você nunca sairá de Senna!), Bebida (Se for dirigir não beba. Se for beber me convide.), Beijo (Beijo de menina tem vitamina.), Cadáver (Todo ser vivo, é um futuro cadáver...), Calúnia (A calúnia é como carvão: quando não queima, suja.), Careca (Careca com dinheiro é cabeludo.), Carona (Carona só de saia justa.), Casa (A minha casa são as longas estradas.), Casamento (Casamento é igual a túmulo: é o último buraco em que o homem se mete.), Chifre (Chifre e dente só dói quando nasce.), Cidade limpa (Cidade limpa não é a que mais se limpa, mas a que menos se suja.), Coroa (Coroa de mini-saia é vitrine de varizes.), Desmatamento (Com o desmatamento, acabou-se época de cada macaco no seu galho.), Deus (Com Deus morrerei

feliz.), Dinheiro (Dinheiro não traz felicidade. Dê-me o seu, e seja feliz.), Discurso (Discurso é igual vestido de mulher, quanto mais curto melhor.), Educação (A chave da educação abre todas as portas.), Estrada (A estrada não mata, o que mata é a imprudência!), Explicação(Duro mesmo é a explicação.), Fome (A fome é a melhor cozinheira.), Frete (Aqui jaz o frete. O que tinha já levaram.), Governo (O cigarro adverte: Esse governo é prejudicial à saúde.), Homem (Homem é como biscoito, sai um, entra dezoito.), Ingratidão (A alma ingrata se esquece dos benefícios recebidos.), Inveja (A dor da tua inveja é a certeza do meu sucesso.), Leito (Cada um repousa no leito que constrói. Atente para que o seu não seja construído com espinhos!), Lingüiça (É fácil fazer lingüiça: é só tirar a tripa de dentro do porco, e colocar o porco dentro da tripa.), Moradia (Moro na estrada, passeio em casa...), Morte (A morte me namora, mas eu amo a vida.), Mulher (Alegria de motorista é ver mulher na pista.), Mulher boa (Melancia grande e mulher muito boa, ninguém come sozinho.), Mulher bonita (A mulher bonita não foi feita para um só homem.), Mulher casada (Depois de 15 anos de casada, mulher vira xuxu de cerca; a gente come para o vizinho não comer, mas não tem gosto de nada...), Mulheres perdidas (As mulheres perdidas são as mais procuradas.), Negro (Negro só é gente quando está no banheiro.), Orgulhosa (És orgulhosa, mas já te beijei.), Paciência (A paciência é uma virtude.), Parente (Pato e parente só servem pra sujar o carro da gente.), Pinga (Cana na roça dá pinga. Pinga na cidade dá cana.), Preguiça (A preguiça é a sepultura dos vivos.), Separação (A medicina não cura a dor da separação.), Sexo (Sexo demais prejudica a memória e outra coisa que não lembro mais), Sogra (Passei a gostar do mar depois que minha sogra morreu afogada.), Sogro (Porco gordo e sogro rico só dá lucro quando morre.), Solidão (Adeus solidão.), Sorte (Até as flores dependem da sorte. Umas enfeitam a vida, outras, a morte.), Vida (A vida tem a cor que tu pintas.), Votação (Só vou votar nas prostitutas. Cansei de votar nos filhos delas.), World Trade Center (World Trade Center: aqui só entra avião.) e muito mais. Fala do amor e do ódio, da alegria e da tristeza, da união e da separação, enfim, apresenta as contradições, os ideais, as esperanças.

Há muitos enunciados que apresentam proximidade, com poucas mudanças tanto de sentido quanto de vocábulos. Seguem alguns exemplos: “Estrada reta é igual à mulher sem cintura, só dá sono.” e “Estrada reta e mulher sem curvas, só dão sono.”, “Eu não sou Papai Noel, mas ando de saco cheio.” e “Eu não sou Papai Noel, mas também tenho saco...”, “Feliz de quem Deus quer bem.” e “Feliz do filho que Deus quer bem.”, “Há lírios também no lôdo.” e “Há sempre um lírio no lodo.”, “Há males que vêm para o mau.” e “Há males que vem para pior.”, “Motorista é igual a bezerro: só dorme apertado.” e “Motorista é igual bezerro: só

dorme apartado.", "Mulher e pipoca, enchem o saco, mas é impossível comer uma só!" e "Mulher e pipoca: enchem o saco, mas não dá para parar de comer.".

Há enunciados com grande poder de surpreender a expectativa do leitor, como"Minha vida é um litro aberto!"ou "O sonho acabou. Mas tem pão doce, maria-mole e queijadinha.".

Muitos são os temas. Entre eles, alguns nada "politicamente corretos", como os que tratam da discriminação racial, a exemplo: "Branco correndo é atleta. Nego correndo é ladrão.".

Alguns apresentam texto em língua estrangeira ou misturando línguas: "Contigo en la distancia.", "The work is the dignity of the man." e"Ti lasciar non posso piú.".

Para Lima (1986, p. 35), o motorista é portador de um repertório que ajuda a conduzir suas histórias por onde anda:

> Na realidade, o que o motorista pretende, com as frases de pára-choques, é agir como sempre agiu, ou seja, na condição de um agente de comunicação, a transmitir notícias, histórias, sentimentos e idéias por onde passa, percorrendo as longas estradas do Brasil. Nessa perspectiva, ele registra nos pára-choques, mensagens de alegria, de tristeza, de saudade, de sentimentos e idéias mil.

O motorista, viajando pelo Brasil, vai conhecendo as diversidades desse povo, compondo um mosaico com muitas facetas. Como escreve DaMatta (1986, p. 14):

> [...] o BRASIL do povo e das suas coisas. Da comida, da mulher, da religião que não precisa de teologia complicada nem de padres estudados. Das leis da amizade e do parentesco, que atuam pelas lágrimas, pelas emoções do dar e do receber, e dentro das sombras acolhedoras das casas e quartos onde vivemos o nosso quotidiano. [...] BRASIL com maiúsculas, que sabe tão bem conjugar lei com grei, indivíduo com pessoa, evento com estrutura, comida farta com pobreza estrutural, hino sagrado com samba apócrifo e relativizador de todos os valores, carnaval com comício político, homem com mulher e até mesmo Deus com o Diabo.

Enriquecido desse BRASIL, vai ele incorporando, ao seu instrumento de trabalho, esse repertório, de um país de muitas raças e vivências, costumes e tradições, de norte a sul, de leste a oeste. Um homem com vida de dificuldades, enfrentando longas e perigosas

estradas, convivendo com gente e mais gente, com expectativas de novas cargas, com desejos de chegada ao seu porto seguro, comendo nas estradas, longe da família, enfrentando um novo desafio a cada dia.

Para amenizar a solidão, carrega em sua cabine objetos que lembram os entes queridos e expressa seu sentimento no caminhão, como ressaltam Coloda e Coloda (1988, p. 5- 6):

> [...] colocam frases nos pára-choques expressando seus anseios, sua crítica, sua fé, seu humor, sua esperança e sua ligação com a família ou pessoa amada. O motorista, normalmente, deixa transparecer sua sabedoria popular de conformidade com o ambiente que vive.

Para Almeida (1963, p. 12), esse homem caminhoneiro não tem grandes vaidades. A dureza da profissão exige poucos ornamentos no seu dia-a-dia, sendo muito funcional nas suas vestes:

> [...] o motorista de caminhão veste-se funcionalmente. Por ter que enfrentar horas e horas agarrado numa pesada direção, sob sol ou frio, dispensa tudo o que representa apenas enfeite.

Os enfeites são sim bem-vindos para ornamentar as cabines de caminhões, segundo Almeida (1963, p. 13):

> Jamais encontramos uma cabine de caminhão que não contivesse um enfeite qualquer. Uns preferem o retrato da bem-amada, dos filhos ou um conjunto de toda a família. Outros ostentam santinhos os mais diversos, geralmente o de mais devoção ou o onomástico. Um dos lugares preferidos para eles é o espelho retrovisor.

2.2 Gênero e enunciado

O estudo sobre gênero discursivo torna-se cada vez mais frequente no âmbito dos interesses acerca do homem e da linguagem.

No Brasil, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, por volta de 1997, ficou ainda mais necessário seu conhecimento para o próprio ensino da língua portuguesa, privilegiando uma maior quantidade de gêneros em sala de aula. O domínio dos diversos gêneros da vida cotidiana contribui para o entendimento do jogo discursivo nas diferentes esferas comunicativas.

Ainda há pontos de encontros e desencontros sobre o termo, mesmo havendo mais diálogo que oposição entre os estudiosos. Em relação à própria terminologia a ser utilizada, se por um lado se fala em “gênero textual” ou “gênero de texto” por outro lado ainda pode ser facilmente encontrado “gênero discursivo” ou “gênero do discurso”. Não há, no entanto, grandes divergências quanto ao campo teórico. Uns seguem a orientação discursiva anglo-saxã e outros, a orientação discursiva francesa.

Há nessas linhas de estudo uma visão da linguagem como prática social, contemplando a noção de gênero como ação social. Todos levam em consideração Mikhail Bakhtin[2] como precursor dos estudos sobre o tema. O gênero passa a ter sua noção centrada na própria linguagem.

Antes o que se apresentava como estudo de gênero estava centrado na teoria de Platão e Aristóteles. Platão classificava como gênero sério a epopeia e a tragédia, e como gênero burlesco, a comédia e a sátira. Ele ainda apresentou a tríade classificação: como gênero mimético ou dramático há a tragédia e a comédia; como gênero expositivo ou narrativo há o ditirambo, o nomo e a poesia lírica; e como misto, a epopeia. Já Aristóteles classificava a poesia de primeira voz como a representação da lírica; a poesia de segunda voz como a representação da épica e a poesia de terceira voz como a representação do drama.

Percebe-se que a base teórica dos gêneros tem sua gênese nos estudos literários. Com o surgimento da prosa comunicativa, há um olhar que se amplia para outro campo. Segundo Machado (2005, p.152),

> De modo geral, a emergência da prosa passou a reivindicar outros parâmetros de análise das formas interativas que se realizam pelo discurso. Os estudos que Mikhail Bakhtin desenvolveu sobre os gêneros discursivos considerando não a classificação das espécies, mas o dialogismo do processo comunicativo, estão inseridos no campo dessa emergência. Aqui as relações interativas são processos produtivos de linguagem. Conseqüentemente, gêneros e discursos passam a ser focalizados como esferas de uso da linguagem verbal ou da comunicação fundada na palavra.

A linguagem é vista como prática social que se diversifica no contexto vivenciado pelo homem, pois, segundo Bakhtin (2003, p. 261),

---

[2] BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

> Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro,não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

Compreende-se, portanto, que o homem, envolvido em situações de linguagem, manifesta essas situações por meio dos enunciados, como diz Bakhtin (2003, p. 289), "Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido".

Reforçando essas palavras, Bakhtin (2003, p. 262), ao conceituar gênero discursivo, diz que "[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, que denominamos *gêneros do discurso*".

O enunciador utiliza, no seu meio cultural e social, os elementos lexicais, morfológicos e sintáticos, que têm a sua disposição, dependendo da esfera comunicativa em que está inserido. Os gêneros discursivos são vários, e cada vez mais surgem novos.

Para Bakhtin (2003, p. 262):

> A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo.

É fácil constatar que os gêneros ajudam a ordenar e estabilizar as atividades comunicativas na vida cotidiana. Essas formas comunicativas são identificadas em qualquer instância sócio-discursiva e surgem de acordo com a vivência do homem de linguagem.

Cada vez mais será observado um maior número de gêneros, basta verificar, por exemplo, a diversidade dos gêneros antes e depois da escrita. Após perceber a ampliação de

gêneros depois da escrita, verifica-se também o aparecimento dos gêneros após as inovações tecnológicas, como o computador.

São inúmeros os gêneros discursivos, conforme Abreu (2008, p. 29):

> Existem tantos gêneros quantos forem as situações de interação social, o que significa dizer que há infinitos gêneros. Telefonemas, cartas comerciais, bulas de remédio, romances, poemas são alguns exemplos. Há gêneros que já desapareceram, como o telex, outros que estão desaparecendo, como o telegrama, e outros que surgiram recentemente, como o *e-mail*.

De formas mais simples, como os gêneros primários, aos mais complexos, como os gêneros secundários, são muitos os exemplos: conversação espontânea, editoriais, artigos, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, carta pessoal, carta eletrônica, carta comercial, romance, bilhete, *outdoor*, resenha, piada, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, manual de instrução, lista de compras, cardápio, e muitos outros. Embora haja vários exemplos a serem citados, não se pode apresentar uma relação fechada de todos os gêneros uma vez que são fenômenos sócio-históricos e sensíveis às mudanças e surgimentos dependendo da esfera de atividade humana.

Como existem muitos gêneros, faz-se necessária a observância das suas particularidades, como afirma Abreu (2008, p. 29):

> Cada gênero tem suas próprias regras e convenções. Num *e-mail*, temos de preencher o campo de assunto; em um telefonema, mesmo quando estando apenas ouvindo, temos de enviar, freqüentemente, sinais vocais como *ahã*, *hã*, *é* etc., para sinalizar ao nosso interlocutor que estamos atentos do outro lado da linha.

Os gêneros discursivos são numerosos, há, portanto, algumas regras que determinam sua escolha pelo falante, como a organização composicional, a seleção lexical, a temática, o estilo e o tom do enunciado.

Há que ser considerado, sobre o aspecto da escolha do gênero, que, como são formas relativamente estáveis, o enunciador já dispõe de uma certa quantidade de palavras e expressões utilizadas para determinado gênero, o que permite uma certa economia para o falante. Como bem ressalta Bakhtin (2003, p. 283),

> Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível.

O domínio de uma quantidade de gêneros permite ao falante uma economia cognitiva, evitando que ele preste atenção demasiada na identificação dos detalhes de constituição do enunciado. Uma piada se diferencia de um conto que se diferencia de uma carta que se diferencia de um enunciado de caminhão e assim por diante.

Os gêneros são construídos, de certa forma, seguindo determinado modo em uma esfera de atuação humana que permite conhecer e produzir os gêneros baseados nessas práticas sociocomunicativas. Ressaltando as palavras de Bakhtin (2003, p. 300): “O falante não é um Adão bíblico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez”. Muitas palavras e expressões já estão à disposição do falante, como um padrão linguístico a ser seguido para a concretização do enunciado, o que facilita a comunicação entre o enunciador e o destinatário.

Como já foi dito, são vários os enunciados existentes. Há, pelo falante, a escolha de determinado gênero. Segundo Bakhtin (2003, p. 282):

> A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc.

Ao analisar um gênero discursivo, deve-se levar em consideração, segundo Bakhtin (2003, p. 261-262), três elementos:

> Todos esses três elementos — o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional — estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação.

O conteúdo temático, o estilo e a construção composicional concorrem, portanto, para a confecção de um determinado enunciado. Segundo Fiorin (2007, p. 61-62):

> Os gêneros estão sempre vinculados a um domínio da atividade humana, refletindo suas condições específicas e suas finalidades. [...] O conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se ocupa o gênero. [...] A construção composicional é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo. [...] O ato estilístico é uma seleção de meios lingüísticos. Estilo é, pois, uma seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado.

Os seres humanos realizam suas atividades em esferas determinadas. Os gêneros discursivos são modelos existentes nas diferentes esferas da comunicação social. Essas esferas implicam na utilização de linguagem específica.

Em relação ao enunciado de caminhão, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional são elementos que o diferenciam dos demais, pois indicam as condições específicas dessa esfera de atividade humana: a vida de caminhoneiro.

Quanto ao conteúdo temático, o conjunto dos enunciados que compõem o *corpus* deste trabalho, presentes no Apêndice A, apresenta uma indicação dos mais variados temas utilizados pelos caminhoneiros. Há, no entanto, uma predominância de temas relacionados à Mulher, Religião, Amor, Questão social e Situação de trânsito, como nos seguintes exemplos:

- Mulher: Adão foi feliz porque não tinha sogra.

A mulher bonita não foi feita para um só homem.

- Religião: A Bíblia é o dicionário do coração.

A inveja Deus condena.

- Amor: O amor do homem tem os seguintes dizeres: iludir – trair – abandonar...

O amor é como o pirulito: começa no doce e acaba no palito.

- Questão social: A chave da educação abre todas as portas.

Barriga de pobre é igual a câmara de ar velha: só anda vazia.

- Situação de trânsito: Abaixe o farol; eu não preciso ver o caminho do céu.
A buzina é a maior amiga do sujeito chato.

Em se tratando de estilo, os enunciados de caminhão caracterizam-se pelo uso da linguagem do cotidiano, pelo uso de recursos expressivos, como figuras de linguagem com destaque para a metáfora e a comparação. Seguem alguns exemplos:

- Metáfora: Amor de mãe é a porta do céu aberta.
Casamento é sepultura do amor.

- Comparação: Casamento é como cebola: a gente chora mas come.
Casamento é igual a túmulo: é o último buraco em que o homem se mete.

Em relação à construção composicional, a forma da composição do enunciado de caminhão privilegia o tamanho pequeno de enunciado, com organização das ideias de forma sucinta com sequência rápida. O número de palavras tende a ser o menor possível a fim de que ele seja lido por quem passa pelo caminhão. A organização da composição do enunciado, portanto, contribui para que os objetivos sejam atingidos. É a comunicação rápida que ajudará na sua eficácia. Apresentam-se exemplos:

- Carona só de topless.

- Corro, porque minha sogra vem aí.

Em um caminhão, esses elementos orientam a confecção do enunciado. Como deve ser lido na passagem, em geral, com caminhão em movimento, são utilizadas poucas palavras a fim de que possam ser lidas rapidamente (Foto 11).

Foto11–Enunciado de caminhão
Fonte: 50 MELHORES (2009)

O gênero enunciado de caminhão tem um modo de composição rápida, com poucas palavras, ressaltando os desejos, angústias, medos da categoria. Em relação ao conteúdo temático, predominam os sentimentos e anseios do homem de caminhão que coincidem com os sentimentos do mundo. Em relação ao estilo, percebe-se que não há rigor quanto ao aspecto formal da língua.

Apoiando-se em Bakhtin (2003, p. 274), "O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir".

Assim, considerando as várias possibilidades de investigação acerca do sentido, os enunciados de caminhão focalizam a relação existente entre as expressões linguísticas e o mundo, uma vez que essas sentenças linguísticas conotam a relação que os caminhoneiros estabelecem com o mundo no qual estão inseridos.

Existe, nessa maneira de conceber a realidade linguística, a interação entre sujeitos que se comunicam das mais diversas formas, levando em consideração a situação comunicativa, o contexto sócio-histórico e ideológico, os quais influirão diretamente na produção de efeitos de sentido no processo enunciativo.

Nessa concepção, as frases de para-choques de caminhão são vistas como enunciados, ou seja, proposições expostas pelos caminhoneiros em seu instrumento de trabalho e o processo verbal que gera esses enunciados é denominado de enunciação. Esses conceitos bakhtinianos reforçam a ideia de que: “Só existe língua onde houver possibilidade de interação social, dialogal. [...] A língua é um trabalho empreendido conjuntamente pelos falantes, é uma atividade social, é uma enunciação.” (WEEDWOOD, 2002, p.152).

Nessa perspectiva, as frases de para-choques de caminhão são simultaneamente enunciado produzido pelos caminhoneiros, isto é, produto de sua interação com a sociedade, e enunciação, ou seja, interação social, as quais fazem referenciações que remetem à realidade extralinguística. Vale ressalvar nesse processo de enunciação as operações de modalização, isto é, de que forma os caminhoneiros, enquanto sujeitos, posicionam-se em relação ao que estão a dizer e em relação aos seus interlocutores.

Em seguida, uma foto (Foto 12) com um enunciado de sentimento muito presente junto aos caminhoneiros.

Foto12–Enunciado de caminhão
Autor: ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco/Junho de 2008

Analisam-se as frases de para-choque de caminhão, abordando as funções da linguagem que são aplicáveis aos enunciados dos caminhoneiros, a saber, simbólica, comunicativa, interativa etc., em uma perspectiva discursiva. Para essa análise, considera-se que todo discurso é orientado, ou seja, constrói-se em função de uma finalidade, devido a dirigir-se para algum lugar contextualizado e assinado por um sujeito, o caminhoneiro.

3 A IDENTIDADE

Inicia-se agora uma parte importante para o desenvolvimento da tese: o estudo sobre a identidade, já que se busca analisar a identidade dos caminhoneiros.

Parece assunto simples quando se recorre ao dicionário e se encontra em Houaiss e Villar (2009, p. 1043) assim: "**identidade** s.f. (1696) **1** qualidade do que é idêntico **2** conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível individualizá-la".

No entanto é uma tarefa não muito fácil desde sua origem, uma vez que há muita discussão sobre o conceito de identidade, assunto que, por sua complexidade, é objeto de reflexão de muitos estudiosos de diferentes campos de conhecimento como a Antropologia, a Psicologia Social, a Sociologia, a Filosofia, a Psicanálise entre outros.

Hall (2006, p. 8-9), sobre a complexidade dos estudos sobre identidade, diz:

> A opinião dentro da comunidade sociológica está ainda profundamente dividida quanto a esses assuntos. As tendências são demasiadamente recentes e ambíguas. O próprio conceito com o qual estamos lidando, 'identidade', é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova. Como ocorre com muitos outros fenômenos sociais, é impossível oferecer afirmações conclusivas ou fazer julgamentos seguros sobre as alegações e proposições teóricas que estão sendo apresentadas.

Para falar sobre identidade há que se enveredar por reflexões que envolvem estudos sobre processo histórico, construção, comunidade, pertencimento, caracterização, autodefinição e outros.

Para tanto, serão apresentadas algumas concepções que estão presentes em alguns autores que tratam do estudo da identidade.

A vida em sociedade permite uma análise de como os indivíduos são inseridos nela, o que determina o pertencimento a uma determinada comunidade. Para o sociólogo polonês Bauman (2005, p. 17):

> É comum afirmar que as ‘comunidades’ (às quais as identidades se referem como sendo as entidades que as definem) são de dois tipos. Existem comunidades de vida e de destino, cujos membros (segundo a fórmula de Siegfried Kracauer) ‘vivem juntos numa ligação absoluta’, e outras que são ‘fundidas unicamente por idéias ou por uma variedade de princípios’.

Por conta de os membros viverem juntos numa ligação absoluta, a identidade nas comunidades de vida não é muito questionada. Os questionamentos sobre a identidade são maiores nas comunidades de destino uma vez que, no mundo de diversidades e policultural em que se vive, há uma grande quantidade de ideias que necessitam ser confrontadas a fim de que sejam mantidas as comunidades fundidas por ideias. Bauman (2005, p. 17) acrescenta ainda que:

> É porque existem tantas dessas idéias e princípios em torno dos quais se desenvolvem essas ‘comunidades de indivíduos que acreditam’ que é preciso comparar, fazer escolhas, fazê-las repetidamente, reconsiderar escolhas já feitas em outras ocasiões, tentar conciliar demandas contraditórias e freqüentemente incompatíveis.

Sobre a relação entre “pertencimento” e “identidade”, Bauman (2005, p.17-18) diz que:

> [...] o ‘pertencimento’ e a ‘identidade’ não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age — e a determinação de se manter firme a tudo isso — são fatores cruciais tanto para o ‘pertencimento’ quanto para a ‘identidade’. Em outras palavras, a idéia de ‘ter uma identidade’ não vai ocorrer às pessoas enquanto o ‘pertencimento’ continuar sendo o seu destino, uma condição sem alternativa.

Observa-se que são conceitos que podem mudar no tempo e no espaço, dependem muito das escolhas feitas pelo indivíduo. O pertencer ou não à determinada comunidade não é algo para toda a vida.

A mudança constante, a evolução, a globalização, a era “líquido-moderna” conduziu para a existência de um homem repartido em fragmentos, multifacetado, difícil de pertencer a uma única “comunidade de ideias”, conforme Bauman (2005, p. 18):

> Em nossa época líquido-moderna, o mundo em nossa volta está repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto as nossas existências individuais são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados. Poucos de nós, se é que alguém, são capazes de evitar a passagem por mais de uma “comunidade de idéias e princípios”, sejam genuínas ou supostas, bem-integradas ou efêmeras, de modo que a maioria tem problemas em resolver (para usar os termos cunhados por Paul Ricoeur) a questão da *la mêmete* (a consistência e continuidade da nossa identidade

> com o passar do tempo). Poucos de nós, se é que alguém, são expostos a apenas uma "comunidade de idéias e princípios" de cada vez, de modo que a maioria tem problemas semelhantes com a questão da *l'ipséite* (a coerência daquilo que nos distingue como pessoas, o que quer que seja).

É difícil, pelo visto, que se permaneça por muito tempo pertencendo a uma mesma comunidade e isso decorre da exposição a um número maior de ideias e princípios, impondo constantes comparações, escolhas, conciliando demandas contraditórias em muitos casos. Como reforça Bauman (2005, p. 19), "As 'identidades' flutuam no ar" e nem sempre pertencemos a uma comunidade por escolha própria.

O que caracteriza a era "líquido-moderna" é a "liquefação" das estruturas e instituições sociais. Os "fluidos" não mantêm a forma por muito tempo e, com as influências das forças existentes, as formas vão mudando. Daí porque é necessário que se esteja preparado para enfrentar as várias possibilidades que se apresentam ao longo do caminho.

As identidades ganharam liberdade pelas várias opções e restou aos indivíduos capturá-las em pleno voo. Não há uma identidade coesa, solidamente construída, o que seria um verdadeiro fardo para alguém carregar, já que estaria limitando a capacidade de escolha de cada indivíduo.

Quanto ao anseio por identidade, nessa época líquido-moderna, há um aspecto contraditório a ser observado como bem acentua Bauman (2005, p. 35):

> O anseio por identidade vem do desejo de segurança, ele próprio um sentimento ambíguo. Embora possa parecer estimulante no curto prazo, cheio de promessas e premonições vagas de uma experiência ainda não vivenciada, flutuar sem apoio num espaço pouco definido, num lugar teimosamente, perturbadoramente, 'nem-um-nem-outro', torna-se a longo prazo uma condição enervante e produtora de ansiedade. Por outro lado, uma posição fixa dentro de uma infinidade de possibilidades também não é uma perspectiva atraente. Em nossa época líquido-moderna, em que o indivíduo livremente flutuante, desimpedido, é o herói popular, 'estar fixo' – ser 'identificado' de modo inflexível e sem alternativa – é algo cada vez mais malvisto.

Bauman (2005, p. 54-55) compara a identidade a um quebra-cabeça em que não se tem o conhecimento do resultado final e que faltam peças:

> [...] é preciso compor a sua identidade pessoal (ou as suas identidades pessoais?) da forma como se compõe uma figura com as peças de um quebra-cabeça, mas só se pode comparar a biografia com um quebra-cabeça *incompleto*, ao qual faltem muitas peças (e jamais se saberá quantas). [...] Sim, há um monte de pecinhas na mesa que

> você espera poder juntar formando um todo significativo – mas a imagem que deverá aparecer ao fim do seu trabalho não é dada antecipadamente, de modo que você não pode ter certeza de ter todas as peças necessárias para montá-la, de haver selecionado as peças certas entre as que estão sobre a mesa, de as ter colocado no lugar adequado ou de que elas realmente se encaixam para formar a figura final. [...] A construção da identidade, por outro lado, é guiada pela lógica da racionalidade do *objetivo* (descobrir o quão atraentes são os objetivos que podem ser atingidos com os meios que se possui). A tarefa de um construtor de identidade é, como diria Lévi-Strauss, a de um *bricoleur*, que constrói todo tipo de coisas com o material que tem à mão...

Os habitantes do líquido mundo moderno estão envolvidos em possibilidades diversas de construção de identidades. Daí ser difícil pensar em um quebra-cabeça com a imagem final já definida antecipadamente. As peças vão sendo encontradas, algumas não farão parte da imagem de forma simultânea. Afinal de contas, não parece ser uma atitude esperada dessa sociedade a junção de peças para formar um todo consistente e coeso chamado "identidade". Em outras palavras, pode-se dizer que não se constitui atividade promissora a atitude de manutenção da lógica da continuidade, o mais aconselhável é flutuar nas oportunidades mutáveis e de curta duração. As experiências estão à disposição. Se é assumida uma identidade, há ainda muitas a serem testadas, ainda há muitas identidades a serem inventadas, daí a dificuldade em saber qual a identidade que trará maior satisfação.

O mundo fluido não permite o comprometimento com uma única identidade para toda a vida, algo que parece arriscado em razão dessa multiplicidade de novas possibilidades que estão surgindo.

A globalização é outro elemento a ser levado em consideração ao analisar a identidade, já que não há mais marcos divisórios rígidos, o que favorece a multiplicidade de olhares, de opções, de escolhas, de possibilidades. As identidades ganharam livre curso, criando identidades flutuantes.

Há na sociedade líquido-moderna maior mobilidade das identidades, são criados novos grupos, grupos virtuais, por exemplo, criando uma falsa ilusão de pertencimento.

Sobre o fato de a rede mundial de computadores criar "falsas identidades", Bauman (2005, p. 96-97) diz:

> [...] seria insensato culpar os recursos eletrônicos, como os grupos de bate-papo da Internet ou as 'redes' de telefones celulares, pelo estado das coisas. É justamente o

> contrário: é porque somos incessantemente forçados a torcer e moldar as nossas identidades, sem ser permitido que nos fixemos a uma delas, mesmo querendo, que instrumentos eletrônicos para fazer exatamente isso nos são acessíveis e tendem a ser entusiasticamente adotados por milhões. Você diz 'falsas identidades'... mas só pode dizer isso pressupondo que exista algo como uma única 'identidade verdadeira'.

O mundo fluido impede que as identidades sejam permanentes. Não havendo uma única "identidade", não se pode dizer que a Internet cria "falsas identidades".

Não deixa de ser criada, nessa sociedade líquido-moderna, a insegurança e, para Bauman (2005, p. 30), "Quando a identidade perde as âncoras *sociais* que a faziam parecer 'natural', predeterminada e inegociável, a 'identificação' se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente um 'nós' a que possam pedir acesso."

Os indivíduos estão envolvidos por algumas filiações sociais atribuindo-lhes definições de identidade como raça, gênero, país de nascimento, família, classe social, profissões etc.

Para Bauman, as identidades sociais, culturais, profissionais, religiosas e sexuais sofrem transformações constantes nas incertezas e nas inseguranças da modernidade líquida, causando as angústias presentes no indivíduo contemporâneo.

Outro autor que estuda a identidade e merece apreciação é Stuart Hall por suas reflexões sobre a crise da identidade na modernidade tardia.

Para ele, as velhas identidades estão em declínio e o homem moderno está fragmentado. O indivíduo, que antes dispunha de estabilidade no mundo social, encontra-se deslocado em meio às mudanças nas estruturas e processos centrais da sociedade moderna, daí a "crise de identidade". Segundo Hall (2006, p.9):

> Para aqueles/as teóricos/as que acreditam que as identidades modernas estão entrando em colapso, o argumento se desenvolve da seguinte forma. Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas no final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a idéia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um 'sentido de si' estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo

> deslocamento – descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma ‘crise de identidade’ para o indivíduo.

Antes da modernidade tardia, o homem tinha uma identidade localizada no mundo social e cultural de forma bem definida. Agora, as identidades culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade estão fragmentadas e deslocadas por mudanças estruturais que provocam no indivíduo uma “crise de identidade”.

O indivíduo que possuía uma âncora, um lugar estável, que era visto como um sujeito unificado, agora perde essa referência. As fronteiras identitárias estão menos definidas.

Para Hall (2006), há uma mudança na concepção de identidade que se verifica desde o sujeito do Iluminismo, passando pelo sujeito sociológico e chegando ao sujeito pós-moderno.

Sobre a concepção de identidade para o sujeito do Iluminismo, Hall (2006, p.10-11) diz:

> O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção da pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo ‘centro’ consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo – contínuo ou ‘idêntico’ a ele – ao longo da existência do indivíduo. O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa.

Pelo exposto, essa concepção era muito individualista e masculina. A pessoa humana era tida como um indivíduo centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, era o centro.

Já sobre a concepção de identidade para o sujeito sociológico ou o sujeito da Modernidade, Hall (2006, p. 11) acrescenta:

> A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e auto-suficiente, mas era formado na relação com ‘outras pessoas importantes para ele’, que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura – dos mundos que ele/ela habitava. [...] De acordo com essa visão, que se tornou a concepção sociológica clássica da questão, a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o ‘eu real’, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais ‘exteriores’ e as identidades que esses mundos oferecem.

Está presente nessa concepção a ideia de interação entre o eu e a sociedade. A identidade no sujeito da Modernidade preenche o espaço entre o mundo pessoal e o mundo público baseada na complexidade do mundo moderno.

Já se percebe uma mudança significativa em relação ao sujeito. Ele que antes era centrado, unificado, cujo centro consistia num núcleo interior, agora está se tornando fragmentado, formado de várias identidades, com a interferência do mundo exterior, isso em decorrência das mudanças estruturais e institucionais. No núcleo interior do sujeito, realiza-se a mediação dos valores, sentidos e símbolos de outras pessoas, havendo a interação.

A respeito da concepção de identidade para o sujeito pós-moderno ou da Pós-modernidade, Hall (2006, p. 12-13) observa que:

> [...] o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma 'celebração móvel': formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam [...]. É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente.

Nota-se um sujeito bem diferente do sujeito do Iluminismo. A identidade tem uma configuração móvel e o sujeito é interpelado pelos vários sistemas culturais, assumindo identidades diferentes. O sujeito é confrontado por uma multiplicidade de identidades possíveis e com as quais ele pode se identificar. O sujeito agora é fragmentado, formado de várias identidades, não havendo uma identidade unificada, completa, segura e coerente. O sujeito depara-se com uma multiplicidade de sistemas de significação e representação cultural, assumindo identidades diferentes, algumas vezes contraditórias, seguindo em diferentes direções e as identificações sendo deslocadas.

Merece citação a reflexão de Marx e Engels (1973, p. 70) sobre as mudanças ocorridas na Modernidade:

> [...] é o permanente revolucionar da produção, o abalar ininterrupto de todas as condições sociais, a incerteza e o movimento eternos [...] Todas as relações fixas e congeladas, com seu cortejo de vetustas representações e concepções, são dissolvidas, todas as relações recém-formadas envelhecem antes de poderem ossificar-se. Tudo que é sólido se desmancha no ar [...]

Essa frase final dita por Marx, presente no Manifesto Comunista, sintetiza bem a ideia principal das mudanças ocorridas na Modernidade: "Tudo que é sólido se desmancha no ar". As sociedades estão em mudança constante, rápida e permanente. Na Modernidade não há certezas. Não há relações fixas e congeladas. As relações não são duradouras. As condições sociais são intensamente abaladas.

Corrobora essa reflexão Giddens (1990, p. 37-38) quando estabelece a distinção entre as sociedades tradicionais e as sociedades modernas:

> [...] nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes.

As sociedades tradicionais e as modernas são bem distintas. Enquanto nas sociedades tradicionais há a manutenção das experiências de gerações, com práticas sociais recorrentes, nas sociedades modernas as mudanças são rápidas, abrangentes e contínuas, com práticas sociais reformuladas constantemente. Essas transformações sociais decorrem das interconexões a que as diferentes áreas do globo estão expostas.

Há transformações relacionadas ao tempo e ao espaço. Há uma verdadeira descontinuidade das práticas sociais. As transformações sociais vistas na modernidade são mais profundas tanto em extensão, quanto em intensidade em relação às transformações das sociedades tradicionais. Em se tratando da extensão, as transformações conseguiram envolver interconexões em todas as partes do globo; e em se tratando da intensidade, as transformações afetaram características íntimas e pessoais da existência cotidiana.

Ainda a respeito dessas transformações na modernidade, Laclau (1990) usa o termo "deslocamento". Para ele, a sociedade moderna não tem um único centro articulador. A sociedade não corresponde a um todo unificado. A sociedade é deslocada por forças externas.

O que caracteriza esse tipo de sociedade é a diferença, produzindo diferentes "posições de sujeito". Daí porque existem as várias identidades.

Para Hall, há mudanças na concepção do sujeito moderno que deixa de possuir uma identidade fixa e estável do sujeito do Iluminismo para ter identidades abertas, contraditórias, inacabadas e fragmentadas do sujeito pós-moderno. Isso se justifica por alguns avanços na teoria social e nas ciências humanas. Uma dessas contribuições foi a descoberta do inconsciente por Freud. Segundo Hall (2206, p. 36):

> A teoria de Freud de que nossas identidades, nossa sexualidade e a estrutura de nossos desejos são formadas com base em processos psíquicos e simbólicos do inconsciente, que funciona de acordo com uma 'lógica' muito diferente daquela da Razão, arrasa com o conceito de sujeito cognoscente e racional provido de uma identidade fixa e unificada – o 'penso, logo existo' do sujeito de Descartes.

Acrescenta Hall (2006, p. 38-39), ainda, que a identidade é um processo, portanto está sempre sendo formada:

> Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo 'imaginário' ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre 'em processo', sempre 'sendo formada'. [...] Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de *identificação*, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de *uma falta* de inteireza que é 'preenchida' a partir de *nosso exterior*, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por *outros*.

Segundo essa concepção, a busca pela plenitude faz com que a identidade seja almejada com a construção de biografias que tecem as diferentes partes do "eu".

Hall (2006, p. 48), falando sobre as identidades nacionais, diz que "[...] as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da *representação*." Isso implica dizer que há um conjunto de significados que são localizados para ser considerada tal identidade.

Assim como Bauman, Hall (2006) também traz como tema de reflexão as mudanças ocorridas na Modernidade, em especial a globalização.

Para Hall, há um complexo de processos e forças de mudança que está deslocando as identidades culturais nacionais e a esse conjunto ele chama de “globalização”. É um complexo de mudanças que não se constitui num fenômeno recente. Segundo o próprio Giddens (1990, p. 63) reforça: “A modernidade é inerentemente globalizante”. Há, portanto, bastante tempo as fronteiras entre as sociedades estão sendo diminuídas.

Em que consiste a globalização? Segundo ressalta Hall (2006, p.67):

> [...] a ‘globalização’ se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado.

Nota-se, nessa afirmação, que essas mudanças estão possibilitando um mundo mais interconectado em que as fronteiras iniciais estão sendo quebradas atravessadas por comunidades e organizações mais conectadas, havendo novas combinações de tempo e de espaço.

Reforçando essa ideia de mudança em relação ao espaço-tempo no mundo globalizado, Giddens (1990, p. 64) acrescenta:

> A globalização implica um movimento de distanciamento da idéia sociológica clássica da ‘sociedade’ como um sistema bem delimitado e sua substituição por uma perspectiva que se concentra na forma como a vida social está ordenada ao longo do tempo e do espaço.

Houve, portanto, no tempo e no espaço uma mudança na concepção de sociedade, deixando aquela ideia de um sistema bem delimitado para a forma como a vida social se estabelece atualmente.

Ressalta-se que são essas características de diminuição entre as distâncias e o tempo que caracterizam aspectos importantes da globalização. Observam-se, por exemplo, eventos que ocorreram num determinado lugar com reflexos imediatos em outros lugares em virtude da aceleração dos processos globais.

A compressão espaço-tempo tem impacto direto na identidade já que interfere no sistema de representação. Segundo Hall (2006, p. 70):

> O que é importante para nosso argumento quanto ao impacto da globalização sobre a identidade é que o tempo e o espaço são também as coordenadas básicas de todos os sistemas de *representação*. Todo meio de representação – escrita, pintura, desenho, fotografia, simbolização através da arte ou dos sistemas de telecomunicações – deve traduzir seu objeto em dimensões espaciais e temporais. Assim, a narrativa traduz os eventos numa seqüência temporal 'começo-meio-fim'; os sistemas visuais de representação traduzem objetos tridimensionais em duas dimensões. Diferentes épocas culturais têm diferentes formas de combinar essas coordenadas espaço-tempo.

Qualquer meio de representação leva em consideração o aspecto espacial e temporal, assim acontece na escrita, na pintura, no desenho, na fotografia ou em outra forma de simbolização.

Como as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólicos, essa relação entre o espaço e o tempo tem reflexos muito grandes na concepção da identidade. Cada vez mais o indivíduo está envolvido em uma quantidade maior de diferentes identidades, apelando por uma escolha.

A identidade está relacionada aos significados e experiências dos membros de uma sociedade ou, como diz Castells (2008, p.22),

> Entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo. [...] entendo por identidade o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(is) prevalece(m) sobre outras fontes de significado.

Todos os povos possuem suas formas de identificação. Os povos possuem nome, idiomas e culturas que os diferenciam de outros povos. Os elementos diferenciadores de um povo estão sempre sendo construídos. Há um conjunto de significados sendo mobilizados para a identificação de um povo, o que o torna diferente de outro povo. Esses significados que são internalizados pelo indivíduo estão sendo construídos. Ao falar em fonte de significado, ele deve ser entendido como uma identificação simbólica do ator social.

Destaca-se nessa concepção de identidade, o aspecto do processo de construção, pois, segundo Castells (2008, p. 23),

> Não é difícil concordar com o fato de que, do ponto de vista sociológico, toda e qualquer identidade é construída. A principal questão, na verdade, diz respeito a como, a partir de quê, por quem, e para quê isso acontece. A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia,

> instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço.

O indivíduo incorpora características ao longo do tempo e do espaço que o fazem pertencente a um determinado grupo social. São ideias construídas nas mentes e memória coletiva das pessoas por meio de uma história de vida compartilhada.

Castells (2008, p. 17) reflete também sobre a globalização e a questão da identidade:

> Nosso mundo, e nossa vida, vêm sendo moldados pelas tendências conflitantes da globalização e da identidade. A revolução da tecnologia da informação e a reestruturação do capitalismo introduziram uma nova forma de sociedade, a sociedade em rede. Essa sociedade é caracterizada pela globalização das atividades econômicas decisivas do ponto de vista estratégico; por sua forma de organização em redes; pela flexibilidade e instabilidade do emprego e a individualização da mão-de-obra. Por uma cultura de virtualidade real construída a partir de um sistema de mídia onipresente, interligado e altamente diversificado. E pela transformação das bases materiais da vida – o tempo e o espaço – mediante a criação de um espaço de fluxos e de um tempo intemporal como expressões das atividades e elites dominantes.

O conceito de *sociedade em rede* imprimido por Castells resume bem as características assumidas no mundo contemporâneo em que a globalização introduz um novo tipo de sociedade. Existem tipos diferentes de manifestações identitárias. Todas essas manifestações estão marcadas por uma construção histórica.

Sousa Santos (2000, p. 135) apresenta sua concepção de identidade:

> Sabemos hoje que as identidades culturais não são rígidas nem, muito menos, imutáveis. São resultados sempre transitórios e fugazes de processos de identificação. Mesmo as identidades aparentemente mais sólidas, como a de mulher, homem, país africano, país latino-americano ou país europeu, escondem negociações de sentido, jogos de polissemia, choques de temporalidades em constante processo de transformação, responsáveis em última instância pela sucessão de configurações hermenêuticas que de época para época dão corpo e vida a tais identidades. Identidades são, pois, identificações em curso.

Há, portanto, a ideia de construção exposta anteriormente, vendo as identidades como identificações em curso. Há negociações de sentido sendo levadas em consideração. Transformações ocorrendo com possibilidades de novas interpretações. São identificações que

estabelecem marcas de diferença entre os indivíduos. No curso da história, as identidades estão mudando, com maior flexibilidade oportunizada pelas escolhas, com novos olhares à disposição.

Norton (2000, p.5) diz que identidade é "como uma pessoa entende sua relação com o mundo, como essa relação é construída através do tempo e espaço e como a pessoa vê as possibilidades para o futuro". A identidade está relacionada a um conjunto de características sociais que envolvem relações de parentesco, étnicas, profissionais etc. Nota-se a ideia de construção que envolve essa concepção. Onde quer que o homem se encontre há uma necessidade de estabelecimento de sua identidade nacional, profissional e outras.

Damatta (1986, p.15), sobre o assunto identidade, escreve:

> Trata-se, sempre, da questão da identidade. De saber quem somos e como somos; de saber por que somos. Sobretudo quando nos damos conta de que o homem se distingue dos animais por ter a capacidade de se identificar, justificar e singularizar: de saber quem ele é. De fato, a identidade social é algo tão importante que o conhecer-se a si mesmo através dos outros deixou os livros de filosofia para se constituir numa busca antropologicamente orientada. Mas o mistério, como se pode adivinhar, não fica na questão do saber quem somos. Pois será necessário descobrir como construímos nossas identidades.

Para Pedrosa (2009),

> A identidade tem a ver com a origem social, gênero, classe, atitudes, crenças de um falante, e é expressa a partir das formas lingüísticas e dos significados que esse falante seleciona, passando-se à maneira como o produtor de um texto (editor) retextualiza a fala de um locutor, atribuindo-se uma identidade e outra para esse locutor.

Segundo Maingueneau (2007, p. 16):

> Se o jogo das restrições que definem a 'língua', a de Saussure e dos lingüistas, supõe que não se pode dizer tudo, o discurso, em outro nível, supõe, pois que, no interior de um idioma particular, para uma sociedade, para um lugar, um momento definidos, só uma parte do dizível é acessível, que esse dizível constitui um sistema e delimita uma identidade.

Levando em consideração a identidade do caminhoneiro, há de ser analisado um conjunto de marcas simbólicas que caracterizam esse ser caminhoneiro e o diferenciam de

outras categorias profissionais. Para isso, há de ser verificado um sistema de representação e práticas sociais que estabelecem certas diferenças.

Para Silva (2007, p.76):

> Além de serem interdependentes, identidade e diferença partilham uma importante característica: elas são o resultado de atos de criação lingüística. Dizer que são o resultado de atos de *criação* significa dizer que não são 'elementos' da natureza, que não são essências, que não são coisas que estejam simplesmente aí, à espera de serem reveladas ou descobertas, respeitadas ou toleradas. A identidade e a diferença têm que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais.

A identidade e a diferença são criadas por meio de atos de linguagem. Isso implica dizer que elas estão sujeitas às propriedades que caracterizam a linguagem. Para entender melhor é importante lembrar as reflexões do linguista suíço Ferdinand de Saussure quando afirma que a linguagem é um sistema de diferenças. Por exemplo, para definir a identidade brasileira, só é possível levando em consideração outras identidades nacionais. É brasileira porque não é espanhola, não é portuguesa, não é inglesa etc. A identidade é, portanto, marcada pela diferença. Elas encontram sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas.

Segundo Damatta (2004, p.10);

> Esses traços formam uma seqüência que diz quem sou, em contraste com o que seria um americano, aqui definido pelas ausências e negativas que a mesma lista comporta. A construção de uma identidade (seja ela pessoal ou social) é feita de afirmativas e de negativas diante de certas questões. Se você descobrir como as pessoas se posicionam em face de uma lista de coisas importantes, você fará um inventário de identidades sociais e de sociedades, o que lhe permitirá descobrir o estilo e o 'jeito' de cada sistema. Ou, como se diz em linguagem antropológica, a cultura daquele grupo.

A identidade está sempre envolvida por símbolos de uma determinada sociedade, ela é, portanto, tanto simbólica quanto social. O meio pelo qual é dado sentido a práticas e a relações sociais diz respeito à marcação simbólica. O social e o simbólico são processos que concorrem para a construção da identidade.

A identidade é, pois, marcada por meio de símbolos, existindo uma associação entre a identidade da pessoa e as coisas que ela usa.

A identidade do caminhoneiro, portanto, materializa-se por meio de símbolos que estão envolvidos no seu cotidiano, na sua vida, na sua caminhada. As longas estradas, a distância da família, os amores em lugares diferentes, a solidão, o cansaço e as lutas apresentam elementos que distinguem o caminhoneiro.

Essa identidade será materializada e analisada no próximo capítulo.

4 A ANÁLISE DOS ENUNCIADOS

Este capítulo é construído para analisar os enunciados de caminhão presentes no Apêndice A, apresentando os eixos temáticos de maior incidência: Mulher, Religião, Amor, Questão social e Situação de trânsito.

Pensar os enunciados de caminhão remete a um contexto e uma teia relacional com singularidades importantes no que tange à linguagem e uso dos signos e particular forma de identificação enquanto categoria profissional. Essa efetivação identitária dos caminhoneiros ultrapassa em muito os marcos tradicionais de identificação de um grupo, pois dispensa requisito de uma territorialidade fixa, predominando a mobilidade, em que o próprio referente de "território" é um elemento para a mobilidade, para o movimento: a estrada. Percebe-se que, imersa nessa identificação, uma linguagem bem característica é o texto escrito, nos para-choques dos caminhões, recheados de duplo sentido, na forma de aforismos, adágios populares e, não menos, nas variações linguísticas.

Esses textos são apresentados também reforçando a marca do movimento, do móvel. Essa situação revela a experiência do texto em movimento, que se desloca e difunde ideias ao passar por diversos espaços e territórios, provoca uma circulação da mensagem para além do local de residência. A mensagem anda, num exercício profissional,pautadana mobilidade, em que o próprio local de trabalho, a estrada, também é morada, outra forma diferenciada de referência que se desloca, pois o caminhão também é o abrigo, o quarto, a cama do caminhoneiro.

Essa profissão torna diferentes vários referenciais de identidade. Ao se deslocar, ao passar e vivenciar lugares diferentes, seus elementos de referência de identidade assumem uma certa elasticidade, pois precisa se relativizar a cada instante, mas, ao passar, também deixa um pouco do que ele carrega ao interagir com outros indivíduos a cada nova parada, deixa também externalizar o que já trouxe e formou com sua experiência de vida. Isso propicia que esse grupo seja, no conjunto dos textos, uma unidade feita por uma heterogeneidade de sujeitos. Como se observa hoje na internet, o texto circula para além de suas fronteiras culturais e étnicas.

O texto nesse contexto assume a condição de um referente identitário de uma categoria que se faz um todo conservando a heterogeneidade de origens, religiões etc. A forma de um singular de base plural. O discurso e a comunhão de valores que vão sucessivamente negociados ao longo de cada viagem. O texto forma um referente identitário que não decompõe os demais vínculos do indivíduo existentes fora da malha viária. O texto é dinamizador de um encontro e troca de ideias dos motoristas entre si e com todo o restante da sociedade. Sua forma móvel de se expor contribui para uma difusão significativa, mas também para a fluidez e o instantâneo paralelo nítido com o texto.

Para Gomes (1981, p. 20), os enunciados representam o retrato dos motoristas: "As legendas inscritas nos para-choques constituem um retrato psicológico dos motoristas, espelham as suas preferências, as suas idiossincrasias, a sua filosofia de vida, condicionada pela solidão das grandes travessias."

Já para Lima (1986, p. 16):

> [...] o motorista é um machão que, em suas frases, procura mostrar essa condição, muitas vezes, com um toque de poesia, raramente apelando para o uso de palavras grosseiras. Em seguida, na nossa relação, aparecem pobreza e vida, em razão da vivência difícil dos guiadores, das dificuldades diárias, da própria conjuntura do País, a servirem de fonte para a elaboração de novas inscrições nos pára-choques.

Todas as pessoas falam de um lugar determinado; sua fala, portanto, identifica esse lugar. O que é dito está sempre posicionado. Isso leva a pensar que não se pode dizer o que quer que se queira em quaisquer circunstâncias. O discurso é uma construção social por meio da qual o sujeito constrói sua realidade social e a si mesmo. Daí ser importante identificar os significados que estão envolvidos na construção de uma determinada realidade e pensar a identidade como a produção, que nunca está completa. Uma das razões para se estar constantemente envolvidos na temática da identidade é por conta das mudanças culturais, sociais, econômicas, políticas e tecnológicas em virtude dos novos estilos, costumes de vida e formas de organização social.

4.1 Temática

A escolha temática é bem diversificada, facilmente identificada quando é feita uma lista dos enunciados de caminhão, mas há alguns temas mais recorrentes, refletindo a identidade dessa categoria.

Os caminhoneiros enfrentam muitas dificuldades financeiras, como preços baixos nos fretes, pagamento de combustível e pedágio, manutenção do caminhão, estradas em péssimas condições de conservação, muitas viagens, com várias paradas, vários amores.

Toda situação de vida pode ser mote para um enunciado. Há autores que chegam a indicar o percentual correspondente aos temas usados por eles, como se verifica em Almeida (1980, p. 41):

> Acima de todos os sentimentos dos motoristas, muito acima de qualquer espírito de basófia, de "gozação", de ironia, conformismo ou desespero, galhofeirice ou romantismo, está o espírito místico. Arriscaríamos afirmar que mais de 70% de todas as legendas e dísticos presentes nos caminhões, se referem, direta ou indiretamente, a algum assunto religioso. E é perfeitamente natural, veremos. Não somente porque a maioria absoluta dos seus condutores é composta de homens de origens simples e modestas, nem porque provêm de gente do interior, cujas tradições religiosas são fortíssimas, mas sim porque existe um outro ângulo, vinculado às suas próprias atividades e que os aproxima constantemente da religião. É a idéia constante do perigo, o sentido de isolamento através da permanência, horas e horas noite adentro, sozinho numa cabine, nem sempre confortável, através de estradas com pouca ou nenhuma proteção.

Sobre essa afirmação, Gomes (1981, p. 35) faz o seguinte comentário: "Mauro de Almeida afirma que 'mais de setenta por cento de todas as legendas e dísticos presentes nos caminhões, se referem direta ou indiretamente, a algum assunto religioso'."

Portela (1980, p. 13), sobre a temática, assim se expressa:

> São expressões de raro pitoresco, algumas porém revelando a imaginosa alma do homem do povo, na sutileza das ironias ou nas críticas que perpetra. Muitas, porém, mostram um espírito fino, delicado e temente a Deus.

Já em Lima (1986, p. 14), encontra-se: "Manifestação de uma experiência de vida, as frases de pára-choques falam praticamente de tudo [...]".

De onde se originam as frases dos para-choques? Essa é uma pergunta de fácil dedução. O motorista é um ser humano, um homem do povo. Como ressalta Lima (1986, p. 26):

> Em que fontes encontram os motoristas elementos e inspiração para as frases que escrevem nos seus caminhões? Esta é a indagação que se faz diante da diversidade de temas, das variações de enfoque observadas no fraseado das estradas, podendo-se deduzir que a primeira dessas fontes devem ter sido os provérbios populares, como bem atesta a semelhança entre muitos provérbios e frases de caminhão[...].

Os motoristas falam de vários temas nos enunciados. Na pesquisa realizada sobre as temáticas mais presentes, encontrou-se a seguinte divisão, segundo os autores:

a) Almeida (1980):
1 – Auto-identificadores
2 – Místicos
3 – Filosóficos
4 – Poéticos
5 – Galhofeiros

b) Antunes (2005):
1- Mulheres
2 – Sogra, casamento e amor
3 – Filosofia, humor e caminhão

c) Coloda e Coloda (1988):
1 – Os românticos
2 – Os críticos
3 – Os convencidos
4 – Os esportistas
5 – Os intelectuais divertidos
6 – Os gozadores
7 – Os familiares
8 – Identificando-se
9 – Amando a vida
10 – Os imitadores

11 – Os que ridicularizam a mulher
12 – Os religiosos
13 – Os pobres e os ricos entram nessa
14 – Os enigmáticos
15 – Condenando a inveja e o orgulho
16 – Os beijoqueiros
17 – Os sorridentes

d) Gomes (1981):
1 – Humorísticas
2 – Críticas
3 – Filosóficas
4 – Enigmáticas
5 – Eróticas
6 – Cívicas
7 – Patrióticas
8 – Religiosas
9 – Místicas
10 – Poéticas

e) Lima (1986):
1- Mulher
2 – Amor
3 – Pobreza
4 – Vida
5 – Deus
6 – Saudade
7 – Casamento
8 – Sogra
9 – Felicidade
10 – Trabalho
11 – Caminhão
12 – Amizade
13 – Inveja

14 – Homem
15 – Dinheiro
16 – Lar
17 – Negro
18 – Roubo
19 – Sonhos
20 - Passado

f) Mattos (2001):
1 – Amor
2 – Beijos
3 – Bichos
4 – Casamento
5 – Chifre
6 – Criativas
7 – Declarações
8 – Deus
9 – Dinheiro
10 – Filosofia
11 – Homem
12 – Motorista
13 – Mulher
14 – Numéricas
15 – Parentes
16 – Pobre e rico
17 – Sapecas
18 – Sogra
19 – Variadas

g) Mattos (2005):
1 – Amor
2 - Bebida
3 – Beijo
4 – Bichos

5 – Casamento
6 – Chifre
7 – Criativas
8 – Declarações
9 – Deus
10 – Dinheiro
11 – Filosóficas
12 – Homem
13 – Motorista
14 – Mulher
15 – Numéricas
16 – Parentes
17 – Pobre e rico
18 – Sexo
19 – Sogra
20 – Variadas

h) Portela (1980):
1 – Burlescas
2 – Líricas
3 – Místicas
4 – Filosóficas

Muitos não fazem nenhuma divisão sistemática dos enunciados. Para exemplificar a diversidade temática existente, relacionam-se as encontradas no Apêndice deste trabalho: Abismo, Absolvido, Abundância, Abuso, Aceitação, Acelerador, Acidente, Acordar, Acostamento, Açúcar, Adão, Adeus, Adultério, Adversário, Advogado, Afastar, Afobado, Agarrar, Agrado, Água, Aguentar, Agulha, AIDS, Ajudar, Álcool, Alcoólatra, Alegria, Alma, Ama, Amada, Amanhã, Amante, Amar, Amigo, Amizade, Amor, Analfabeto, Antigo, Anzol, Apertado, Aperto, Aprender, Aquilo, Arma, Arredar, Arrependimento, Árvore, Asfalto, Asilo, Ateu, Atrasado, Ausência, Automóvel, Avião, Avó, Azar, Babás, Bacana, Bagaço, Bahia, Baile, Baixinho, Balança, Balanço, Banguela, Barbado, Barranco, Barriga, Bater, Bateria, Batida, Batom, Baú, Bêbado, Beber, Bebida, Beijo, Beleza, Belezinha, Bem, Bezerro, Bíblia, Bicha, Bicho de pé, Bico, Bigamia, Bígamo, Bigode, Boa, Bobo, Boca, Bode, Boeing,

Boemia, Bola, Boleia, Bom, Boneca, Bonita, Bonito, Borracha, Botão, Botina, Boy, Braço, Brasa, Brasil, Brasileiro, Brasília, Briga, Brigitte Bardall, Brincadeira, Brotinho, Broto, Bruto, Bunda, Buraco, Burrice, Burro, Buscar, Buzina, Cabeça, Cabelo, Cabeludo, Caber, Cabras, Caçador, Cachaça, Cachimbo, Cachorro, Cada qual, Cada um, Cadáver, Cagar, Cair, Cálculo, Cálice, Calma, Calor, Calúnia, Camanducaia, Caminhada, Caminhão, Caminho, Campainha, Campinas, Camundongo, Cana, Canalha, Canarinho, Caneta, Canhenga, Canhoto, Cano, Canoa, Cansadinho, Cão, Capacidade, Capim, Capitão Gancho, Capota, Cara, Carango, Caranguejo, Careca, Carga, Carinho, Carinhosa, Carinhoso, Carona, Carretel, Carro, Carteiro, Carvão, Casa, Casamento, Cautela, Cavalheiro, Cavalo, Ceará, Cedo, Cego, Cegonha, Celular, Cemitério, Centavo, Cerveja, Céu, Charanga, Chateação, Chato, Chefe, Chegada, Cheiro, Cheque, Chiar, Chico, Chicote, Chifre, Chimarrão, Chique, Chofer, Chover, Chuva, Cidade, Ciência, Cigarro, Ciúme, Cobiçado, Cobra, Coca, Cochilo, Cogumelos, Coice, Coisa, Colgate, Colheita, Colorado, Coluna, Comida, Comigo, Companheiro, Companhia, Compra, Computador, Condenado, Confiança, Confusão, Conhaque, Consciência, Conselho, Contigo, Contra, Contramão, Conversa, Coração, Coragem, Corinthians, Corno, Coroa, Corpo, Correr, Corrida, Coruja, Covarde, Covardia, Crédito, Credor, Crença, Criança, Criancinha, Crime, Cruzeiro, Cueca, Culpa, Cunhada, Curiosa, Curso, Curvas, Dama, Dançar, Dar, Defeito, Defunto, Deitar, Dentada, Dentadura, Dentista, Derrame, Derrota, Descanso, Desconfiado, Descuido, Desculpa, Desejo, Desenganos, Desgraça, Despedida, Desprezo, Destino, Detetive, Deus, Deusa, Devagar, Diabo, Diferença, Diferente, Difícil, Dificuldade, Dinheiro, Direito, Dirigir, Discriminação, Discurso, Disel, Distância, Dívida, Divórcio, Dizer, Doação, Doce, Doente, Doméstica, Domingueiro, Dono, Dor, Dormir, Droga, Durável, Dureza, DVD, Ecologia, Educação, Educado, Efeito, Egoísmo, Ela, Embreagem, Embriaguez, Empregada, Empréstimo, Empurrão, Empurrar, Encontro, Encrencas, Enfeite, Enganar, Engarrafamento, Enrosco, Ensinamento, Ensino, Enterro, Entrada, Entre, Enverga, Equilíbrio, Errado, Errar, Erro, Escada, Escandaloso, Escola, Escolha, Escorregador, Escravidão, Escravo, Escrever, Escuridão, Escurinha, Escurinho, Espera, Esperança, Esperar, Esperto, Espinho, Esposa, Esquecido, Esquecimento, Esquentar, Esquerda, Essa, Estatística, Estrada, Estrela, Estudo, Estupro, Eu, Existência, Experiência, Explicação, Faculdade, Falar, Falha, Falsidade, Fama, Faturar, Fazenda, Fazer, Fé, Fechado, Feijão, Feio, Feiúra, Felicidade, Feliz, Feminismo, Feminista, Ferradura, Ferreiro, Ferro, Festa, Fiado, Figa, Fila, Filho, Filósofo, Fim, Firme, Flauta, Flecha, Flores, Floresta, Fofoca, Fogo, Foguete, Fome, Força, Ford, Formiga, Forte, Fracassar, Fracasso, Fraco, Frango, Franguinha, Frei Damião, Freio, Frente, Frete, Frio, Fronteira, Fruta, Fumaça, Furtar, Futuro, Gabriela, Gado, Galinha, Galo, Galope, Ganância,

Garagem, Garçom, Garfo, Garota, Gasolina, Gata, Gato, Gaúcho, Gaveta, Gavião, Gelada, Gemendo, Gente, Gentileza, Ginecologista, Gira mundo, Gnomo, Goiás, Gorda, Gordo, Gordura, Gostar, Gosto, Gostosão, Goteira, Graça, Grande, Grandiosidade, Gravidez, Grito, Guarda, Guia, Havaí, Herança, Herói, Hesitação, Hoje, Homem, Honestidade, Horário, Horóscopo, Humildade, Humilde, Humilhação, Humorista, Ida, Ideia, Ignorância, Ignorante, Ilha, Ilusão, Imagem, Imaginação, Imortal, Importante, Impossível, Imprudência, Índio, Ingratidão, Inimigo, Inocente, Inovação, Inquilino, Insistência, Inteligência, Intocável, Inútil, Inveja, Invencível, Investigação, Ir, Irresistível, Jacaré, Japonês, Jeep, Jeito, Joia, Jovem, Juízo, Julgado, Julgamento, Kennedy, Kombi, Labuta, Lado, Ladrão, Lady Laura, Lagartixa, Lágrima, Lampião, Laquê, Lar, Laschiar, Lasciar, Lavadeira, Leão, Legal, Lei, Leia, Leitão, Leite, Leito, Lembranças, Lentidão, Ler, Lesma, Leva, Liberdade, Ligação, Limonada, Limpo, Língua, Lingüiça, Linha, Lírio, Livre, Livro, Lobo, Locomotiva, Lonjura, Louras, Lua, Lua de mel, Luar, Lucro, Lula, Luta, Luxo, Luz, Macaco, Machão, Macho, Macio, Maconha, Madrasta, Mãe, Mágico, Mal, Malandra, Malandro, Males, Maluco, Mamãe, Manacá, Mandar, Mania, Manual, Mão, Maomé, Mãos, Máquina, Maria, Marido, Marimbondo, Marreco, Marte, Massacre, Matar, Matrimônio, Maus, Medici, Medicina, Médico, Medo, Meia-noite, Memória, Mengão, Menina, Menino, Menor, Mente, Mentira, Mentiroso, Mercedes, Merda, Miado, Minas Gerais, Minas-Belém, Mineiro, Minha, Minhoca, Minissaia, Missa, Moço, Moicano, Montanha, Morada, Moradia, Morena, Morrer, Morte, Mosquito, Motel, Motorista, Muda, Mudança, Mulata, Mulher, Mulher (sogra), Multidão, Mundo, Mutuca, Nada, Namorado, Namorar, Nascença, Nasceu, Natureza, Nego, Negócio, Negrão, Negro, Ninguém, Nó-cego, Noite, Nojo, Nono, Nora, Normal, Norte, Nota musical, Notícia, Novela, Obediência, Observação, Ódio, Óleo, Olhar, Olho, Omelete, Onça, Oportunidade, Oposição, Opressor, Ordem, Orgulho, Orgulhosa, Orquestra, Osso, Otimista, Ouro, Ovo, Paciência, Paçoca, Padre, Pagamento, Pai, Paixão, Palavra, Palavrão, Paletó, Palmeirense, Palpite, Pancada, Pão, Pão duro, Papa léguas, Papagaio, Papai, Papai Noel, Papo, Paquera, Para-choque, Parada, Parafuso, Para-quedas, Parente, Parquinho, Participar, Partida, Parto, Passa, Passado, Passageiro, Passar, Passarinho, Pássaro, Passeio, Passos, Patrão, Pátria, Pau, Pau-de-arara, Pavão, Paz, Pé, Pecado, Pedágio, Pedestre, Pedir, Pedras, Peido, Peito, Peixeira, Pelé, Pena, Pensa, Pensamento, Pepino, Pequeno, Perdão, Perdido, Perdoar, Perereca, Perfeita, Perfeito, Perfume, Perigoso, Perna, Pescador, Pescaria, Pescoço, Pessimista, Pessoas, Peste, Piano, Piloto, Pílula, Pimenta, Pinga, Pinta, Pintinho, Pinto, Pipoca, Piquenique, Piranha, Pirulito, Pisão, Piso, Pista, Plantação, Pluto, Pneu, Pó, Pobre, Poder, Poeira, Poeta, Polícia, Político, População, Porta, Posto, Poupança, Povo, Prazer,

Prefeito, Prefeitura, Preguiça, Presença, Presente, Presidente, Preso, Pressa, Presta, Prestação, Prevenido, Prevenir, Primeiro, Primo, Proa, Problemas, Professor, Progresso, Promessa, Prostíbulo, Pulo, Puxado, Puxa-saco, Quarto, Quebra galho, Queijo, Quente, Querer, Querido, Questão social, Quieto, Rabo, Raça, Raiva, Rampa, Rapadura, Rápido, Razão, Rebitado, Recordação, Recordar, Reforma, Regresso, Rei, Relacionamento, Religião, Relógio, Repartir, Respeito, Resplandor, Resposta, Ressaca, Retorno, Retrovisor, Rico, Rio de Janeiro, Rir, Riso, Roda, Rodar, Rodoviário, Romance, Ronco, Rosetar, Rosinha, Roubo, Ruga, Ruim, Ruína, Sabedoria, Saber, Sabido, Sábio, Sabugo, Saci, Saco, Saia, Saída, Salário, Sandália, Sândalo, Sanfoneiro, São Jorge, São Paulo, Sapo, Saudade, Saúde, Sauna, Segredo, Seguir, Segunda-feira, Segura, Segurança, Seio, Semana, Senna, Separação, Sequestro, Ser, Sereno, Serra, Servente, Serviço, Sexo, Signo, Silêncio, Simpatia, Sinceridade, Sítio do Pica-Pau Amarelo, Situação de trânsito, Sócio, Sofrer, Sofrimento, Sogra, Sogro, Sol, Sola, Solidão, Solteiro, Solução, Sonhar, Sonho, Sono, Sopa, Sorrir, Sorriso, Sorte, Sossego, Souza Cruz, Subida, Subir, Sucata, Sucesso, Suicídio, Sutiã, Tamanho, Tambor, Tanque, Tarado, Tarde, Tarefa, Tartaruga, Tatu, Tê, Teatro, Tédio, Telefone, Telefonema, Televisão, Temperatura, Tempestade, Tempo, Tentação, Tentativa, Teoria, Termômetro, Terra, Terror, Teta, Tigre, Time, Tiro, Tocar, Touro, Trabalhar, Trabalho, Traficante, Traição, Traje, Tranquilão, Transa, Trânsito, Transporte, Travel, Trem, Tristeza, Troca, Tropeçar, Trouxa, Tu, Tudo, Turbinado, Turismo, Turista, Tutu, Uísque, Último, Ultrapassar, Uva, Vaca, Vagabundo, Vaidade, Valente, Vantagem, Variant, Veado, Velha, Velhice, Velhinho, Velho, Velocidade, Velório, Vem, Vencer, Veneno, Vento, Ver, Verdade, Vergonha, Vexame, Viagem, Viajar, Vício, Vida, Vingança, Violão, Violência, Virar, Virgem, Virgindade, Visita, Vítima, Vitória, Vitrola, Viúva, Viver, Vizinho, Voar, Você, Volante, Volta, Volume, Volvo, Vontade, Voo, Vou, Vovô, Vovozinha, Work, Xampu e Zé.

As diferentes situações vividas por eles determinam a sua preferência por algumas temáticas, como: Mulher, Religião, Amor, Questão social e Situação de trânsito. Fazendo uma análise do quantitativo presente no Apêndice A, constatou-se a existência do seguinte, em ordem: Mulher = 615, Religião = 271, Amor = 195, Questão social = 167 e Situação de trânsito = 144. Há de ser considerada, portanto, a importância dessas temáticas para essa categoria. As outras temáticas especificadas anteriormente somam o restante: 2.709, com quantidade bem menor que as destacadas aqui.

O caminhoneiro atravessa fronteiras, integra e está conectado a várias comunidades levando seus dizeres. As temáticas mais frequentes constroem uma base identitária para essa categoria. Uma identidade que foi construída ao longo da história, mostrada pelo seu discurso.

4.1.1 Mulher

O tema mulher, de acordo com a pesquisa realizada, é o que apresenta a maior quantidade: 615. Os enunciados ressaltam a pessoa amada, fazem gozação da figura feminina em alguns casos e, ainda, reforçam a ideia da mulher sogra como adversária do homem.

Coloda e Coloda (1988, p. 74) dizem sobre o assunto:

> Não é bom que o homem viva só, vou dar-lhe uma companheira; disse Deus e assim começou a família. Quem ama a sua família, ao sentir-se distante, sente saudade. O Amigo da Estrada, para amenizar essas saudade e sentir-se mais ligado à família, coloca frases em seu veículo, no pára-choque, no pára-brisa, na cabine, ou fotos e objetos que lembrem o lar. Uns se valem dessa situação para fazer gozação ou ridicularizar o casamento, o namoro, a sogra. Outros levam a sério o assunto e põem legendas com pensamentos e mensagens significativas. Há os que manifestam saudade dos amigos, do lar e acreditam que em casa alguém reza e os aguarda com saudade. Cada um do seu jeito, quer tornar a vida mais feliz e a saudade menos penosa.

Coloda e Coloda (1988, p. 90) escrevem também:

> Deus criou a mulher para ser companheira e auxiliar do homem. Portanto é um ser igual a ele, com os mesmos direitos e deveres. Mas nem todos compreendem isto e tratam a mulher como se fosse um ser inferior. São muitos os motoristas que lembram a pessoa amada através dos pensamentos colocados em seu carro. Há também os que fazem comparações com as curvas das estradas, parafusos, flores, jardim, ou levam para o lado da gozação e até do desprezo. Mas existe um bom número que levam a sério a dignidade da mulher e da pessoa humana, e colocam frases com mensagens dignas e elevadas.

Com base no princípio de que todo texto é uma proposta de sentido, e que o enunciatário, para atribuir sentido a eles, tem de abrir espaços mentais para recuperar informações em seu repertório relativas ao que lê, quase todos os textos seguintes apresentam uma "face neutra", vinculada ao senso comum que, uma vez lida, deve ser reprocessada pelo leitor, quase sempre paradoxalmente (contrário ao senso comum).

É comum, como constatou a pesquisa, a existência de enunciados nos para-choques dos caminhões com gozação a respeito da figura da sogra. A sogra ocupa, nesses casos, o ranking de megera, como seguem alguns exemplos:

- Adão foi feliz porque não tinha sogra. (1)
- Adoro a sogra... da minha mulher. (2)
- Aqui jaz a minha sogra: descanso em paz! (3)
- Deus fez a mãe e o Diabo inventou a sogra. (4)
- Dos homens que conheci, só Adão teve juízo, casou com mulher sem mãe e viveu no paraíso. (5)

São muitos os registros em sentido pejorativo referente à sogra, mas a casa da sogra é um lugar de acolhimento para genros e noras. Como os caminhoneiros são, na maioria, homens, é a sogra, no geral, alvo de chacotas.

A figura da sogra é folclorizada negativamente, ocupando um lugar que não é muito apropriado em vários casos.

Como exemplo da desvalorização da sogra, o calendário estabelece o dia 28 de abril como Dia da Sogra, mas é uma data pouco lembrada. Muito diferente do que ocorre com o Dia das Mães.

A sogra é desprestigiada nas anedotas, mas é ela que acolhe noras, genros e netos. É ela que disponibiliza sua casa para receber o casal em situação difícil.

É de se ressaltar que há, como em toda relação humana, conflitos, mas isso decorre, em grande parte, pela falta de compreensão de que a sogra é uma mãe e como tal tem preocupação com sua filha ou filho.

A fórmula do senso comum da frase “Aqui jaz a minha sogra: descanso em paz!”(3) contida dentro do repertório do leitor é o uso do verbo *descansar* em sua forma optativa, significando morte. A substituição pelo presente verbal atribuído ao enunciador coloca um pressuposto, o de que ele não consegue descansar (no sentido literal de repor energias), em função das intervenções malévolas da sua sogra. E põe também um

subentendido, o de que, na morte da sogra, ele poderá de fato descansar literalmente, repondo suas energias.

Há ainda enunciados referentes à submissão feminina, como segue:

- Sempre ao chegar em casa, bata em sua mulher: você não sabe porque bate, mas ela sabe porque apanha. (6)

É um enunciado que expressa o machismo e a visão submissa da mulher em relação ao marido que tem poder de fazer qualquer coisa em relação à sua "mulher", além do subentendido de que, fora da presença do homem, a mulher sempre fará algo errado, provavelmente mantendo algum tipo de contato com outro homem.

Enunciados falam da visão de mulher fácil:

- Como é difícil se livrar de uma mulher fácil. (7)
- Adoro as rosas, mas prefiro as trepadeiras. (8)
- As mulheres perdidas são as mais achadas. (9)

Há, em relação à temática mulher, muito duplo sentido

- Dou tudo que ela gosta, mas não é mole... (10)

Há ainda a visão pejorativa referente à mulher dona de casa:

- Mulher só precisa contar até 6: não há fogão com mais de 6 bocas. (11)

Aqui, há a veiculação da ideia de que a mulher não precisa ter estudo. Fica um subentendido: ela deve ocupar-se apenas de cozinhar para o marido, em função do recurso metonímico fogão. A projeção ou integração conceptual se faz por metonímia.

Como a realidade mais próxima desse homem é a estrada, há muita comparação entre a mulher e a estrada:

- Mulher X estrada: A estrada é como mulher se é boa é perigosa. (12)

Há uma quantidade de enunciados referentes à relação mulher-comida, como os que seguem:

- Respeito as casadas como as solteiras, mas esse "como" é verbo! (13)
- Agora estou fazendo a dieta da sopa... deu sopa, eu como! (14)
- Melancia grande e mulher muito boa, ninguém come sozinho. (15)

Damatta (2004, p. 34), a respeito da concepção mulher x comida, diz:

> No Brasil, os homens são comedores quando se trata de virgens e esposas; mas nas suas relações com as mulheres do mundo e da vida – ou com aquelas que se definem como independentes, individualizadas –, eles é que são os comidos.

No enunciado "Melancia grande e mulher muito boa, ninguém come sozinho." (15), há uma argumentação por analogia. Na significação do domínio de origem, há um confronto entre dois elementos: o esquema de container (estômago do homem) e o elemento excesso do frame de melancia. O subentendido é que outras pessoas devem alimentar-se com o excesso que sobra depois da saciedade de quem primeiro se alimentou da fruta. Quando aplicado à mulher bonita, domínio alvo da analogia comparativa, o container mulher torna-se um receptáculo de beleza. O verbo comer passa a ter o sentido figurado de manter relações sexuais. O subentendido é que outros homens poderão também ter relações sexuais com a mulher, em função do seu excesso de beleza que, de acordo com o senso comum, funciona como um atrativo masculino.

Análises desse tipo levam à conclusão de que fatores como espaços mentais, integração conceptual (metafórica e metonímica) e senso comum cultural constroem o sentido das frases de caminhão e, como esses fatores são cognitivamente compartilhados por elementos de todas as classes sociais, não há ruído algum. A comunicação é clara, reflete os valores e as condições de vida dos caminhoneiros no Brasil.

Um dado importante a ser levado em conta é que, em muitas dessas frases, sobretudo aquelas em que o sentido pretendido pelo autor fica implícito, um elemento dela

funciona como “space builder”, (FAUCONNIER, 1998). Quase sempre é o contexto, explorado em relação a construções idiomáticas como *mulher fácil* ou *mulher perdida*. Num enunciado como:

> Como é difícil se livrar de uma mulher fácil.

o antônimo *difícil* surge com sentido literal; *fácil*, como adjetivo agregado ao substantivo *mulher*, compondo com ela uma unidade de significado.

Há ainda que ser considerado o paradoxo apresentado em alguns enunciados:

- Atrás de todo homem bem sucedido há uma mulher. E atrás do mal há duas. (16)
- Deus abençoe as mulheres bonitas, e se tiver tempo, as feias. (17)

No primeiro exemplo, na primeira frase, deduz-se, pela sua natureza de provérbio, que a mulher é a esposa do homem. O fato de aparecerem, na segunda frase, duas mulheres, dentro do esquema cultural brasileiro em que o homem pode ter somente uma esposa, sugere que a segunda não pode ser esposa, mas sim uma namorada ou amante, o que leva à conclusão moralista de que, numa situação dessas, ele sempre terá uma má sorte.

Na segunda, talvez haja uma alusão ao famoso poema de Vinícius de Morais, *Receita de Mulher*, que diz em dois de seus versos:

> As muito feias que me perdoem
> Mas beleza é fundamental.

4.1.2 Religião

O tema Religião aparece, na pesquisa, como o segundo de maior incidência com 271 presenças.

Sobre esse assunto, Coloda e Coloda (1988, p. 99) escrevem:

> Acima de toda a gozação, ironia, pessimismo, romantismo, está o espírito religioso dos motoristas. Grande parte das frases dos pára-choques são religiosas, isso se compreende, pois a maioria dos choferes são cristãos com tradição religiosa. Eles sabem que constantemente estão em perigo, e pedem a proteção de Deus e de seus santos. Podemos constatar isto também através dos objetos religiosos que têm nas cabines: crucifixos, terços, imagens de santos, de N. Senhora. Ao longo das estradas, onde há alguma gruta de N. Senhora, algum capitel ou lugar de oração, a gente vê motoristas fazendo a sua prece, acendendo velas, pedindo a proteção de Deus e de Maria. Sentindo o isolamento, sozinho dentro da cabine, longe da família, sente-se mais ligado a Deus e mais necessitado da sua proteção. Como aventureiro, rumando pelas estradas, enfrentando perigos, o motorista, sente dentro de si uma interrogação constante, e a presença de pensamentos e frases religiosas o animam a continuar sua aventura na esperança de chegar feliz em seu lar, e lá alguém o está esperando ansioso.

A religiosidade é algo fortemente presente no discurso dos caminhoneiros, uma vez que se sentem desprotegidos da égide do poder político de lhes fornecer a devida segurança, então apelam para a divindade. E, também, porque participam da formação cultural-religiosa de sua comunidade de origem, com suas mais diversas *formações religiosas*, ou seja, no conjunto de sua formação discursiva encontra-se um subconjunto que interage com os demais a fim de construir suas concepções: *a formação discursiva de caráter religioso*.

- Vou com Deus e se não voltar estarei com Ele! (1)
- Tenho fé em Deus, ando com sorte e não temo a morte. (2)
- Na subida Deus me ajuda, na descida Deus me acuda! (3)
- Dirigido por mim, guiado por Deus. (4)
- Deus é maior do que você merece. (5)
- Com Deus e Nossa Senhora, por esse Brasil afora. (6)
- São Jorge, nosso guia. (7)
- São Francisco é meu guia. (8)

Estes são exemplos de pedido ou apelo às divindades (Deus, Nossa Senhora, São Jorge, São Francisco) para protegê-los durante a execução dos seus serviços. Em muitas dessas frases, a rima (ou homeoteleuto) surge como suporte fonético: sorte / morte; ajuda / acuda; Senhora / afora.

- Onde for, onde estiver, tenha fé, porque até no lixão nasce flor. (9)
- Amo a vida sem temer a morte, tenho fé em Deus e não na sorte. (10)

Nestes dois enunciados, vale destacar a presença efetiva do elemento “fé” condição *sine qua non* para a construção de um relacionamento com a divindade.

- Se Deus é a estrada... Edir Macedo é o pedágio! (11)
- Se a igreja muda de padre, parece que se fala de um Deus novo. (12)

Já nessas frases, o sujeito que fala, fala com voz de protesto contra os fatos vergonhosos e deploráveis que acontecem no meio religioso. No décimo primeiro enunciado é citado explicitamente o nome de “Edir Macedo”, o administrador geral da Igreja Universal, fazendo um jogo de linguagem com signos do campo lexical religioso (Deus, Edir Macedo) e do campo lexical do trânsito (estrada, pedágio), o qual gera o seguinte *efeito de sentido*: só se tem acesso a Deus por meio de pagamento monetário à Igreja. O enunciado objetiva criticar o *discurso da teologia da prosperidade* utilizado pela Igreja Universal. No duodécimo enunciado, o sujeito da enunciação refere-se à tendência por parte de alguns religiosos de endeusarem a figura eclesiástica do padre.

4.1.3 Amor

A temática Amor aparece em terceiro lugar com 195 enunciados.

Sobre esse assunto, Coloda e Coloda (1988, p. 13) assim se expressam:

> Normalmente, o chofer de caminhão, apesar de sua aparente dureza e força no trabalho, é um homem sensível, serviçal, romântico, ainda mais quando passa longos dias longe da família. Certas frases relembram seu passado, alguém que deixou longe ou talvez, alguma desilusão. Nesta categoria temos os que fazem gozação, há os que fazem comparação, os saudosos e os que levam a sério a própria vida e a dos outros.

Seguem alguns exemplos:

- Amo a vida porque na vida alguém me ama. (1)
- Amor com liberdade termina na maternidade. (2)
- Amor de verdade vai além da cama. (3)
- Amor e sarna ninguém consegue esconder. (4)

- Amor prolonga a vida. (5)
- Amor sem ciúme é flor sem perfume. (6)
- As pedras constroem casas. O amor constrói pessoas. (7)
- Com amor a vida é bela. (8)

Algumas dessas frases são edificantes e moralistas; outras, como (2) e (4) têm um viés satírico.

4.1.4 Questão social

A temática Questão social aparece em quarto lugar na pesquisa com 167 enunciados.Sobre esse assunto, Coloda e Coloda (1988, p. 106) escrevem:

> O rico e o pobre são dois extremos deste mundo maravilhoso, que Deus criou com tanto carinho e nos destinou a sermos irmãos. Deus entregou o mundo ao homem para que ele cuide e faça crescer para o próprio bem. Infelizmente não está dando muito certo. Há muita diferença entre uns e outros. Ao bom humor dos motoristas não escapam os pobres e nem os ricos, e com eles fazem gozação ou comparações com outras realidades.

A divisão de classes é algo perceptível pelos caminhoneiros, que elaboram frases que tratam de forma explícita sobre essa temática, como forma de indignação da sua condição material, situação de um sistema que privilegia “poucos” e marginaliza a maioria. Seguem exemplos:

- Rico tem veia poética; pobre tem varizes. (1)
- Coceira de rico é alergia, de pobre é sarna! (2)
- É melhor ser rico com saúde do que ser pobre doente. (3)
- Salário de pobre é troco de rico. (4)
- Coceira na mão de pobre é sarna, na mão de rico é dinheiro. (5)
- O rico falece, o pobre... desaparece. (6)
- Rico pega o carro e sai, pobre sai e o carro pega. (7)

Os enunciados supracitados revelam a *dicotomia* pobre/rico estabelecida pelos enunciados por meio do *método comparativo* de construção destes enunciados. O discurso revela a vantagem do rico em detrimento do pobre.

Novamente, observa-se o jogo entre sentido literal de uma palavra contraposto ao sentido construído por uma expressão: veia poética (= inspiração estética) / varizes (= enfermidade vascular). Explora-se também a polissemia criada pelo contexto: pegar o carro (assumir a direção de um veículo) / o carro pegar (= ser atropelado).

- Rico correndo é atleta pobre correndo é ladrão! (8)
- Pobre parado é suspeito, correndo é ladrão! (9)

Os enunciados 8 e 9, por sua vez, revelam a *discriminação* que o pobre sofre em virtude de sua condição de pobreza. O que se constitui na ideologia defendida já que a proposição refere-se à totalidade dos que são pobres, quando na realidade nem todo pobre que corre é ladrão, ou seja, uma parte (*os ladrões que são pobres*) é substituída pelo todo do enunciado (todo pobre é ladrão). Há neste processo, do ponto de vista lógico uma *generalização apressada*, ou seja, o enunciado apresenta como verdade geral um fato particular, sem a verificabilidade e comprobabilidade do que é apresentado na proposição.

- Pobre só enche a barriga quando morre afogado. (10)
- Pobre é igual pneu, quanto mais trabalha mais liso fica. (11)
- Pobre é como cachimbo: só leva fumo! (12)
- Dinheiro de pobre parece sabão; quando pega, escorrega da mão. (13)
- Televisão de pobre é buraco de fechadura. (14)
- Pobre só vai para frente quando tropeça. (15)

Estes enunciados, por sua vez, tratam da ausência de *condição material* da classe pobre, que é marginalizada socialmente pela privação de alimentos, recebimento de salários indignos e discriminação decorrente da privação de bens, falta de emprego e oportunidades etc.

Há novamente a exploração da polissemia (sentido literal versus figurado): *pneu liso* (= sem as ranhuras, que perdeu a sua “hydro evacuation surface”) e *pessoa lisa* (= sem dinheiro). A ideia do sentido figurado regionalista aqui é a de ser apalpado — provavelmente por um ladrão — e não apresentar saliência alguma nos bolsos, saliência essa que seria criada pela presença de dinheiro.

- Se eu fosse rico, comprava teu orgulho. (16)
- Se você está triste, eu fico triste, se está alegre, eu fico alegre, por favor, fique rico! (17)

Nestas duas frases, o condicional "se" exprime explicitamente o desejo que o pobre tem de melhorar sua condição material, uma vez que tem consciência e vivência de sua condição de pobreza, das privações e preconceitos que sofre em decorrência dela. Isso demonstra um discurso consciente ou inconsciente de reprodução da situação. Note que até sentimento (orgulho) pode ser comprado (16), pois o discurso que subjaz a este e que o autoriza é: "o dinheiro compra tudo".

4.1.5 Situação do trânsito

A Situação de trânsito aparece como a quinta temática mais frequente com 144 enunciados.

Sobre esse assunto, Coloda e Coloda (1988, p. 83) escrevem:

> A vida é um dom de Deus. Amamos a vida e nos apegamos a ela e fazemos de tudo para conservá-la. O motorista, distante do seu lar, no perigo das estradas, sente de perto a vida e a morte. Para lembrar ainda mais esta realidade, coloca, em seu veículo, legendas com mensagens referentes à vida e à morte.

A situação do trânsito é algo que preocupa os caminhoneiros constantemente. São problemas referentes à condição das estradas, imprudência de motoristas, assaltos etc., que, às vezes, culminam em morte destes trabalhadores. Seguem exemplos:

- Velocidade controlada pelos buracos da estrada. (1)
- Poeira é a vitamina de caminhoneiro. (2)
- Se a vida é um buraco, esta rua é cheia de vida. (3)

Esses enunciados revelam, de forma cômica, a situação da maioria das estradas brasileiras, que são cheias de buracos, muitas sem asfalto ao ponto de "poeira" virar

"vitamina" de caminhoneiro (2). Note que no processo de construção do enunciado foi utilizado o *recurso metafórico*: poeira é vitamina (2), vida é buraco (3), com a finalidade de gerar o efeito de sentido desejado: revelar a realidade das estradas brasileiras.

- Seja paciente na estrada para não ser paciente no hospital. (4)
- A velocidade que emociona é a mesma que mata. (5)

Os enunciados também funcionam como instrumento de advertência contra a imprudência no trânsito. Este discurso admoestador pode ser entendido como uma campanha de combate à irresponsabilidade de muitos motoristas, que vitimam aeles próprios como também a outros que não são responsáveis por suas más condutas. No quinto enunciado, há um jogo semântico com o léxico "paciente" para construir o sentido do enunciado: na primeira oração "paciente" é tomado com *valor adjetival* na acepção de "alguém que espera serenamente"; já na segunda, adquire *valor substantivo*, significando "alguém que está doente e necessita de cuidados médicos". Os dois lexemas "paciente" se correspondem pela *forma* (significante), mas divergem-se pelo *conteúdo* (significado), ou seja, há uma aproximação e um distanciamento do signo linguístico "paciente" para que o efeito de sentido seja gerado: quem não tem calma no trânsito, pode ser acidentado e ficar sob os cuidados médicos num hospital.

- O Lula de avião e eu de caminhão. (6)
- Compra caminhão e usa sutiã só quem tem peito. (7)
- Moro na estrada, passeio em casa. (8)

Nestes enunciados, o sujeito enunciador trata de várias situações e condições referentes ao seu contexto de vivência cotidiana. O *contexto* é indispensável na compreensão de um enunciado. Destaca-se o exemplo 6: para saber quem é Lula no sexto enunciado é necessário que o leitor conheça o contexto sociopolítico brasileiro. Para saber sobre a relação "Lula – avião" é necessário que conheça que Lula é o presidente do Brasil e que comprou um avião presidencial, ou seja, deve ter conhecimento deste contexto da política brasileira, o governo Lula. Para inferir a relação entre "Lula – avião – caminhão", é imprescindível o conhecimento contextual do "aero-Lula" e da vida dos caminhoneiros na estrada. Novamente, o retoque final é feito pela rima: avião / caminhão.

Em muitos casos, o efeito de sentido é construído por uma espécie de argumento por analogia associado à polissemia: ter peito (possuir busto e comprar sutiã) / ter peito (possuir coragem para afrontar desafios e comprar caminhão).

No exemplo 8, há um paradoxo, uma vez que ambos os frames, tanto o de morar como o de passear são contrariados. Morar implica fixação, ausência de movimento, mas o caminhoneiro "mora" no caminhão. Passear significa movimento, estar em vários lugares sucessivamente. Aqui, o foco se acha, por contiguidade, em um dos elementos desse frame, ligado às emoções. Quem passeia se diverte, se sente bem. Ora, o caminhoneiro, contrariamente às pessoas comuns, apenas tem seu lazer quando está em casa, de onde se mantém costumeiramente distante pela obrigação das viagens.

5CONCLUSÃO

Bakhtin (2003, p. 262) define gêneros como sendo "*tipos relativamente estáveis* de enunciados". Para ele os gêneros são numerosos, uma vez que a capacidade produtiva do homem é inesgotável, isto é, a cada momento surgem novas manifestações de representações de sentido engendradas pelo poder criativo do sujeito. Os gêneros são heterogêneos, isto é, eles não possuem uniformidade, se assim não o fosse não existiriam gêneros, uma vez que estes pressupõem diversidades. Todavia isto não significa ausência de um *princípio organizador* comum a sua heterogeneidade. Portanto, não obstante os gêneros apresentarem-se distintos quanto à composição, eles possuem um princípio gerativo que os sistematizam, lhes condicionando à forma de gênero. Logo, existe uma unidade na heterogeneidade, o que permite, de acordo com o pensamento bakhtiniano, construir uma *teoria geral da natureza dos gêneros*.

As frases de para-choque de caminhão fazem parte da vida dos caminhoneiros de forma viva e atuante. Podem ser consideradas como um gênero em virtude de sua especificidade ante as várias formas de expressões linguísticas. Este gênero é um enunciado específico, uma vez que é um produto da ação de sujeitos concretos (caminhoneiros) que o gera a partir de sua vivência, experiência e atuação na sociedade. Os enunciados de caminhão nascem de um contexto real e exprimem os pensamentos e sentimentos dos caminhoneiros.

A linguagem é a base de qualquer relação interativa, aliás, é a condição *sine qua non* para a realização destas interações. A linguagem das frases de para-choque de caminhão apresenta características específicas de enunciação, uma vez que se constitui enquanto produto das relações dos sujeitos enunciadores (os caminhoneiros) com o contexto sócio-político-cultural no qual estão inseridos.

As frases de caminhão são produzidas levando em consideração o contexto sociocultural dos sujeitos enunciadores (os caminhoneiros), constituindo-se como resultado da sua interação com as condições materiais de seu meio.

A linguagem verbal é predominante na construção dos enunciados de caminhão, porém existe uma tendência de produção que se utiliza da linguagem não-verbal ou imagética

para reforçar o discurso verbal das frases de para-choque de caminhão, produzindo de forma dialógica efeito de sentido mais enfático, rico, atraente e persuasivo.

O enunciado de caminhão é um fato social da língua, produto das relações dos caminhoneiros com os mais diversos sujeitos e contextos socioculturais.

A tese *Enunciados de caminhão: identidade do caminhoneiro* apresentou nos seus quatro capítulos a pesquisa realizada com o objetivo de analisar os enunciados para a identificação da identidade do caminhoneiro a partir de algumas temáticas de maior incidência na coleta.

Constatou-se o uso de uma variedade de temas, mas tendo alguns de maior incidência, tais como Mulher, Religião, Amor, Questão social e Situação de trânsito. Fazendo uma análise do quantitativo presente no Apêndice A, constatou-se a existência do seguinte, em ordem: Mulher = 615, Religião = 271, Amor = 195, Questão social = 167 e Situação de trânsito = 144. Há de ser considerada, portanto, a importância dessas temáticas para essa categoria. As outras temáticas especificadas anteriormente somam o restante: 2.709, com quantidade bem menor que as destacadas.

O primeiro capítulo tem como título “A Análise do Discurso”. Esse capítulo expôs dados históricos e conceituais a fim de maior entendimento do início até os dias atuais desse dispositivo de análise que ganha espaço cada dia mais. Para tanto foram enfatizadas as contribuições de Harris, Benveniste, Jean Dubois, Michel Pêcheux, Saussure, Marx, Freud, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, Eni Orlandi e outros. E conceitos fundamentais da análise do discurso, tais como: língua, discurso, sentido, sujeito, heterogeneidade, história, interdiscurso, formação discursiva, ideologia e outros. São contribuições teóricas que contribuem com o analista do discurso que tenta entender ‘o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada em uma conjuntura determinada’.

O segundo capítulo “O gênero enunciados de caminhão” expôs sobre gênero, enunciado e histórico dos enunciados de caminhão. Apresentou um histórico sobre o uso dos enunciados indicando que não há registro preciso de quando começou esse uso no Brasil, mas que teve seu apogeu entre os anos 70 e 80. O repertório do caminhoneiro está fundamentado nos discursos do senso comum enfocando as várias temáticas.

O terceiro capítulo teve como título “A identidade”. Apresentou a teoria sobre a identidade. Utilizou os conceitos que estão presentes em Bauman (2005), Bhabha (1998), Canclini (2008), Castells (2008), Damatta(1986), Hall (2006), Moita Lopes (2003), Poutignat (1998), Sousa Santos (2000) e outros.A vida em sociedade permite uma análise de como os indivíduos são inseridos nela, o que determina seu pertencimento. Levando em consideração a identidade do caminhoneiro, há de ser analisado um conjunto de marcas simbólicas que caracterizam esse ser caminhoneiro e o diferenciam de outras categorias profissionais. Para isso, há de ser verificado um sistema de representação e práticas sociais que estabelecem certas diferenças.

O quarto capítulo teve como título “A análise dos enunciados”. Esse capítulo analisou os enunciados de caminhão presentes no Apêndice A, contendo 4101 enunciados de caminhão que foram coletados das seguintes fontes: Almeida (1980), Andrade (1971), Antunes (2005), Duarte (2008), Galeria (2008), Gomes (1981), Lima (1986), Mattos (2001), Mattos (2005), Portela (1980), Porto (1986), Strojsa e Bôas Neto (2001) e Vilaça (1987). Esses autores correspondem àqueles que apresentaram a maior quantidade de enunciados de para-choques de caminhão.O caminhoneiro atravessa fronteiras, integra e está conectado a várias comunidades levando seus dizeres. As temáticas mais frequentes constroem uma base identitária para essa categoria. Uma identidade que foi construída ao longo da história, mostrada pelo seu discurso. A escolha das temáticas da Mulher, Religião, Amor, Questão social e Situação de trânsito com maior incidência indicam a importância dessas temáticas para essa categoria, refletindo a identidade dessa categoria.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **O design da escrita**: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999.

ALMEIDA, Mauro de. **Filosofia dos pára-choques**. 4. ed. Rio de Janeiro: A C Fernandes, 1980.

ANDRADE, Ary de. **Romance das estradas**. Rio de Janeiro: Editora Livro, 1971.

ANTUNES, Edvan. **Frases de pára-choque de caminhão**. Curitiba, Serzegraf Indústria Editora Gráfica, 2005.

ARAUJO, Ernane de Jesus Pachêco. **Uma abordagem pragmático-discursiva dos enunciados de caminhão**. 2008. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2008.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

ARRUDA, Angela (Org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**.Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BRAIT, Beth. (Org.).**Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Bakhtin, dialogismo e construção de sentido**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

_____. **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMPI, 1995.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

CARETTA, Álvaro Antônio. Generosos gêneros. **Discutindo Língua Portuguesa**. São Paulo, ano II, n. 7, p. 26-31, 2007.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica/FALE-UFMG, 2005.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 6. ed. V. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

50 MELHORES frases de caminhão. Disponível em: <http://garotosaoespertos.wordpress.com/2007/07/05/50-melhores-frases-de-caminhao/>. Acesso em: 13 abr. 2009.

COLODA, Santos Carlos; COLODA, Antônio. **A sabedoria nos pára-choques**. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1988.

CORACINI, Maria José. **A celebração do outro**: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

COURTINE, Jean-Jacques. **Metamorfoses do discurso político**: as derivas da fala pública. São Carlos: Claraluz, 2006.

_____. O chapéu de Clementis: observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Orgs.). **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1999.

CRUZ, Mônica da Silva. **O discurso pela f(r)esta**: espaço e produção de identidades. 2005. 217 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005.

DAMATTA, Roberto. **A casa & a rua**: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

_____.**O que é Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

_____.**O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

DOSSE, François. **História do Estruturalismo**: o campo do signo – 1945/1966. Bauru, SP: Edusc, 2007.

_____. **História do Estruturalismo**: o canto do cisne, de 1967 a nossos dias. Bauru, SP: Edusc, 2007.

DUARTE, Marcelo. **A mulher que falava pára-choquês**. São Paulo: Panda Books, 2008.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

_____. **Princípios de semântica lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1977.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAUCONNIER, Gilles. **Mental spaces.** Cambridge, Mass.: Mit Press, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Lingüística textual**: introdução. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2007.

_____; SANTOS, João Bosco Cabral dos (Orgs.). **Percursos da Análise do discurso no Brasil**. São Carlos: Claraluz Editora, 2007.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Análise do Discurso no Brasil: notas à sua história. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; SANTOS, João Bosco Cabral dos (Orgs.). **Percursos da Análise do discurso no Brasil**. São Carlos: Claraluz Editora, 2007. p. 11-22.

_____. **Da ambigüidade ao equívoco**: a resistência da língua nos limites da sintaxe e do discurso. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 2000.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo:Ática, 2007.

FOLCLORE. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Frases_de_p%C3%A1ra-choque_de_caminh%C3%A3o. Acesso em: 13 abr. 2009.

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (Orgs.). **Aspectos da Lingüística Aplicada**: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2006.

_____. **Microfísica do poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____. Sobre a arqueologia das ciências humanas: resposta ao círculo epistemológico. In: _____ et al. **Estruturalismo e teoria da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1971.

FRASES de pára-choque de caminhão. Disponível em: <http://pt.wikiquote.org/wiki/Frases_de_p%C3%A1ra-choque_de_caminh%C3%A3o>. Acesso em: 03 set. 2008.

GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. **A língua inatingível**: o discurso da história da lingüística. Campinas, Pontes, 2004.

GALERIA de frases. Disponível em:<http://www.parachoquedecaminhao.com.br>. Acesso em: 25 set. 2008.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
_____. **The consequences of modernity**. Cambridge: Polity Press, 1990.

GOMES, Abeylard Pereira. **Legendas de caminhão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do Discurso: lugar de enfrentamentos teóricos. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; SANTOS, João Bôsco Cabral dos. **Teorias lingüísticas**: problemáticas contemporâneas. Uberlândia: EDUFU, 2003. p. 21-34.

_____. **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.

_____ et al (Orgs.). **Análise do Discurso**: entornos do sentido. Araraquara: UNESP, FCL, Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001.

_____. **Filigranas do discurso**: as vozes da história. Araraquara: FCL/ Laboratório Editorial/ UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2000.

_____. **Foucault e Pêcheuxna análise do discurso**: diálogos & duelos. 2. ed. São Carlos: Editora Claraluz, 2006.

_____. Olhares oblíquos sobre o sentido no discurso. In: GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise; BARONAS, Roberto (Orgs.). **Análise do Discurso**: as materialidades do sentido. 2. ed. São Carlos, SP: Editora Claraluz,2003. p. 7-16.

_____. *Tempos Brasileiros*: percursos daAnálise do Discurso nos desvãos da história do Brasil. In: FERNANDES, Cleudemar Alves; SANTOS, João Bosco Cabral dos (Orgs.). **Percursos da Análise do discurso no Brasil**. São Carlos: Claraluz Editora, 2007. p. 23-46.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Sales. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de janeiro: Objetiva, 2009.

INDURSKY, Freda; CAMPOS, Maria do Carmo (Orgs.).**Discurso, memória, identidade**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

_____; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Orgs.).**Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.).**Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

_____; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Referenciação e discurso.** São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2005.

LACLAU, E. **New reflections on the resolution of our time**. Londres: Verso, 1990.

LEITE, Maria Regina Baracuhy. **Enveredando oásis e silêncios no discurso da propaganda turística oficial sobre o Nordeste**. 2004. 267 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

LIMA, Ossian. **O fraseado das estradas**. São Paulo: EDICON, 1986.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth. (Org.) **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005. p. 151-166.

MAGALHÃES, Izabel; GRIGOLETTO, Marisa; CORACINI, Maria José (Orgs.). **Práticas identitárias**: língua e discurso. São Carlos: Claraluz, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Discurso e análise do discurso. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 135-155.

_____. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar, 2007.

_____. **Initiation aux méthodes de l'analyse du discours**. Paris: Hachette, 1976.

_____.**Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

_____. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MALDIDIER, Denise. Elementos para uma história da análise do discurso na França. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (Org.). **Gestos de leitura**: da história no discurso. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 15-28.

MATTOS, Amir. **Pára-choques**: a filosofia do caminhoneiro. Belo Horizonte: Leitura, 2001.

_____. **500 frases de pára-choques de caminhão**. Belo Horizonte: Leitura, 2005.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

_____. The Communist Manifesto. In: **Revolutions of 1848**. Harmondsworth: Penguin Books, 1973.

MAZIÉRE, Francine. **A análise do discurso**: história e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MELO, Dulcina E. W. de Mello (Org.). **Gêneros textuais**: ensino e produção. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros**: teorias, métodos, debates. (Orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). **Discursos de identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas**: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. V. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p.101-142.

_____. **Introdução à lingüística**: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

NAHUZ, Cecília dos Santos; LUSIMAR, Silva Ferreira. **Manual para normalização de monografias**. 4. ed. ver. e atual. São Luís: Visionária, 2007.

NAVARRO, Pedro (org.). **Estudos do texto e do discurso**: mapeando conceitos e métodos. São Carlos: Claraluz, 2006.

NORTON, B. **Identity and language learning**: gender, ethnicity and educational change. London: Longman, 2000.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A análise de discurso: algumas observações.**D.E.L.T.A.**, v. 2, n. 1, p. 105-126, 1986.

_____. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2005.

_____.**Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

_____. **Discurso fundador**. Campinas, SP: Pontes, 2003.

_____. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

OS PRIMEIROS. **1956 1° caminhão Diesel fabricado no Brasil**. Disponível em:<http://www.carroantigo.com/portugues/conteudo /curio_primeiros.htm>. Acesso em: 16 mar. 2009.

PÊCHEUX, Michel. A análise de discurso: três épocas (1983).In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUNICAMP, 1997a. p. 311-319.

_____. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: EDUNICAMP, 1997b. p. 61-161.

_____; GADET, F. Y-a-t-i-l une voie pour la linguistique hors du logicisme et du sociologisme? **Équivalences**. Bruxelas, n.2/3, p. 133-146, 1977.

_____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas, SP: Pontes, 2006.

_____. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução: Eni Orlandi et al. Campinas: EDUNICAMP, 1988.

_____. Sur les contextes épistémologiques de l'analyse de discours. In: **Mots**. Presses de la Fondation nationale des sciences politiques, n. 9, out., 1984, p. 15-17.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Análise crítica do discurso**: uma proposta para a análise crítica da linguagem. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/3/04.htm>. Acesso em: 17 jun. 2009.

PORTELA, Carneiro. **Máximas, adágios e legendas de caminhão**. 3. ed. Fortaleza: GRECEL, 1980.

PORTO, Helena Graziani de Mattos. **Filosofia de estrada**: poetas do asfalto. Campinas: Cunha Mattos, 1986.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Os limites do discurso**. 2. ed. Curitiba: Criar Edições, 2004.

_____. **Os humores da língua**: análise lingüística de piadas. Campinas,SP: Mercado de Letras, 1998.

_____. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à lingüística**: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p.353-392.

POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

RAGO, Margareth. Prefácio: sonhos de Brasil. In: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 1999. p. 13-17.

REVEL, Judith. **Foucault**: conceitos essenciais. São Carlos: Claraluz, 2005.

ROCHA, Regina. **A enunciação dos provérbios**: descrições em francês e português. São Paulo: ANNABLUME, 1995.

ROLNIK, Suely. Toxicômanos de identidade: subjetividade em tempo de globalização. In: LINS, D. (Org.). **Cultura e subjetividade**: saberes nômades. Campinas: Papirus, 1997.p.

SARFATI, Georges-Élia; PAVEAU, Marie-Anne. **As grandes teorias da lingüística**: da gramática comparada à pragmática. São Paulo: Claraluz, 2006.

SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro. **Foucault e os domínios da linguagem**: discurso, poder, subjetividade. São Carlos: Claraluz, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1995.

SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua(gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SOUSA SANTOS, Boaventura de**.** Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. In: _____.**Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.135-157.

STROJSA, Wenceslau; BÔAS NETO, Antonio Villas. **Bi-bi fom-fooooom:** 100 frases de pára-choque de caminhão em caricatura. Curitiba: Juruá, 2001.

THEOPHILO, Roque. **A sogra é uma figura que ocupa no folclore uma posição que não lhe é devida**. Disponível em: <http://www.psicologia.org.br/internacional/ap44.htm>. Acesso em: 13 dez. 2010.

VILAÇA, Marcos Vinicios. **Em torno da sociologia do caminhão**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Niterói: Universidade Federal Fluminense/EDUFF/PROED, 1987.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da lingüística**. São Paulo: Parábola, 2002.

APÊNDICE A – Enunciados de caminhão

	ENUNCIADOS	TEMÁTICAS
1.	Absolvido.	Absolvido
2.	Melhor abundar do que faltar.	Abundância
3.	Nem abuso e nem derrame.	Abuso
4.	Aceite-me como eu sou que um dia serei como você quer.	Aceitação
5.	Me aceita como sou que serei depois como queres.	Aceitação
6.	Sapato de motorista é acelerador.	Acelerador
7.	Use mais o bom senso e menos o acelerador.	Acelerador
8.	Jamais um acidente será a menos.	Acidente
9.	Nunca é demais um acidente a menos.	Acidente
10.	Deve ter um jeito melhor de começar o dia do que acordando cedo todas as manhãs.	Acordar
11.	Na estrada da vida não tem acostamento.	Acostamento
12.	A união faz açúcar.	Açúcar
13.	Não foi bem a maçã que Adão comeu... 2	Adão
14.	Adeus boneca brevemente eu voltarei ta.	Adeus
15.	Adeus solidão.	Adeus
16.	Adeus... amor.	Adeus
17.	Adeus... cinco letras que me fazem sofrer. 3	Adeus
18.	Agora posso dizer Adeus solidão!	Adeus
19.	Não diga adeus, diga sempre até breve. 2	Adeus
20.	Adultério: antes a tarde do que nunca!	Adultério
21.	Salve meus adversários!	Adversário
22.	Advogado é como pintor, transforma o branco em preto.	Advogado
23.	Não sou advogado mas faço as minhas defesas.	Advogado
24.	Não sou advogado, mas defendo o meu REO. 2	Advogado
25.	Afaste-se pela nossa segurança.	Afastar
26.	Afaste-se.	Afastar
27.	O afobado come cru.	Afobado
28.	70 me agarrar, chamo a polícia para 20 pegar.	Agarrar
29.	Sou cativo do seu agrado. 3	Agrado
30.	Com pingos d'água é que se alagam as ruas.	Água

31.	Economize água. Tome banho com sua namorada.	Água
32.	Evite uma vida sedentária. Beba água.	Água
33.	Quero água.	Água
34.	Não agüento mais.	Aguentar
35.	Agulha sem fundo não arrasta linha.	Agulha
36.	A melhor prevenção da AIDS é a comidinha caseira.	AIDS
37.	Como prevenir a AIDS? Ora, comidinha caseira...	AIDS
38.	Cuidado, a AIDS sempre pede carona.	AIDS
39.	Feliz o papagaio: não pega AIDS porque só dá o pé.	AIDS
40.	Prevenção contra Aids: comida caseira.	AIDS
41.	Uma das coisas mais difíceis e importante da vida, é ajudar a Deus a ajudar a gente!	Ajudar
42.	Álcool no homem, talco na mulher, Ki-Suco na cocotinha.	Álcool
43.	Álcool também nas bombas. Melhorando o lazer.	Álcool
44.	Depois que colocaram álcool na gasolina, o caminhão anda dançando.	Álcool
45.	Depois que colocaram álcool na gasolina... Hic... carro anda soluçando. 2	Álcool
46.	Minha família tem um grande problema com o álcool, eu!	Álcool
47.	Movido a álcool o motorista, ora bolas.	Álcool
48.	Movido a álcool só motorista.	Álcool
49.	O pior inimigo do alcoólatra é aquele que toma conta da garrafa.	Alcoólatra
50.	A alegria atrai simpatia.	Alegria
51.	Alegria de poste é estar no mato sem cachorro. 4	Alegria
52.	Alegria de rato é ver a ratoeira quebrada.	Alegria
53.	Alegria do meu viver.	Alegria
54.	As almas sofrem em silêncio.	Alma
55.	As grandes almas sofrem em silêncio. 3	Alma
56.	Salva tua alma.	Alma
57.	Ama seca vive molhada. 4	Ama
58.	Não ama, não bebe, não fuma, não vive...	Ama
59.	Sou o falcão da estrada e o canário da amada.	Amada
60.	Aquele que espera pelo amanhã, só tem uma porção de ontens.	Amanhã
61.	Não deixe para amanhã o que pode fazer depois de amanhã.	Amanhã
62.	Mais vale ser mulher de ninguém do que amante de alguém. 2	Amante
63.	Todo milionário sonha ter amante. Quando tem, deixa de ser	Amante

	milionário.	
64.	Se amar é crime me processe.	Amar
65.	Se amar é pecado não tenho perdão. 3	Amar
66.	Se amar é pecado somos dois pecadores.	Amar
67.	Se amar é viver eu sou um morto que caminha.	Amar
68.	Se amar é viver, eu vivo porque te amo... 2	Amar
69.	Se amar for crime me processe.	Amar
70.	Se amar for pecado, jamais serei perdoado...	Amar
71.	Se amar for pecado, vou pro Inferno, mas vou te amando.	Amar
72.	Se amar fosse pecado o mundo seria um inferno.	Amar
73.	Se não me ama mais, devolva os meus beijos. 3	Amar
74.	Se não me amas, por que me olhas?	Amar
75.	Se você amou quem não correspondeu, parte prá outra que o mundo é teu...	Amar
76.	Alguns amigos são como o sol. Só aparecem em dias bons.	Amigo
77.	Amigo disfarçado, inimigo dobrado. 2	Amigo
78.	Amigo do peito só conheço o bebê. 3	Amigo
79.	Amigo do sol e amante da lua.	Amigo
80.	Amigo é como o sol, só aparece em dia bonito.	Amigo
81.	Amigo é igual parafuso, a gente só conhece na hora do aperto.	Amigo
82.	Amigo meu não tem defeito. Inimigo, se não tiver, eu ponho.	Amigo
83.	Amigo palavra fácil difícil de encontrar. 2	Amigo
84.	Amigo, passe logo e vá com Deus! 2	Amigo
85.	Amigos vêm e vão, inimigos se acumulam.	Amigo
86.	Aos amigos, um “bom dia”; aos inimigos, um “dia bão”.3	Amigo
87.	É melhor ter um cachorro amigo do que um amigo cachorro.	Amigo
88.	É melhor uma amiga na sombra do que uma sombra amiga.	Amigo
89.	Mais vale um cachorro amigo do que um amigo cachorro. 6	Amigo
90.	Mais vale uma onça amiga do que um amigo da onça.	Amigo
91.	Muitos amigos são iguais ao sol: só aparecem nos belos dias. 3	Amigo
92.	Na boléia o cão é o melhor amigo.	Amigo
93.	Nenhum caminho é longo demais quando um amigo nos acompanha.	Amigo
94.	O cachorro é o melhor amigo do homem porque não conhece o dinheiro. 6	Amigo
95.	O falso amigo é o pior inimigo.	Amigo

96.	Quem deixou de ser amigo nunca foi amigo.	Amigo
97.	Só existe uma coisa melhor que fazer novos amigos: é conservar os velhos.	Amigo
98.	Sou amigo das estrelas.	Amigo
99.	Sou amigo do peito mas não sou soutien.	Amigo
100.	Uma língua afiada separa muitos amigos. 4	Amigo
101.	A amizade é como o vinho quanto mais velha melhor.	Amizade
102.	A amizade é um meio de nos separarmos da humanidade cultivando algumas pessoas.	Amizade
103.	A amizade muito rápida, rápido arrependimento.	Amizade
104.	A amizade não se perde com os dias nem tão pouco com os anos. 2	Amizade
105.	Amizade faz o amor.	Amizade
106.	Amizade remendada é igual café requentado.	Amizade
107.	Ao chegar faça amizade, ao sair deixe saudade.	Amizade
108.	20 buscar amor!	Amor
109.	Acredita em amor a primeira vista ou quer que eu passe por aqui outra vez?	Amor
110.	Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste. 2	Amor
111.	Ama-me ou esquece-me.	Amor
112.	Amar é não precisar pedir perdão.	Amor
113.	Amar é viver.	Amor
114.	Amar foi a minha ruína.	Amor
115.	Amar só quem me ama.	Amor
116.	Amar-te sempre, nunca implorar-te... 2	Amor
117.	Ame a vida porque na vida alguém te ama.	Amor
118.	Ame o próximo. Mas não seja apanhado.	Amor
119.	Ame! Porque do amor você nasceu... 2	Amor
120.	Amo a vida porque na vida alguém me ama.	Amor
121.	Amo, não sou amado e nem compreendido!	Amor
122.	Amo, porque nasci do amor. 2	Amor
123.	Amor com ciúme é uma flor com perfume.	Amor
124.	Amor com liberdade termina na maternidade. 3	Amor
125.	Amor de mãe é a porta do céu aberta.	Amor
126.	Amor de mãe é imortal. 3	Amor
127.	Amor de menina é como vitamina.	Amor

128.	Amor de velho é como sorvete, só da gelo.	Amor
129.	Amor de verdade vai além da cama.	Amor
130.	Amor é a sede depois de se ter bebido.	Amor
131.	Amor é como pirolito, começa no doce e acaba no palito.	Amor
132.	Amor é igual fumaça, sufoca, mas passa. 6	Amor
133.	Amor é lorota, o que manda é a nota. 3	Amor
134.	Amor e sarna ninguém consegue esconder.	Amor
135.	Amor é um negócio que não admite sócios.	Amor
136.	Amor é uma flor amarela que nasce no coração das magrelas.	Amor
137.	Amor entre 3 foi o diabo que fez.	Amor
138.	Amor não conhece fronteira.	Amor
139.	Amor platônico não enche barriga. 2	Amor
140.	Amor pra ser belo não precisa ser eterno.	Amor
141.	Amor proibido jamais será esquecido. 2	Amor
142.	Amor prolonga a vida. 2	Amor
143.	Amor que se analisa é amor que já morreu.	Amor
144.	Amor sem beijo é como macarrão sem queijo. 8	Amor
145.	Amor sem beijo é igual goiabada sem queijo	Amor
146.	Amor sem ciúme é flor sem perfume.	Amor
147.	Amor sem garramento não dá casamento.	Amor
148.	Amor só de mãe. 5	Amor
149.	Amor todos sentem... Amar poucos sabem	Amor
150.	Amor, mata o velho.	Amor
151.	Amo-te mais que ontem e menos que amanhã.	Amor
152.	Ao longe também se ama.	Amor
153.	As mais lindas canções de amor são o bater de dois corações.	Amor
154.	As pedras constroem casas. O amor constrói pessoas.	Amor
155.	Bom mesmo é um amor roubado. 2	Amor
156.	Chegou meu amor .	Amor
157.	Com amor a vida é bela.	Amor
158.	Como a água, o amor se putrefaz se algo não o agita.	Amor
159.	De longe também se ama. 3	Amor
160.	De todas que amei no mundo, uma somente ficou, deixou traço mais profundo quem mais de leve passou.	Amor
161.	De um olhar nasce o amor! 3	Amor

162.	De um riso nasce o amor.	Amor
163.	Devemos amar apesar de... e não por causa de...	Amor
164.	Diga, morena, meu amor chegou. 3	Amor
165.	Dio como te amo.	Amor
166.	É duro sonhar com um amor e acordar sozinho...	Amor
167.	È triste sonhar com um amor e acordar sozinho. 2	Amor
168.	É triste ter por amor quem me tem por amizade.	Amor
169.	Em negócio de amor, nada de sócio.	Amor
170.	Eu não presto, mas eu te amo. 2	Amor
171.	Eu sou do amor... Tá!	Amor
172.	Faça ao redor de si uma área de amor.	Amor
173.	Faça de sua vida uma canção de amor. 2	Amor
174.	Faço de tua vida uma canção de amor. 2	Amor
175.	I love you pra chuchu. 3	Amor
176.	Jamais direi o nome de quem amo.	Amor
177.	Louco amor.	Amor
178.	Me ame Lelê.	Amor
179.	Menina veneno, porque odiar se é tão fácil amar.	Amor
180.	Mesa sem vinho, amor sem carinho. 2	Amor
181.	Meu amor me chutou pensando que eu choraria. Não choro por mãe e pai, por que chorar por porcaria? 2	Amor
182.	Meu amor virou cinza porque eu mandei brasa.2	Amor
183.	Minha casa é pequena, mas tenho um grande amor dentro dela!	Amor
184.	Minha história de amor é uma estória de amor.	Amor
185.	Na escada do amor não há degraus; só corrimão. 2	Amor
186.	Na terra donde venho ficou meu amor.	Amor
187.	Nada é pequeno quando o amor é grande.	Amor
188.	Não ame no portão: o amor é cego, mas o vizinho, não.	Amor
189.	Não beije no portão, o amor é cego, mas o vizinho não. 2	Amor
190.	Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho. 3	Amor
191.	Não tenho tudo que amo, mas o muambeiro vai arrumar. 2	Amor
192.	Não tenho tudo que amo, mas... dane-se!	Amor
193.	No laço do teu amor minha alma geme e suspira. 2	Amor
194.	No livro do amor, minha folha foi expedida.	Amor
195.	Nosso amor depende de você.	Amor

196.	Nosso amor é fotogênico: precisa de escuro para revelar-se.	Amor
197.	Nosso amor virou cinzas depois de saber que seu passado era fogo.	Amor
198.	Nosso amor virou cinzas porque mandamos brasa. 2	Amor
199.	Nosso amor virou cinzas porque nosso passado foi fogo.3	Amor
200.	Nunca é tarde para amar. 2	Amor
201.	O amor acaba, a saudade fica!	Amor
202.	O amor começa com a filha e termina com a sogra. 2	Amor
203.	O amor começa no cinema, e termina na polícia.	Amor
204.	O amor constrói, o Ricardão destrói.	Amor
205.	O amor do homem tem os seguintes dizeres: iludir – trair – abandonar...	Amor
206.	O amor é bonito quando a mulher é sincera.	Amor
207.	O amor é cego mas o vizinho não!	Amor
208.	O amor é cego pra quem ama.	Amor
209.	O amor é cego, mas o casamento abre os olhos.	Amor
210.	O amor é como a flôr, um dia ele também murcha...	Amor
211.	O amor é como a guerra: depois de declarado, não há mais paz! 3	Amor
212.	O amor é como cigarro, se parar de fumar apaga.	Amor
213.	O amor é como fumaça, sufoca e depois passa. 2	Amor
214.	O amor é como o pirulito: começa no doce e acaba no palito. 3	Amor
215.	O amor é como o sol, uma nuvem pode esconder, jamais apagá-lo. 2	Amor
216.	O amor é como paraquedas só serve se abrir.	Amor
217.	O amor é igual a goma de mascar: estica, enche de ar e, depois, explode. 2	Amor
218.	O amor é lindo quando é sincero...	Amor
219.	O amor é livre, mas o sexo é pago.	Amor
220.	O amor é lorota, o que vale é a nota. 2	Amor
221.	O amor é o princípio de tudo, a razão de tudo e o fim de tudo.	Amor
222.	O amor é um baratinho, nove meses de carinho e depois um molequinho.	Amor
223.	O amor é um eu que precisa de um tú prá formar um nós.	Amor
224.	O amor é um labirinto com entrada fácil e saída difícil.	Amor
225.	O amor é um som que reclama eco. 2	Amor
226.	O amor é um sonho, o casamento é o despertador!	Amor
227.	O amor é uma cesta, carregada por 2 bestas.	Amor

228.	O amor é uma delícia, começa na praça acaba na polícia.	Amor
229.	O amor é uma delícia, começa no cinema acaba na polícia. 3	Amor
230.	O amor é uma flor amarela que nasce no coração das donzelas.	Amor
231.	O amor é uma flor roxa que nasce no coração do trouxa. 5	Amor
232.	O amor é uma flôr, que nasce no coração da mulher de quem à quer!	Amor
233.	O amor é uma luz que não deixa escurecer a vida.	Amor
234.	O amor é uma luz que não deixa o mundo escurecer.	Amor
235.	O amor existe, não existe é tempo para amar. 3	Amor
236.	O amor faz passar o tempo e o tempo faz passar o amor. 4	Amor
237.	O amor não mata, sepulta um coração em vida. 2	Amor
238.	O amor não morre, dorme para acordar mais belo.	Amor
239.	O amor não tem idade, está sempre nascendo.	Amor
240.	O amor nasce do quase nada e morre do quase tudo.	Amor
241.	O amor nasce do tudo morre do nada.	Amor
242.	O amor próprio faz mais vítimas do que o próprio amor. 2	Amor
243.	O egoísmo escraviza e o amor liberta.	Amor
244.	O meu amor é tamanho único, serve em todas as mulheres.	Amor
245.	Onde existe amor reina a felicidade. 2	Amor
246.	Os que estão loucos de amor deveriam casar no hospício.	Amor
247.	Palácio do meu amor.	Amor
248.	Para amar basta um olhar.	Amor
249.	Para ser alguém, é preciso amar alguém!	Amor
250.	Pas se fas com quem ama o mesmo chão.	Amor
251.	Pelo teu amor sofro na estrada.	Amor
252.	Plantei amor, nasceu saudade. 2	Amor
253.	Pra quem ama, catinga de bode é cheiro. 2	Amor
254.	Prefiro amar quem me odeia, do que odiar quem me ama! 2	Amor
255.	Prisioneiro do amor divino.	Amor
256.	Quando eu te amava, pulava cerca de espinhos, hoje pago caro para não ver o teu focinho.	Amor
257.	Quando o nosso amor virar cinzas, lembre-se que eu mandei brasa. 2	Amor
258.	Quem ama a rosa suporta os espinhos. 5	Amor
259.	Quem ama caminhoneiro sempre vive na saudade.	Amor
260.	Quem ama não esquece, quem esquece não ama.	Amor

261.	Quem ama nunca esquece; quem esquece nunca amou. 2	Amor
262.	Quem ama o que não tem deve amar o que tem.	Amor
263.	Quem ama perdôa!	Amor
264.	Quem ama sofre, quem sofre luta, quem luta vence.	Amor
265.	Quem amou nunca esqueceu. Quem esqueceu nunca amou!	Amor
266.	Quem não tem tudo que ama é preciso amar tudo que tem.	Amor
267.	Quem não teve amor, não sente saudades.	Amor
268.	Quem nunca amou vê com maus olhos as coisas do amor.	Amor
269.	Quem planta amor colhe saudade. 2	Amor
270.	Quem tem amor tem ciúmes.	Amor
271.	Se amor matasse, papai já estava empacotado.	Amor
272.	Se amor tivesse cabelo eu era careca. 2	Amor
273.	Se me ama serei teu eternamente. 2	Amor
274.	Se nóis fizé amor, vamo colá boca cum boca, mijador cum mijador	Amor
275.	Se nosso amor virou cinza é porque já mandamos brasa.	Amor
276.	SE o amor é cego então vou aparpando.	Amor
277.	Se o amor é cego, o negócio é apalpar. 6	Amor
278.	Se o amor é lindo...eu sou o amor.	Amor
279.	Se sentires um vazio, preencha-o com amor!	Amor
280.	Se teu amor virou cinza é porque eu mandei brasa.	Amor
281.	Se você está triste porque perdeu seu amor, lembre-se daquele que não teve amor para perder...	Amor
282.	Se você não me ama mais, devolva todos os meus beijos.	Amor
283.	Se você quer um amor tem que querer uma sogra.	Amor
284.	Sei que também sou culpada de tudo que aconteceu mas quero que você saiba que o meu amor ainda é seu.	Amor
285.	Sem amor não se vive.	Amor
286.	Sem amor, é o mesmo que um jardim sem flor...	Amor
287.	Sem amor, sem paixão, sem carinho.	Amor
288.	Sem teu amor não sou nada.	Amor
289.	Só o amor constrói; o Ricardão destrói. 2	Amor
290.	Só pelo amor vale a vida.	Amor
291.	Só tem amor quem tem amor pra dar.	Amor
292.	Somente aquele que ama sem esperança é que conhece o amor.	Amor
293.	Te amo mais que ontem e menos que amanhã.	Amor

294.	Te amo, disse ela muito gentil. Mas era primeiro de abril.	Amor
295.	Tenho três amores na vida: Música, Mulheres e Bebida...	Amor
296.	Tenho um amor em cada cidade.	Amor
297.	Triste sonhar com um amor e acordar sozinho.	Amor
298.	Um amor é o maior tesouro.	Amor
299.	Um amor fiel é o maior tesouro.	Amor
300.	Vai meu filho com amor.	Amor
301.	Vem comigo, amor.	Amor
302.	Vida sem amor é um paraíso sem flor.	Amor
303.	Os realmente analfabetos são aqueles que aprenderam a ler, e não lêem.	Analfabeto
304.	Vinho, ouro e amigo, o melhor sempre é o mais antigo.	Antigo
305.	Formosura sem graça é anzol sem isca. 2	Anzol
306.	Nasci espremido e continuo apertado.	Apertado
307.	Estou tão apertado, quanto São Jorge na lua minguante.	Aperto
308.	Na subida você me aperta, na descida nóis acerta. 2	Aperto
309.	Não sou chave inglesa, mas dou meus apertos.	Aperto
310.	Para se aprender nunca é tarde.	Aprender
311.	Não sou aquilo que você pensa, mas tenho aquilo que você gosta...	Aquilo
312.	Não faça do seu carro uma arma.	Arma
313.	Arreda mais cabra.	Arredar
314.	Dói mais o arrependimento do que o remorso.	Arrependimento
315.	Não existe árvore que o vento não tenha balançado.	Árvore
316.	Fuscão da pesada Deusa do asfalto...	Asfalto
317.	Seja legal com seus filhos. São eles que vão escolher seu asilo. 2	Asilo
318.	Não existem ateus em pane de avião.	Ateu
319.	Mais vale chegar atrasado neste mundo, do que adiantado no outro.	Atrasado
320.	As curtas ausências atiçam o amor as longas o matam!	Ausência
321.	Safado é automóvel que ronca sem estar dormindo.	Automóvel
322.	World Trade Center: aqui só entra avião.	Avião
323.	Ferro velho é tua vó. 3	Avó
324.	Se bater o azar é seu.	Azar
325.	Elas têm os bebês; eles têm as babás.	Babás
326.	Eu também já fui bacana.	Bacana

327.	Já fui bacana e orgulhoso neste mundo.	Bacana
328.	Metido a bacana.	Bacana
329.	Estou transportando cana, mas não carrego bagaço.	Bagaço
330.	É só você quem fala da Bahia.	Bahia
331.	Na Bahia a pressa é inimiga da refeição.	Bahia
332.	Avise ela que amanhã tem baile.	Baile
333.	Alegria de baixinho é beber para ficar “alto”. 3	Baixinho
334.	Baixinho só anda em trajes menores.	Baixinho
335.	Quando homem valer dinheiro, baixinho vira troco. 2	Baixinho
336.	Se altura fosse dinheiro baixinho seria troco.	Baixinho
337.	Quem pega peso é balança!	Balança
338.	Só vou de balanço.	Balanço
339.	Fim da banguela é viúva na capela.	Banguela
340.	Na estrada da vida, não arrisco na banguela.	Banguela
341.	Nasci sem dente, mas vivo na banguela...	Banguela
342.	O fim da banguela é viúva na capela.	Banguela
343.	Barbado só camarão. 2	Barbado
344.	Barbado só coco da Bahia. 3	Barbado
345.	Barbado só coco-da-baía; homem, só na carroceria. 2	Barbado
346.	Freio de Fargo é barranco.	Barranco
347.	De que adianta barriga de tanquinho se a torneira é pequena.	Barriga
348.	Não bata atrás, moro na frente.	Bater
349.	Se bater o pau quebra. 2 (na traseira de um caminhão com carroceria de madeira)	Bater
350.	Vá bater noutro lugar.	Bater
351.	Da orquestra só sobrou a bateria.	Bateria
352.	Comigo, batida tem que ser de limão.	Batida
353.	Estou ficando tonto, com tanta batida...	Batida
354.	Melhor que guarda-chuva é batida de limão.	Batida
355.	Não bata. Batida só de limão.	Batida
356.	Não bata. Só tenho este. 2	Batida
357.	Se for para morrer de batida, que seja de limão!	Batida
358.	Se meu destino é morrer de batida, prefiro a de limão.	Batida
359.	Se tiver que morrer de batida, prefiro a de limão.	Batida
360.	Não sou batom mas deixo marca.	Batom

361.	Não sou batom, mas estou nessa boca. 6	Batom
362.	Não sou Silvio Santos, mas vivo do baú. 2	Baú
363.	Coração de bêbado não bate, balança.	Bêbado
364.	Prefiro ser um bêbado conhecido do que um alcoólatra anônimo. 2	Bêbado
365.	Prefiro um bêbado conhecido do que um alcoólico anônimo.	Bêbado
366.	Se eu estiver bêbado, e você for bonita, aproveite-se de mim.	Bêbado
367.	Um bêbado entra no bar vê 70 sem pagar.	Bêbado
368.	Parei de beber, agora só estou comendo.	Beber
369.	Se bebes para esquecer, pague antes de começar.	Beber
370.	Se for dirigir não beba. Se for beber me convide.	Beber
371.	Se você bebe pra esquecer, pague antes de beber. 3	Beber
372.	A bebida desperta o poeta que há em cada um de nós.	Bebida
373.	Beba mas não me chupe.	Bebida
374.	Bebo para esquecer, só não lembro do que.	Bebida
375.	Bebo porque gosto dela.	Bebida
376.	Não bebo acetona porque tira o esmalte dos dentes.	Bebida
377.	Não bebo mais pelo teu amor. 2	Bebida
378.	Nóis só num bebe acetona porque tira o esmalte dos dente!	Bebida
379.	Quem cem anos bebeu cem anos viveu.	Bebida
380.	Quem não bebe, não vê o mundo girar. 4	Bebida
381.	A boca que tanto beijei, hoje me nega bom dia! 2	Beijo
382.	Beijar alguém que fuma é como lamber cinzeiro. 2	Beijo
383.	Beijar mulher que fuma é como lamber cinzeiro. 2	Beijo
384.	Beijar na face é crime vendo a boca tão perto...	Beijo
385.	Beijo de menina tem vitamina. 11	Beijo
386.	Beijo de mulher casada sempre tem gosto de chumbo. 9	Beijo
387.	Beijo de mulher é mordida na certa.	Beijo
388.	Beijo de mulher feia é pior que dentadura. 2	Beijo
389.	Beijo de namorados é a champanhe do amor.	Beijo
390.	Beijo é como cigarro: não satisfaz mas vicia. 2	Beijo
391.	Beijo é como decote: quanto mais longo, melhor. 2	Beijo
392.	Beijo é igual cigarro, vicia, mas não sustenta.	Beijo
393.	Beijo é igual ferro elétrico, liga em cima e esquenta embaixo. 4	Beijo
394.	Beijo não é calmante, mas dá um sono!	Beijo

395.	Beijo não mata a fome, mas ajuda a encher a barriga.	Beijo
396.	Beijo não mata a fome, mas aumenta o apetite...	Beijo
397.	Beijo roubado, coração magoado. 2	Beijo
398.	Embora não mate a fome o beijo aumenta o apetite.	Beijo
399.	Eu pecador me confesso por esse pecado meu bem dei somente um beijo quando podia dar cem...	Beijo
400.	O beijo abre o apetite, mas não mata a fome. 2	Beijo
401.	O beijo é a mistura química do cigarro com o batom.	Beijo
402.	O beijo é como cigarro, não satisfaz mas vicia. 3	Beijo
403.	O beijo é como cigarro: não sustenta, mas vicia. 2	Beijo
404.	O beijo é como o ferro elétrico, liga em cima e esquenta em baixo. 3	Beijo
405.	O beijo é o fósforo aceso na palha do amor.	Beijo
406.	O beijo é um pecado tão grande que é preciso duas pessoas para cometê-lo.	Beijo
407.	O beijo não mata a fome, mas abre o apetite. 2	Beijo
408.	O primeiro beijo a gente fica confuso, depois é como melado, quanto mais come se lambuza.	Beijo
409.	Por que beijar no rosto se a boca é tão perto?	Beijo
410.	Por um beijo bem dado, hoje estou casado. 3	Beijo
411.	Prá que beijar no rosto se a boca é tão perto.	Beijo
412.	Se achas que não presto, devolverei teus beijos.	Beijo
413.	Se beijar tornasse alguém rico, eu já era milionário. 2	Beijo
414.	Se beijo desse sapinho minha boca virava brejo.	Beijo
415.	Se é custoso dar um beijo, depois custoso é não dar!	Beijo
416.	Tenho minha boca térmica para conservar os seus beijos sempre quentes.	Beijo
417.	Um beijo só.	Beijo
418.	Vou colocar uma boca térmica para conservar os beijos quentes. 2	Beijo
419.	Beleza é isca, casamento é anzol e homem é peixe. 2	Beleza
420.	Beleza é isca, casamento é anzol. 3	Beleza
421.	Beleza não é glória, é dom da natureza.	Beleza
422.	Beleza não põe mesa, mas garante a sobremesa. 2	Beleza
423.	Quem gosta de beleza interior é decorador.	Beleza
424.	Tudo é belezinha do céu. 2	Belezinha
425.	Alô, meu bem!	Bem
426.	Eu não vou tão bem quanto você pensa, nem tão mal quanto você deseja.	Bem

427.	Não estou bem como pensas mas estou bem sem você.	Bem
428.	Não vivo tão bem como quero, mas nem tão mal como queres... 2	Bem
429.	Não vou tão bem como quero, nem tão mal como pensam.	Bem
430.	No lugar onde moro só falam bem de mim	Bem
431.	Pagando bem que mal que tem!	Bem
432.	Pença no bem para ser feliz.	Bem
433.	Bezerro enjeitado não escolhe teta.	Bezerro
434.	A Bíblia é divina podes crer. 2	Bíblia
435.	A Bíblia é o dicionário do coração.	Bíblia
436.	Leia a Bíblia.	Bíblia
437.	Se bicha fosse normal, Deus tinha criado Adão e Ivo!	Bicha
438.	Se frescura desse semente, bicha só comia melancia. 2	Bicha
439.	Bom mesmo é bicho de pé.	Bicho de pé
440.	Se bico valesse, tucano era rei. 5	Bico
441.	Se bico valesse, tucano seria advogado.	Bico
442.	Errar é humano, persistir no erro é Bigamia.	Bigamia
443.	Bígamo é 1 pecador que paga por ter 2 sogras.	Bígamo
444.	De bigode, nem gato. 3	Bigode
445.	Meu bigode tem açúcar.	Bigode
446.	Sou boa mas tenho dono.	Boa
447.	Quem faz uma pergunta fica bobo 1 minuto, quem não faz, fica bobo a vida inteira!	Bobo
448.	Boca que beija também morde.	Boca
449.	Boca que não merece beijo, pimenta nela. 7	Boca
450.	Boca que tantas vezes beijei, hoje não me dá nenhum sorrizo.	Boca
451.	Quem tem boca vai a Roma, o fogão tem 4 e não sai da cozinha.	Boca
452.	Quem tem boca... vai ao dentista.	Boca
453.	Seja dono de sua boca para não ser escravo de suas palavras! 2	Boca
454.	Que Deus te dê o que deu ao bode: barba, chifre e bigode.	Bode
455.	Boeing 707.	Boeing
456.	Deixei a boemia, mas ando na madrugada. 2	Boemia
457.	Não sou bola mas vivo chutado.	Bola
458.	Quem passa a vida na Boléia, não merece morrer na cama...	Boleia
459.	Bom não é ser importante. O importante é ser bom...	Bom
460.	Como é bom ser bom.	Bom

461.	Entre o bom e o mau verifique quanto é bom ser bom.	Bom
462.	Mais anda quem tem bom vento do que quem muito rema. 3	Bom
463.	O bom não é ser importante, o importante é ser bom.	Bom
464.	O que é bom está guardado!	Bom
465.	Quando dois é bom, três é o resultado!	Bom
466.	Quem nasce com um coração bom, já nasce rico.	Bom
467.	Tudo o que é bom, dura o suficiente para ser inesquecível.	Bom
468.	Tudo que é bom engorda, faz mal e é pecado.	Bom
469.	Tudo que é bom na vida ou faz mal ou é pecado. 3	Bom
470.	20 (papa) boneca!	Boneca
471.	Boneca cobiçada.	Boneca
472.	Como é bonita a feia que a gente ama. 3	Bonita
473.	Um dia volto para a cidade cujas moças são bonitas.	Bonita
474.	É chato ser bonito. 2	Bonito
475.	É chato ser bonito. Mais chato ainda é ser feio.	Bonito
476.	É chato ser bonito. Mas é muito mais chato ser feio.	Bonito
477.	Tanta borracha e meu pneu careca.	Borracha
478.	Sou igual a botão moro fora da casa.	Botão
479.	Se a botina é boa, não precisa de turbina.	Botina
480.	Boy não toma mel, chupa a abelha.	Boy
481.	Coração de boy não bate, capota...	Boy
482.	Mil cairão á sua direita e mil cairão á sua esquerda... abaixe o braço porco!	Braço
483.	Para que cruzar os braços, se o maior homem do mundo morreu de braços abertos?	Braço
484.	Para que vivermos de braços cruzados, se um grande homem morreu de braços abertos...	Braço
485.	Por que ficar de braços cruzados se o maior homem morreu de braços abertos?	Braço
486.	Você ainda cairá nos meus braços.	Braço
487.	É uma brasa mora.	Brasa
488.	Se queres brasa, mexe no meu tição. 2	Brasa
489.	Brasil coração do mundo.	Brasil
490.	Brasil... te conheço de Norte a Sul.	Brasil
491.	Não temos feijão, mas o Brasil é campeão. 2	Brasil
492.	O Brasil é bom... A gente é que não presta.	Brasil

493.	O brasil é feito por nós.	Brasil
494.	O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever. 2	Brasil
495.	O Brasil merece o nosso amor.	Brasil
496.	O Brasil produz e Paulinho conduz.	Brasil
497.	Meu orgulho é ser brasileiro. 2	Brasileiro
498.	Enquanto você dorme Brasília cresce.	Brasília
499.	Bom de briga é aquele que cai fora.	Briga
500.	Em briga de pedra, garrafa não se mete. 4	Briga
501.	Sou a Brigitte Bardall.	Brigitte Bardall
502.	Brincadeira de gato choro de rato. 2	Brincadeira
503.	Brincadeira tem hora.	Brincadeira
504.	Também já fui brotinho.	Brotinho
505.	Broto dá galho! 2	Broto
506.	Meu broto.	Broto
507.	Todo broto dá galho e todo galho se quebra.	Broto
508.	Todo broto, dá galho. 3	Broto
509.	Os brutos também amam. 4	Bruto
510.	É preferível ser cabeça de formiga a ter bunda de elefante. 2	Bunda
511.	Buraco n° 1.	Buraco
512.	Não posso ver buraco.	Buraco
513.	Se buraco fosse flor, estrada era jardim.	Buraco
514.	Quem fala do que não sabe, prova que sabe uma coisa: o direito da burrice livre.	Burrice
515.	Antes burro vivo do que sábio morto!	Burro
516.	Burro não amansa, acostuma. 2	Burro
517.	Burro preso também pasta.	Burro
518.	De pensar, morreu um burro, e, aposto que ainda não entendeu!	Burro
519.	Escreveu, não leu? Então é burro. 2	Burro
520.	Muitos cavalos no motor muitos burros no volante.	Burro
521.	20 buscar 100 grilo.	Buscar
522.	Não buzine, na minha frente tem o vinte e dois.	Buzina
523.	Não buzine, seja aviador.	Buzina
524.	Não buzine. Acorde mais cedo. 3	Buzina
525.	Não buzine. Empurre. 3	Buzina
526.	Não buzine. Passe por baixo. 2	Buzina

527.	Pode buzinar que eu sou surdo.	Buzina
528.	Pode buzinar, o som tá ligado!	Buzina
529.	Se buzinar eu vou chingar.	Buzina
530.	É melhor descer de cabeça erguida do que subir de cabeça baixa.	Cabeça
531.	Quem levanta cabeça de pobre é avião.	Cabeça
532.	Se cabeça grande fosse sinal de inteligência, burro não puxaria carroça...	Cabeça
533.	Cabelo ruim é que nem assaltante...ou tá armado ou tá preso.	Cabelo
534.	Se cabelo valesse dinheiro, pobre nascia careca. 4	Cabelo
535.	Se cabeludo fosse gente, macaco era play-boy.	Cabeludo
536.	Se cabeludo fosse moda mendingo era play-boy.	Cabeludo
537.	Só KB 2. 2	Caber
538.	Guardem suas cabras, que meu bode está solto...	Cabras
539.	Chegou o caçador de perereca perdida.	Caçador
540.	Arma branca só cachaça.	Cachaça
541.	Guarda-chuva de pobre é cachaça.	Cachaça
542.	Se feijão fosse cozinhado com cachaça, eu só beberia o caldo.	Cachaça
543.	Se o mar fosse cachaça, eu queria ser um peixe.	Cachaça
544.	Sou da morada, bebo cachaça e dô pancada. 2	Cachaça
545.	O uso constante do caximbo deixa a boca torta.	Cachimbo
546.	Quem fuma cachimbo ou é inglês ou é besta.	Cachimbo
547.	Cachorro mordido por cobra tem medo de lingüiça. 5	Cachorro
548.	Cada qua com seu cada qua.	Cada qual
549.	Cada um sempre tem o seu qualquer.	Cada um
550.	Todo ser vivo, é um futuro cadáver...	Cadáver
551.	K H 100 H. XA é A 100 PRE. Ta?	Cagar
552.	KH 100 HXAR é A. (A com um traço no meio)	Cagar
553.	KH 100 HXAR.	Cagar
554.	KH sem se HXA é KH nas calças.	Cagar
555.	Se caíres 7 vezes levante 8. 2	Cair
556.	Todo cálculo de pobre sai errado. 2	Cálculo
557.	Na minha embriaguês tu és o meu cálice. 2	Cálice
558.	Calma, tem pra todas.	Calma
559.	Vai com calma que dá pra todos.	Calma
560.	Calor humano é ótimo, mas o cheiro... 2	Calor

561.	A calúnia é a arma dos invejosos.	Calúnia
562.	A calúnia é como carvão: quando não queima, suja. 3	Calúnia
563.	Calúnia é como carvão: quando não queima, suja.	Calúnia
564.	Calúnia é igual a carvão: quando não mata, suja.	Calúnia
565.	Olho grande e calúnia é a arma dos covardes. Que Deus te dê em dobro tudo que você me desejar...	Calúnia
566.	Visite Camanducaia antes que acabe.	Camanducaia
567.	Quem caminha descalço não deve semear espinhos.	Caminhada
568.	Eu vou tirar você deste lugar. (Em caminhão de reboque) 2	Caminhão
569.	Meu caminhão, não carrega gaizelina.	Caminhão
570.	Navio imita tubarão; avião imita gavião; só meu caminhão não tem imitação	Caminhão
571.	Sou caminhoneiro por profissão pois gosto de andar de caminhão.	Caminhão
572.	Não sei onde estou indo, mas sei que estou no meu caminho.	Caminho
573.	Não sei para onde estou indo, mas sei que estou no meu caminho!	Caminho
574.	Pedaço de mau caminho.	Caminho
575.	Quem canta encurta caminho.	Caminho
576.	Quem já sabe o caminho chega primeiro.	Caminho
577.	Não me aperte, que não sou campainha.	Campainha
578.	De Campinas, Capital da Gentileza.	Campinas
579.	Suspiro de camundongo não derruba queijo da prateleira. 2	Camundongo
580.	Cana dá pinga e pinga dá cana.	Cana
581.	Cana na roça dá pinga. Pinga na cidade dá cana. 5	Cana
582.	Fruta de pobre é cana.	Cana
583.	Não respeite um homem pelos seus cabelos brancos, porque os canalhas também envelhecem!	Canalha
584.	Canarinho das morenas.	Canarinho
585.	Quem não arrisca é porque não tem caneta.	Caneta
586.	Eu sou pé de boi, meu patrão é mão de vaca.	Canhenga
587.	Os canhotos também tem seus direitos.	Canhoto
588.	Ser canhoto é fácil; o difícil é ser direito. 4	Canhoto
589.	Por um cano velho enferrujado corre água limpa...	Cano
590.	Melhor ser dono de uma canoa que comandante de um navio.	Canoa
591.	Vai cansadinho.	Cansadinho
592.	Quem não tem cão, não caça.	Cão
593.	A capacidade de um homem se mede pelo número de medíocres	Capacidade

	que se juntam para derrubá-lo.	
594.	Cubro meus defeitos com a minha capacidade...	Capacidade
595.	Só capim... canela...	Capim
596.	Você deve ter mais cuidado que o Capitão Gancho coçando o saco.	Capitão Gancho
597.	Nóis capota mas não breca.	Capota
598.	Cara chata não, rostinho redondo.	Cara
599.	Cara feia pra mim é fome.3	Cara
600.	Quem tem a cara grande não cospe pra riba.	Cara
601.	Quem vê cara, não vê o resto.	Cara
602.	Porque 80? Se meu carango dá 140?	Carango
603.	Quando o mar briga com a sereia quem apanha é o caranguejo. 2	Caranguejo
604.	Careca com dinheiro é cabeludo. 3	Careca
605.	Eu sou careca, os pneus não!	Careca
606.	Folgado só pente de careca. 6	Careca
607.	O pente só descansa na cabeça do careca.	Careca
608.	Pelo dinheiro vou, pela saudade volto. Pente só descansa na cabeça de careca.	Careca
609.	Pente só descansa na cabeça de careca.	Careca
610.	Ter carga alta é rotina. Ter carga pesada é destino!	Carga
611.	Carinho é o óleo que lubrifica as engrenagens da vida.	Carinho
612.	Detesto sonhar fazendo carinho e acordar sozinho.	Carinho
613.	O carinho é o óleo que lubrifica as engrenagens da vida.	Carinho
614.	Pra que um palácio se num ranchinho tenho teus carinhos.	Carinho
615.	Quero os teus carinhos.	Carinho
616.	Se queres o meu carinho entre no mercedinho.	Carinho
617.	Triste sonhar com teus carinhos e acordar no mercedinho!	Carinho
618.	Um ranchinho, teus carinhos, nada mais... 2	Carinho
619.	Ser carinhosa é fácil, difícil é ser sincera...	Carinhosa
620.	Diz que eu sou carinhoso.	Carinhoso
621.	Carona para Campineira? “Só se for banguela”	Carona
622.	Carona para homem, só amanhã!	Carona
623.	Carona pra homem, não.	Carona
624.	Carona só de saia justa. 5	Carona
625.	Carona só de topless.	Carona

626.	Carona só na volta.	Carona
627.	Carona só naquela base, tá? 5	Carona
628.	Carona só para morena bonita.	Carona
629.	Carona só quando o Corintians vencer o Santos.	Carona
630.	Carona? Se for longe, não levo. Se for perto, vá a pé...	Carona
631.	É sem carona.	Carona
632.	Na viagem para a eternidade, ninguém pede carona. 2	Carona
633.	Não posso dar carona. Veículo rastreado pela patroa.	Carona
634.	Quer uma carona?	Carona
635.	Se é mulata não precisa me pedir carona.	Carona
636.	Só dou carona a balzaqueana.	Carona
637.	Só dou carona pra quem me dá... 2	Carona
638.	Veículo rastreado pela patroa. Não posso dar carona!	Carona
639.	Não sou carretel, mas tiro as minhas linhas...	Carretel
640.	Carro a álcool, você ainda vai empurrar um.	Carro
641.	Carro a álcool... você ainda vai tentar vender um.	Carro
642.	Carteiro feliz é aquele que gosta de sê-lo!	Carteiro
643.	Se andar fosse bom, carteiro seria imortal.	Carteiro
644.	Se andar prolonga a vida, carteiro é imortal.	Carteiro
645.	Quem comprou carvão molhado agora que abane o fogareiro.	Carvão
646.	Boa romaria faz quem em sua casa está em paz. 2	Casa
647.	Em minha casa alguém reza por mim...	Casa
648.	Respeite a casa do papai tá.	Casa
649.	A única coisa boa do casamento é que a gente dorme cedo.	Casamento
650.	A vida de solteiro é vazia, mas a de casado enche. 5	Casamento
651.	Antes do casamento: meu bem... Na separação: meus bens.	Casamento
652.	Casamento de artista de televisão é igual a telefone de repartição: não funciona mesmo. 2	Casamento
653.	Casamento e caxumba, se não cuidar vai pro saco!	Casamento
654.	Casamento é como cebola: a gente chora mas come. 2	Casamento
655.	Casamento é como estação de metrô na chegada do trem: um montão de gente querendo entrar e outro querendo sair. 2	Casamento
656.	Casamento é como jornal só serve no 1° dia, depois só pra embrulho.	Casamento
657.	Casamento é igual a túmulo: é o último buraco em que o homem se mete. 2	Casamento

658.	Casamento é igual Av. Paulista: começa no Paraíso e termina na Consolação.	Casamento
659.	Casamento é loteria; quem ganha é a sogra. 2	Casamento
660.	Casamento é muito bom. O que atrapalha é a mulher. 2	Casamento
661.	Casamento é o fim das criancices e o começo das crianças. 4	Casamento
662.	Casamento é o único negócio que não admite sócio.	Casamento
663.	Casamento é sepultura do amor.	Casamento
664.	Casamento é uma droga; começa com a filha, termina com a sogra. 2	Casamento
665.	Casamento não é bom. O diabo não se casou e Jesus morreu solteiro.	Casamento
666.	Casamento pode ser eterno. Minha paciência não.	Casamento
667.	Casamento: um meio caríssimo de ter a roupa lavada de graça.	Casamento
668.	Casar com mulher feia é estar sempre de ressaca.	Casamento
669.	Casar com mulher séria hoje em dia é o mesmo que acertar na loteria esportiva...	Casamento
670.	Casa-te e verás, perderás o sono e mal dormirás.	Casamento
671.	Casa-te e verás.	Casamento
672.	Casei com Maria, mas viajo com Mercedes.	Casamento
673.	Casei-me com um pão e estou passando fome. 4	Casamento
674.	Existe vida após o casamento, só que ninguém prova.	Casamento
675.	Na estrada da vida atolei no casamento.	Casamento
676.	Namorada: meu bem. Casada: meus bens.	Casamento
677.	No dia do casamento termina a molequice e começa a molecada.	Casamento
678.	O casamento é a criancice que acaba na criançada.	Casamento
679.	O casamento é a mais falha das sociedades pois um ganha e outro gasta.	Casamento
680.	O casamento é a profissão que paga os melhores salários por mão-de-obra inexperiente. 2	Casamento
681.	O casamento é a sepultura do amor! 2	Casamento
682.	O casamento é a única guerra em que os inimigos dormem juntos. 3	Casamento
683.	O casamento é a única guerra, em que se dorme com o inimigo.	Casamento
684.	O casamento é como o cigarro: os primeiros são bons, depois a gente fuma pra não perder o dinheiro.	Casamento
685.	O casamento é o fim da criancice e o começo da criançada.	Casamento
686.	O casamento é um negócio duro de realizar, mas uma vez começado o negócio é casar...	Casamento
687.	O casamento é uma aposentação sentimental.	Casamento

688.	O casamento é uma droga, começa na filha e acaba na sogra.	Casamento
689.	O casamento vem a cavalo e a saudade na garupa.	Casamento
690.	Os segundos casamentos são o triunfo da esperança sobre a experiência.	Casamento
691.	Quem casa, se estrepa.	Casamento
692.	Se casamento é loteria, o meu deu zebra. 2	Casamento
693.	Se casamento for arranque só pego empurrado.	Casamento
694.	Se casamento fosse bom não precisava testemunha. 6	Casamento
695.	Se casamento fosse bom negócio, mulher vivia em prateleira. 3	Casamento
696.	Se casamento fosse bom, a polícia não obrigava.	Casamento
697.	Se casamento fosse bom, Cristo não tinha morrido solteiro.	Casamento
698.	Se casamento fosse bom, pobre não tinha direito. 3	Casamento
699.	Se casamento fosse estrada eu só andava na contramão.	Casamento
700.	Se casamento fosse estrada eu só andava no acostamento. 3	Casamento
701.	Se casamento fosse estrada, eu só passava pelo desvio. 4	Casamento
702.	Se estrada fosse casamento, eu só passava pelo desvio.	Casamento
703.	Sou de casamento, só está cedo, tá?	Casamento
704.	Sou vacinado contra casamento!	Casamento
705.	Cautela e caldo de galinha não faz mal à ninguém... só à galinha! 2	Cautela
706.	O alfinete é o único cavalheiro que vive na intimidade das mulheres sem perder a cabeça.	Cavalheiro
707.	O cavalo é do patrão, mas as esporas são minhas. 2	Cavalo
708.	O cavalo é do patrão, mas quem domina a rédea é o negão.	Cavalo
709.	Meu Ceará!	Ceará
710.	Quem cedo madruga, boceja o dia inteiro.	Cedo
711.	Quem cedo madruga, fica com sono o dia inteiro. 4	Cedo
712.	Quem cedo madruga, não pega ônibus lotado!	Cedo
713.	Em terra de cego quem tem 1 olho errou.	Cego
714.	Em terra de cego quem tem um olho é caolho. 4	Cego
715.	Em terra de cego, bom paquera é o que tem o melhor tato... 2	Cego
716.	Na terra de cego quem tem 1 olho errou.	Cego
717.	Boa de bico só a cegonha. 4	Cegonha
718.	Não sou cegonha mas vou te levando no bico.	Cegonha
719.	O fim da menina sapeca é a visita da cegonha.	Cegonha
720.	Quem acredita em cegonha, acaba casando de repente...	Cegonha

721.	Surpresa é a cegonha da menina sapeca.	Cegonha
722.	Celular e celulite, todo bundão tem.	Celular
723.	Antes tarde em casa do que cedo no cemitério. 3	Cemitério
724.	Cemitério de W.K.S. é traseira de caminhão.	Cemitério
725.	Cemitério, o lugar onde o sono é mais profundo.	Cemitério
726.	Corre! O cemitério é bem lá na frente.	Cemitério
727.	Feliz é quem vai ao cemitério e volta.	Cemitério
728.	Nem no dia da sua morte o coveiro falta ao cemitério.	Cemitério
729.	Quem nasce para ser centavo nunca será cruzeiro.	Centavo
730.	Cerveja faz mal quando falta.	Cerveja
731.	Loira gelada só se for cerveja.	Cerveja
732.	Na guerra das cervejas, sou voluntário!	Cerveja
733.	Mais alto é o céu e eu bebo água de lá. 2	Céu
734.	Todos querem o céu, mas ... não agora!	Céu
735.	Charanga é a vovozinha. Achou ruim? Pule no meu peito.	Charanga
736.	É só pra chatear.	Chateação
737.	É bom ser avô, o chato é dormir com a vovó. 2	Chato
738.	O chato é gilete no asfalto.	Chato
739.	Um chato nunca perde o seu tempo, gasta o dos outros.	Chato
740.	As nuvens são como chefes... quando desaparecem, o dia fica lindo!	Chefe
741.	Quem sabe, sabe. Quem não sabe, é chefe. 2	Chefe
742.	Acabei de chegar, não sei de nada.	Chegada
743.	Até aqui cheguei. 2	Chegada
744.	Chegou quem eu esperava.	Chegada
745.	Chegou quem queria.	Chegada
746.	Cheguei agora, não sei de nada.	Chegada
747.	Cheguei cansado mas cheguei.	Chegada
748.	Cheguei na última hora mas cheguei.	Chegada
749.	Cheguei! Me apreciem sem moderação	Chegada
750.	Demorei, mas cheguei. 2	Chegada
751.	Vim tarde, mas cheguei.	Chegada
752.	O cheiro da mulata.	Cheiro
753.	Pra você deixo o cheiro da fumaça.	Cheiro
754.	Não aceite cheque para não levar choque.	Cheque

755.	Se chiar resolvesse, sal de frutas não morria afogado. 3	Chiar
756.	Para onde o Chico vai, o cara de pau vai atrás.	Chico
757.	Chicote, se não for usado, vira pedaço de couro.	Chicote
758.	A defesa do boi é a tristeza do homem.	Chifre
759.	A tristeza do homem está na cabeça do boi. 2	Chifre
760.	Antigamente, chifre era lixo; hoje, é luxo. 2	Chifre
761.	Boi tem chifres porque não sabe fazer carinho. 2	Chifre
762.	Carrego só quem for chifrudo. (Caminhão de boi)	Chifre
763.	Chifre e dente só dói quando nasce. 3	Chifre
764.	Chifre é igual a dente: só dói quando nasce. 3	Chifre
765.	Chifre é igual dentadura: demora mas você acostuma. 2	Chifre
766.	Chifre é igual dente de neném, só dói, quando nasce!	Chifre
767.	Chifre é igual lente de contato, com o tempo a gente se acostuma.	Chifre
768.	Chifre foi feito para o homem, o boi usa de atrevido.	Chifre
769.	Conserto chifre, dou garantia de 6 meses.	Chifre
770.	Dente e chifre só doem quando nasce.	Chifre
771.	Desculpa de chifrudo é bebê de proveta. 2	Chifre
772.	Esse negócio de chifres não existe. Foi coisa que botaram na sua cabeça. 2	Chifre
773.	Não esquente a cabeça que o chifre derrete. 2	Chifre
774.	Não esquente a cabeça: chifre fede.	Chifre
775.	Não uso chapéu, porque os chifres atrapalham.	Chifre
776.	No fim da cabeça é o começo do chifre.	Chifre
777.	O chifre é como consórcio, quando você menos espera, é contemplado.	Chifre
778.	O duro não é carregar o peso do chifre, o duro é sustentar a vaca.	Chifre
779.	Praia é sinônimo de pouca roupa e muito chifre.	Chifre
780.	Se barba fosse respeito, bode não tinha chifre. 6	Chifre
781.	Se chifre fosse flor, cabeça de baiano era jardim. 2	Chifre
782.	Se chifre fosse rosa sua cabeça era um jardim.	Chifre
783.	Só transportamos animais de chifres.	Chifre
784.	Todo valente leva chifre. Pergunte ao touro. 2	Chifre
785.	Movido a chimarrão.	Chimarrão
786.	Nóis é xique no úrtimo!	Chique
787.	O chofer é velho, mas a máquina é nova.	Chofer

788.	Vitamina de chofer é poeira. 3	Chofer
789.	Se chover, não me espere. 2	Chover
790.	Quem já está molhado não tem medo de chuva.	Chuva
791.	Cidade limpa não é a que mais se limpa, mas a que menos se suja.	Cidade
792.	Das cidades que conheço, esta é a mais bonita.	Cidade
793.	Esta cidade é igual a camisa, só tem casas de um lado...	Cidade
794.	A ciência é infalível, quem se engana são os sábios!	Ciência
795.	O cigarro adverte: Esse governo é prejudicial á saúde. 2	Cigarro
796.	Ciúme eu teria se amor eu tivesse. 4	Ciúme
797.	Cobiçado das morenas.	Cobiçado
798.	Cobra que não anda vira cinto.	Cobra
799.	Cobra que não anda, não engole sapo. 2	Cobra
800.	Cobra que não tem veneno vira minhoca. 2	Cobra
801.	Cruzamento de porco espinho com cobra só dá arame farpado.	Cobra
802.	Em baile de cobra, sapo não dança. 4	Cobra
803.	Em balde de cobras, sapo não entra...	Cobra
804.	Em terra de cobra sapo não chia.	Cobra
805.	Eu não sou cobra, mas só ando envenenado.	Cobra
806.	Não sou cobra, mas ando todo envenenado.	Cobra
807.	Você já cheirou Coca? Tem o mesmo cheiro de Pepsi.	Coca
808.	Cochilou, caximbo cai! 2	Cochilo
809.	Cochilou, morreu.	Cochilo
810.	Todos os cogumelos são comestíveis. Alguns, só uma vez.	Cogumelos
811.	De burro só se espera o coice.	Coice
812.	Pelo tamanho do animal, até que eu esperava um coice maior!	Coice
813.	As coisas boas da vida são: saúde, dinheiro e bicho de pé.	Coisa
814.	Coisa que é oferecida ou está podre ou está ruída.	Coisa
815.	Não sou Colgate, mas estou na boca de todo mundo.	Colgate
816.	A gente colhe o que semeia.	Colheita
817.	Sempre colorado.	Colorado
818.	Na subida coluna um na descida coluna do meio.	Coluna
819.	Come do teu, que o meu tem veneno. 2	Comida
820.	Come o pó que eu não como.	Comida
821.	Ex e McDonalds, não se deve comer, mas sempre acaba comendo.	Comida

822.	Não falta apetite, o que falta é comida.	Comida
823.	Saí de casa cedo... e ainda não comi ninguém	Comida
824.	Com migo é asim.	Comigo
825.	Comigo é assim.	Comigo
826.	Comigo ninguém pode. 2	Comigo
827.	Deixa comigo.	Comigo
828.	Mais vale a má estrada que o mau companheiro.	Companheiro
829.	Diz-me com quem andas e te direi quem és. 2	Companhia
830.	Diz-me com quem andas e te direi se vou contigo.	Companhia
831.	Muitos me seguem, mas só um me acompanha. 2	Companhia
832.	Quem compra o que não pode, vende o que não quer. 2	Compra
833.	Meu computador, não fala com puta. 3	Computador
834.	Os condenados - (caminhão p/ transporte de porcos)	Condenado
835.	A confiança mata o homem... e engravida a mulher.	Confiança
836.	Confusão pra mim é festa!	Confusão
837.	Não confunda Conhaque de Barra Funda com calça rasgada na... barra.	Conhaque
838.	Pior juiz é a conciência tá?	Consciência
839.	Se o corpo nada no prazer, a consciência morre afogada.	Consciência
840.	Ter a consciência limpa é ter a memória fraca.	Consciência
841.	Muitos deviam usar para si os conselhos que dão aos outros.	Conselho
842.	Não dê conselhos: eu sei errar sozinho.	Conselho
843.	Não me dê conselhos porque sei errar sozinho. 2	Conselho
844.	Quem não ouve conselhos, ouve coitado.	Conselho
845.	Se conselho fosse bom, ninguém dava, vendia...	Conselho
846.	Tô contigo e não abro.	Contigo
847.	Eu sou do contra. (escrito de cabeça para baixo)	Contra
848.	Na estrada da vida o passado é contramão. 6	Contramão
849.	Quem vive de conversa é só advogado.	Conversa
850.	A procura de um coração.	Coração
851.	Antes de ferir meu coração, lembre-se de que você está dentro dele. 3	Coração
852.	Cada coração tem seu amor.	Coração
853.	Cada coração uma saudade...	Coração
854.	Coração é motor, sem faísca ele não pega. 3	Coração

855.	Coração é terra que ninguém pisa.	Coração
856.	Coração ferido pela dor cicatriza pelo amor. 2	Coração
857.	Coração que suspira não tem o que deseja. 2	Coração
858.	Coração sem amor é o mesmo que caminhão sem motor.	Coração
859.	De a todos seu sorriso, mas o coração à um só!	Coração
860.	Doei todos meus órgãos: o coração já está em seu nome	Coração
861.	Em cada carro um emblema, em cada coração um problema.	Coração
862.	Em cada coração uma saudade. 2	Coração
863.	Em cada vida um coração, em cada coração uma esperança!	Coração
864.	Guarde no coração o que os meus olhos dizem.	Coração
865.	Guarde no coração o que sente no olhar. 2	Coração
866.	Levo no coração quem me deixou solidão.	Coração
867.	Longe dos olhos perto do coração.	Coração
868.	Menina o barulho que você ouve não é do motor – é do meu coração.	Coração
869.	Meu coração não bate, apanha.	Coração
870.	Meu coração só tem um habitante: você!	Coração
871.	Na cabine cabem muitas, no coração só uma. 7	Coração
872.	Não sou galinha, mas meu coração é um poleiro.	Coração
873.	O coração é meu, estradas que não tem fim. Quanto mais tu te afastas, mais estas perto de mim.	Coração
874.	O coração sofre em silêncio.	Coração
875.	O que os olhos não vêem, o coração... nem se fala!	Coração
876.	Papel que une dois corpos não prende um coração.	Coração
877.	Quatro pneus cheios e um coração vazio.	Coração
878.	Quem sou eu para conquistar teu coração.	Coração
879.	Se teu coração fosse cadeia eu queria ser réu.	Coração
880.	Sempre no meu coração.	Coração
881.	Seu coração bate, o meu apanha...	Coração
882.	Tanque cheio, coração vazio!	Coração
883.	Tirei um raio-X. O resultado: um coração apaixonado!!	Coração
884.	Um pneu rodando e mais um coração penando	Coração
885.	Um rosto alegre é sinal de um coração feliz.	Coração
886.	Viajei sou viajado, por mar, por terra do além agora vivo encalhado no coração do meu bem.	Coração
887.	Você não tem coração. 4	Coração

888.	Irmãos coragem.	Coragem
889.	O Corinthians será campeão quando a ilha solteira casar-se...	Corinthians
890.	O corinthians será campeão, quando o Sargento Garcia prender o Zorro...	Corinthians
891.	Tem um corno me olhando, e continua me olhando.	Corno
892.	Coroa de mini-saia é vitrine de varizes. 2	Coroa
893.	Não sou rei mas gosto de coroa. 7	Coroa
894.	Se a coroa for boa, o pinhão agüenta.3	Coroa
895.	Nas curvas do teu corpo capotei meu coração. 5	Corpo
896.	Nas curvas do teu corpo eu freei meu coração.	Corpo
897.	Nas curvas do teu corpo, eu sou a direção.	Corpo
898.	No trânsito do seu corpo meu coração não pára.	Corpo
899.	Se corpo fosse físico porco seria atleta.	Corpo
900.	Seu corpo com tantas curvas e eu no meio sem freio.	Corpo
901.	Corro menos para te ver. 4	Correr
902.	Podes correr mas vai bater no...	Correr
903.	Quem corre cansa, quem anda alcança. 5	Correr
904.	Quem corre muito é o veado no mato.	Correr
905.	Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come...	Correr
906.	Se correr o guarda multa; se parar o banco toma. 4	Correr
907.	Se correr o radar pega, se parar o banco toma.	Correr
908.	Se corro perco a vida, se não corro perco o serviço.	Correr
909.	Vivo correndo para não morrer devendo. 3	Correr
910.	Não corra, não fuja, a vida pode se perder de você.	Corrida
911.	Não corra... não mate... e não morra...	Corrida
912.	Coruja não fala, mas presta atenção.	Coruja
913.	Covarde é aquele que em caso de perigo pensa com as pernas.	Covarde
914.	Quem bate atrás é covarde. 2	Covarde
915.	Atráz de quem corre todo mundo é valente.	Covardia
916.	Socorro nosso crédito está morrendo.	Crédito
917.	Diferença de credor e devedor: o primeiro tem a memória muito melhor.	Credor
918.	Eis o fim de quem crê em muita gente. 2	Crença
919.	A coisa mais linda do mundo é o sorriso de uma criança.	Criança
920.	Criança no banco da frente dá acidente, acidente no banco de trás dá criança.	Criança

921.	Deus abençoe as crianças...	Criança
922.	Deixai vir a mim as criancinhas, que atrás delas vêm as babazinhas.	Criancinha
923.	Deixai vir a mim as criancinhas, que atrás delas vêm as empregadinhas.	Criancinha
924.	O crime não compensa.	Crime
925.	O cruzeiro está caindo mais que o pinguço.	Cruzeiro
926.	Não adianta balançar...o último pingo é sempre da cueca.	Cueca
927.	A culpa é do destino.	Culpa
928.	A culpa é minha e a coloco em quem eu quiser.	Culpa
929.	Para evitar filhos, transe com a cunhada - só nascem sobrinhos.	Cunhada
930.	Quem ama a cunhada economiza sogra.	Cunhada
931.	Sai da janela, curiosa, me deixa em paz.	Curiosa
932.	Sai da janela, curiosa. 4	Curiosa
933.	Saia da janela, curiosa!	Curiosa
934.	Os cursos de oratória ensinam a falar; deveria haver cursos para ensinar a calar.	Curso
935.	Cuidado com suas curvas estou sem freio.	Curvas
936.	Ela, cheia de curvas; eu, sem freio.	Curvas
937.	Em qualquer lugar as curvas são perigosas.	Curvas
938.	Olhe para as curvas, mas mantenha a sua direita.	Curvas
939.	Pelas curvas da estrada caminho pelo teu corpo...	Curvas
940.	Só gosto de curvas e buracos.	Curvas
941.	Só vejo as tuas curvas morena.	Curvas
942.	No baralho da vida encontrei apenas uma dama! 9	Dama
943.	No baralho da vida, pifei por uma dama.	Dama
944.	Se não sabe dançar, não diga que a orquestra é ruim.	Dançar
945.	Te dou 100 vestidos, prá você me dar 100 calça.	Dar
946.	Antes ter um defeito físico do que uma cicatriz na alma.	Defeito
947.	Minhas qualidades cobrem meus defeitos.	Defeito
948.	Não aponte os meus defeitos com o seu dedo sujo. 6	Defeito
949.	Não sou defunto, mas gosto de corôa... 2	Defunto
950.	Quem espera por sapato de defunto, anda a vida toda descalço. 2	Defunto
951.	Quem com cães se deita com pulgas se levanta.	Deitar
952.	Carinho de mulher feia é dentada. 2	Dentada
953.	Cara de dentadura nova ri até de creche pegando fogo. 2	Dentadura

954.	Não sou dentista, mas gosto de uma banguela. 2	Dentista
955.	Quem gosta de motorzinho é dentista.	Dentista
956.	O segundo derrame.	Derrame
957.	É preferível as lágrimas da derrota, do que a vergonha de não ter lutado!	Derrota
958.	Mais valem as lágrimas da derrota do que a vergonha de não ter lutado.	Derrota
959.	Descanso carregando pedra.	Descanso
960.	Só descanço quando durmo.	Descanso
961.	Seja desconfiado e nunca será enganado.	Desconfiado
962.	Um pingo de descuido pode custar um mar de lágrimas.	Descuido
963.	Desculpa por tudo.	Desculpa
964.	Desculpe a poeira. 4	Desculpa
965.	Desculpe o mau jeito.	Desculpa
966.	Desejo dos olhos, desfalque do bolso.	Desejo
967.	Levo desenganos e trago desilusões.	Desenganos
968.	A desgraça, para ser boa, tem que ser bem desgraçada. 2	Desgraça
969.	A tristeza da despedida é a incerteza de não voltar. 2	Despedida
970.	Chamei-te para despedir-me.	Despedida
971.	Por uma desprezo todas.	Desprezo
972.	100 destino 100 papo 20 buscar.	Destino
973.	Capricho do destino.	Destino
974.	Na plataforma da vida espero o trem do destino. 2	Destino
975.	Nas rodas desse caminhão, roda o meu destino. 2	Destino
976.	Ninguém foge ao destino. 3	Destino
977.	O dedo do destino não tem impressão digital...	Destino
978.	Prá que pensar em voltar, se meu destino é continuar.	Destino
979.	Terminei meu destino.	Destino
980.	Um presente do destino.	Destino
981.	Vim ao mundo sem destino.	Destino
982.	Não sou detetive, mas só ando na pista. 6	Detetive
983.	Posso não ser detetive mas nunca saio da pista.	Detetive
984.	Enquanto houver Deus no céu urubu não come capim.	Deus
985.	Deusa da minha rua. 2	Deusa
986.	Deusa do asfalto.	Deusa

987.	Devagar não se vai longe.	Devagar
988.	Devagar pode-se ir longe mas demora pacas.	Devagar
989.	Devagar se vai ao longe, mas demora um tempão!	Devagar
990.	Devagar se vai ao longe.	Devagar
991.	Devagar também é pressa.	Devagar
992.	Devagar também se vai!	Devagar
993.	Devagar..., nunca se chega.	Devagar
994.	Se o diabo não fosse casado, não tinha rabo nem chifres.	Diabo
995.	A diferença entre o doutor e a água: o Dr. se cura não mata e a água mata secura.	Diferença
996.	A diferença entre um credor e um devedor é que o primeiro tem a memória muito melhor!	Diferença
997.	As pessoas tem uma coisa em comum... são todas diferentes.	Diferença
998.	Não sou melhor nem pior apenas sou diferente.	Diferente
999.	Seja diferente, seja você mesmo.	Diferente
1000.	Ser diferente faz a diferença!	Diferente
1001.	Parece deficel, mas não é facel.!	Difícil
1002.	Difícil é passar manteiga no pão de açúcar.	Dificuldade
1003.	Dinheiro de trouxa é farra de sabido. 3	Dinheiro
1004.	Dinheiro é como azeite: por onde passa amolece. 3	Dinheiro
1005.	Dinheiro é como milagre: dizem que existe, mas ninguém vê. 2	Dinheiro
1006.	Dinheiro e mulher bonita é o que governa o mundo. 3	Dinheiro
1007.	Dinheiro e mulher bonita, só vejo na mão dos outros. 4	Dinheiro
1008.	Dinheiro não é tudo. Tem também o Credicard, Visa...	Dinheiro
1009.	Dinheiro não traz felicidade, mas acalma os nervos. 2	Dinheiro
1010.	Dinheiro não traz felicidade, mas ajuda a sofrer em Paris! 2	Dinheiro
1011.	Dinheiro não traz felicidade. Dê-me o seu, e seja feliz. 3	Dinheiro
1012.	Dinheiro não traz felicidade; manda trazer.	Dinheiro
1013.	Dinheiro que te é suado e que de ti é roubado não te dói no bolso, te dói na alma!	Dinheiro
1014.	Dinheiro, mulher e bicho de pé.	Dinheiro
1015.	Dizem que dinheiro é coisa do diabo; mas quiser ver o diabo, ande sem dinheiro. 2	Dinheiro
1016.	Me dá um dinheiro aí.	Dinheiro
1017.	Meu dinheiro não é fole, se quer barão que se rebole.	Dinheiro
1018.	Na casa de pobre, mesmo chegando tarde, dinheiro é bem recebido. 2	Dinheiro

1019.	O dinheiro é a maldição da Terra.	Dinheiro
1020.	O dinheiro não é tudo na vida, nem o suficiente.	Dinheiro
1021.	O dinheiro vai, mas estou sempre na moda	Dinheiro
1022.	Para que tanta pouse sem dinheiro.	Dinheiro
1023.	Perdendo tempo não se ganha dinheiro.3	Dinheiro
1024.	Scania e dinheiro, só vejo nas mãos dos outros.	Dinheiro
1025.	Se dinheiro falasse, o meu diria: FUI...	Dinheiro
1026.	Se dinheiro não traz felicidade dê o seu para mim e seja feliz.	Dinheiro
1027.	Se homem fosse dinheiro, baixinho seria troco. 3	Dinheiro
1028.	Se o dinheiro não traz felicidade então dê todo o seu pra mim e seja feliz.	Dinheiro
1029.	Se o homem fosse dinheiro, haveria muita nota falsa. 2	Dinheiro
1030.	Se saliva valesse dinheiro, pobre nascia sem boca.	Dinheiro
1031.	Sei que o dinheiro não é tudo...tem também o carro; a casa; a televisão... 2	Dinheiro
1032.	Subindo igual o dólar descendo como o cruzeiro deslanchando como a inflação.	Dinheiro
1033.	Tem gente que só pensa em dinheiro, sexo e bebida. – Inclusive eu!	Dinheiro
1034.	Direito tem quem direito ama.	Direito
1035.	Direito tem quem direito anda. 3	Direito
1036.	Se dormir dirigindo seus parentes serão acordados.	Dirigir
1037.	Se não gosta do jeito que dirijo, saia da calçada.	Dirigir
1038.	Ajudem nossos irmãos do Sul, porque os nossos irmãos do Nordeste não têm mais jeito.	Discriminação
1039.	Discurso é igual vestido de mulher, quanto mais curto melhor.	Discurso
1040.	Eu também nasci Disel, e não sou frouxo... (De um F.N.M.)	Disel
1041.	O que é bom já nasce Disel!	Disel
1042.	A distância mostra como é bom estarmos juntos.	Distância
1043.	A distância separa dois olhares mais não separa dois corações que se amam.	Distância
1044.	Contigo en la distancia.	Distância
1045.	Mantenha distância, freio a bafo. 2	Distância
1046.	Mantenha distância. 4	Distância
1047.	Não é a distância que faz esquecer.	Distância
1048.	Não existe distância para um coração que ama.	Distância
1049.	Não há distância para um coração que ama. 2	Distância
1050.	Quanto mais queimo gasolina mais me afasto de você...	Distância

1051.	Devo, não pago. Nego enquanto puder.	Dívida
1052.	Dívida pra mim é sagrada. Deus lhe pague.	Dívida
1053.	Se por dívida houvesse suicídios, o Brasil seria um cemitério.	Dívida
1054.	Divórcio é igual engenho, só devolve o bagaço.	Divórcio
1055.	Na caneta que assina o divórcio, a tinta é a lágrima das crianças.	Divórcio
1056.	O divórcio é igual a cana de engenho: só fica o bagaço. 3	Divórcio
1057.	Quem diz o que quer, ouve o que não quer.	Dizer
1058.	Eu não pedi, foi ela quem deu.	Doação
1059.	Eu sou doce mas não gosto de marmelada.	Doce
1060.	O Ministério da Saúde adverte: Ficar doente é prejudicial à saúde!	Doente
1061.	Precisa-se de doméstica que entenda de caminhão.	Doméstica
1062.	Trabalho na semana prá não encontrar domingueiros. 2	Domingueiro
1063.	Não sou dono do mundo, mas tenho crédito com o dono.	Dono
1064.	Não sou o dono do mundo, mas sou filho do dono. 2	Dono
1065.	A dor é uma janela aberta para o infinito.	Dor
1066.	Dor de cotovelo não se cura em farmácia. 2	Dor
1067.	Eu sei que é triste a dor do parto, mas eu tenho que partir.	Dor
1068.	Todos são capazes de suportar uma dor, menos quem as sente...	Dor
1069.	Quem muito dorme, pouco aprende.	Dormir
1070.	Você é a droga que me deixa louco.	Droga
1071.	Tudo é durável, dura até acabá!	Durável
1072.	É duro ser duro.	Dureza
1073.	Ói nóis no DVD, porque fita é coisa de pobre.	DVD
1074.	Sou a favor da ecologia... mas adoro afogar o ganso	Ecologia
1075.	A educação abre todas as portas.	Educação
1076.	Seja educado não bata a porta.	Educado
1077.	Seja educado, espere sua vez.	Educado
1078.	Amanhece, anoitece e o efeito permanece!	Efeito
1079.	Detesto pessoas egoístas, se preocupam mais com elas do que comigo.	Egoísmo
1080.	Uma guilhotina caiu sobre o meu egoísmo perdi a cabeça, Amei!	Egoísmo
1081.	Voltei porque ela chorou.	Ela
1082.	Minha embreagem tem nome é a sua...	Embreagem
1083.	Minha embreagem tem nome, e a sua tem?	Embreagem
1084.	Na minha embriaguez, você foi a taça!	Embriaguez

1085.	Precisa-se de uma empregada de forno e fogão que durma no emprego e dirija o caminhão.	Empregada
1086.	Preciso de empregada que durma no local de trabalho. 3	Empregada
1087.	Bem aventurado é o homem que se compadece e empresta.	Empréstimo
1088.	Se te deres um empurrão, não ligue é sinal que estás na frente.	Empurrão
1089.	Não empurre.	Empurrar
1090.	Quando nós três nos encontraremos de novo.	Encontro
1091.	Meu prazer é me meter em encrencas.	Encrencas
1092.	O enfeite só é belo num belo corpo...	Enfeite
1093.	A arte de agradar é a arte de enganar.	Enganar
1094.	Se o homem espirrasse cada vez que engana uma mulher, o mundo todo ficaria dizendo: “Saúde”. 2	Enganar
1095.	Lua-de-mel de viúva e trânsito livre; não tem engarrafamento. 2	Engarrafamento
1096.	Conosco não há enrosco.	Enrosco
1097.	Vivendo e aprendendo o ensinamento.	Ensinamento
1098.	O mundo ensina a quem não sabe viver.	Ensino
1099.	Em enterro de gato, rato não chora. 2	Enterro
1100.	É proibido entrada de menores! (De um Scânia)	Entrada
1101.	Entre sem bater. 2	Entrada
1102.	Entre o primeiro e o terceiro.	Entre
1103.	Enverga mas não quebra.	Enverga
1104.	Balanceia mas não cai. Fumaceia mas não vai!	Equilíbrio
1105.	Se você sorri quando tudo deu errado, é porque já descobriu em quem pôr a culpa.	Errado
1106.	Tá tudo errado. (escrito de cabeça para baixo)	Errado
1107.	Só não erra quem não faz nada.	Errar
1108.	Herrar é umano. 3	Erro
1109.	Se você for fazer alguma coisa errada... APROVEITE!	Erro
1110.	Veja os teus erros, depois corrija os meus.	Erro
1111.	Veja seus erros, depois corrija os meus. 2	Erro
1112.	Não importa que outro suba escadas que eu já desci.	Escada
1113.	Não me importa ver alguém subir nas escadas que eu já desci.	Escada
1114.	Que importa que outro suba a escada que já desci?	Escada
1115.	Quanto mais escandalosa, mais depressa passa a dor.	Escandaloso
1116.	A escola da vida é mais difícil porque não tem férias. 2	Escola
1117.	Matriculado na escola do mundo não tem férias.	Escola

1118.	Na escola da vida não há férias. 5	Escola
1119.	Na escola do mundo não há férias para ninguém.	Escola
1120.	Quem muito escolhe, pouco come.	Escolha
1121.	Quem nasce para escorrega nunca chega a tobogã.	Escorregador
1122.	No tempo da escravidão baixinho era troco.	Escravidão
1123.	Não seja escravo da máquina.	Escravo
1124.	Não sou escravo, mas tenho obrigação!	Escravo
1125.	Eu noa ecrevo erardo, sôo escvro rá´pido.	Escrever
1126.	Mais vale acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão.	Escuridão
1127.	Sou fã das escurinhas porque Deus crioulas. 3	Escurinha
1128.	O que é chato é escurinho gostar de loiras...	Escurinho
1129.	De onde menos se espera é que não sai nada mesmo.	Espera
1130.	Espere por mim que eu chego.	Espera
1131.	A esperança é a última que morre, mas quem vive de esperança morre de fome...	Esperança
1132.	A esperança é a única companheira de um homem, nasce com ele, cresce com ele e morre com ele.	Esperança
1133.	A esperança é o sonho do homem acordado. 3	Esperança
1134.	A filosofia da vida é a esperança.	Esperança
1135.	Esperança é um empréstimo que se faz a felicidade.	Esperança
1136.	Quanto a vida a esperança.	Esperança
1137.	Quem vive de esperança morre de fome. 3	Esperança
1138.	Quem vive de esperança morre de saudade.	Esperança
1139.	Resta sempre uma esperança.	Esperança
1140.	Se um dia perderes as esperanças, vá procurá-las no fundo dos olhos de uma criança.	Esperança
1141.	Só resta uma esperança.	Esperança
1142.	Um fio de esperança.	Esperança
1143.	Quem espera, sempre cansa.	Esperar
1144.	Esperto é o gato, que já nasceu de bigode.	Esperto
1145.	Quem recusa a rosa merece o espinho. 2	Espinho
1146.	Suporto os espinhos por causa de uma flôr.	Espinho
1147.	Esposa e trator: bom pra trabalhar mas horrível pra passear!	Esposa
1148.	De tão esquecido esqueci de te esquecer.	Esquecido
1149.	Esqueça disso.	Esquecimento
1150.	Esqueça-me quando eu te esquecer, pois, assim, nunca me	Esquecimento

	esquecerás. 3	
1151.	Esqueci de te esquecer.	Esquecimento
1152.	Jamais te esquecerei. 2	Esquecimento
1153.	Lutei tanto pela vida que me esqueci de viver.	Esquecimento
1154.	Muita coisa já mudou, só eu não te esqueci. 2	Esquecimento
1155.	Não te esqueço, morena.	Esquecimento
1156.	Nunca se esqueça de me lembrar, nunca se lembre de me esquecer.	Esquecimento
1157.	Onde você estiver não se esqueça de mim. 2	Esquecimento
1158.	Quando sonhares que te esqueci, reza, porque morri. 2	Esquecimento
1159.	Quem me conhece não me esquece.	Esquecimento
1160.	Quero esquecer, mas não posso.	Esquecimento
1161.	Se algum dia alguém lhe disser que eu o esqueci, reze por mim, pois já morri...	Esquecimento
1162.	Se sonhares que te esqueci, reze porque morri.	Esquecimento
1163.	Sou tão esquecido que esqueci de te esquecer.	Esquecimento
1164.	Tanta coisa já passou só eu não te esqueci.	Esquecimento
1165.	Esquenta mas não ferve.	Esquentar
1166.	Quem esquenta a cabeça é palito de fósforo. 5	Esquentar
1167.	Ser esquerda é fácil, difícil é ser direita.	Esquerda
1168.	É com essa que eu vou.	Essa
1169.	Qual, essa não!	Essa
1170.	Estatística é igual a biquíni, mostra tudo, mas esconde o essencial.	Estatística
1171.	Entrada de louco.	Estrada
1172.	Estrada ruim & cheque sem fundo eu protesto.	Estrada
1173.	Não jogue espinhos na estrada, na volta pode estar descalço. 2	Estrada
1174.	Nunca deve-se aceitar o que a estrada oferece!	Estrada
1175.	Prá quem tem juízo, estrada não dá prejuízo.	Estrada
1176.	Ruim é a estrada da vida que não tem retorno...	Estrada
1177.	Sempre andei direito por estradas tortas...	Estrada
1178.	Estrela Dalava	Estrela
1179.	Estrela Dalva é minha guia.	Estrela
1180.	Nunca olhe pro céu para não cobiçar uma estrela.	Estrela
1181.	Para sua estrela brilhar, não precisa apagar a minha. 2	Estrela
1182.	Se sua estrela não brilha, não procure apagar a minha. 2	Estrela

1183.	Meu erro foi não seguir os estudos.	Estudo
1184.	Se eu tivesse estudado, não estaria aqui.	Estudo
1185.	Evite estupros, diga sim!	Estupro
1186.	Cialisado, eu sou mais eu!	Eu
1187.	Eu, heim?	Eu
1188.	Existo porque insisto. 3	Existência
1189.	A experiência é a mãe da ciência.	Experiência
1190.	Cada cidade passada, uma experiência guardada.	Experiência
1191.	Duro mesmo é a explicação. 2	Explicação
1192.	Não estudo em nem uma faculdade.	Faculdade
1193.	23 já falaram mal de mim, só falta você. 3	Falar
1194.	Vinte e três pessoas falaram mal de mim, só falta você.	Falar
1195.	Não aponte as falhas alheias com o dedo sujo. 4	Falha
1196.	Se falsidade escorregasse eu já estava na lama.	Falsidade
1197.	É dando que se ganha má fama.	Fama
1198.	Para faturar, tenho que rodar...	Faturar
1199.	Em minha fazenda, alguém reza por mim	Fazenda
1200.	Se não tens o que fazer não venhas bater aqui.	Fazer
1201.	Fé ni mim.	Fé
1202.	Que seria de mim sem a fé que tenho em você.	Fé
1203.	Se a fé remove montanhas, dinamite então nem se fala!	Fé
1204.	Fechado para balanço...	Fechado
1205.	Sai da janela, descarada, o feijão está queimando.	Feijão
1206.	É feio mas é meu.	Feio
1207.	Feio é a vó.	Feio
1208.	Feio é você. 2	Feio
1209.	Feio... Velho... Mas é meu	Feio
1210.	Ser feio não é defeito, chato é ser gostoso.	Feio
1211.	Ser feio não é nada... O duro é ser gostoso. 2	Feio
1212.	Sou feim, feim... mas sou facim, facim...	Feio
1213.	Sou feio mais sou bom.	Feio
1214.	Sou feio mas engato na primeira.	Feio
1215.	Sou feio mas sou brasileiro.	Feio
1216.	Sou feio mas sou macho.	Feio

1217.	Sou feio, mas sou carinhoso. 5	Feio
1218.	O espelho mostra a feiúra da gente cara a cara.	Feiúra
1219.	A felicidade é como o horizonte só vejo de longe.	Felicidade
1220.	A felicidade não depende do que nos falta, mas do bom uso que fazemos do que temos.	Felicidade
1221.	A felicidade não é feita do tamanho da casa, mas do tamanho do amor.	Felicidade
1222.	A felicidade não é um destino, mas uma maneira de viajar.	Felicidade
1223.	A felicidade não sorri para aqueles que se queixam da vida.	Felicidade
1224.	A felicidade perdeu o meu endereço. 2	Felicidade
1225.	Buscando a felicidade.	Felicidade
1226.	Em cada felicidade uma gota de amargura. 2	Felicidade
1227.	Felicidade de motorista é mulher na pista.	Felicidade
1228.	Felicidade é amor.	Felicidade
1229.	Felicidade é uma mentira doce que parece realidade.	Felicidade
1230.	Felicidade não existe, o que existe são momentos felizes...	Felicidade
1231.	Não existe felicidade, existem momentos felizes.	Felicidade
1232.	Não há felicidade, há momentos felizes. 2	Felicidade
1233.	Nunca é tarde para ser feliz. 6	Felicidade
1234.	Para multiplicar a felicicdade é preciso dividí-la.	Felicidade
1235.	Quem não tem felicidade não quer ver ninguém feliz.	Felicidade
1236.	Se és feliz não fales alto pois a felicidade tem sono leve.	Felicidade
1237.	Todo homem deveria se casar. Afinal, felicidade não é tudo na vida.	Felicidade
1238.	Penso em ti e sou feliz.	Feliz
1239.	Que sejas feliz.	Feliz
1240.	Quem olha para mim é feliz.	Feliz
1241.	Se alguém perguntar por mim, diga que estou feliz. 2	Feliz
1242.	Se perguntarem por mim, diga que estou feliz.	Feliz
1243.	Ser feliz é uma arte, pena que são poucos os artistas.	Feliz
1244.	Sou feliz nas mãos do mecânico!	Feliz
1245.	Sou feliz porque tenho mãe.	Feliz
1246.	Sou forte poderoso e feliz.	Feliz
1247.	Sou o Felix e sou feliz. 3	Feliz
1248.	Todo o feminismo acaba com o primeiro pneu furado.	Feminismo
1249.	Movimento feminista só de quadris.	Feminista

1250.	O melhor movimento feminista continua sendo o dos quadris.	Feminista
1251.	Sou a favor do movimento feminista, principalmente o das cadeiras.	Feminista
1252.	Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça. 6	Ferradura
1253.	Se ferradura desse sorte, cavalo não puxava carroça.	Ferradura
1254.	Em casa de ferreiro, o espeto é ... prá fazer churrasco!	Ferreiro
1255.	Em casa de ferreiro... só tem ferro.	Ferreiro
1256.	Quem com ferro fere, não sabe como dói.	Ferro
1257.	Em festa de formiga não se elogia tamanduá. 5	Festa
1258.	Muito foguete é sinal de festa fraca...	Festa
1259.	Fiado só água torneiral (sem gelo).	Fiado
1260.	Toma figa olhos maus.	Figa
1261.	Não importa o tamanho da fila, importa é que sou o primeiro.	Fila
1262.	Filho é igual peido: você só agüenta o seu. 2	Filho
1263.	Filho só puxa o pai quando o pai é cego. 2	Filho
1264.	Fio pai chegoou.	Filho
1265.	Os filósofos têm um problema para cada solução.	Filósofo
1266.	No fim tudo dá certo. Se não deu é porque não chegou o fim.	Fim
1267.	Vou indo firme.	Firme
1268.	Quem vive só de flauta no final sempre desafina. 3	Flauta
1269.	Flexa de prata	Flecha
1270.	As flores mais belas também murcham. 3	Flores
1271.	Até as flores dependem da sorte. Umas enfeitam a vida, outras, a morte. 2	Flores
1272.	Até as flores precisam de mel. 2	Flores
1273.	Entre montes e pedras também nascem flores. 2	Flores
1274.	Mais belas flores também murcham.	Flores
1275.	Senhor da floresta.	Floresta
1276.	Não fofoca, negrinha.	Fofoca
1277.	Não brinque com fogo, ele não sabe brincar.	Fogo
1278.	Não sou bombeiro, mas apago o seu fogo. 7	Fogo
1279.	Sou igual a palito de fósforo, por causa do fogo perdi a cabeça...	Fogo
1280.	Super foguete faísca.	Foguete
1281.	A fome é a melhor cozinheira.	Fome
1282.	Quem guarda estando com fome, o gato vem e come.	Fome

1283.	Tempero de comida ruim é fome.	Fome
1284.	Não sou eu que tenho força, a máquina que é possante!	Força
1285.	Quem faz força é guindaste!	Força
1286.	Ford chora só de manhoso.	Ford
1287.	Na frente de formiga, lagartixa bota banca de jacaré. 2	Formiga
1288.	O que vem debaixo não me atinge, exceto formigas.	Formiga
1289.	Quem trabalha na terra é formiga.	Formiga
1290.	Os fortes sofrem sorrindo...	Forte
1291.	Sou amarelo, mas sou forte... (De um Scânia).	Forte
1292.	Fracassar é triste. Mais triste é não tentar vencer. 6	Fracassar
1293.	Não há comparação entre o que se perde por fracassar e o que se perde por não tentar!	Fracasso
1294.	Sou fraco, mas trabalho como um gigante.	Fraco
1295.	Frango que acompanha pato, morre afogado.	Frango
1296.	Franguinha, eis aqui o seu poleiro. 6	Franguinha
1297.	Não confunda Frei Damião com freio de caminhão.	Frei Damião
1298.	Cuidado, freio a bafo.	Freio
1299.	Cuidado, freio a poste.	Freio
1300.	Cuidado, freio a sabonete.	Freio
1301.	Cuidado, freio a vento.	Freio
1302.	Cuidado: freio a ar...vore. 2	Freio
1303.	Freio a ar... vore.	Freio
1304.	Freio a bafo.	Freio
1305.	Freio rápido a 7 pedaladas.	Freio
1306.	Eu não quero subir, eu quero é andar pra frente.	Frente
1307.	Não sei o que vem pela frente, só espero que seja pela frente.	Frente
1308.	Olhe na frente pra não bater atráz...	Frente
1309.	Olhe na frente.	Frente
1310.	Sai da frente que atrás vem gente!	Frente
1311.	Sai da frente que estou sem breque.	Frente
1312.	Sai da frente.	Frente
1313.	Só vou na lua quando o frete subir.	Frete
1314.	Carrego frio, mas ando quente.	Frio
1315.	Cruzador de fronteiras.	Fronteira
1316.	Só compro frutas maduras...	Fruta

1317.	Para você, deixo cheiro de fumaça. 2	Fumaça
1318.	Quem furta pouco é ladrão. Quem furta muito é Barão.	Furtar
1319.	O futuro do homem está escrito em seu passado. 7	Futuro
1320.	Ontem eu sonhava com o futuro, hoje nem consigo pegar no sono.	Futuro
1321.	Seu futuro depende de seus sonhos. Então vá dormir.	Futuro
1322.	Gabriela.	Gabriela
1323.	Carrego os inocentes para os pecadores comerem. (Caminhão de transportar gado) 2	Gado
1324.	Em terreiro de galinha barata não tem futuro.	Galinha
1325.	Galinha que acompanha pato morre afogada. 2	Galinha
1326.	Galinha velha dá bom caldo, mas são as frangas novas que fazem o galo cantar!	Galinha
1327.	Levando as inocentes para matar a fome dos pecadores. (caminhão carregado de galinhas)	Galinha
1328.	Mais vale um ovo hoje do que uma galinha amanhã.	Galinha
1329.	Quando a galinha é boa o pinto cresce.	Galinha
1330.	Quando a galinha é boa, o pinto não falha. 2	Galinha
1331.	Em terreiro de galo pinto não canta.	Galo
1332.	Mais vale dois galos cantando no puleiro do que 1 na testa.	Galo
1333.	Mais vale um galo no terreiro do que dois na testa.	Galo
1334.	Pra chegar a galo tive que ser um bom pinto.	Galo
1335.	Quem canta de graça é galo.	Galo
1336.	Galopando.	Galope
1337.	Da ganância e arrogância mantenha distância. 2	Ganância
1338.	Cuidado, moço! Aqui não é porta de garagem.	Garagem
1339.	Entrou porque quis; aqui não é garagem.	Garagem
1340.	Estou porque quis. Aqui não é garagem.	Garagem
1341.	Garagem de louco.	Garagem
1342.	Não entre, aqui não é garagem.	Garagem
1343.	Garçom sirva aqui mais uma dose.	Garçom
1344.	Não venha de garfo porque hoje é dia de sopa. 3	Garfo
1345.	Vou partir, sair em frente. Parado não fico não. Há muita garota quente, andando na contra-mão...	Garota
1346.	Queimei gasolina, mas valeu a pena te ver...	Gasolina
1347.	Troca-se por gasolina.	Gasolina
1348.	Estou todo arranhado mas não largo a minha gata. 2	Gata

1349.	Vivo arranhando, mas não largo a minha gata...	Gata
1350.	Vivo todo arranhado mas não largo da minha gata. 2	Gata
1351.	Ando todo arranhado, mas não largo o meu gato.	Gato
1352.	Chegou o gato: soltem as gatas e prendam os cachorros!	Gato
1353.	Gato que já levou tijolada não dorme em olaria. 2	Gato
1354.	Quem encurrala gato num canto, corre o risco de se arranhar...	Gato
1355.	Só depois que o gato morre é que o rato engorda. 2	Gato
1356.	Gaúcho não dobra a esquina à-toa.	Gaúcho
1357.	Me chame de gaveta e me desarrume todo. 2	Gaveta
1358.	De dia sou gavião, de noite sou corujão. 2	Gavião
1359.	Gavião dos sete mares.	Gavião
1360.	O Gavião.	Gavião
1361.	Você é mais gelada do que sopa de sorvete.	Gelada
1362.	Gemendo e chorando.	Gemendo
1363.	Jente Coisa è Outra Fina.	Gente
1364.	Gentileza gera gentileza.	Gentileza
1365.	Entregador de pizza e ginecologista só sentem o cheiro, não podem comer!	Ginecologista
1366.	Semelhança entre o entregador de pizza e o ginecologista: os dois sentem o cheiro, mas não podem comer.	Ginecologista
1367.	Um gira mundo como eu também merece ser feliz.	Gira mundo
1368.	Eu atropelo gnomos.	Gnomo
1369.	O mar chora por não banhar Goiás.	Goiás
1370.	Gorda não, rostinho redondo. 2	Gorda
1371.	Não sou gordo... sou soft!	Gordo
1372.	Os gordos também amam...	Gordo
1373.	Quando a gordura for físico, porco é atleta.	Gordura
1374.	Por muita$ razõe$ go$to de você.	Gostar
1375.	Se gostou conte aos amigos.Se não gostou fale comigo...	Gostar
1376.	Se não gostas, por que olhas?	Gostar
1377.	Se não me gustas, por que me miras.	Gostar
1378.	Eu gosto de você porque você é o que é e eu sou o que sou.	Gosto
1379.	Chegou o gostosão da serra.	Gostosão
1380.	Chegou o gostosão. 2	Gostosão
1381.	Se você fosse goteira, eu queria que pingasse em mim a noite toda. 2	Goteira

1382.	De graça só se dá bom dia.	Graça
1383.	Sou grande porque respeito os pequenos. 2	Grande
1384.	Balceiro grande é que entope riacho.	Grandiosidade
1385.	É dando que se engravida.	Gravidez
1386.	Se grito valesse, porco não morria. 3	Grito
1387.	Bença, seu guarda.	Guarda
1388.	Quem guarda o que não presta tem tudo que precisa.	Guarda
1389.	Meu guia é 4 Rodas.	Guia
1390.	No Havaí, todas as sandálias são havaianas. 2	Havaí
1391.	Herança de meu avô é gostar de mulher...	Herança
1392.	Herói é o covarde que não teve tempo de fugir.	Herói
1393.	3 coisas são boas em pequenas doses e nocivas em grande quantidade: o fermento, o sal e a hesitação...	Hesitação
1394.	Hoje é o amanhã que ontem me preocupava! 2	Hoje
1395.	Hoje é o primeiro dia do resto da minha vida.	Hoje
1396.	Não há melhor momento do que hoje para deixar para amanhã o que não vai fazer nunca. 2	Hoje
1397.	O hoje está sempre espremido entre o ontem e o amanhã.	Hoje
1398.	Só deixe para amanhã o que você não pode fazer hoje.	Hoje
1399.	Viva o dia de hoje, portanto não se preocupe com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia a própria dificuldade.	Hoje
1400.	Antes homem feio e laborioso que bonito e preguiçoso. 2	Homem
1401.	Deus fez o homem com muita cerimônia: coração de pedra e cara de sem-vergonha. 2	Homem
1402.	Deus fez o homem primeiro, porque antes do projeto faz-se o rascunho.	Homem
1403.	Fazer a criança é fácil difícil é consertar o homem.	Homem
1404.	Guarda-te do homem que não fala e do cão que não ladra.	Homem
1405.	Homem 100 rumo.	Homem
1406.	Homem é como basculante: quando velho, não levanta mais.	Homem
1407.	Homem é como biscoito, sai um, entra dezoito.	Homem
1408.	Homem é como fósforo, sem cabeça não vale nada.	Homem
1409.	Homem é como lata: uma chuta e a outra cata.	Homem
1410.	Homem é como vassoura: sem o pau, não serve pra nada!	Homem
1411.	Homem e galinha, se tomarem banho, viram canja.	Homem
1412.	Homem é igual a pneu: furou, troca. 2	Homem

1413.	Homem e ônibus, se você perde um, logo passa outro!!!	Homem
1414.	Homem e orelhão: 75% não funciona, o restante está ocupado.	Homem
1415.	Homem nem com gorgeta.	Homem
1416.	Homem que apanha de mulher não dá queixa na polícia. 2	Homem
1417.	Homem que é homem não leva desaforo de casa para mesa de botequim. 2	Homem
1418.	Homem sem vintém, não apanha ninguém.	Homem
1419.	Homem, quando tem dinheiro, é meu bem; quando não tem, é meu trem. 2	Homem
1420.	Muitos homens ainda são maus porque não foram suficientemente amados.	Homem
1421.	Na arte de não fazer nada eu sou um homem insaciável.	Homem
1422.	Não julgue o homem por fora nem o livro pela capa; abra-o e leia-o.	Homem
1423.	Não julgue um livro pela capa nem um homem pela sua profissão.	Homem
1424.	Nem só de pão vive o homem!	Homem
1425.	O coração do homem é igual a um hotel tem sempre um lugar pra alugar...	Homem
1426.	O homem começa a ser forte no momento em que reconhece suas fraquezas.	Homem
1427.	O homem de seis milhões de quilômetros.	Homem
1428.	O homem é a cabeça da mulher; a mulher, o pescoço do homem.	Homem
1429.	O homem é a estopa, a mulher o fogo, o diabo vem e assopra. 3	Homem
1430.	O homem é capaz de quase tudo; a mulher do resto.	Homem
1431.	O homem é como basculante, quando fica velho não levanta.	Homem
1432.	O homem é como caminhão basculante: quando fica velho, não se levanta mais. 2	Homem
1433.	O homem é como o diabo, não há mulher que o negue, mas todas elas esperam um diabo que a carregue.	Homem
1434.	O homem é como o horizonte: nele se encontra o céu, a terra, o espírito e a matéria.	Homem
1435.	O homem é como o mar: toda mulher vai na onda.2	Homem
1436.	O homem é como prego, só leva na cabeça.	Homem
1437.	O homem é igual ao charuto qualquer boca serve.	Homem
1438.	O homem é igual ao pão pullmam: quadrado, miolo mole e fácil de dobrar.	Homem
1439.	O homem é que contrói o tempo de sua existência...	Homem
1440.	O homem é um pássaro de assas pequenas, mas de coração sempre colocado na rota das estrelas.	Homem
1441.	O homem feliz não é o que consegue sorrir, e sim o que não tem motivos pra chorar...	Homem

1442.	O homem ideal tem o vigor de um varão e a piedade de uma mulher!	Homem
1443.	O homem não morre quando deixa de viver, mas quando deixa de amar.	Homem
1444.	O homem nasce chorando, vive correndo e morre devendo.	Homem
1445.	O homem nasce sorrindo, vive fingindo e morre fugindo...	Homem
1446.	O homem nasce sorrindo, vive traindo e morre fingindo.	Homem
1447.	O homem nasce sorrindo, vive traindo e morre mentindo. 2	Homem
1448.	O homem nasce, cresce, fica bobo e casa. 4	Homem
1449.	O homem olha a face, Deus o coração. 2	Homem
1450.	O homem pensa, a mulher dá o que pensar. 5	Homem
1451.	O homem que diz que as mulheres são frígidas tem má língua.	Homem
1452.	O homem raciocina, o animal buzina.	Homem
1453.	O homem só dirige a mulher quando está dançando. 2	Homem
1454.	O homem só é completo quando tem mulher e filhos...	Homem
1455.	O homem vence com a coragem e a mulher com o carinho. 2	Homem
1456.	Os homens não são cebolas mas fazem as mulheres chorarem.	Homem
1457.	Os homens são como o mar, querem levar as mulheres na onda.	Homem
1458.	Os homens são como os mares e as mulheres vão na onda.	Homem
1459.	Os homens são como relógio poucos andam certos.	Homem
1460.	Os homens se entendem melhor quando estão calados.	Homem
1461.	Os homens sobem por ambição e por ela vêm ao chão.	Homem
1462.	Para provar que é homem, não é preciso conquistar mil mulheres, mas fazer uma realmente feliz.	Homem
1463.	Quanto mais conheço os homens mais admiro os cachorros.	Homem
1464.	Quanto mais conheço os homens mais gosto do meu cachorro.	Homem
1465.	Sou um homem na proporção em que vivo, meu papel no mundo fora disso sou um animal como outro qualquer movido pelo instinto.	Homem
1466.	Todo homem é um diabo, a mulher sabe, mas sempre procura um diabo que a carregue.	Homem
1467.	Honestidade é dote. 2	Honestidade
1468.	Honestidade em mulher feia está na cara.	Honestidade
1469.	Fora do horário, mas em boa hora.	Horário
1470.	Horóscopo do dia: Bom para Viagem!	Horóscopo
1471.	Horóscopo é que nem mulher de vizinho a gente sempre olha mas nunca dá certo.	Horóscopo
1472.	A humildade é o último degrau da sabedoria. 2	Humildade

1473.	Se eu errar, corrija-me. Se todos tivessem essa humildade e coragem, o mundo seria bem melhor.	Humildade
1474.	Eu sou U 1000 D. 4	Humilde
1475.	Transportando o progresso da nação a troco de humilhação.	Humilhação
1476.	O bom humorista não ri de graça. Chora seu preço!	Humorista
1477.	20 buscar 100 demora; 60 e vamos embora. 2	Ida
1478.	Eu não vou, vão-me levando. 2	Ida
1479.	Me arremango e vou.	Ida
1480.	Quer ir mais eu vamos.	Ida
1481.	Quer ir? Vamos...	Ida
1482.	Não é feio mudar de idéia, feio é não ter idéia pra mudar.	Ideia
1483.	Os respingos da tua ignorância serão amparados pelo guarda-chuva da minha indiferença.	Ignorância
1484.	Só quem pode com a cabeça do ignorante é o pescoço dele.	Ignorante
1485.	Ilha é um pedaço de terra que foi exilado.	Ilha
1486.	A chupeta é a primeira iluzão do homem.	Ilusão
1487.	A ilusão é a maior realidade do mundo.	Ilusão
1488.	A primeira ilusão do homem começa na chupeta. 4	Ilusão
1489.	Barca das ilusões.	Ilusão
1490.	Na ilusão também se vive. 3	Ilusão
1491.	Melhore sua imagem: viaje comigo.	Imagem
1492.	A imaginação governa o mundo.	Imaginação
1493.	Tens menos imaginação que o mestre cuca do McDonalds.	Imaginação
1494.	Eu sou imortal, pois não tenho onde cair morto.	Imortal
1495.	É bom ser importante, mas importante é ser bom.	Importante
1496.	O difícil eu faço, o impossível eu demoro.	Impossível
1497.	Não use imprudentemente o tempo ou as palavras, pois não se pode recuperá-los.	Imprudência
1498.	Feliz é o índio que só entra na fila quando tem dança na tribo. 2	Índio
1499.	A alma ingrata se esquece dos benefícios recebidos. 2	Ingratidão
1500.	Ao abrir o álbum do passado vejo o retrato de tua ingratidão. 2	Ingratidão
1501.	No álbum do passado vi o retrato da sua ingratidão.	Ingratidão
1502.	Antes inimigo ajuizado do que amigo desguaritado.	Inimigo
1503.	Não há pior inimigo do que um falso amigo. 4	Inimigo
1504.	O pior inimigo é o falso amigo. 2	Inimigo
1505.	Quero que meus inimigos tenham vida longa para que assistam de	Inimigo

	pé a minha vitória...	
1506.	Um falso amigo é pior que um inimigo.	Inimigo
1507.	Um falso amigo é um inimigo secreto. 2	Inimigo
1508.	Sou inocente... mas não me importo se você me levar pro mau caminho.	Inocente
1509.	No amor e na arte culinária, toda inovação vale. 2	Inovação
1510.	Inquilino é que nem sogra: um indivíduo que mora na sua casa e você odeia.	Inquilino
1511.	Água mole em pedra dura, tanto bate até que cansa!	Insistência
1512.	Água mole em pedra dura, tanto bate até que molha tudo. 2	Insistência
1513.	Água mole em pedra dura, tanto bate que acaba a água.	Insistência
1514.	Quando um não quer o outro insiste. 2	Insistência
1515.	Nada é tão dividido no mundo como a inteligência cada pessoa acha que tem o bastante.	Inteligência
1516.	O intocável.	Intocável
1517.	Você não é um completo inútil, ao menos serve de mau exemplo. 2	Inútil
1518.	A dor da tua inveja é a certeza do meu sucesso.	Inveja
1519.	A inveja Deus condena. 5	Inveja
1520.	A inveja é a arma da traição.	Inveja
1521.	A inveja é a falta de capacidade de si próprio.	Inveja
1522.	A inveja é conseqüência da própria incapacidade!	Inveja
1523.	A inveja é sintoma de incompetência.	Inveja
1524.	A inveja é uma merda!	Inveja
1525.	A inveja matou Caim. 2	Inveja
1526.	A inveja nasce da incapacidade própria.3	Inveja
1527.	A inveja nos condena.	Inveja
1528.	A inveja também é doença. 2	Inveja
1529.	Dói mais no invejoso o sucesso dos outros do que o seu próprio fracasso. 2	Inveja
1530.	Inveja é consolo de vagabundo.	Inveja
1531.	Na casa de quem reza, inveja não entra...	Inveja
1532.	Não me inveje faça o mesmo.	Inveja
1533.	Não me inveje. Trabalhe! 3	Inveja
1534.	Para que um olho não invejasse o outro, Deus colocou o nariz no meio! 2	Inveja
1535.	Pra que um olho não tivesse inveja do outro, Deus botou o nariz no meio.	Inveja

1536.	Quem fala de mim tem inveja ou paixão. 4	Inveja
1537.	Quem fala de mim tem inveja. 2	Inveja
1538.	Sua inveja é a homenagem prestada ao meu valor...	Inveja
1539.	Tua inveja é a minha felicidade!	Inveja
1540.	Invencível. 2	Invencível
1541.	Não sou 007 mas estou sempre na pista. 2	Investigação
1542.	Saiba ir para poder voltar.2	Ir
1543.	Você não é fácil, eu é que sou irresistível.	Irresistível
1544.	Jacaré marcou touca, e virou bolsa...	Jacaré
1545.	Jacaré que não batalha vira bolsa de madame.	Jacaré
1546.	Para quem está afundando, jacaré é tronco. 2	Jacaré
1547.	Prá quem tá se afogando jacaré é tronco.	Jacaré
1548.	Japonês, para viajar com mulher, precisa Texaco. 2	Japonês
1549.	Não é o Jeep que é feio e desconfortável, é você que é chata.	Jeep
1550.	Com jeito vai. 3	Jeito
1551.	Teve jeito.	Jeito
1552.	Nóis é jeca mais nóis é jóia.	Joia
1553.	Aqui viaja um jovem, solteiro e feliz...	Jovem
1554.	Jovem não dorme, dá um tempo.	Jovem
1555.	Jovem no volante, Bebê à bordo!	Jovem
1556.	Jovem piloto, Máquina quente, Discoteca ambiente.	Jovem
1557.	Para os jovens iê iê iê Para os velhos I.N.P.S.	Jovem
1558.	Para os jovens, belisquete; para os velhos, INPS. 2	Jovem
1559.	Eu 100 juízo, você querendo ¼. 2	Juízo
1560.	Eu sem juízo, ela doida demais. 2	Juízo
1561.	Prefiro ser julgado por sete, que carregado por seis.	Julgado
1562.	Não julgues todos por um.	Julgamento
1563.	Kennedy defensor da liberdade e da democracia.	Kennedy
1564.	Melhor que uma Kombi vazia só uma combinação cheia. 2	Kombi
1565.	Quem nesta vida labuta é um bom filho da luta. 2	Labuta
1566.	Quando um não quer, é melhor o outro virar de lado.	Lado
1567.	Ladrão que rouba ladrão vive no Distrito Federal.	Ladrão
1568.	Não sou ladrão nem bandido, mas por você sou perdido. 2	Ladrão
1569.	Rouba dos ricos e dá aos pobres. Além de ladrão é gay.	Ladrão

1570.	Se Deus não perdoar os ladrões, ficará sozinho no céu! 2	Ladrão
1571.	Se Deus perdoar a todos os ladrões ficará sozinho no céu.	Ladrão
1572.	Lady Laura.	Lady Laura
1573.	Quem nasce para lagartixa nunca chega a jacaré.	Lagartixa
1574.	Antes uma lágrima sincera do que um falso sorriso.	Lágrima
1575.	Lágrimas de um sorriso.	Lágrima
1576.	Levo a vida sorrindo, embora me custe lágrimas...	Lágrima
1577.	Não chores minha fofura que as lágrimas são passageiras.	Lágrima
1578.	Não chores pois tuas lágrimas cobrirão as estrelas.	Lágrima
1579.	Não chores por perderes o sol, pois suas lágrimas poderão impedí-lo de ver as estrelas...	Lágrima
1580.	Nas lágrimas dos teus olhos eu banho o meu coração.	Lágrima
1581.	Quando Lampião era vivo ninguém cantava Maria Bonita. 3	Lampião
1582.	Quem já foi Lampião.	Lampião
1583.	Se Lampião fosse vivo, ninguém cantava Maria Bonita.	Lampião
1584.	Não sou laquê, mas ando na cabeça das meninas. 2	Laquê
1585.	Não sou laquê, mas vivo na cabeça das mulheres.	Laquê
1586.	Ela e o lar.	Lar
1587.	Em meu lar alguém reza por mim.	Lar
1588.	Meu lar é um mar de rosas.	Lar
1589.	No meu lar já tem quem rogue por mim.	Lar
1590.	Nunca troque a felicidade do seu lar por um falso carinho.	Lar
1591.	Te laschiar non posso piu.	Laschiar
1592.	Ti lasciar non posso piú.	Lasciar
1593.	Não sou lavadeira, mas sofro com um tanque. (Pára-choque de caminhão tanque) 2	Lavadeira
1594.	Quem dá cartaz a trouxa é lavadeira. 2	Lavadeira
1595.	Leão coroado. 2	Leão
1596.	Leão da estrada.	Leão
1597.	Leão das ruas.	Leão
1598.	Luto como um leão, para não morrer como um veado.	Leão
1599.	Quem tem garra é leão!	Leão
1600.	Vá pentear leão.	Leão
1601.	Legal comigo legal contigo.	Legal
1602.	Fora da lei, mas dentro do horário.	Lei

1603.	Leia atrás (na frente do caminhão) /Leia na frente (atrás do caminhão) 4	Leia
1604.	Leia atraz (na frente do caminhão)/ Booôôbooo ah! ah! ah!(atrás do caminhão)	Leia
1605.	Vou me fingir de leitão para mamar deitado.	Leitão
1606.	Quer tomar leite fresco? Ponha sua vaca na sombra...	Leite
1607.	Se quiser leite fresco, ponha a vaca na sombra. 3	Leite
1608.	Cada um repousa no leito que constrói. Atente para que o seu não seja construído com espinhos!	Leito
1609.	Entre as lembranças que guardo, eis a que mais me entristece; quando acerto ninguém lembra, quando erro, ninguém esquece... 2	Lembranças
1610.	Muitas cidades deixadas, várias lembranças guardadas.	Lembranças
1611.	Me chama de lento quem nunca viu corrida de tartaruga.	Lentidão
1612.	Para quem sabe ler, um pingo é letra!	Ler
1613.	A mesma lesma lerda...	Lesma
1614.	Sempre a lesma lerda.	Lesma
1615.	Me leuva.	Leva
1616.	A liberdade é como vinho, sendo muito, embriaga.	Liberdade
1617.	Nem te ligo, mas ligo.	Ligação
1618.	Nem te ligo.	Ligação
1619.	Para fazer uma limonada, é preciso espremer os limões.	Limonada
1620.	Estou sempre limpo, como o meu dono...	Limpo
1621.	Dê férias para a língua, trabalhe com a cabeça. 2	Língua
1622.	Faça trabalhar a cabeça e dê folga à língua.	Língua
1623.	Língua afiada separa bons amigos.	Língua
1624.	Língua comprida encurta a vida.	Língua
1625.	É fácil fazer lingüiça: é só tirar a tripa de dentro do porco, e colocar o porco dentro da tripa.	Linguiça
1626.	Sou como a linha do trem não costuro.	Linha
1627.	Há lírios também no lôdo.	Lírio
1628.	Há sempre um lírio no lodo.	Lírio
1629.	No lodo também há lírios.	Lírio
1630.	Olhai os lírios do campo.	Lírio
1631.	Um lírio na correntesa.	Lírio
1632.	Sou livre, só vou onde me mandam. 3	Livre
1633.	Um livro é como um jardim de bolso.	Livro

1634.	Lobo do mar.	Lobo
1635.	O lobo do mar.	Lobo
1636.	Não sou locomotiva, mas vou largando brasa. 3	Locomotiva
1637.	Mantenha lonjura, que meu caminhão sofre de loucura.	Lonjura
1638.	Mantenha lonjura, ruim de freio!!!	Lonjura
1639.	Mantenha lonjura. 2	Lonjura
1640.	Sou fan das louras mas prefiro as morenas.	Louras
1641.	A melhor lua para se plantar mandioca é a lua-de-mel. 2	Lua
1642.	Vim da lua.	Lua
1643.	Vou até a lua e já volto.	Lua
1644.	Não sou Apolo, mas posso levar você pra lua... de mel...	Lua de mel
1645.	O princípio é lua de mel e no fim é lua de fel.	Lua de mel
1646.	Eu ela e o luar.	Luar
1647.	Eu, tu e o luar.	Luar
1648.	O luar é meu companheiro. 2	Luar
1649.	Sou amante do luar.	Luar
1650.	Não dá lucro, mas é divertido. 2	Lucro
1651.	Nasci careca, pelado e sem dente. O que vier é lucro! 3	Lucro
1652.	LULA é meu pastor... por isso eu estou pastando.	Lula
1653.	Não há glória sem luta.	Luta
1654.	Sem luta não há vitória. Sem vitória não pode haver glória.	Luta
1655.	Super luxo.	Luxo
1656.	A luz dos teus olhos brilham no meu coração. 2	Luz
1657.	A luz dos teus olhos ilumina o meu caminho. 2	Luz
1658.	Daí-me água e eu te darei luz! (Na bateria de um Scânia)	Luz
1659.	Luz dos meus olhos.	Luz
1660.	Nem tudo que dá luz, reluz.	Luz
1661.	Macaco velho não mete mão em cumbuca.	Macaco
1662.	Macaco velho não pula em galho seco.	Macaco
1663.	Macaco velho, não mete...	Macaco
1664.	Não sou macaco mais quebro o galho.	Macaco
1665.	Quem gosta de macaco é pneu. 2	Macaco
1666.	Quem na estrada quebra galho é macaco!	Macaco
1667.	Quem quebra galho é macaco gordo. 2	Macaco

1668.	Ser machão é fácil difícil é ser homem.	Machão
1669.	Três eixos envenenados e um machão invocado.	Machão
1670.	Eu sou tão macho, que o meu lado feminino é sapatão.	Macho
1671.	Macho que é macho não chupa mel, masca abelha. 2	Macho
1672.	Macho que é macho não engole sapo, come a perereca.	Macho
1673.	Quem gosta de macho é trem.	Macho
1674.	Macio chegou... Desculpe a poeira que macio deixou.	Macio
1675.	Quem planta maconha colhe cana.	Maconha
1676.	Quem planta maconha planta cana. 2	Maconha
1677.	Para amor de madrasta, o nome lhe basta.	Madrasta
1678.	Devo tudo a minha mãe, mas já estou negociando.	Mãe
1679.	É aqui que o filho chora e a mãe não vê...	Mãe
1680.	Eu amo a sua mãe.	Mãe
1681.	Mãe com teu sorriso teu filho viaja feliz.	Mãe
1682.	Mãe... tenha distância. 3	Mãe
1683.	Mãe... tenha distância. Freio a varão.	Mãe
1684.	Maior que o Universo, só o coração de mãe! 2	Mãe
1685.	Não sou mágico, mas uso truque no meu caminhão!	Mágico
1686.	Não sou mágico, mas vivo desse Truck.	Mágico
1687.	Uso truque e não sou mágico.	Mágico
1688.	Não sou tão mal como dizem, nem tão bom como pensam. 2	Mal
1689.	Não vivo bem como pensam, nem mal como desejam.	Mal
1690.	Malandra é a pulga que espera a comida na cama. 2	Malandra
1691.	100 essa malandro!	Malandro
1692.	Malandro de carro novo e acompanhado de mulher boa, nenhum dos dois é dele.	Malandro
1693.	Malandro é o pato que tem os dedos grudados pra não usar aliança.	Malandro
1694.	Malandro é o sapo. Casa e leva a mulher para morar no brejo.	Malandro
1695.	Malandro e pulga só esperam comida na cama.	Malandro
1696.	Malandro é urubu que voa sem gastar gasolina.	Malandro
1697.	Na casa de malandro, vagabundo não pede emprego.	Malandro
1698.	Não sou malandro, mas vivo com Truck. 2	Malandro
1699.	O verdadeiro malandro é sincero somente por malandragem.	Malandro
1700.	Pulga e malandro só esperam comida na cama. 2	Malandro

1701.	Há males que vêm para o mau.	Males
1702.	Há males que vem para pior. 2	Males
1703.	Coração de maluco não bate, balança.	Maluco
1704.	Mamãe reza por mim.	Mamãe
1705.	Mamãe, com a lembrança de teu sorriso, teu filho viaja feliz.	Mamãe
1706.	Lá detrás daquele morro tem um pé de manacá, vem comigo pra você ver.	Manacá
1707.	Quem manda em casa é ela mas quem manda nela sou eu. 2	Mandar
1708.	Cada Jânio tem sua mania.	Mania
1709.	Quando não restar mais nenhuma opção, leia o manual.	Manual
1710.	Prefiro a mão inchada do que a enxada na mão!	Mão
1711.	Se procuras uma mão disposta a te ajudar vai encontrá-la no final do teu braço.	Mão
1712.	Tira a mão daí.	Mão
1713.	Tire a mão rato.	Mão
1714.	Uma mão pra te ajudar? No final do teu braço tem uma. Só louco me acompanha.	Mão
1715.	Se Maomé não vai à montanha, então... vai à praia.	Maomé
1716.	Só se pode juntar as mãos quando elas estão vazias.	Mãos
1717.	Máquina feia, chofer velho.	Máquina
1718.	Hoje ontem e sempre Maria.	Maria
1719.	Que tal Maria?	Maria
1720.	Marido com mais de 10 anos de casado e gato de armazém dorme em cima do saco.	Marido
1721.	Marido desconfiado já é corno ou candidato. 3	Marido
1722.	Marido e menstruação: quando chega incomoda, quando atrasa preocupa.	Marido
1723.	Só tenho medo do seu marido. 2	Marido
1724.	Vou contar para seu marido. 2	Marido
1725.	Mais vale 2 marimbondos voando, do que 1 na mão!	Marimbondo
1726.	Marreco novo não mergulha fundo.	Marreco
1727.	Por terra quero ir a Marte. 2	Marte
1728.	Massacre e bom senso depende de você.	Massacre
1729.	Nosso negócio é matar! (Perua do DDDRIM)	Matar
1730.	Matrimônio é um romance em que o herói morre no 1° capítulo.	Matrimônio
1731.	No casamento, quando o patrimônio aumenta, complica-se o matrimônio. 2	Matrimônio
1732.	Os maus não seriam tão maus se os bons fossem melhores. 2	Maus

1733.	Medici o progresso deste país pelo presidente...	Medici
1734.	O erro da medicina a terra cobre.	Medicina
1735.	Erro de médico a terra cobre.	Médico
1736.	O erro do médico a terra esconde. 2	Médico
1737.	Corro sim, mas não de medo! 2	Medo
1738.	No meu caminhão o medo é passageiro.	Medo
1739.	O medo de um mal, muitas vezes, nos conduz a um mal maior.	Medo
1740.	Quem corre com medo não escolhe seu caminho.	Medo
1741.	Se eu tivesse medo de cara feia não dava água a jumento.	Medo
1742.	Meia Noite.	Meia-noite
1743.	Credor e devedor: o primeiro tem uma memória muito melhor.	Memória
1744.	Memória = recordação do passado.	Memória
1745.	Mengão é raça, o resto é fumaça.	Mengão
1746.	Menina esperta não perde a linha e nem o carretel.	Menina
1747.	Meninas, o cialisado chegou!	Menina
1748.	Seu Menino, me guie.	Menino
1749.	Muitas vezes precisamos de alguém muito menor do que nós.	Menor
1750.	O problema do menor é o maior do Brasil. 2	Menor
1751.	Mentes estreitas necessitam de estradas largas.	Mente
1752.	Quem conduz o mundo não são as máquinas, é a mente.	Mente
1753.	A mentira é a arma dos covardes...	Mentira
1754.	Quem não bebe, não fuma, não mente, não é filho de boa gente.	Mentira
1755.	Se mentira desse dinheiro eu já estaria rico.	Mentira
1756.	É mais fácil pegar um mentiroso do que um cocho.	Mentiroso
1757.	Pelo menos posso dizer que tenho uma Mercedes.	Mercedes
1758.	Remédio de Mercedes é fumaça de Volvo!	Mercedes
1759.	Rosa reza; Mercedes Benz. 3	Mercedes
1760.	Sou casado com a farra, mas vivo com a Mercedes.	Mercedes
1761.	Sou casado com a Fátima, mas vivo com a Mercedes.	Mercedes
1762.	Sou casado com Maria, mas vivo com Mercedes! 2	Mercedes
1763.	Vende-se Mercedes semi-novo, só quatro batidas de uso.	Mercedes
1764.	Chi na merda.	Merda
1765.	É fazendo merda que se aduba a vida!	Merda
1766.	Se merda fosse grana pobre não ia cagar.	Merda

1767.	Tá tudo miado.	Miado
1768.	O mar chora por não banhar Minas Gerais.	Minas Gerais
1769.	Vai e Vem - Minas-Belém	Minas-Belém
1770.	Mineiro quando enfeza, vela sobe de preço. 3	Mineiro
1771.	Ainda serás minha.	Minha
1772.	Tô na minha, Bicho!	Minha
1773.	Um dia tu serás minha.	Minha
1774.	Não sou minhoca mas faço meus buraquinhos.	Minhoca
1775.	A mini-saia é como a prestação quanto mais curta melhor.	Minissaia
1776.	Mini-saia curta é que nem dia de feriado.	Minissaia
1777.	Mini-saia é igual cerca de arame: cerca, mas não tira a vista.	Minissaia
1778.	Minissaia é como arame farpado: protege a propriedade, mas não impede a visão. 6	Minissaia
1779.	Minissaia é igual cerca de arame: protege a propriedade mas não tira a visão.	Minissaia
1780.	Minissaia é igual prestação; quanto mais curta melhor. 4	Minissaia
1781.	Onde termina a mini-saia começa a imaginação.	Minissaia
1782.	Onde termina a minissaia continua meu pensamento.	Minissaia
1783.	Prestação é como mini-saia, quanto mais curta melhor.	Minissaia
1784.	Quem não tem praia usa mini-saia.	Minissaia
1785.	Primeira missa no Brasil foi o maior programa de índio.	Missa
1786.	Moço é do iê iê iê, velho é do IAPC.	Moço
1787.	Moço manda brasa, velho solta fumaça.	Moço
1788.	O último dos moicanos.	Moicano
1789.	Montanha comigo é champanha.	Montanha
1790.	Montanha comigo é festa. 2	Montanha
1791.	Montanha para mim é festa.	Montanha
1792.	Se você não escalar a montanha não poderá ver a planície...	Montanha
1793.	No céu existem muitas moradas, mas existem muitos caminhos p/ chegar lá.	Morada
1794.	Moro onde não mora ninguém. 2	Moradia
1795.	Meu viço é você Morena. 2	Morena
1796.	Por uma morena, escovo urubu até ficar branco.	Morena
1797.	Só se for morena. 2	Morena
1798.	Para esquecer é só morrer.	Morrer
1799.	Se morrer for descanso prefiro viver cansado.	Morrer

1800.	A morte é velha, mas é sempre uma novidade.	Morte
1801.	A morte me namora, mas eu amo a vida. 5	Morte
1802.	Cuidado amigo! A morte não tem hora...	Morte
1803.	Desafio a morte, à procura da sorte.	Morte
1804.	É melhor escapar fedendo do que morrer cheirando.	Morte
1805.	Eu só faço os furos, quem mata é Deus.	Morte
1806.	Ganhando a vida eu engano a morte. 4	Morte
1807.	Lembre-se, que a morte não manda recado!	Morte
1808.	Montado na morte em busca da sorte. 3	Morte
1809.	Montado na sorte, vou de encontro com a morte.	Morte
1810.	Não insista; deixe a morte passar primeiro.	Morte
1811.	Não morri ainda porque não tenho lugar onde cair morto.	Morte
1812.	O esper matou o zoide.	Morte
1813.	O salário do pecado é a morte!	Morte
1814.	Por que horgulho si o futuro é a morte.	Morte
1815.	Pra que orgulho se o futuro é a morte? 2	Morte
1816.	Pra que orgulho? A morte é certa.	Morte
1817.	Prefiro a morte que perder a vida.	Morte
1818.	Quem não bica morre na casca. 4	Morte
1819.	Quem não liga morre na casca.	Morte
1820.	Se a morte comece bola seria a mais rica do mundo. 2	Morte
1821.	Se a morte for um descanso, prefiro viver cansado. 7	Morte
1822.	Louco é o mosquito que dorme em tábua de bater bife. 2	Mosquito
1823.	Mosquito sabido pica, depois faz zunido!	Mosquito
1824.	Quem dá aos pobres tem que pagar o motel. 2	Motel
1825.	De motorista e de louco todos nós temos um pouco.	Motorista
1826.	Enquanto houver cabeludo na rua, há motorista barbeiro.	Motorista
1827.	Não julgue o livro pela capa, nem o motorista pela placa.	Motorista
1828.	Ser motorista é fácil; difícil é ser responsável. 2	Motorista
1829.	Sputnik 3, mas o motorista não é cadela.	Motorista
1830.	Tudo na vida muda, até a surda muda.	Muda
1831.	As pessoas mudam tanto que há sempre algo de novo para se olhar nelas...	Mudança
1832.	Minha mulata, o João machuca mais não mata.	Mulata
1833.	Mulata, macio machuca mais não maltrata.	Mulata

1834.	Sou é das mulatas. 2	Mulata
1835.	95% da beleza feminina sai com água e sabão. 2	Mulher
1836.	A experiência ensina que a mulher ideal é a dos outros. 2	Mulher
1837.	A felicidade de um homem está no coração da mulher que ama.	Mulher
1838.	A folha da bananeira de verde ficou madura quem ama mulher casada não tem a vida segura.	Mulher
1839.	A gata conhece o malandro pela pinta...	Mulher
1840.	A maior riqueza de um homem pobre, são os carinhos de uma mulher sincera...	Mulher
1841.	A moça casa com o pão e morre de fome.	Mulher
1842.	A moça casa com o pão pensando no salame.	Mulher
1843.	A moça casa com um pão pensando em lingüiça. 2	Mulher
1844.	A morena em que confio mora no meu coração!	Mulher
1845.	A mulher bonita não foi feita para um só homem.	Mulher
1846.	A mulher de meu amigo para mim é homem.	Mulher
1847.	A mulher do vizinho é a flor que não se cheira.	Mulher
1848.	A mulher dos 55 anos em diante é como a Austrália todos sabem onde fica, mas ninguém vai lá.	Mulher
1849.	A mulher é capaz de quase tudo, o homem do resto.	Mulher
1850.	A mulher é igual a parafuso todos querem apertar	Mulher
1851.	A mulher é o espírito e o seu perfume a alma.	Mulher
1852.	A mulher é um conjunto de curvas capaz de levantar um segmento de reta.	Mulher
1853.	A mulher faz o homem e a mesma o distrai...	Mulher
1854.	A mulher foi feita da costela, imagine se fosse do filé. 5	Mulher
1855.	A mulher mandou escolher entre ela e o caminhão...sinto falta dela!	Mulher
1856.	A mulher nasce sorrindo vive fingindo e morre mentindo.	Mulher
1857.	A mulher no fogão, a sogra na televisão e o trouxa no caminhão.	Mulher
1858.	A mulher perde 95% da beleza com água e sabão.	Mulher
1859.	A mulher que andou na linha o trem matou.	Mulher
1860.	A mulher que eu mais amo tem compromisso com meu pai.	Mulher
1861.	A mulher que se vende vale menos do que recebe!	Mulher
1862.	A mulher ri quando pode e chora quando quer. 2	Mulher
1863.	A mulher, por leve que seja, é carga pesada.	Mulher
1864.	A raposa ama enganos; os lobos, cordeiros; a mulher, elogios e dinheiro. 3	Mulher
1865.	A riqueza de um homem pobre é o carinho de uma mulher bonita.	Mulher

1866.	A sorte do homem é a mulher não saber quanto vale. 2	Mulher
1867.	A última mulher que andou na linha o trem matou. 2	Mulher
1868.	A única mulher que andou na linha o trem pegou. 2	Mulher
1869.	A vida é bela mas as mulheres comandam ela.	Mulher
1870.	Adoro as rosas, mas prefiro as trepadeiras. 3	Mulher
1871.	Agora estou fazendo a dieta da sopa... deu sopa, eu como!	Mulher
1872.	Agora que fiquei rico não corro atráz das mulheres, corro na frente. 2	Mulher
1873.	Agora só se morre de amores quando o marido tem revolver.	Mulher
1874.	Alegria de chofer é sorrizo de mulher.	Mulher
1875.	Alegria de chofer é ver moça pedir carona!	Mulher
1876.	Alegria de motorista é ver mulher na pista.	Mulher
1877.	Alegria de pobre é carinho de mulher bonita.	Mulher
1878.	Almoce sua mulher antes que ela o jante. 2	Mulher
1879.	Amar mulher casada é fazer contrato com a morte.	Mulher
1880.	Amor de mulher é R EA L	Mulher
1881.	Antes a esposa bonita “nossa” do que a feia minha.	Mulher
1882.	Antes casada arrependida do que freira aborrecida. 2	Mulher
1883.	Artigo nacional, o melhor é a mulher. 5	Mulher
1884.	As curvas da estrada são as curvas da mulher amada.	Mulher
1885.	As curvas mais perigosas são as do lado direito do motorista. 2	Mulher
1886.	As mulheres perdidas são as mais achadas.	Mulher
1887.	As mulheres perdidas são as mais procuradas. 3	Mulher
1888.	As mulheres são como fósforo: quando se incendeiam perdem a cabeça.	Mulher
1889.	As mulheres são como televisão: cheias de novelas. 2	Mulher
1890.	As mulheres têm os bebês; os homens têm as babás.	Mulher
1891.	Atenção mulheres: carona só com pílulas. 2	Mulher
1892.	Atrás de todo homem bem sucedido há uma mulher. E atrás do mal há duas.	Mulher
1893.	Bateria de carro e mulher não se emprestam. A primeira volta vazia, a segunda volta cheia. 2	Mulher
1894.	Bilhete de loteria e mulher: não adianta escolher. 3	Mulher
1895.	Bom é ser mulher: chora sem ter razão, mija sem por a mão e trepa sem ter tesão.	Mulher
1896.	Bom mesmo é mulher.	Mulher
1897.	Brahma só gelada e mulher só natural. 2	Mulher

1898.	Cachaça e mulher: no começo é bom, depois só dá dor de cabeça!	Mulher
1899.	Cachaça, mulher e bolacha em todo lugar se acha. 2	Mulher
1900.	Cachorro doido e mulher feia comigo é na pedrada.	Mulher
1901.	Cada estrada tem seu barranco, cada mulher seu encanto.	Mulher
1902.	Café e mulher só quente.	Mulher
1903.	Calça jeans sem bolsos e mulher sem seios: a gente não sabe onde põe as mãos.	Mulher
1904.	Caminhão sem freio é como mulher desquitada. 2	Mulher
1905.	Casa de mulher feia não precisa de fechadura.	Mulher
1906.	Casa de mulher feia não precisa taramela.	Mulher
1907.	Casa onde mulher manda até o galo bota ovo.	Mulher
1908.	Casada que quer enganar não adianta o marido cercar. 2	Mulher
1909.	Cavalo e mulher, quem faz é o dono...	Mulher
1910.	Cem homens podem construir um acampamento, basta uma mulher para se construir um lar.	Mulher
1911.	Cerveja só gelada, mulher só quente. 4	Mulher
1912.	Cerveja só geladinha; mulher só fresquinha. 2	Mulher
1913.	Chá, mulher e sopa: só quente!	Mulher
1914.	Cheiro branca... preta, loira, mulata, ruiva, amarela... cheiro até você!	Mulher
1915.	Com mulher de bigode nem o diabo pode.	Mulher
1916.	Com mulher de carpinteiro tem que se entrar de cara de pau.	Mulher
1917.	Como é difícil se livrar de uma mulher fácil.	Mulher
1918.	Confiei em mulher e veja o meu fim. 2	Mulher
1919.	Conquistar uma mulher é fácil, o difícil é ficar livre dela. 4	Mulher
1920.	Coração de mulher e circo: sempre cabe mais um palhaço.	Mulher
1921.	Coração de mulher é como bonde, sempre cabe mais um.	Mulher
1922.	Coração de mulher é como lotação: sempre cabe mais um. 2	Mulher
1923.	Coruja e mulher feia, só saem a noite.	Mulher
1924.	Cuidado com a mulher que sabe a resposta, antes de ouvir a pergunta!	Mulher
1925.	De mulher de burguês ninguém queira ser freguês.	Mulher
1926.	De mulher feia e marimbondo, quando não corro, me escondo. 2	Mulher
1927.	De ponte caindo e de mulher feia eu me desvio. 2	Mulher
1928.	Depois de 15 anos de casada, mulher vira xuxu de cerca; a gente come para o vizinho não comer, mas não tem gosto de nada...	Mulher
1929.	Derrapagem só em curva de mulher. 3	Mulher

1930.	Detestado pelos homens, mas querido pelas mulheres... 2	Mulher
1931.	Deus abençoe as mulheres bonitas, e se tiver tempo, as feias. 3	Mulher
1932.	Deus criou o homem antes da mulher para não ter que ouvir palpites.	Mulher
1933.	Deus, amor, mulher e pinga.	Mulher
1934.	Difícil a vida de quem se enreda na vida de mulher da vida.	Mulher
1935.	Diga lourinha.	Mulher
1936.	Diga morena.	Mulher
1937.	Dou tudo que ela gosta, mas não é mole... 2	Mulher
1938.	Duas coisas gostosas: uma embreagem macia e uma mulher carinhosa! 2	Mulher
1939.	Duas coisas o homem não pode emprestar: mulher e bateria. Uma volta cheia e a outra volta vazia.	Mulher
1940.	Duas coisas que eu gosto: cerveja gelada e mulher quente.	Mulher
1941.	Duas coisas que não gosto: cerveja quente e mulher gelada.	Mulher
1942.	Duro é sonhar com você e acordar com ela. 2	Mulher
1943.	É mais fácil a água virar pó do que a mulher gostar de um homem só!	Mulher
1944.	É mais fácil encontrar uma pedra no fundo do mar do que sinceridade no beijo de mulher.	Mulher
1945.	É mais fácil fazer uma menina do que consertar uma mulher. 3	Mulher
1946.	É mais fácil galinha ter dente que mulher sincera.	Mulher
1947.	Ela vai a gente fica.	Mulher
1948.	Ele é capaz de quase tudo; ela, do resto.	Mulher
1949.	Em casa onde mulher manda, até o galo canta fino. 8	Mulher
1950.	Em mulher e caminhão, só o dono põe a mão. 2	Mulher
1951.	Em mulher e freio não se confia. 2	Mulher
1952.	Embrulho coisas, mulher não.	Mulher
1953.	Enquanto não encontro a mulher certa... me divirto com as erradas.	Mulher
1954.	Entre a loura e a morena prefiro as duas. 3	Mulher
1955.	Entre loura ou morena, prefiro você. 2	Mulher
1956.	Entre louras e morenas prefiro as duas.	Mulher
1957.	Espelho reflete sem falar e a mulher fala sem refletir.	Mulher
1958.	Estepe e mulher é sempre bom ter de reserva. 4	Mulher
1959.	Estrada é como mulher, se é boa, é perigosa.	Mulher
1960.	Estrada é que nem mulher, perigosa nas curvas.	Mulher
1961.	Estrada reta é igual à mulher sem cintura, só dá sono. 2	Mulher

1962.	Estrada reta e mulher sem curvas, só dão sono. 5	Mulher
1963.	Estrada ruim é que nem mulher boa, cheia de curvas!	Mulher
1964.	Eu amo minha mulher, mas ela não me quer.	Mulher
1965.	Eu dou o que ela quer, mas não é mole.	Mulher
1966.	Eu me importo com a beleza interior da mulher. Uma vez dentro...beleza!	Mulher
1967.	Eu sei do que ela gosta, não é mole.	Mulher
1968.	Eu sei que Deus leva ao Pai e a mulher, à desgraça.	Mulher
1969.	Eu sempre me importei com a beleza interior das mulheres: uma vez dentro, que beleza!	Mulher
1970.	Façam fila mulheres, o bom da estrada chegou.	Mulher
1971.	Farol alto na cara é como mulher gritando no ouvido. 2	Mulher
1972.	Fechadura e mulher se não se engraxar emperra.	Mulher
1973.	Feia por fora e bonita por dentro? Vira do avesso!	Mulher
1974.	Feijão que dá bicho ninguém quer; mulher que dá o bicho todo mundo quer. 2	Mulher
1975.	Filosofia e mulher qualquer um tem a sua. 2	Mulher
1976.	Frete e mulher se pegam com as duas mãos. 2	Mulher
1977.	Fruta azeda e mulher feia, só com caninha...	Mulher
1978.	Gasolina pra mulher é perfume...	Mulher
1979.	Giló e mulher amarga nem em casa nem na carga.	Mulher
1980.	Gostar de mulher é herança de meu pai. 6	Mulher
1981.	Gostaria de ser jardineiro para poder cuidar das trepadeiras.	Mulher
1982.	Gosto tanto de mulher casada que até hoje vivo com a minha. 4	Mulher
1983.	Hoje em dia mulher só morre de amor, quando o marido tem revólver!	Mulher
1984.	Hoje em dia o perfume preferido pelas mulheres é a gasolina azul.	Mulher
1985.	Ir a Europa com a mulher é gastar o dobro e se divertir a metade.	Mulher
1986.	Isca de mulheres.	Mulher
1987.	Jumento e mulher feia só quem procura é o dono.	Mulher
1988.	Lenha verde e mulher velha, chora mas pega fogo.	Mulher
1989.	Mais vale uma mulher feia em casa do que duas bonitas no vizinho.	Mulher
1990.	Marido de mulher feia detesta feriado. 4	Mulher
1991.	Marido de mulher feia sempre acorda assustado. 4	Mulher
1992.	Marido de mulher feia tem ódio de domingo e feriado.	Mulher
1993.	Marido de mulher feia tem raiva de feriado. 3	Mulher

1994.	Melancia grande e mulher muito boa, ninguém come sozinho.	Mulher
1995.	Melhor que uma mulher, só mesmo duas mulheres...	Mulher
1996.	Meu caso é mulher.	Mulher
1997.	Mexa com todas as mulheres mas conserve a sua direita. 2	Mulher
1998.	Mexer com a mulher do próximo é o mesmo que cutucar onça com vara curta.	Mulher
1999.	Minha mulher é como delegado Só quer me ver preso!	Mulher
2000.	Minha mulher é o governo da casa, minha sogra é o ministro da defesa e eu, o ministro da despesa. 2	Mulher
2001.	Minha vida é envolvida na vida de uma mulher da vida...	Mulher
2002.	Moça moderninha é como abismo, não tem parapeito.	Mulher
2003.	Moça que não vale nada desce a calça...da.	Mulher
2004.	Moça sozinha na rua encontra tudo, menos felicidade.	Mulher
2005.	Morena boca de ouro.	Mulher
2006.	Morena sou casado mas não sou fanático.	Mulher
2007.	Morena, pensa naquilo.	Mulher
2008.	Muié quanto mais mió.	Mulher
2009.	Mula que faz “him” e mulher que sabe latim, raramente tem bom fim.	Mulher
2010.	Mulher boa é como porca vive apertada.	Mulher
2011.	Mulher bonita de beira de estrada e música de carnaval, é fácil de ser cantadas... 2	Mulher
2012.	Mulher bonita e carro velho só dá dor de cabeça.	Mulher
2013.	Mulher bonita é como estrada: quanto mais perigosa, melhor. 3	Mulher
2014.	Mulher bonita é destaque, mulher feia... destaque.	Mulher
2015.	Mulher bonita e parafuso comigo é no aperto. 5	Mulher
2016.	Mulher bonita já nasce casada.	Mulher
2017.	Mulher casada é igual a coqueiro: pode trepar que não dá galho.	Mulher
2018.	Mulher chora na saída, caminhão velho na subida. 2	Mulher
2019.	Mulher ciumenta é como calo: só serve para encher o saco. 3	Mulher
2020.	Mulher ciumenta é como camelo, cheio de nó pelas costas.	Mulher
2021.	Mulher ciumenta é como galinha choca, só levanta fazendo zuada. 2	Mulher
2022.	Mulher ciumenta é como juiz de futebol, só apita contra o marido.	Mulher
2023.	Mulher ciumenta é como padre, só gosta de fazer sermão.	Mulher
2024.	Mulher ciumenta e piolho eu mato na unha.	Mulher
2025.	Mulher ciumenta e título vencido comigo é no protesto.	Mulher

2026.	Mulher da vida é como moeda: ou é cara ou é coroa.	Mulher
2027.	Mulher de amigo é que nem muro alto: é perigoso, mas eu trepo. 2	Mulher
2028.	Mulher de amigo meu é igual muro alto, demoro, mas acabo trepando.	Mulher
2029.	Mulher de amigo meu é que nem cebola: eu como chorando. 3	Mulher
2030.	Mulher de amigo meu é que nem violino: olho pro lado e passo a vara.	Mulher
2031.	Mulher de amigo meu para mim é cobra... só no pau mesmo!	Mulher
2032.	Mulher de amigo meu pra mim é ótimo.	Mulher
2033.	Mulher de baiano é igual a coqueiro, pode trepar que não dá galho.	Mulher
2034.	Mulher de beira de estrada é como circo: só tem armação.	Mulher
2035.	Mulher de bigode nem o diabo pode. 4	Mulher
2036.	Mulher de cabelo na venta nem o diabo agüenta.	Mulher
2037.	Mulher de casa é igual à galinha de granja; gorda e sem gosto.	Mulher
2038.	Mulher de janela nem cozinha, nem mexe panela. 2	Mulher
2039.	Mulher de longe é um anjo, de perto um desarranjo.	Mulher
2040.	Mulher de motorista é como bezerro, só dorme apartado...	Mulher
2041.	Mulher de pobre não conhece calor de praia, e sim de fogão. 2	Mulher
2042.	Mulher deixa o rico sem dinheiro e o pobre sem vergonha. 2	Mulher
2043.	Mulher desquitada e cana de engenho, só fica o bagaço.	Mulher
2044.	Mulher desquitada é igual a caminhão sem freios. 2	Mulher
2045.	Mulher desquitada é igual engenho, só sobra bagaço.	Mulher
2046.	Mulher é acessório do homem!	Mulher
2047.	Mulher e árvore só dão galho. 5	Mulher
2048.	Mulher e bateria não se emprestam, voltam descarregadas.	Mulher
2049.	Mulher e bigode é só pra quem pode...	Mulher
2050.	Mulher é boa fria ou quente: no tanque lavando a roupa e no fogão fazendo o jantar prá gente.	Mulher
2051.	Mulher e bombom, o que vale é a embalagem. 2	Mulher
2052.	Mulher e breque não merece confiança.	Mulher
2053.	Mulher e cachaça, em qualquer lugar se acha...	Mulher
2054.	Mulher e caminhão é só confusão... 2	Mulher
2055.	Mulher e caminhão é só ilusão. 4	Mulher
2056.	Mulher e caminhão só o dono bota a mão.	Mulher
2057.	Mulher é capaz de quase tudo, o homem do resto.	Mulher

2058.	Mulher e carretel só servem se tiver linha. 2	Mulher
2059.	Mulher e circo: debaixo do pano que está o espetáculo. 3	Mulher
2060.	Mulher é como abelha: ou dá mel ou ferroada. 2	Mulher
2061.	Mulher é como alça de caixão, um larga outro mete a mão. 4	Mulher
2062.	Mulher é como bala de revólver, quando uma entra pelo cano, a outra já ta na agulha.	Mulher
2063.	Mulher é como banana, quanto mais torta, mais bacana.	Mulher
2064.	Mulher é como bife: quanto mais batida, melhor. 2	Mulher
2065.	Mulher é como cachaça, em toda parte se acha. 3	Mulher
2066.	Mulher é como café: só presta quente. 2	Mulher
2067.	Mulher é como caixa de surpresa ninguém entende.	Mulher
2068.	Mulher é como carne, só amacia quando apanha. 2	Mulher
2069.	Mulher é como carro, só serve zero.	Mulher
2070.	Mulher é como carta, só presta revelada.	Mulher
2071.	Mulher é como casca de banana, descuidou-se ela escorrega.	Mulher
2072.	Mulher é como cegonha, deixa o rico sem dinheiro e o pobre sem vergonha!	Mulher
2073.	Mulher é como chiclet, quanto mais amassa mais dá bola. 2	Mulher
2074.	Mulher é como chita: uns acham feia, outros acham bonita.	Mulher
2075.	Mulher é como cuíca, quanto mais aperta, mais ela grita.	Mulher
2076.	Mulher é como curva de estrada, é preciso o negro ter cuidado.	Mulher
2077.	Mulher é como curva: eu dobro todas.	Mulher
2078.	Mulher é como dinheiro, todo mundo gasta. 2	Mulher
2079.	Mulher é como espingarda, só serve carregada.	Mulher
2080.	Mulher é como estrada: quanto mais curvas, mais perigosa. 5	Mulher
2081.	Mulher é como estrada: se é boa é perigosa. 3	Mulher
2082.	Mulher é como fogo, quando a gente não pode controlar vira incêndio.	Mulher
2083.	Mulher é como formiga, criou asas se perde.	Mulher
2084.	Mulher é como fotografia, só se revela no escuro.	Mulher
2085.	Mulher é como fuscão depois de 7 anos não esquenta.	Mulher
2086.	Mulher é como futebol, quanto mais pelada, a torcida é maior.	Mulher
2087.	Mulher é como horóscopo: a gente sempre dá uma olhadinha.	Mulher
2088.	Mulher é como horóscopo: não dá certo mas sempre dá.	Mulher
2089.	Mulher é como horóscopo: não dá certo, mas sempre se dá uma olhadinha. 2	Mulher

2090.	Mulher é como hotel, tem sempre um quarto de aluguel.	Mulher
2091.	Mulher é como índio, quando se pinta quer guerra. 4	Mulher
2092.	Mulher é como jornal, quando novo distrai, quando velho só serve pra embrulho.	Mulher
2093.	Mulher é como laranja em qualquer lugar se apanha.	Mulher
2094.	Mulher é como laranja, em todo lugar se arranja. 2	Mulher
2095.	Mulher é como lata de sardinha, se abrir, leva.	Mulher
2096.	Mulher é como lona de freio só serve ajustada.	Mulher
2097.	Mulher é como lona de freio, só é boa encostada. 3	Mulher
2098.	Mulher é como manteiga vê um homem, se derrete toda.	Mulher
2099.	Mulher é como moeda: tanto faz cara, como coroa. 3	Mulher
2100.	Mulher é como motor, sem faísca não pega.	Mulher
2101.	Mulher é como música: só faz sucesso enquanto é nova e bonita... 3	Mulher
2102.	Mulher é como o caju, aproveita-se até o caroço.	Mulher
2103.	Mulher é como parafuso, só vai no arrocho.	Mulher
2104.	Mulher é como parafuso, tem cabeça mas não pensa. 2	Mulher
2105.	Mulher é como pássaro, se a gente não pegar ela voa.	Mulher
2106.	Mulher é como pernilongo, só sossega com um tapa. 2	Mulher
2107.	Mulher é como picolé, quando mais doce melhor.	Mulher
2108.	Mulher é como pimenta a gente curte depois experimenta.	Mulher
2109.	Mulher é como pipoca, quanto mais esquenta, mais pula.	Mulher
2110.	Mulher é como pipoca, quanto mais pula, mais cai na boca do povo!	Mulher
2111.	Mulher é como relógio, depois do primeiro defeito, nunca mais anda direito. 5	Mulher
2112.	Mulher é como remédio: agita-se antes de usar. 2	Mulher
2113.	Mulher é como salgadinho, impossível comer uma só.	Mulher
2114.	Mulher é como sonho, nunca é como imaginamos.	Mulher
2115.	Mulher é como tamanduá, quando agarra, não larga mais.	Mulher
2116.	Mulher é como táxi: um larga, outro pega. 2	Mulher
2117.	Mulher é como violão, depende de quem toque.	Mulher
2118.	Mulher e dinheiro de bêbado só servem pra fazer alegria de malandro.	Mulher
2119.	Mulher e estrada ruim eu não saio de primeira.	Mulher
2120.	Mulher é feito cegonha deixa o rico pobre e o pobre sem vergonha.	Mulher
2121.	Mulher é feito pudim. 2	Mulher

2122.	Mulher é fogo, o homem é estopa; vem o diabo e sopra.	Mulher
2123.	Mulher e fotografia só se revelam no escuro. 5	Mulher
2124.	Mulher e freio não merecem confiança. 2	Mulher
2125.	Mulher e geladeira: ambas deixam os ovos na "porta".	Mulher
2126.	Mulher é igual à agulha. Volta e meia perde a linha.	Mulher
2127.	Mulher é igual a bife: quanto mais você bate, mais ela fica macia. 2	Mulher
2128.	Mulher é igual a café, se esfriar, perde o gosto.	Mulher
2129.	Mulher é igual a cafezinho: a gente toma e não chega ao fim. 2	Mulher
2130.	Mulher é igual a chuchu: pulou o muro, o vizinho come. 2	Mulher
2131.	Mulher é igual a esquina, dobro todas.	Mulher
2132.	Mulher é igual a geladeira: só põe a gente em fria. 2	Mulher
2133.	Mulher é igual à laranja, em todo lugar se arranja.	Mulher
2134.	Mulher é igual à lua: de vez em quando aparece cheia. 2	Mulher
2135.	Mulher é igual a música: depois que fica velha, ninguém canta. 2	Mulher
2136.	Mulher é igual a pipoca: dá seus pulinhos e cai na boca do povo. 2	Mulher
2137.	Mulher é igual a toalha: quanto mais enxuta melhor. 2	Mulher
2138.	Mulher é igual cegonha, deixa o rico pobre e o pobre sem vergonha.2	Mulher
2139.	Mulher é igual chuchu, se pular a cerca o vizinho come.	Mulher
2140.	Mulher é igual lençol: da cama para o tanque, do tanque para a cama.	Mulher
2141.	Mulher é jóia de valor.	Mulher
2142.	Mulher e laranja a gente descasca e chupa.	Mulher
2143.	Mulher e laranja em qualquer canto se arranja.	Mulher
2144.	Mulher e lona de freio a gente só conhece na hora do aperto.	Mulher
2145.	Mulher e macarrão: você enrola, enrola... e come.	Mulher
2146.	Mulher e música só fazem sucesso quando são novas. 2	Mulher
2147.	Mulher e parafuso comigo é no arrocho.	Mulher
2148.	Mulher e parafuso, eu mesmo aperto. 2	Mulher
2149.	Mulher e pipoca, enchem o saco, mas é impossível comer uma só!	Mulher
2150.	Mulher e pipoca, quando dá uns pulinhos cai direto na boca do povo. 2	Mulher
2151.	Mulher e pipoca: enchem o saco, mas não dá para parar de comer.	Mulher
2152.	Mulher e pizza: só é boa fora de casa!	Mulher
2153.	Mulher é que nem buzina, é só tocar.	Mulher

2154.	Mulher é que nem gravata só se ama uma de cada vez.	Mulher
2155.	Mulher é que nem lençol: da cama para o tanque e do tanque para a cama.	Mulher
2156.	Mulher é que nem parafuso; tem que ser no aperto.	Mulher
2157.	Mulher e relógio, é só dar corda.	Mulher
2158.	Mulher e relógio: depois do primeiro defeito, nunca mais anda direito.	Mulher
2159.	Mulher e toalha; quanto mais enxuta, melhor. 4	Mulher
2160.	Mulher é um bicho burro pra caramba: faz do homem o que quer. Já pensou se ela fosse inteligente? 2	Mulher
2161.	Mulher esbelta é sereia; mulher gorda é baleia. 2	Mulher
2162.	Mulher feia com o marido trânsito impedido.	Mulher
2163.	Mulher feia comigo é no braço. 2	Mulher
2164.	Mulher feia de mini-saia é vitrine de varizes.	Mulher
2165.	Mulher feia e azeda só com cachaça.	Mulher
2166.	Mulher feia e cheque sem fundo, protesto. 3	Mulher
2167.	Mulher feia é como árvore, só dá galho.	Mulher
2168.	Mulher feia é como breque de F.N.M. quando pisa solta óleo.	Mulher
2169.	Mulher feia é como camarão, a gente arranca a cabeça e come o resto.	Mulher
2170.	Mulher feia é como carro velho, só pega de empurrão.	Mulher
2171.	Mulher feia é como relógio, só serve pra fazer hora.	Mulher
2172.	Mulher feia é como relógio: se dá o primeiro defeito, nunca mais se endireita.	Mulher
2173.	Mulher feia é como trovão, só presta pra fazer barulho.	Mulher
2174.	Mulher feia é como ventania: só serve para quebrar o galho. 2	Mulher
2175.	Mulher feia é flor sem perfume.	Mulher
2176.	Mulher feia e freio de carro não merecem confiança.	Mulher
2177.	Mulher feia e frete barato não é comigo.	Mulher
2178.	Mulher feia e frete barato, não carrego! 7	Mulher
2179.	Mulher feia e fruta azeda só com cachaça. 2	Mulher
2180.	Mulher feia é igual a trator: só serve para trabalhar.	Mulher
2181.	Mulher feia é igual a ventania, só quebra galho. 3	Mulher
2182.	Mulher feia é igual jiló, quase ninguém come.	Mulher
2183.	Mulher feia e jiló pouca gente come.	Mulher
2184.	Mulher feia e jumento só quem procura é o dono. 2	Mulher
2185.	Mulher feia e ladrão só leva do meu se for roubado.	Mulher

2186.	Mulher feia e lagartixa comigo é na pedrada.	Mulher
2187.	Mulher feia e limão, só com cachaça. 4	Mulher
2188.	Mulher feia e macaco gordo só quebram o galho.	Mulher
2189.	Mulher feia e magra é como escova de dente, só tem osso e cabelo.	Mulher
2190.	Mulher feia e marimbondo, quando não fujo, me escondo. 2	Mulher
2191.	Mulher feia e mercadoria, só na carroceria.	Mulher
2192.	Mulher feia e morcego só saem à noite. 4	Mulher
2193.	Mulher feia e onça só na jaula.	Mulher
2194.	Mulher feia e parafuso só no aperto. 2	Mulher
2195.	Mulher feia e pau de porteira em toda parte se encontra.	Mulher
2196.	Mulher feia e pneu careca só rodam à noite.	Mulher
2197.	Mulher feia e ponte quebrada, não subo em cima de nenhuma	Mulher
2198.	Mulher feia e ponte, eu passo por cima!	Mulher
2199.	Mulher feia e temporal só quebram galho.	Mulher
2200.	Mulher feia e tripa de porco, só serve pra tira-gosto.	Mulher
2201.	Mulher feia e trovão só serve pra fazer barulho.	Mulher
2202.	Mulher feia e urubu comigo é na pedrada. 5	Mulher
2203.	Mulher feia e vento forte só servem para quebrar galho.	Mulher
2204.	Mulher feia na estrada só a 300 km. Por hora.	Mulher
2205.	Mulher feia não tem regra; só exceção. 3	Mulher
2206.	Mulher feia para mim é homem. 4	Mulher
2207.	Mulher feia para mim é igual violino, viro a cara e meto a vara.	Mulher
2208.	Mulher feia só com pinga e limão; mas bonita, até no chão. 2	Mulher
2209.	Mulher feia vale por duas, o marido sempre tem outra. 6	Mulher
2210.	Mulher feia, cachorro e cobra comigo é na pedra.	Mulher
2211.	Mulher feia, homem barbado e filha de Maria eu só levo na carroceria. 2	Mulher
2212.	Mulher feia, só dá alegria para cabeleireiro.	Mulher
2213.	Mulher gamada, quando dá o retrato, promete o original. 2	Mulher
2214.	Mulher gostosa é a mulher dos outros.	Mulher
2215.	Mulher grávida reclama de barriga cheia.	Mulher
2216.	Mulher linguaruda é igual a foguete, explode em qualquer lugar.	Mulher
2217.	Mulher moderna, que casa com pão, passa fome...	Mulher
2218.	Mulher namora duas vezes escondido: na primeira vez, do pai; na segunda, do marido. 2	Mulher

2219.	Mulher não é música mas eu canto todas.	Mulher
2220.	Mulher não pode ser igual à Transamazônica: sem curvas.	Mulher
2221.	Mulher não vale nada, até pobre tem. 2	Mulher
2222.	Mulher no volante é perigo adiante.	Mulher
2223.	Mulher nova e parafuso: apertou demais escapa a rosca.	Mulher
2224.	Mulher nova, bonita e carinhosa faz o homem gemer sem sentir dor.	Mulher
2225.	Mulher ou música: só é boa quando nova.	Mulher
2226.	Mulher pequena é o ideal, dos males o menor.	Mulher
2227.	Mulher pra mim é como carne: quanto mais fresca melhor. 2	Mulher
2228.	Mulher que anda na linha, o trem mata! 2	Mulher
2229.	Mulher que chora e pede perdão, não é sincera não.	Mulher
2230.	Mulher que dá muita bola leva chute. 3	Mulher
2231.	Mulher que erra uma vez erra 3.333.	Mulher
2232.	Mulher que escorrega uma vez fica com sabão no salto. 2	Mulher
2233.	Mulher que não trabalha vive na cama.	Mulher
2234.	Mulher que se vende não vale o que recebe. 2	Mulher
2235.	Mulher que tem bigode nem o Diabo pode.	Mulher
2236.	Mulher sem ciúme é uma rosa sem perfume. 7	Mulher
2237.	Mulher só a minha. 2	Mulher
2238.	Mulher só levada e lavada...	Mulher
2239.	Mulher só morena	Mulher
2240.	Mulher só precisa contar até 6: não há fogão com mais de 6 bocas.	Mulher
2241.	Mulher velha é igual a estrada com buraco. 2	Mulher
2242.	Mulher, cachaça e bolacha em toda parte se acha.	Mulher
2243.	Mulher, motor e arma, só se for de primeira mão, se não dá confusão.	Mulher
2244.	Mulher, não me faças sofrer.	Mulher
2245.	Mulher, natural, Brahma, gelada.	Mulher
2246.	Mulher, patrão e cachaça em qualquer esquina se acha. 2	Mulher
2247.	Mulher, por mais leve que seja, é a carga mais pesada. 2	Mulher
2248.	Mulher: Um conjunto de curvas que faz levantar uma reta!	Mulher
2249.	Mulher: uma paixão nacional.	Mulher
2250.	Mulheres são como moedas: ou são caras ou são coroas.	Mulher
2251.	Mulheres você pode ter bastante, mas conserve a sua direita!	Mulher

2252.	Mulheres, cheguei. 2	Mulher
2253.	Na escala musical, mulher nova é Fá e mulher velha é Dó. 2	Mulher
2254.	Na escola da vida, mulher boa só leva pau.	Mulher
2255.	Na estrada apanho louras em casa apanho de vassouras.	Mulher
2256.	Na minha cabine cabe muitas mulheres, mas no coração só cabe uma...	Mulher
2257.	Na mulher e na estrada o perigo está nas curvas.	Mulher
2258.	Namorar mulher casada é ter contrato com a morte...	Mulher
2259.	Não abro mão da minha mulher... e nem da sua.	Mulher
2260.	Não cobice a mulher do próximo, quando o próximo estiver próximo. 7	Mulher
2261.	Não confie nem em mulher nem em freio de carro.	Mulher
2262.	Não confio em freio de carro e no amor de uma mulher. 4	Mulher
2263.	Não conte segredo a mulher. 2	Mulher
2264.	Não creio em homem que perde e nem em mulher que acha.	Mulher
2265.	Não é só casa e comida que faz uma mulher feliz.	Mulher
2266.	Não existe mulher feia, você é que bebeu pouco. 2	Mulher
2267.	Não existe mulher feia. Existe homem que não bebe.	Mulher
2268.	Não há coisa mais doce do que mel, amor de mãe e mulher fiel. 2	Mulher
2269.	Não há mulheres feias, só homens sóbrios.	Mulher
2270.	Não há urubu sem carniça nem mulher sem cobiça.	Mulher
2271.	Não julgue um livro pela capa nem uma mulher pelo sorriso.	Mulher
2272.	Não olhe a mulher do próximo quando o próximo estiver próximo.	Mulher
2273.	Não se pode chamar a mulher de bem, senão o banco toma.	Mulher
2274.	Não vou em farol de mulher.	Mulher
2275.	Nele mando eu e na casa minha mulher.	Mulher
2276.	Nem me casando com mulher feia, viajo sossegado.	Mulher
2277.	Nem tudo o que reluz é loira. 2	Mulher
2278.	No amor sou comunista... quando a mulher é dos outros.	Mulher
2279.	No coração da mulher só cabe um mas no pensamento qualquer um!	Mulher
2280.	No dia que chover mulher, quero uma goteira na minha cama. 2	Mulher
2281.	Noventa por cento da beleza feminina sai com água e sabão.	Mulher
2282.	Nunca se iluda com capa de livro e sorriso de mulher.	Mulher
2283.	O caminhão é como mulher um larga outro pega.	Mulher

2284.	O capital da mulher é a sua beleza, a beleza do homem é o seu capital.	Mulher
2285.	O ciúme da mulher é como coceira irritam mas lisongeam o homem.	Mulher
2286.	O coração das mulheres, são como certos instrumentos, depende de quem os toca...	Mulher
2287.	O espelho reflete sem falar e a mulher fala sem refletir.	Mulher
2288.	O inferno é uma série de diabos, a mulher é uma série de infernos.	Mulher
2289.	O maior peso de um homem é ter uma mulher leviana. 6	Mulher
2290.	O melhor lenço para uma lágrima é o sorriso da mulher amada. 3	Mulher
2291.	O melhor produto nacional, amigo, ainda é a mulher.	Mulher
2292.	O peixe precisa de água pra viver, a mulher, de um machão para o seu real prazer.	Mulher
2293.	O que é bom já nasce mulher. 2	Mulher
2294.	O que o diabo não pode, a mulher consegue.	Mulher
2295.	O que provoca acidente é traseira de mulher.	Mulher
2296.	O que provoca acidente não é traseira de caminhão; é traseiro de mulher.	Mulher
2297.	Olhe as mulheres da esquerda mas conserve a sua direita.	Mulher
2298.	Olhe para todas as mulheres, mas conserve a sua direita!	Mulher
2299.	Paquere todas as mulheres, mas conserve a sua direita.	Mulher
2300.	Para entender as mulheres só se fazendo de desentendido.	Mulher
2301.	Para mulher eu paro, para homem eu disparo.	Mulher
2302.	Para mulher feia e injeção não dou o braço a torcer.	Mulher
2303.	Para quem tem mulher feia, feriado é castigo.	Mulher
2304.	Parafuso velho e mulher feia eu não aperto.	Mulher
2305.	Passado de mulher e cozinha de restaurante japonês, não conheça senão não come!	Mulher
2306.	Passar uma mulher prá trás é fácil; difícil é passar prá frente.	Mulher
2307.	Pernilongo e mulher comigo é no tapa.	Mulher
2308.	Pode a água virar pó, mas não há mulher que se contente com um homem só. 3	Mulher
2309.	Pomba é o passarinho da paz e mulher é a paz do passarinho.	Mulher
2310.	Por uma mulher, desprezo todas... 2	Mulher
2311.	Pra homem não dou carona. Pra mulher o carro para sozinho.	Mulher
2312.	Pra mulher paro. Pra homem disparo! 2	Mulher
2313.	Prazer de chofer é carinho de mulher. 2	Mulher
2314.	Produto nacional só é bom a mulher. 2	Mulher

2315.	Qual o único carro que a mulher sabe pilotar? O forgão!	Mulher
2316.	Quando chover mulher, quero uma goteira na minha cama...	Mulher
2317.	Quando me vires abraçado com mulher feia, aparte porque é briga...	Mulher
2318.	Quando mulher for doença, quero logo uma epidemia. 2	Mulher
2319.	Quando o homem abre a porta do carro para sua mulher, o carro é novo ou a mulher.	Mulher
2320.	Quando um homem ajuda outro, tem mulher pelo meio.	Mulher
2321.	Que Deus abençoe as mulheres bonitas e, se tiver tempo, as feias.	Mulher
2322.	Que os homens confiem em seus tacos e as mulheres em suas caçapas.	Mulher
2323.	Quem ama mulher casada não tem seguro de vida.	Mulher
2324.	Quem ama mulher casada tem contrato com a morte.	Mulher
2325.	Quem apanha de mulher não conta ao delegado. 3	Mulher
2326.	Quem fabrica a criança é a mulher. O homem é apenas acionista. 2	Mulher
2327.	Quem gosta de beijo de mulher velha é mão de padre. 2	Mulher
2328.	Quem gosta de mulher feia é salão de beleza. 7	Mulher
2329.	Quem se arrasta nos pés de mulher é véu de noiva.	Mulher
2330.	Reduzido na mão, turbinado no pé e doido por muié.	Mulher
2331.	Respeito as casadas como as solteiras, mas esse "como" é verbo!	Mulher
2332.	Respeito as mais velhas, assim como as novas.	Mulher
2333.	Respeito as mulheres casadas “como” as solteiras...	Mulher
2334.	Riqueza de chofer é carinho de mulher.	Mulher
2335.	Se a mulher pedir mais liberdade, compre uma corda mais comprida.	Mulher
2336.	Se a mulher soltar o rabo, o homem leva chifre!	Mulher
2337.	Se a mulher tá brava o jeito é sair de mansinho...	Mulher
2338.	Se chover mulher, quero goteira na minha cama. 3	Mulher
2339.	Se Deus fez coisa melhor do que mulher, ficou para ele. 5	Mulher
2340.	Se dinheiro e mulher acabar, prefiro não viver mais...	Mulher
2341.	Se esta mulher cozinha como anda, eu vou lamber o prato todo dia.	Mulher
2342.	Se for homem some. Se for mulher sobe...	Mulher
2343.	Se me ver abraçado com mulher feia, aparta que é briga. 3	Mulher
2344.	Se mulher fosse árvore, eu queria ser pica-pau. 2	Mulher
2345.	Se mulher fosse caju eu comia só a castanha.	Mulher
2346.	Se mulher fosse chuva, eu preferia uma goteira na minha rede.	Mulher

2347.	Se mulher fosse coisa boa, Deus teria uma!	Mulher
2348.	Se mulher fosse colchão ninguém se levantava!	Mulher
2349.	Se mulher fosse dinheiro, haveria muitas notas falsas. 4	Mulher
2350.	Se mulher fosse dinheiro, papai aqui era rico... 2	Mulher
2351.	Se mulher fosse ferro eu queria ser ferrugem.	Mulher
2352.	Se mulher fosse madeira, queria ser um pica-pau.	Mulher
2353.	Se mulher fosse música eu cantaria todas. 4	Mulher
2354.	Se mulher fosse pão, eu só tomava café.	Mulher
2355.	Se mulher fosse pau, eu queria ser pica-pau.	Mulher
2356.	Se mulher fosse pirão, eu morria empanzinado.	Mulher
2357.	Se mulher fosse saudade eu nunca estaria sozinho.	Mulher
2358.	Se o mundo é um jardim, as mulheres são as flores...	Mulher
2359.	Se os homens são todos iguais, por que as mulheres escolhem tanto?	Mulher
2360.	Se peito de mulher fosse buzina, ninguém dormia nesta esquina.	Mulher
2361.	Se tens segredos não contes a mulheres. 2	Mulher
2362.	Se você não pode vestir-se de noiva, também não pode ser minha mulher.	Mulher
2363.	Segredo entre três mulheres, só morrendo duas.	Mulher
2364.	Segredo não se conta à mulher.	Mulher
2365.	Sempre ao chegar em casa, bata em sua mulher: você não sabe porque bate, mas ela sabe porque apanha.	Mulher
2366.	Só alfinete fica entre as mulheres e não perde a cabeça.	Mulher
2367.	Só duas coisas fazem a mulher chorar: cebola e homem. 2	Mulher
2368.	Só topo mulher.	Mulher
2369.	Sopa, café e mulher.	Mulher
2370.	Sopa, mulher e café só quente.	Mulher
2371.	Sorria, sua mulher me ama.	Mulher
2372.	Tentei enganar o diabo, ele nem percebeu, fui enganar a mulher, o enganado fui eu. 2	Mulher
2373.	Ter duas mulheres é fácil, difícil é ter um sócio!	Mulher
2374.	Toda mulher é bonita... depende da distância.	Mulher
2375.	Todos os problemas da mulher não se resolve no sofá do analista, mas resolve num sofá simplesmente.	Mulher
2376.	Tres cousas boas da vida: mulher – mulher – mulher!	Mulher
2377.	Triste a vida do homem que vive a vida envolvido na vida de uma mulher da vida. 2	Mulher
2378.	Troca-se uma de 30 por duas de 15. 2	Mulher

2379.	Troco uma de quarenta por duas de vinte! 2	Mulher
2380.	Uma mulher destrói uma nação, quanto mais um coração.	Mulher
2381.	Urubu e mulher feia comigo é na pedrada. 2	Mulher
2382.	Vento forte e mulher feia só servem pra quebrar o galho. 2	Mulher
2383.	Vinho velho mulher jovem.	Mulher
2384.	Vitamina de chofer é carinho de mulher.	Mulher
2385.	Vitamina de chofer é sorriso de mulher! 2	Mulher
2386.	Viva a estrada dura e a mulher macia.	Mulher
2387.	Você prefere duas mulheres ou uma mulher e 1/4?	Mulher
2388.	A esperança e a sogra são as últimas que morrem.	Mulher (sogra)
2389.	A pior formiga do jardim da minha vida é minha sogra. 2	Mulher (sogra)
2390.	A sogra por mais leve que seja é carga pesada.	Mulher (sogra)
2391.	A única sogra que presta é a da minha mulher.	Mulher (sogra)
2392.	Adão foi feliz porque não tinha sogra.	Mulher (sogra)
2393.	Adoro a sogra... da minha mulher. 5	Mulher (sogra)
2394.	Adoro minha sogra, no baú.	Mulher (sogra)
2395.	Amo minha sogra, que Deus a tenha, amém.	Mulher (sogra)
2396.	Aqui jaz a minha sogra: descanso em paz!	Mulher (sogra)
2397.	Beijo de sogra é como picada de cobra.	Mulher (sogra)
2398.	Casei-me com a cunhada para economizar sogra. 6	Mulher (sogra)
2399.	Castigo da bigamia: ter duas sogras.	Mulher (sogra)
2400.	Corro, porque minha sogra vem aí. 2	Mulher (sogra)
2401.	Deus fez a mãe e o Diabo inventou a sogra	Mulher (sogra)
2402.	Deus fez a mulher e o Diabo a sogra!	Mulher (sogra)
2403.	Dirija e ande com cuidado: a vida que você salvar pode ser a da sua sogra.	Mulher (sogra)
2404.	Dos homens que conheci, só Adão teve juízo, casou com mulher sem mãe e viveu no paraíso. 2	Mulher (sogra)
2405.	Duas coisas matam de repente: vento pelas costas e sogra pela frente. 4	Mulher (sogra)
2406.	Economize petróleo utilizando o veículo da sogra.	Mulher (sogra)
2407.	Enviuvei e casei com a cunhada para economizar sogra. 2	Mulher (sogra)
2408.	Eu amo a sogra da minha esposa...	Mulher (sogra)
2409.	Feliz foi Adão que não conheceu sogra nem inflação. 2	Mulher (sogra)
2410.	Feliz foi Adão que não teve sogra. 2	Mulher (sogra)
2411.	Feliz foi Adão. Não teve sogra nem caminhão. 9	Mulher (sogra)

2412.	Feliz foi São Conrado, não teve sogra e nem cunhado.	Mulher (sogra)
2413.	Imposto e sogra tem de sobra. 2	Mulher (sogra)
2414.	Minha sogra caiu do céu...Quebrou a vassoura!!!3	Mulher (sogra)
2415.	Minha sogra é a melhor do mundo.	Mulher (sogra)
2416.	Minha sogra é Esperança... podia ser pior e se chamar Perpétua!	Mulher (sogra)
2417.	Minha sogra morreu, que Deus a receba com a mesma felicidade que a envio.	Mulher (sogra)
2418.	Morar com sogra é vestibular para o céu.	Mulher (sogra)
2419.	Não mando a minha sogra para o inferno porque tenho pena do diabo. 9	Mulher (sogra)
2420.	Não morra de raiva: vacine sua sogra. 2	Mulher (sogra)
2421.	Passei a gostar do mar depois que minha sogra morreu afogada. 2	Mulher (sogra)
2422.	Pior que coice de burro só praga de sogra. 5	Mulher (sogra)
2423.	Porca gorda e sogra rica, só tem valor depois de morta!	Mulher (sogra)
2424.	Preciso de uma sogra.	Mulher (sogra)
2425.	Prefiro uma picada de uma cobra a um beijo de sogra com lábios de mel. 2	Mulher (sogra)
2426.	Quando sua sogra morrer, cuidado! Alegria mata. 2	Mulher (sogra)
2427.	Se sogra fosse dinheiro, pobre só casava com órfã.	Mulher (sogra)
2428.	Se ter sogra fosse bom, Cristo não teria morrido solteiro.	Mulher (sogra)
2429.	Sogra a 1000 KM , é vizinha.	Mulher (sogra)
2430.	Sogra devia ter dois dentes: um para abrir latas e outro para doer a noite inteira.	Mulher (sogra)
2431.	Sogra devia ter só 2 dentes: um para abrir garrafa e outro para doer.	Mulher (sogra)
2432.	Sogra devia ter só dois dentes, um pra doer e outro pra morder a língua.	Mulher (sogra)
2433.	Sogra é a 2ª mãe, depois que morre.	Mulher (sogra)
2434.	Sogra é boa que nem cerveja, gelada e em cima da mesa! 2	Mulher (sogra)
2435.	Sogra é como bico de arado, só dá lucro debaixo da terra.	Mulher (sogra)
2436.	Sogra é igual a inquilino: mora na sua casa e você odeia. 2	Mulher (sogra)
2437.	Sogra é igual mandioca: só é boa debaixo da terra.	Mulher (sogra)
2438.	Sogra e sogro são iguais ao milho e ao feijão: só dão resultado debaixo do chão. 2	Mulher (sogra)
2439.	Sogra não é parente, é capricho.	Mulher (sogra)
2440.	Sogra não é parente, é castigo. 5	Mulher (sogra)
2441.	Sogra não é parente.	Mulher (sogra)
2442.	Sogra rica e porco gordo só dão lucro depois que morrem. 2	Mulher (sogra)

2443.	Sogra venenosa é o único réptil que vê novela e faz tricô	Mulher (sogra)
2444.	Sogra, milho e feijão, só debaixo do chão.4	Mulher (sogra)
2445.	Sogro e sogra, milho e feijão só dão resultado debaixo do chão!	Mulher (sogra)
2446.	Tristeza é ter uma sogra com nome ESPERANÇA.	Mulher (sogra)
2447.	Troco sogra por cascavel, volto a diferença!	Mulher (sogra)
2448.	Vendo a minha sogra, quem quiser me pare, por favor!	Mulher (sogra)
2449.	Viva minha sogra.	Mulher (sogra)
2450.	MULTIDÃO: vasto deserto de gente.	Multidão
2451.	Do mundo nada se leva.	Mundo
2452.	Enquanto o mundo roda, eu rodo o mundo!	Mundo
2453.	Não deixem o mundo acabar... - Ainda não comi ninguém.	Mundo
2454.	Não sou ninguém neste mundo, mas sou o mundo de alguém.	Mundo
2455.	O mundo é um teatro, e nós somos artistas sem contrato!	Mundo
2456.	O mundo é uma droga, mas é melhor que minha sogra. 2	Mundo
2457.	O mundo está errado: “separado” se escreve tudo junto e “todos juntos” se escreve separado. 2	Mundo
2458.	O mundo inteiro não vale o meu lar. 6	Mundo
2459.	O mundo não piorou nos últimos anos; a cobertura jornalística é que melhorou.	Mundo
2460.	O mundo não vale o seu sorriso.	Mundo
2461.	O pai eterno foi inteligente: fez o mundo e foi morar distante.	Mundo
2462.	Parem o mundo que eu quero descer!	Mundo
2463.	Se o mundo fosse bom, o dono morava nele. 7	Mundo
2464.	Se o mundo gira, eu estou rodando.	Mundo
2465.	A mutuca é pequena, porém tira boi do mato. 3	Mutuca
2466.	Não vi, não falei, não fiz nada.	Nada
2467.	Só sei que não sei de nada...	Nada
2468.	Viemos do nada e pra lá voltaremos.	Nada
2469.	Não arme o seu namorado – a vítima pode ser você.	Namorado
2470.	Quando seu namorado lhe pedir tudo, comece pelo ADEUS. 2	Namorado
2471.	Namorar bastante; noivar pouco; casar, nunca. 4	Namorar
2472.	Namorar muito, trabalhar pouco, casar com uma só.	Namorar
2473.	Namorar sim, casar nunca. 2	Namorar
2474.	Se namorar fosse crime, minha casa era a cadeia.	Namorar
2475.	Mineiro de nascença, Capixaba por opção e Paraense de coração	Nascença

2476.	Paguei para nascer, pago para viver, quanto custo?	Nasceu
2477.	Economize a natureza, ela é o combustível do amor.	Natureza
2478.	Economize a natureza; ela é combustível da vida. 4	Natureza
2479.	Existe o autor da natureza.	Natureza
2480.	Preserve a natureza! Não coma veado.	Natureza
2481.	Preserve a natureza, adote uma perereca! 2	Natureza
2482.	N – E – G – O.	Nego
2483.	Meu negócio é sombra, água fresca e jornal de letra grande. 5	Negócio
2484.	O negócio é ver e não ligar.	Negócio
2485.	Chora na rampa, negrão.	Negrão
2486.	Nego em pé é um tronco, deitado é um toco.	Negro
2487.	Nego não casa: se ajunta.	Negro
2488.	Nego não come: fuça.	Negro
2489.	Nego não dorme: cochila.	Negro
2490.	Nego só tem alguma coisa quando Deus não sabe.	Negro
2491.	Negro não acompanha procissão: persegue o santo. 2	Negro
2492.	Negro não namora, embirra.	Negro
2493.	Negro só é gente quando está no banheiro. 2	Negro
2494.	Ninguém é de ninguém. 2	Ninguém
2495.	Sou vacinado contra nó-cego...	Nó-cego
2496.	A noite não é uma criança. A noite faz uma criança! 2	Noite
2497.	A noite, todas as gatas são pardas.	Noite
2498.	À noite, todas as pardas são gatas. 2	Noite
2499.	Se você visse como são feitas as leis e as salsichas, teria nojo.	Nojo
2500.	Rezei 1/3 e pensei 1/2 de levar você a 1/4 e fazer de seu pai 1/9.	Nono
2501.	Mamãe precisa de uma nora. 4	Nora
2502.	Minha mãe precisa de uma nora.	Nora
2503.	Enquanto os normais dormem, os loucos abastecem o Brasil!	Normal
2504.	O Norte é órfão de pai e mãe.	Norte
2505.	SI-MI-RÉ-LÁ-FÁ-DÓ	Nota musical
2506.	SOL-DÓ-SI-MI-RE-LÁ 2	Nota musical
2507.	Não sou noticia ruim, mas ando muito e depressa.	Notícia
2508.	Não me acompanhe que não sou novela. 4	Novela
2509.	Lá em casa, de dia ela manda, à noite eu obedeço.	Obediência

2510.	Eu ando sempre como se estivesse sendo observado por mil olhos e apontado por mil dedos.	Observação
2511.	Eu sabia que você olhava.	Observação
2512.	Antes de me odiar me supere.	Ódio
2513.	Morrer de ódio é fácil, o difícil é viver de amor.	Ódio
2514.	Se o óleo subir vou é queimar lenha.	Óleo
2515.	Se o óleo subir, vou querer água.	Óleo
2516.	Eu sei que tu me olhas.	Olhar
2517.	No seu olhar prova o que sentes nos lábios.	Olhar
2518.	Quem adiante não olha atrás fica.	Olhar
2519.	Sei que olhas e não me vê. Se te olho estás me vendo!	Olhar
2520.	Teu olhar me fez voltar.	Olhar
2521.	Alivia teus olhos.	Olho
2522.	Bons olhos o vejam. 2	Olho
2523.	Meus olhos são preto e branco, mas vejo tudo colorido.	Olho
2524.	Nos olhos, do jovem arde a chama, do velho brilha a luz.	Olho
2525.	Olhos maus não te vejam. 2	Olho
2526.	Os teus olhos de veludo, que brilha com esplendor, são os meus livros de estudo, na faculdade do amor.	Olho
2527.	Para olhos grande dô-te figa.	Olho
2528.	Para os olhos maus dou-ti figa.	Olho
2529.	Para que glorificarmos a beleza dos olhos se eles se fecham quando os lábios se unem.	Olho
2530.	Quem tem olho gordo usa colírio diet. 2	Olho
2531.	Sai de mim olho grande.	Olho
2532.	Se olho grande matasse eu já não vivia.	Olho
2533.	Se você tem olho gordo, use colírio Diet.	Olho
2534.	Sou louco pelas meninas... dos teus olhos.	Olho
2535.	Teus olhos dizem, o que os lábios não falam...	Olho
2536.	Teus olhos me dirão a verdade.	Olho
2537.	Teus olhos provam o que teus lábios negam. 2	Olho
2538.	Teus olhos são a luz do dia. 2	Olho
2539.	Não se pode fazer um omelete sem quebrar os ovos!	Omelete
2540.	Está brincando com filho de onça quando pensa que é filho de gato.	Onça
2541.	O que tem de ser do lobo a onça não come. 4	Onça

2542.	Quando a onça está presa todo cachorro late.	Onça
2543.	Oportunidade é igual a bola cruzada: tem que cabecear na hora certa.	Oportunidade
2544.	Não tenho medo da oposição; o avião e a pipa sobem melhor com o vento contra.	Oposição
2545.	Quem se curva aos opressores, mostra a bunda aos oprimidos!	Opressor
2546.	A ordem dos tratores não altera os viadutos.	Ordem
2547.	A terra cobrirá teu orgulho. 5	Orgulho
2548.	Enquanto teu orgulho reinar, serei teu escravo.	Orgulho
2549.	Minha carga é o meu orgulho.	Orgulho
2550.	O orgulho da mamãe Mercedes!	Orgulho
2551.	O orgulho é o mal de muita gente.	Orgulho
2552.	Orgulho é uma ilusão.	Orgulho
2553.	Orgulho por que se do mundo nada levamos?	Orgulho
2554.	Para que orgulho se do mundo nada se leva.	Orgulho
2555.	Para que orgulho, se o futuro é a morte? 3	Orgulho
2556.	Quando o orgulho governar o mundo, eu serei seu escravo.	Orgulho
2557.	Se eu fosse Roquefeler comprava o teu orgulho.	Orgulho
2558.	Se eu tivesse dinheiro, comprava o seu orgulho.	Orgulho
2559.	Seu orgulho a terra cobrirá.	Orgulho
2560.	Sou o orgulho do Brasil.	Orgulho
2561.	Teu orgulho a terra cobrirá!	Orgulho
2562.	Teu orgulho fere tua beleza.	Orgulho
2563.	Teu orgulho me mata morena.	Orgulho
2564.	Tropece no teu orgulho e caia nos meus braços. 6	Orgulho
2565.	Um dia a terra cobrirá teu orgulho.	Orgulho
2566.	És orgulhosa, mas já te beijei. 3	Orgulhosa
2567.	Você é orgulhosa, mas já te beijei.	Orgulhosa
2568.	Não sou da orquestra, mas vivo no concerto!	Orquestra
2569.	Não sou orquestra, mas vivo no conserto. 2	Orquestra
2570.	Não sou osso para andar na boca de qualquer cachorro.	Osso
2571.	Noivo beija o pescoço, casado rói o osso.	Osso
2572.	Otimista é um pessimista mal informado!	Otimista
2573.	Se não fosse o otimista, o pessimista nunca saberia como é infeliz.	Otimista
2574.	Nem tudo que reluz é ouro, veja a tua careca!	Ouro

2575.	Se o mundo fosse coberto de ouro, os homens brigariam por um pedaço de barro.	Ouro
2576.	Cada ovo comido é um pinto perdido. 3	Ovo
2577.	Ovo comido é pinto perdido.	Ovo
2578.	Um ovo comido é um pinto perdido.	Ovo
2579.	A paciência é uma virtude.	Paciência
2580.	Na subida paciência, na descida dá licença. 2	Paciência
2581.	Pode mais a paciência que a violência.	Paciência
2582.	Firme na passoca.	Paçoca
2583.	Padre não casa, porque já conhece o inferno.	Padre
2584.	60 num bar, 70 sair 100 pagar, aí mando a polícia 20 buscar. 4	Pagamento
2585.	Às vezes pago chorando o que prometo sorrindo. 4	Pagamento
2586.	Me pagarás chorando o que me fizestes sorrindo...	Pagamento
2587.	Montou, pagou.	Pagamento
2588.	É melhor um passarinho na mão do que ser pai aos 18...	Pai
2589.	Mais vale ser um pai quadrado do que ver sua filha redonda.	Pai
2590.	Mais vale um pássaro na mão do que ser pai aos 18.	Pai
2591.	Não sou pai nosso, mas estou entre as mulheres.	Pai
2592.	Pai herói.	Pai
2593.	Pai, não deixe que o sonho de um caminhoneiro se torne um pesadelo.	Pai
2594.	Por isso corro demais, eu na frente o pai dela atrás.	Pai
2595.	Prefiro ser um pai quadrado do que ver minha filha redonda. 2	Pai
2596.	Sou um pai quadrado prá não ver minha filha redonda.	Pai
2597.	Um pai sustenta dez filhos dez filhos não sustentam um pai.	Pai
2598.	O calor de uma paixão esquenta um jantar.	Paixão
2599.	Quem fala de mim ou rói ou tem paixão.	Paixão
2600.	Quem fala de mim ou tem paixão ou é doido.	Paixão
2601.	Quem fala de mim tem paixão. 2	Paixão
2602.	Só a paixão pode fazer com que nos ultrapassemos a nós próprios...	Paixão
2603.	A palavra é prata, o silêncio é ouro.	Palavra
2604.	A pedra e a palavra não voltam depois de lançadas.	Palavra
2605.	Duas palavras que abrem muitas portas: Puxe e Empurre.	Palavra
2606.	Há duas palavras que abrem muitas portas: PUXE e EMPURRE.	Palavra
2607.	Palavra demais só custa dinheiro em telegrama.	Palavra

2608.	Palavras demais só custam dinheiro em anúncio de jornal. 2	Palavra
2609.	Seja dono de suas palavras para não ser escravo de sua boca.	Palavra
2610.	Guardanapo e palavrão só estão em boca suja.	Palavrão
2611.	Quem gosta de paletó é tintureiro. 2	Paletó
2612.	Não sou palmeirense, mas carrego os torcedores. (caminhão carregado de leitões)	Palmeirense
2613.	Não dê palpite... sei errar sozinho.	Palpite
2614.	Não preciso de palpites.	Palpite
2615.	Se palpite fosse bom ninguém dava de graça.	Palpite
2616.	Pancada de amor não dói mas cria calo.	Pancada
2617.	É só as gulosas que me chamam de pão duro. 2	Pão
2618.	Em busca do pão de cada dia.	Pão
2619.	O pão do pobre cai sempre com a manteiga virada pra baixo. 2	Pão
2620.	Pão comido - pão esquecido!	Pão
2621.	Todo pão duro é como porco só tem valor depois de morto.	Pão duro
2622.	Papa léguas.	Papa léguas
2623.	Papagaio come o milho, periquito leva a fama!	Papagaio
2624.	Não corra papai tá?	Papai
2625.	Papai é o maior.	Papai
2626.	Papai, não ande dormindo para não deixar chorando quem te espera sorrindo.	Papai
2627.	Quando eu crescer vou ajudar a papai. (Pneu de lambreta pendurado na traseira de um Scânia) 2	Papai
2628.	Sou o papai.	Papai
2629.	Eu não sou Papai Noel, mas ando de saco cheio.	Papai Noel
2630.	Eu não sou Papai Noel, mas também tenho saco...	Papai Noel
2631.	Não sou Papai Noel, mas ando de saco cheio. 2	Papai Noel
2632.	Onde vamos parar? Até Papai-Noel sai com veados...	Papai Noel
2633.	Papai Noel não tem filho porque o saco é de brinquedo. 3	Papai Noel
2634.	Se papo fosse glória, peru andava cheio de medalhas...	Papo
2635.	Não tenho corcel nem fuscão mas paquero com meu caminhão!	Paquera
2636.	Meu pára-choque é meio violento, mas nele só batem a saudade, a chuva e o vento.	Para-choque
2637.	Não escreva no Pára-choque que é feio... (De um caminhão-tanque)	Para-choque
2638.	A parada é federal.	Parada
2639.	Não sou 7 de setembro, mas topo uma parada. 4	Parada

2640.	Não sou parafuso, mas vivo apertado. 2	Parafuso
2641.	O pára-quedas é o único meio de transporte que quando enguiça chega mais rápido.	Para-quedas
2642.	Ficar junto de parentes só em festa, assim mesmo para tirar retrato. 2	Parente
2643.	Parente, só os dentes; assim mesmo mordem. 2	Parente
2644.	Parentes são os filhos; a mulher é apenas conhecida. 2	Parente
2645.	Pato e parente só servem pra sujar o carro da gente. 7	Parente
2646.	Nem tudo que balança tá no parquinho.	Parquinho
2647.	Se não puder ajudar, atrapalhe, afinal o importante é participar.	Participar
2648.	É triste a dor do parto, mas eu tenho que partir. 2	Partida
2649.	“Parto” sem dor.	Parto
2650.	Parto e fico.	Parto
2651.	Parto para que não haja parto. 2	Parto
2652.	Sei que é triste a dor do parto, mas eu tenho que partir.	Parto
2653.	Na vida tudo passa, até uva passa.	Passa
2654.	Águas passadas não movem moinho, mas sempre caem pingos.	Passado
2655.	Águas passadas... já passaram.	Passado
2656.	Antes de falar de mim pense no seu passado. 3	Passado
2657.	Não fale de mim sem olhar o teu passado.	Passado
2658.	Não interessa o passado. 2	Passado
2659.	Nunca esqueço o passado.	Passado
2660.	O meu passado não merece recordação.	Passado
2661.	Perdoa o meu passado.	Passado
2662.	Porque tanto passado na minha vida, se eu só comecei a viver depois de te encontrar.	Passado
2663.	Quem gosta de passado é museu. 2	Passado
2664.	Quem recorda o passado é museu. 4	Passado
2665.	Recordar o passado é fácil, difícil é esquecer.	Passado
2666.	Recordar o passado é sofrer duas vezes.	Passado
2667.	Recorde o passado e sorria de novo...	Passado
2668.	Relembrar o passado é sofrer duas vezes.	Passado
2669.	Na vida tudo é passageiro, menos o motorista e o cobrador.	Passageiro
2670.	Tudo na vida é passageiro, menos o motorista e o cobrador.	Passageiro
2671.	60 é pouco, mas, 70 passar dos 80, pode chegar até 100 vida. 3	Passar
2672.	70 me passar, passe 100 atrapalhar. 4	Passar

2673.	Pa-se puder.	Passar
2674.	Passe por cima.	Passar
2675.	Pode passar.	Passar
2676.	Se passar por mim, vai com Deus, se ficar pra traz adeus. 2	Passar
2677.	Passarinho não acompanha gavião...	Passarinho
2678.	Passarinho não come pedra porque sabe o bico que tem. 2	Passarinho
2679.	Passarinho que anda com morcego acaba de cabeça para baixo.	Passarinho
2680.	Mais vale um pássaro na mão do que bois voando.	Pássaro
2681.	Vim ao mundo a passeio. 3	Passeio
2682.	Vim e cheguei somente a passeio.	Passeio
2683.	Pra mim seguir seus passos, alguém tem que chorar.	Passos
2684.	O patrão não quer, mas eu volto vazio...	Patrão
2685.	Ame sua Pátria! Ela não tem culpa dos filhos que tem.	Pátria
2686.	Criança e tamanco só se faz com pau duro.	Pau
2687.	Pau que nasce torto até a cinza é torta.	Pau
2688.	Pau que nasce torto... faz xixi fora da privada.	Pau
2689.	Super-Convair DC 6 dos Paus-deArara. 2	Pau-de-arara
2690.	Ontem pavão, hoje espanador. 3	Pavão
2691.	A paz de espírito é a recompensa dos que vivem honestamente.	Paz
2692.	A paz que você procura está no silêncio que você não faz. 2	Paz
2693.	A paz seja convosco.	Paz
2694.	Paz e amor... e muito embalo...	Paz
2695.	Pé de galinha não mata pinto.	Pé
2696.	Sai pé frio.	Pé
2697.	100 pecado e 100 juízo.	Pecado
2698.	Na estrada quem dá troco é pedágio.	Pedágio
2699.	Tantos pedestres... tão pouco tempo.	Pedestre
2700.	Quem pede, pede chorando. Quem dá, dá renegando.	Pedir
2701.	Com as pedras que me atiram, construirei meu lar.	Pedras
2702.	Tem peido como ninja: silencioso e matador.	Peido
2703.	Peito de mulher é igual a prédio do Naya: mais cedo ou mais tarde, acaba despencando. 2	Peito
2704.	Pra comprar caminhão e usar sutiã precisa ter peito.	Peito
2705.	Pra se usar TOPELESS só tendo peito.	Peito
2706.	O peixeiro matou o freguês que queria Robalo.	Peixeira

2707.	Depois de Pelé, só Chevrolet.	Pelé
2708.	Quem ficou rico correndo foi Pelé.	Pelé
2709.	Por onde passo é só pena que vôa. (Caminhão transportando galinhas)	Pena
2710.	Só pena que voa.	Pena
2711.	Não sou o que você pensa, mas tenho o que você quer. 2	Pensa
2712.	Ainda bem que pensamento não paga imposto	Pensamento
2713.	Continuo pensando da mesma maneira.	Pensamento
2714.	Eu meu caminhão e meu pensamento e Maria.	Pensamento
2715.	Meu pensamento continua onde a mini saia termina. 3	Pensamento
2716.	Meus pensamentos se resumem à uma só pessoa, você!	Pensamento
2717.	Quanto menor a saia dela, maior o meu pensamento nela.	Pensamento
2718.	Voando leve como o pensamento.	Pensamento
2719.	Mandaram a semente errada, só deu pepino...	Pepino
2720.	Pequeno, mas valente.	Pequeno
2721.	O perdão é o perfume da violeta nos pés de quem as pisou!	Perdão
2722.	Se Cristo tivesse discutido com Judas o perdão, até hoje estariam em discussão!	Perdão
2723.	Não me siga, estou perdido. 2	Perdido
2724.	Não me siga, senão quem vai ficar perdida é você.	Perdido
2725.	Para quem está perdido, qualquer atalho serve. 3	Perdido
2726.	Perdoar é fácil, difícil é esquecer. 5	Perdoar
2727.	Perdoar é fácil, esquecer só para os sábios.	Perdoar
2728.	Adoro comer perereca... mas vivo engolindo sapo.	Perereca
2729.	Como não achei a sapa, vou ficar com a perereca!	Perereca
2730.	Seja ecológica, solte a perereca.	Perereca
2731.	Convencida eu? Não! Isso era antes, hoje sou perfeita.	Perfeita
2732.	Não sou totalmente perfeito porque sou modesto! 2	Perfeito
2733.	Se ninguém é perfeito, e eu sou ninguém então eu sou perfeito!	Perfeito
2734.	Perfume de caminhoneiro é óleo diesel.	Perfume
2735.	Perfume francês, amostra grátis. (caminhão p/ transporte de porcos)	Perfume
2736.	Sempre resta um pouco de perfume nas mãos de quem recebe as rosas.	Perfume
2737.	Chegou o perigoso.	Perigoso
2738.	Ô cara, tu eras mais perigoso que o Pinóquio fazendo 69.	Perigoso

2739.	Quem tem perna de pau não brinca com serrote. 2	Perna
2740.	Consulte sempre um pescador.	Pescador
2741.	Mais vale um mau dia de pescaria do que um bom dia de trabalho!	Pescaria
2742.	Você não é meu pescoço, mas virou meu coração. 2	Pescoço
2743.	O pessimista considera o sol um fazedor de sombras.	Pessimista
2744.	O pessimista senta-se e lastima-se, o otimista levanta-se e age!	Pessimista
2745.	Pessimista é aquele indivíduo que usa cinto e suspensórios.	Pessimista
2746.	Existem três tipos de pessoas: as que sabem contar e as que não sabem.	Pessoas
2747.	Se você é espírito de porco cuidado com a peste suína.	Peste
2748.	Chi va piano, va lontano.	Piano
2749.	Piloto jovem máquina quente.	Piloto
2750.	Todos são bons pilotos em águas tranqüilas...	Piloto
2751.	Pare de tomar a pílula e compre um berço	Pílula
2752.	Farol alto e pimenta, ardem nos olhos de qualquer um.	Pimenta
2753.	Pimenta nos olhos dos outros não arde.	Pimenta
2754.	Falem da pinga que tomo, mas não falem dos tombos que levo. 2	Pinga
2755.	Lá fora chove... aquí pinga!	Pinga
2756.	Pinga é arma de covarde!	Pinga
2757.	Pinga é o lubrificante do ajudante...	Pinga
2758.	Se pinga fosse fortificante brasileiro era gigante. 6	Pinga
2759.	Você pinta a cor que a vida tem.	Pinta
2760.	O pintinho disse pra galinha: Mamãe, porque o pai só canta de madrugada?	Pintinho
2761.	Pinto é que nem dólar: sobe no paralelo e cai no oficial	Pinto
2762.	Se a galinha é boa, o pinto cresce. 2	Pinto
2763.	SE a galinha for boa, o pinto não falha.	Pinto
2764.	Dou tanto pulo que pareço pipoca.	Pipoca
2765.	Não sou pipoca mas dou meus pulinhos. 5	Pipoca
2766.	Não sou pipoca, mas pulo um pouco. 2	Pipoca
2767.	Na minha sombra ninguém faz piquenique. 2	Piquenique
2768.	Em poço que tem piranha, macaco toma água de canudinho.	Piranha
2769.	Em rio com piranha, macaco toma água de canudinho. 2	Piranha
2770.	Em rio com piranha, pescador faz xixi de longe. 2	Piranha
2771.	Em rio de piranha jacaré nada de costas. 3	Piranha

2772.	Em rio de piranha jacaré usa camisinha.	Piranha
2773.	Lagoa que tem piranha jacaré nada de costas.	Piranha
2774.	Lagoa que tem piranha macaco bebe água de canudo. 2	Piranha
2775.	Rio que tem piranha, macaco velho toma água de canudinho.	Piranha
2776.	Pirulito de pau de arara é dedo mindinho.	Pirulito
2777.	Pisão de galinha, não mata pinto!	Pisão
2778.	Eu piso, mas não anda!	Piso
2779.	Não adianta mudar, a pista do lado é sempre a mais rápida!	Pista
2780.	Plantando dá, não plantando dão...	Plantação
2781.	O pluto é o filho da pluta	Pluto
2782.	O último dia de um pneu também pode ser o seu. 2	Pneu
2783.	Os pneus são de borracha mas meu pé é de ferro...	Pneu
2784.	Seis pneus cantando e eu pensando.	Pneu
2785.	Seis pneus cheios e um coração vazio. 9	Pneu
2786.	Quem gosta de pó é cara de moça. 2	Pó
2787.	O pobre só acha a vida doce quando está chupando pirulito.	Pobre
2788.	O pobre só sai no jornal quando vai em cana ou morre.	Pobre
2789.	Quem ri para pobre? (Na frente do caminhão) / É calça rasgada atrás. (Atrás do caminhão)	Pobre
2790.	Se pobre nasce-se rico, eu não estaria penando.	Pobre
2791.	Sou pobre, mas sou feliz: uma das duas é mentira. 2	Pobre
2792.	Twist de pobre é macumba. 4	Pobre
2793.	No teatro do poder, todos são formados em artes cínicas. 2	Poder
2794.	O poder pessoal emerge da vontade de vencer.	Poder
2795.	Quem quer só o que pode pode tudo o que quer...	Poder
2796.	Poeira pra mim é penicilina. 2	Poeira
2797.	Pra quem não tem nada poeira é roupa.	Poeira
2798.	Se for preta eu levo.	Poeta
2799.	Cortesia de polícia é cacete. 2	Polícia
2800.	O rico saka; o pobre sakeia e o político sakaneia!	Político
2801.	Rico saka; pobre sakeia; e político sakaneia.	Político
2802.	Se não existisse avião e político andasse de caminhão, as estradas teriam mais conservação.	Político
2803.	Na calada da noite a população aumenta. 2	População
2804.	Na calada da noite a população se multiplica.	População

2805.	Não bata a porta senão a outra cai.	Porta
2806.	Só paro no posto, para encher os dois tanques...	Posto
2807.	Mais vale um furo na conta do que um rombo na poupança.	Poupança
2808.	Tudo o que o povo diz é, foi ou será. 3	Povo
2809.	1/6 sentido me diz que se eu rezar 1/3, vou achar ½ de levar você pra 1/4, o que será 1 prazer.	Prazer
2810.	O que é escrito sem esforço é lido sem prazer.	Prazer
2811.	Pela cidade se conhece o prefeito. 2	Prefeito
2812.	Pela estrada se conhece o Prefeito. 3	Prefeito
2813.	Pelas ruas se conhece o prefeito!	Prefeito
2814.	Vejam o meu estado, devo ao prefeito de minha cidade...	Prefeito
2815.	Estrada esburacada, prefeitura perto.	Prefeitura
2816.	A preguiça é a sepultura dos vivos.	Preguiça
2817.	Não há domingo sem missa nem segunda sem preguiça. 2	Preguiça
2818.	Preguiça é o hábito de descansar antes de estar cansado. 2	Preguiça
2819.	Um homem preguiçoso é um relógio sem corda.	Preguiça
2820.	A sua presença é colírio para os meus olhos.	Presença
2821.	Quand elle est presente, je vois la vie em rose. Et vous?	Presença
2822.	É no presente que se escreve o futuro.	Presente
2823.	Foi um presente do céu.	Presente
2824.	Não sou Presidente, mas dirijo um Brasil. 4	Presidente
2825.	Preso é melhor que casado, na cadeia te deixam jogar futebol aos domingos.	Preso
2826.	A pressa é inimiga da refeição. 2	Pressa
2827.	É... meu chapa, devagar também é pressa.	Pressa
2828.	Não adianta pressa, minha morada é aqui...	Pressa
2829.	Não corro, porque tenho pressa. 2	Pressa
2830.	Não deixe que a pressa o atrase.	Pressa
2831.	Não é pressa nem loucura, é frango perdendo a temperatura.	Pressa
2832.	Não estressa, porque nóis não tem pressa.	Pressa
2833.	Para que tanta pressa se o que te espera é a morte.	Pressa
2834.	Por causa da pressa é que a mosca nasceu sem osso.	Pressa
2835.	Por causa de pressa é que o mundo ta cheio de anão.	Pressa
2836.	Por mais pressa que tenham os homens, um minuto consta de sessenta segundos, nada mais!	Pressa
2837.	Pra que pressa.	Pressa

2838.	Quanto mais pressa se tem, mais devagar se vai. 2	Pressa
2839.	Se estás com pressa, levante mais cedo.	Pressa
2840.	Se você está com pressa, por que não veio antes?	Pressa
2841.	Sua pressa pode apagar um sorriso. 2	Pressa
2842.	Tá com pressa? Acorde mais cedo!	Pressa
2843.	Vou devagar porque estou com pressa.	Pressa
2844.	Na boca de quem é ruim, ninguém presta.	Presta
2845.	Na boca de quem não presta o que é bom não tem valor. 3	Presta
2846.	Na boca de quem não presta, motorista não tem valor...	Presta
2847.	Você não presta, mas eu não te troco. (Caminhão com distintivo do Corintians)	Presta
2848.	Um caminhão gemendo, uma prestação vencendo.	Prestação
2849.	Um Dodge gemendo, uma prestação vencendo.	Prestação
2850.	Um homem prevenido vale por dois... mas quem compra?	Prevenido
2851.	Prevenir... é melhor que ser pego de surpresa!	Prevenir
2852.	Não tente chegar primeiro: o importante é chegar.	Primeiro
2853.	Primo você é ótimo.	Primo
2854.	Quem cortar a proa é...	Proa
2855.	Eu sou igual a matemática: cheio de problemas.	Problemas
2856.	Meu professor é o tempo e minha escola é o mundo.	Professor
2857.	Lembre-se, a tartaruga só progride quando estica a cabeça.	Progresso
2858.	O progresso é feito pelo imposto que pagamos imposto pelo progresso!	Progresso
2859.	Conheço bem tuas promessas.	Promessa
2860.	Hoje pago chorando o que prometi sorrindo.	Promessa
2861.	Pago chorando o que prometi sorrindo.	Promessa
2862.	Siga sempre aquele que lhe dá pouco, e não aquele que lhe promete muito.	Promessa
2863.	Quem freqüenta prostíbulo está sempre em maus lençóis.	Prostíbulo
2864.	Pulo mais do que ando.	Pulo
2865.	Puxado na raça, sem barulho e sem fumaça. 2	Puxado
2866.	Formiga e puxa-saco não é necessário plantar: já nascem... 2	Puxa-saco
2867.	Vou rezar 1/3 para achar 1/2 de levar você para 1/4. 2	Quarto
2868.	Não é 61, mas quebra o galho.	Quebra galho
2869.	Se quizer ver mineiro correr solte um queijo na ladeira.	Queijo
2870.	Quentes só três cousas café sopa e mulher.	Quente

2871.	Cada vez ti quero mais.	Querer
2872.	Continuo querendo. 2	Querer
2873.	Do que adianta você ter quem lhe quer, se você não sabe o que quer!	Querer
2874.	Foi ela quem quis e agora é ele quem paga o parto! 2	Querer
2875.	Me queira bem, que não te custa nada... 2	Querer
2876.	Me queiras como eu sou, porque não serei como queres!	Querer
2877.	Por muitos motivos, ainda te quero.	Querer
2878.	Queira-me como sou, que um dia serei como tu queres. 3	Querer
2879.	Quem não quer quando pode não poderá quando quiser.	Querer
2880.	Quem tudo quer... tudo pede emprestado!	Querer
2881.	Quero-te mais ainda.	Querer
2882.	Só tu sabes que eu te quero.	Querer
2883.	Lá vem, querido.	Querido
2884.	Se eu fosse rico, comprava teu orgulho. 5	Questão social
2885.	“Big brother” de pobre é buraco de fechadura.	Questão social
2886.	A caridade do pobre é de querer bem a rico.	Questão social
2887.	A chave da educação abre todas as portas.	Questão social
2888.	A muito tempo que a massa não vê o pão!	Questão social
2889.	A natureza não sabe defender-se; atacá-la é covardia. 2	Questão social
2890.	A vida é um barato, o pobre é que acha caro.	Questão social
2891.	A vida está tão difícil que o João de Barro não faz casa nova, reforma.	Questão social
2892.	Alegria de pobre é como chuva no nordeste, dura pouco.	Questão social
2893.	Alegria de pobre é ganhar nenê. 2	Questão social
2894.	Alegria de pobre..., é impossível.	Questão social
2895.	Amargo a vida carregando doce. 3	Questão social
2896.	Analfabeto é aquele que sabe ler e não lê.	Questão social
2897.	Anda em capa de letrado muito asno disfarçado...	Questão social
2898.	Ando correndo pois não quero morrer devendo.	Questão social
2899.	Ando mais apertado do que barriga de cavalo de rodeio!	Questão social
2900.	Ando mais por fora que umbigo de vedete.	Questão social
2901.	Angústia de pau de arara é ameba.	Questão social
2902.	Antes dava um boi para não entrar numa briga, hoje brigo por um bife. 3	Questão social
2903.	Antes fanhoso do que sem nariz. 2	Questão social

2904.	Antes ser filho de pobre que escravo de rico.	Questão social
2905.	Antigamente eu dava um boi por uma briga... Hoje eu brigo por um bife. 3	Questão social
2906.	Apartamento de pobre é cabine de Chevrolet.	Questão social
2907.	Araruta tem seu dia de mingau. 2	Questão social
2908.	Arquivo de pobre, é prego na parede... 2	Questão social
2909.	Arruaça de rico é festa; festa de pobre é arruaça.	Questão social
2910.	Artista é aquele que sofre sorrindo. 2	Questão social
2911.	Até burro pula a cerca se grama do vizinho é mais verde.	Questão social
2912.	Até você explicar que em briga de Saci não tem rasteira... danou-se!	Questão social
2913.	Bacia de pobre é gamela.	Questão social
2914.	Bagagem de pobre são os filhos.	Questão social
2915.	Barriga de pobre é igual a câmara de ar velha: só anda vazia. 2	Questão social
2916.	Barriga vazia, não dá alegria!	Questão social
2917.	Branco correndo é atleta. Nego correndo é ladrão.	Questão social
2918.	Cabeça de político e privada. Você sabe o que tem dentro.	Questão social
2919.	Cada escola que se abre é uma cadeia que se fecha.	Questão social
2920.	Cada povo tem o governo que merece...	Questão social
2921.	Cada vez sobra mais mês no fim do meu salário.	Questão social
2922.	Campainha de pobre é cachorro.	Questão social
2923.	Champanhe de pobre é sonrisal. 6	Questão social
2924.	Coceira de rico é alergia, de pobre é sarna!	Questão social
2925.	Coceira na mão de pobre é sarna, na mão de rico é dinheiro. 2	Questão social
2926.	Coceira na mão de rico é dinheiro; na mão de pobre, é cobreiro.	Questão social
2927.	Coceira na mão de rico é dinheiro; na mão de pobre, é dinheiro.	Questão social
2928.	Com o desmatamento, acabou-se época de cada macaco no seu galho. 2	Questão social
2929.	Convite de pobre é intimação.	Questão social
2930.	Coração de pobre não bate, apanha. 2	Questão social
2931.	Cultura enriquece. Pergunte aos donos da escola. 2	Questão social
2932.	Dá aos pobres, empresta a Deus, empresta ao Governo, dá adeus.	Questão social
2933.	Despertador de pobre é galo do vizinho.	Questão social
2934.	Dia de pobre é o dia seguinte. 3	Questão social
2935.	Dinheiro de pobre na mão só faz baldeação.	Questão social
2936.	Dinheiro de pobre parece sabão; quando pega, escorrega da mão.	Questão social

	7	
2937.	Dinheiro na mão de pobre só faz baldeação...	Questão social
2938.	Divertimento de pobre é coceira.	Questão social
2939.	Drink de pobre é cafezinho.	Questão social
2940.	É melhor ser rico com saúde do que ser pobre doente.	Questão social
2941.	Edu que as crianças e não será preciso punir os homens.	Questão social
2942.	Educai as crianças e não será preciso punir os homens.	Questão social
2943.	Em cima de pobre só há duas coisas: goteira e cobrador. 2	Questão social
2944.	Esparadrapo de pobre é fita isolante.	Questão social
2945.	Férias de pobre é na cadeia. 4	Questão social
2946.	Festa de pobre é bagunça.	Questão social
2947.	Filho de rico é playboy, de pobre é office-boy. 4	Questão social
2948.	Filho de rico ganha mesada; de pobre, vassourada. 2	Questão social
2949.	Folgado é garfo em casa de pobre. 4	Questão social
2950.	Galinha em casa de pobre um dos dois está doente.	Questão social
2951.	Ganha-se pouco mais é divertido. 2	Questão social
2952.	Jornal de pobre é bula de remédio.	Questão social
2953.	Ladrão na casa de pobre só leva susto. 5	Questão social
2954.	Lambreta de pobre é arado.	Questão social
2955.	Lambreta de pobre é arado. 4	Questão social
2956.	No dia que chover comida, pobre nasce sem boca. 2	Questão social
2957.	O dia em que suor valer dinheiro pobre nasce sem sovaco. 2	Questão social
2958.	O pobre morre o rico falece.	Questão social
2959.	O rico bebe para lembrar e o pobre para esquecer.	Questão social
2960.	O rico falece, o pobre... desaparece.	Questão social
2961.	O rico pega o carro e sai... O pobre sai e o carro pega... 3	Questão social
2962.	O rico quando economiza é prudente, o pobre quando economiza é pão duro.	Questão social
2963.	O rico sai na rua e pega o carro o pobre sai na rua e o carro pega.	Questão social
2964.	Pão de pobre só cai com a manteiga para baixo.	Questão social
2965.	Para o rico, aquele abraço. Para o pobre, aquele aperto. 2	Questão social
2966.	Pobre come carne quando morde a língua.	Questão social
2967.	Pobre é como arame farpado quando não está no rolo, está sempre esticado.	Questão social
2968.	Pobre é como arame farpado só vive no rolo...	Questão social

2969.	Pobre é como asa delta, não tem motor nem combustível, mas vai longe.	Questão social
2970.	Pobre é como cachimbo: só leva fumo! 4	Questão social
2971.	Pobre é como disco quanto mais trabalha mais liso fica.	Questão social
2972.	Pobre é como lombriga, quando sai da merda morre.	Questão social
2973.	Pobre é como papel higiênico: quando não está no rolo, está na pior.	Questão social
2974.	Pobre é como parafuso, só vive apertado...	Questão social
2975.	Pobre é como pneu quanto mais trabalha, mais fica liso. 2	Questão social
2976.	Pobre é como porão de navio, só vive debaixo.	Questão social
2977.	Pobre é como punho de rede: só anda com a corda no pescoço. 2	Questão social
2978.	Pobre é como relógio, trabalha mas não ganha...	Questão social
2979.	Pobre é como tapete, nasceu pra ser pisado.	Questão social
2980.	Pobre e disco de embreagem: quanto mais trabalha, mais liso fica. 2	Questão social
2981.	Pobre é igual a eixo de embreagem: quanto mais trabalha, mais liso fica.	Questão social
2982.	Pobre é igual a prego: toma na cabeça e ainda entra no pau.	Questão social
2983.	Pobre é igual pneu velho, só anda na lona.	Questão social
2984.	Pobre é igual pneu, quanto mais trabalha mais liso fica. 2	Questão social
2985.	Pobre é que nem papel higiênico... quando não tá no rolo, tá na merda.	Questão social
2986.	Pobre é que nem prego, sempre leva na cabeça.	Questão social
2987.	Pobre é tão azarado que quando chove sopa está de garfo.	Questão social
2988.	Pobre morre; rico falece.	Questão social
2989.	Pobre não acompanha procissão persegue o santo.	Questão social
2990.	Pobre não casa, ajunta os trapos. 2	Questão social
2991.	Pobre não engorda, incha. 6	Questão social
2992.	Pobre não faz declaração de rendas, faz declaração de amor.	Questão social
2993.	Pobre não morre, desaparece.	Questão social
2994.	Pobre não tem vez: quando Deus dá a farinha, o diabo carrega o saco.	Questão social
2995.	Pobre parado é suspeito, correndo é ladrão.	Questão social
2996.	Pobre parado é vadio, correndo é ladrão.	Questão social
2997.	Pobre quando come frango, um dos dois está doente... 2	Questão social
2998.	Pobre quando mete a mão no bolso só tira os cinco dedos. 2	Questão social
2999.	Pobre só anda de barriga cheia quando morre afogado. 4	Questão social
3000.	Pobre só anda de carro quando vai preso. 2	Questão social

3001.	Pobre só come carne quando morde a língua... 3	Questão social
3002.	Pobre só come frango quando joga de goleiro. 6	Questão social
3003.	Pobre só dá volta de perua quando corre atrás da ave no quintal.	Questão social
3004.	Pobre só é lembrado quando rico precisa fazer transplante. 4	Questão social
3005.	Pobre só enche a barriga quando morre afogado. 5	Questão social
3006.	Pobre só entra em banco para pagar conta de luz e de água. 2	Questão social
3007.	Pobre só levanta a cabeça quando quer comer pitomba. 2	Questão social
3008.	Pobre só passa bem quando trabalha em tinturaria...	Questão social
3009.	Pobre só sai do aperto quando entra no banheiro. 2	Questão social
3010.	Pobre só sai do aperto quando sai do ônibus. 3	Questão social
3011.	Pobre só sobe na vida quando a fábrica explode. 2	Questão social
3012.	Pobre só sobe na vida quando toma o elevador. 2	Questão social
3013.	Pobre só tem duas coisas na vida: dívida e apetite. 2	Questão social
3014.	Pobre só vai na frente quando a polícia vem atrás. 5	Questão social
3015.	Pobre só vai para cima quando senta no formigueiro. 3	Questão social
3016.	Pobre só vai para frente quando tropeça. 2	Questão social
3017.	Pobre só vai pra frente quando leva uma topada. 3	Questão social
3018.	Pobre vive de teimoso. 3	Questão social
3019.	Pobre, quando morre, deixa o anjo da guarda desempregado. 4	Questão social
3020.	Político bom, é político desempregado.	Questão social
3021.	Praia de pobre é caminhão de areia.	Questão social
3022.	Praia de pobre é gamela. 3	Questão social
3023.	Quando o rico geme é o pobre quem sente a dor.	Questão social
3024.	Quando pobre come galinha um dos dois está doente. 2	Questão social
3025.	Quando pobre enfia a mão no bolso só tira cinco dedos.	Questão social
3026.	Quando rico mata o pobre, o defunto vai preso. 2	Questão social
3027.	Quem bota pobre pra frente é topada.	Questão social
3028.	Quem dá aos pobres empresta a Deus e quem empresta ao Governo dá adeus.	Questão social
3029.	Quem dá aos pobres... adeus!	Questão social
3030.	Rádio de pobre, é canto de passarinho...	Questão social
3031.	Rico acompanha procissão, pobre persegue o santo.	Questão social
3032.	Rico correndo é atleta pobre correndo é ladrão! 3	Questão social
3033.	Rico pega o carro e sai, pobre sai e o carro pega.	Questão social
3034.	Rico quando morre foi papai do céu que levou; pobre quando	Questão social

	morre foi a cachaça que matou.	
3035.	Rico sai de casa e pega o carro, pobre sai de casa e o carro pega. 2	Questão social
3036.	Rico só lembra de pobre, na hora do transplante. 2	Questão social
3037.	Rico tem “catarata” Pobre tem apenas “gota”	Questão social
3038.	Rico tem veia poética; pobre tem varizes. 5	Questão social
3039.	Rico toca; pobre dança. 2	Questão social
3040.	Rico, quando visita pobre, é desgraça de galinha. 2	Questão social
3041.	Salário de pobre é troco de rico.	Questão social
3042.	Se chovesse sopa pobre não tinha boca.	Questão social
3043.	Se fio de cabelo fosse dólar, todo pobre era careca.	Questão social
3044.	Se o rico mata o pobre, o defunto é que vai preso.	Questão social
3045.	Só vou votar nas prostitutas. Cansei de votar nos filhos delas.	Questão social
3046.	TV de pobre é espelho. 2	Questão social
3047.	Vida de pobre é como panelada, só vai na cachaça.	Questão social
3048.	Televisão de pobre é a janela de trem. 2	Questão social
3049.	Televisão de pobre é buraco de fechadura. 2	Questão social
3050.	Se você está triste, eu fico triste, se está alegre, eu fico alegre, por favor, fique rico!	Questão social
3051.	Não mexe com quem tá quieto!	Quieto
3052.	Quem refresca rabo de pato é lagoa...	Rabo
3053.	Quem tem rabo de palha não senta perto do fogo. 2	Rabo
3054.	Subindo na raça, sem turbina e sem cachaça.	Raça
3055.	Não tenho nada com sua raiva. Vá bater noutro lugar. 2	Raiva
3056.	Quem tiver raiva de mim, morra. 2	Raiva
3057.	Este não G. M. na rampa. 3	Rampa
3058.	A rapadura é doce, mas não é mole não.	Rapadura
3059.	Rapadura é doce, mas não é mole não! 2	Rapadura
3060.	Não adianta reclamar; só sou rápido nas descidas.	Rápido
3061.	Não corra mais rápido do que seu anjo pode voar.	Rápido
3062.	Estamos todos em busca de razões razoáveis, para acreditarmos no absurdo.	Razão
3063.	Rebitado sim, parafusado não!	Rebitado
3064.	Meu passado, não merece recordação!	Recordação
3065.	Recordo e vivo.	Recordar
3066.	Vivi 50 anos para recordar os erros dos 49.	Recordar

3067.	Reforma? Só depois que o frete subir.	Reforma
3068.	Em casa alguém aguarda meu regresso...	Regresso
3069.	Chegou o rei da estrada querida.	Rei
3070.	O rei da estrada.	Rei
3071.	Quem já foi rei sempre tem majestade.	Rei
3072.	Sua majestade o rei.	Rei
3073.	Um rei sob o meu domínio! (De um Scânia)	Rei
3074.	Antes sofrer por alguém do que viver sem ninguém.	Relacionamento
3075.	Aonde a porca vai, o parafuso vai atráz.	Relacionamento
3076.	Aqui neste mundo só presta quem não presta.	Relacionamento
3077.	A fé é quem vence.	Religião
3078.	A fé remove montanhas, mas com dinamite é mais rápido.	Religião
3079.	A fé remove montanhas, mas eu prefiro dinamite.	Religião
3080.	A fé remove montanhas, mas os ecologistas são contra.	Religião
3081.	A maldade Deus condena.	Religião
3082.	A quem Deus confiou nunca enganou. 2	Religião
3083.	A voz do povo é a voz de Deus.	Religião
3084.	Amo a vida sem temer a morte, tenho fé em Deus e não na sorte.	Religião
3085.	Andando na sorte, com fé em Deus e sem temer a morte.	Religião
3086.	Anrot asac a ohlif mob o. (escrito às avessas)	Religião
3087.	As rosas são das mulheres, mas a justiça é de Deus.	Religião
3088.	Até a volta se Deus quiser.	Religião
3089.	Até aqui nos ajudou o Senhor. 4	Religião
3090.	Atenção! Breve vem Jesus dis a escritura.	Religião
3091.	Cada dia que nasce é um sorriso de Deus. 2	Religião
3092.	Cada nascer do sol é um sorriso de Deus.	Religião
3093.	Com as armas de São Jorge ei de vencer.	Religião
3094.	Com Cristo na mente, viajo contente e sem acidente.	Religião
3095.	Com Deus a vida é bela. 3	Religião
3096.	Com Deus e gasolina vou até na China. 2	Religião
3097.	Com Deus e N. Senhora viajo pelo mundo afora. 2	Religião
3098.	Com Deus e Nossa Senhora, por esse Brasil afora.	Religião
3099.	Com Deus em minha companhia, tudo alcançarei. 2	Religião
3100.	Com Deus eu vou e volto.	Religião

3101.	Com Deus hei de vencer.	Religião
3102.	Com Deus morrerei feliz.	Religião
3103.	Com Deus na mente viajo contente, sem acidente. 2	Religião
3104.	Com Deus para o meu destino.	Religião
3105.	Com Deus parto, com Deus chego.	Religião
3106.	Com Deus pelas estradas da vida. 3	Religião
3107.	Com Deus pelas estradas do Brasil.	Religião
3108.	Com Deus serei feliz, seja qual for o fim.	Religião
3109.	Com Deus sigo feliz. 2	Religião
3110.	Com Deus topo tudo. 2	Religião
3111.	Com Deus vencerei a serra.	Religião
3112.	Com Deus vencerei tudo na vida.	Religião
3113.	Com Deus venceremos tudo.	Religião
3114.	Com Deus vou até ali e já volto.	Religião
3115.	Com Deus vou e volto. 2	Religião
3116.	Com fé em Deus eu cruzo as fronteiras do Brasil.	Religião
3117.	Com fé em Deus eu vou e volto. 2	Religião
3118.	Com fé em Deus faço boa viage.	Religião
3119.	Com fé em Deus venço tudo.	Religião
3120.	Com Jesus eu viajo.	Religião
3121.	Confeça que Jesus Cristo é o Senhor.	Religião
3122.	Confie em Deus e não em candidato. 5	Religião
3123.	Confio em Deus e sigo. 2	Religião
3124.	Coração de Jesus.	Religião
3125.	Deus adiante e paz na guia.	Religião
3126.	Deus ajuda a quem merece. 2	Religião
3127.	Deus ajuda quem cedo madruga!	Religião
3128.	Deus ajuda quem madruga, mas levantar tarde não é pecado.	Religião
3129.	Deus aperta mas não enforca. 2	Religião
3130.	Deus cura, o médico manda a conta. 4	Religião
3131.	Deus dá o juízo e a pinga tira. 3	Religião
3132.	Deus dá o que eu gosto, eu faço o que posso.	Religião
3133.	Deus deu a vida para cada um cuidar da sua.	Religião
3134.	Deus é a glória.	Religião

3135.	Deus é a luz do meu caminho. 3	Religião
3136.	Deus é a verdade.	Religião
3137.	Deus é do asfalto.	Religião
3138.	Deus é esperança e força...	Religião
3139.	Deus é grande e a estrada é larga. 2	Religião
3140.	Deus é grande e o mundo é largo! 2	Religião
3141.	Deus é grande. 2	Religião
3142.	Deus é maior do que você merece.	Religião
3143.	Deus é meu co-piloto.	Religião
3144.	Deus é meu pastor.	Religião
3145.	Deus é meu protetor.	Religião
3146.	Deus e nada mais.	Religião
3147.	Deus é o maior.	Religião
3148.	Deus é o meu farol. 2	Religião
3149.	Deus é o meu guia.	Religião
3150.	Deus é o sol, Deus é o guia, Deus é a verdade.	Religião
3151.	Deus é que me guia. 2	Religião
3152.	Deus e São Francisco te protejam.	Religião
3153.	Deus é um só, mas seu amor dá para todos. 2	Religião
3154.	Deus em meu coração.	Religião
3155.	Deus em minha companhia tudo alcançarei.	Religião
3156.	Deus está no céu tudo está bem no mundo.	Religião
3157.	Deus está presente.	Religião
3158.	Deus eu e o Rocha.	Religião
3159.	Deus faça em flores os espinhos da minha caminhada.	Religião
3160.	Deus faz o que pode e eu o que posso...	Religião
3161.	Deus fez o mundo em 6 dias, não tinha ninguém perguntando quando ia ficar pronto. 4	Religião
3162.	Deus fez o mundo em seis dias porque não tinha ninguém perto dando palpites.	Religião
3163.	Deus guia e eu dirijo. 3	Religião
3164.	Deus ilumina os caminhos da minha vida. 2	Religião
3165.	Deus iscrévi sértu... mais eu não!	Religião
3166.	Deus leva ao Pai e a mulher à desgraça.	Religião
3167.	Deus lhe dê em dobro o que me deseja.	Religião

3168.	Deus me ajude.	Religião
3169.	Deus me guia. 3	Religião
3170.	Deus me protege.	Religião
3171.	Deus me traz Deus me leva.	Religião
3172.	Deus na frente, paz na guia. 3	Religião
3173.	Deus não nega bem aos que andam em retidão.	Religião
3174.	Deus não põe cruz muito pesada em ombros fracos.	Religião
3175.	Deus no céu, agricultura na terra.	Religião
3176.	Deus nos guie.	Religião
3177.	Deus olha por mim, eu olho por você. 2	Religião
3178.	Deus proteja as mulheres bonitas... e as feias, se der tempo!	Religião
3179.	Deus proteja este carro.	Religião
3180.	Deus quis hei de vencer.	Religião
3181.	Deus salve as mulheres bonitas, e as feias quando puder. 2	Religião
3182.	Deus saúde e mulher.	Religião
3183.	Deus te acompanhe.	Religião
3184.	Deus te dê em dobro tudo aquilo que me desejares.	Religião
3185.	Deus te dê em dobro.	Religião
3186.	Deus te guie. 2	Religião
3187.	Deus te leve.	Religião
3188.	Deus te proteja, João.	Religião
3189.	Deus te proteja.	Religião
3190.	Deus ti leve.	Religião
3191.	Deus tira os dentes, mas reforça a gengiva. 2	Religião
3192.	Deus, amor, pão e pinga.	Religião
3193.	Deus, guiai vossos filhos!	Religião
3194.	Deus, saúde, esforço e amigos.	Religião
3195.	Deus, transforma em flores os espinhos da minha estrada.	Religião
3196.	Deus, união e trabalho.	Religião
3197.	Dirigido por mim, guiado por Deus, bebendo feito o Diabo.	Religião
3198.	Dirigido por mim, guiado por Deus. 7	Religião
3199.	É fácil andar com Cristo no peito, mas é preciso ter peito pra andar com Cristo.	Religião
3200.	Em casa uma santa reza por mim.	Religião
3201.	Eu com Deus vou contente.	Religião

3202.	Eu conduzo – Deus me guia.	Religião
3203.	Eu confio em Deus.	Religião
3204.	Eu sei do princípio, só Deus sabe o fim.	Religião
3205.	Eu te guio e Deus me ajudará.	Religião
3206.	Faço o que posso, Deus me dá o que mereço.	Religião
3207.	Família que reza unida, é religiosa pacas.	Religião
3208.	Fé em Deus e coragem. 2	Religião
3209.	Fé em Deus e pé na tábua. 5	Religião
3210.	Fé em Deus e pé no freio.	Religião
3211.	Fé em Deus, pé na lata e desculpe a poeira.	Religião
3212.	Fé: fecha os olhos e verás.	Religião
3213.	Feliz do filho que Deus quer bem.	Religião
3214.	Feliz quem Deus quer bem. 3	Religião
3215.	Glória a Deus nas alturas. 4	Religião
3216.	Glória a Deus paz na terra.	Religião
3217.	God is the light of my way.	Religião
3218.	Grande é Deus e mais ninguém. 2	Religião
3219.	Guiado por Deus e os caminhos seus.	Religião
3220.	Guiado por Deus, dirigido por mim. 2	Religião
3221.	Guiado por mim, dirigido por Deus!	Religião
3222.	Guie-me Senhora das Graças.	Religião
3223.	Hoje estou aqui, amanhã Deus é que sabe.	Religião
3224.	Ilumina-me, Senhor.	Religião
3225.	In caritate Criste dilexi te.	Religião
3226.	Já lembraste de Deus hoje? 2	Religião
3227.	Jesus Cristo rogai por nós.	Religião
3228.	Jesus Cristo, protege este carro. 2	Religião
3229.	Jesus é a luz do mundo.	Religião
3230.	Jesus no meu coração e Souza Cruz no meu pulmão.	Religião
3231.	Jesus proteja este carro.	Religião
3232.	Jesus salva!... passa para Moisés, que chuta e é goool ! 2	Religião
3233.	Jesus te ama, mas eu te acho um babaca!	Religião
3234.	Jesus, mandai vossa luz. 2	Religião
3235.	Jesus, Maria e José.	Religião

3236.	Laudetur Jesus Christus.	Religião
3237.	Lembre-se que Deus é pai.	Religião
3238.	Mais sofreu Cristo.	Religião
3239.	Meu destino Deus é quem sabe.	Religião
3240.	Meu destino gira sobre rodas.	Religião
3241.	Meu destino? Pergunte a Deus.	Religião
3242.	Meu Deus és amor.	Religião
3243.	Milionário, teu Deus é o meu.	Religião
3244.	Moro num país tropical, Abençoado por Deus...	Religião
3245.	N. S. de Fátima te acompanhe ao lar.	Religião
3246.	N. S. de Fátima vos protejam.	Religião
3247.	Na hora de Deus, Amém.	Religião
3248.	Na subida Deus me ajuda, na descida Deus me acuda. 3	Religião
3249.	Na subida, Deus me ajuda; na descida, saia da frente.	Religião
3250.	Na vida tudo é ilusão, menos amar a Deus.	Religião
3251.	Nada pra Deus é difícil. 2	Religião
3252.	Não fique nervoso se Deus quiser voltarei.	Religião
3253.	Não peço a Deus que me dê, mas que me ponha onde haja. 3	Religião
3254.	Nas longas estradas Deus me guiará.	Religião
3255.	Nossa segurança é que Deus está no comando.	Religião
3256.	O bom filho Deus ajuda.	Religião
3257.	O bom filho Deus proteje.	Religião
3258.	O destino Deus é quem dá.	Religião
3259.	O pouco com Deus é muito. 4	Religião
3260.	O protegido de Deus.	Religião
3261.	O protegido de Nossa Senhora da Conceição.	Religião
3262.	O Senhor é meu pastor. 2	Religião
3263.	O temor de Deus é o princípio da sabedoria.	Religião
3264.	Obrigado Senhor, por mais um dia! 2	Religião
3265.	Obrigado, senhor por voltar para casa.	Religião
3266.	Oh Deus, abençoae vosso filho.	Religião
3267.	Oh! Deus olhai para vosso filho.	Religião
3268.	Onde Deus passa manda lembrança.	Religião
3269.	Onde Deus passa, nada embaraça.	Religião

3270.	Onde for, onde estiver, tenha fé, porque até no lixão nasce flor.	Religião
3271.	Onde há Deus, nada falta.	Religião
3272.	Os homens constroem estradas, mas Deus dirige seus passos...	Religião
3273.	Paixão só de Cristo.	Religião
3274.	Por Deus eu tiro o chapéu e por Deus tenho um pedaço no céu...	Religião
3275.	Por mais que eu sofra obrigado Senhor.	Religião
3276.	Proteção só de Deus.	Religião
3277.	Protegido por S. Cristóvão.	Religião
3278.	Que Deus guie os meus Kilometros...	Religião
3279.	Que Deus te dê em dobro tudo o que desejas a mim...	Religião
3280.	Que Deus te dê sempre em dobro o que me queiras de bem e mais feliz serás não querendo mal a ninguém...	Religião
3281.	Que Deus tire os espinhos e ponha flôres no meu caminho!	Religião
3282.	Quem apela para Deus terá proteção.	Religião
3283.	Quem dá aos pobres empresta a Deus.	Religião
3284.	Quem é bom Deus ajuda.	Religião
3285.	Quem espera por Deus não cansa. 2	Religião
3286.	Reze a Deus, mas continue remando para a praia. 2	Religião
3287.	S. José é meu protetor.	Religião
3288.	Salve Maria. 2	Religião
3289.	Salve São Cristóvão.	Religião
3290.	Santa Ana me protege.	Religião
3291.	Santa Teresinha proteja este carro.	Religião
3292.	São Francisco é meu guia.	Religião
3293.	São Francisco me proteja.	Religião
3294.	São Jorge só há um mas cavalos existem muitos.	Religião
3295.	São Jorge, nosso guia. 2	Religião
3296.	Se a igreja muda de padre, parece que se fala de um Deus novo.	Religião
3297.	Se alguém perguntar por mim diga que com a bênção de Deus estou vivendo muito feliz.	Religião
3298.	Se Deus é a estrada... Edir Macedo é o pedágio!	Religião
3299.	Se Deus é por mim, quem será contra mim? 3	Religião
3300.	Se Deus não existisse necessário seria inventá-lo.	Religião
3301.	Se Deus quiser eu vencerei.	Religião
3302.	Se Deus quiser hei de vencer. 2	Religião

3303.	Se és filho de Deus, aqui está teu irmão.	Religião
3304.	Se eu acordar amanhã, Deus estará comigo; se eu não acordar estarei com Deus!	Religião
3305.	Se fizermos o que ele disse não precisamos fazer o que ele fez...	Religião
3306.	Se um homem se guardar do pecado 1,2 ou 3 vezes, daí em diante, Deus o guardará!	Religião
3307.	Se você for filho de Deus aqui vai seu irmão. 2	Religião
3308.	Sei do princípio só Deus sabe o final.	Religião
3309.	Seja o que Deus quiser. 2	Religião
3310.	Sigo na paz de Deus.	Religião
3311.	Só confio em Deus. 2	Religião
3312.	Só Deus e mais ninguém.	Religião
3313.	Só Deus pode dar a paz mas você pode semear união!	Religião
3314.	Só Deus sabe o meu destino...	Religião
3315.	Só Deus sabe o teu destino.	Religião
3316.	Só Deus sabe onde estarei amanhã. 2	Religião
3317.	Só erra aquele que se esquece de Deus.	Religião
3318.	Sou pecador mais creio em Deus.	Religião
3319.	Subindo e descendo o morro sob a proteção de N. Sra. Do Socorro. 3	Religião
3320.	Tenho fé em Deus minha estrela vai brilhar.	Religião
3321.	Tenho fé em Deus, ando com sorte e não temo a morte.	Religião
3322.	Trabalha que Deus ajuda.	Religião
3323.	Tudo é força, só Deus é poder.	Religião
3324.	Tudo sem Deus é nada. 2	Religião
3325.	Um jovem já salvou o mundo: “Cristo”, você já salvou um jovem?	Religião
3326.	Uma alma sem fé é uma alma doente.	Religião
3327.	Uma mente desocupada é oficina para o Diabo.	Religião
3328.	Unidos com Deus venceremos.	Religião
3329.	Vá com Deus. 2	Religião
3330.	Vá e volte com Deus.	Religião
3331.	Vai com Deus Manoel.	Religião
3332.	Vai com Deus meu amor.	Religião
3333.	Vai com Deus papai.	Religião
3334.	Vai com Deus. 2	Religião

3335.	Vamos com Deus. 2	Religião
3336.	Vão com Deus.	Religião
3337.	Venha Deus em meu auxílio.	Religião
3338.	Viajando com Deus, buscando o pão de cada dia.2	Religião
3339.	Viajando por este mundo afora, com Deus e Nossa Senhora	Religião
3340.	Virgem mãe – Divina graça.	Religião
3341.	Virgem Maria – proteja esta lataria.	Religião
3342.	Viva São Francisco.	Religião
3343.	Você não é Ave Maria, mas é cheia de graça.	Religião
3344.	Vou a Piracicaba com Deus.	Religião
3345.	Vou com Deus e se não voltar estarei com Ele!	Religião
3346.	Vou com Deus. 3	Religião
3347.	Vou e volto se Deus quiser. 3	Religião
3348.	Não sou relógio, mas gosto de fazer hora.	Relógio
3349.	O relógio tem corda mas não amarra o tempo.	Relógio
3350.	Relógio de pobre é igreja.	Relógio
3351.	Relógio que atraza não adianta.	Relógio
3352.	Relógio tem corda mas não amarra o tempo.	Relógio
3353.	Reparta um pouco de si, pois os egoístas morrem só.	Repartir
3354.	Corre porque só respeito cego e criancinha engatinhando.	Respeito
3355.	Resplandor.	Resplandor
3356.	Você acha que eu sei a resposta? Eu nem sei qual é a pergunta!	Resposta
3357.	Dai-me água, estou de ressaca. 2	Ressaca
3358.	Evite a ressaca: mantenha-se de fogo!	Ressaca
3359.	Na estrada da vida não há retorno. 3	Retorno
3360.	Se não vê o meu retrovisor, é sinal que também não estou te vendo!	Retrovisor
3361.	É pensando em ser rico que se fica pobre. 3	Rico
3362.	Não fico rico, mas me divirto.	Rico
3363.	O rico nem sempre é sábio porém o sábio é sempre rico.	Rico
3364.	Quando o rico ajuda o pobre, tem uma mulher no meio.	Rico
3365.	Quem é rico sem poder fica pobre sem saber. 2	Rico
3366.	Rico ri à-toa.	Rico
3367.	Rico só pede ajuda quando está apanhando.	Rico
3368.	Deixei meu coração no Rio, e também o relógio, cordão, carteira	Rio de Janeiro

	...	
3369.	Gosto de viver perigosamente: Moro no Rio.	Rio de Janeiro
3370.	Faz-me rir.	Rir
3371.	Quem ri por último é retardado.	Rir
3372.	Quem ri por último ou é surdo ou retardado.	Rir
3373.	Quem ri por último ri atrasado... 2	Rir
3374.	Quem ri por último ri melhor.	Rir
3375.	Ri da vida senão a vida ri “docê”.	Rir
3376.	Ri melhor quem ri por último, se a fila não for muito grande!	Rir
3377.	Vem te rindo.	Rir
3378.	Até no riso o coração pode estar doendo...	Riso
3379.	Morro de tanto rir e ainda acho graça.	Riso
3380.	Morro de tanto rir e não acho graça. 3	Riso
3381.	O riso da morena chegou. 2	Riso
3382.	A roda foi o maior invento até o dia em que o homem sentou atraz dela...	Roda
3383.	Rodando sirvo o Brasil.	Rodar
3384.	Respeite o rodoviário porque ele defende a sua vida.	Rodoviário
3385.	Não chores meu amor, romance de estrada nunca chega em casa.	Romance
3386.	Só ronco quando estou subindo.	Ronco
3387.	Eu quero é rosetar. 2	Rosetar
3388.	Como é boa a Rosinha.	Rosinha
3389.	Quando voltar, não quero rosinhas no pé do guarda-roupa.	Rosinha
3390.	Já fui roubado hoje.	Roubo
3391.	Não roube, o governo detesta concorrência.	Roubo
3392.	Quem não rouba ou não herda fica sempre na merda.	Roubo
3393.	Se ruga fosse sinal de velhice, meu saco era Pré-Histórico. 2	Ruga
3394.	Ruim comigo, pior sem mim!	Ruim
3395.	Minha ruína foi você. 2	Ruína
3396.	O prazer dá o que a sabedoria promete.	Sabedoria
3397.	O prazer dá o que a sabedoria tira.	Sabedoria
3398.	É possível saber muito ao mesmo tempo e ignorar o necessário.	Saber
3399.	No Brasil, a pessoa que sabe três coisas sempre será criticada pelas que só sabem duas.	Saber
3400.	O importante não é saber, mas ter o telefone de quem sabe.	Saber

3401.	Você é que sabe.	Saber
3402.	O azar do sabido é pensar que todo mundo é bobo.	Sabido
3403.	Um dia do sábio vale mais que a vida do ignorante.	Sábio
3404.	É de pelá o sabugo!	Sabugo
3405.	Em casa de saci uma calça dá para dois. 4	Saci
3406.	Em terra de saci, uma calça serve para dois.	Saci
3407.	Não sei se briga de saci tem pernada.	Saci
3408.	TOKOSACOXEIO. 2	Saco
3409.	Saia é como prestação, quanto mais curta melhor.	Saia
3410.	Não entre, porque não tem saída... (De um Scânia).	Saída
3411.	Sorria: seu salário é uma piada, seu presidente um palhaço.	Salário
3412.	Tá rindo de que? Do salário mínimo é claro!	Salário
3413.	Não descalce suas sandálias antes de chegar à beira do rio.	Sandália
3414.	Seja como o sândalo: ele perfuma o machado que o fere.4	Sândalo
3415.	Não sou sanfoneiro mas toco a noite. 4	Sanfoneiro
3416.	Enquanto existir cavalo São Jorge não anda a pé. 3	São Jorge
3417.	São Paulo, Capital do trabalho.	São Paulo
3418.	Azarado é o sapo: quando casa tem que levar a mulher para o brejo. 2	Sapo
3419.	Em terra de sapo, mosca não dá rasante.	Sapo
3420.	Eu não sou sapo, mas adoro perereca.	Sapo
3421.	Não sou sapo mas adoro uma perereca. 2	Sapo
3422.	Sapo tem olho grande, mas não sai da lama. 2	Sapo
3423.	A saudade é companheira de quem não tem companhia. 8	Saudade
3424.	A saudade é o sumo gostoso e amargo do fruto da vida...	Saudade
3425.	A saudade me fez voltar... 3	Saudade
3426.	A saudade mora em casa.	Saudade
3427.	A saudade não mata, mas sepulta um coração em vida.	Saudade
3428.	A saudade ninguém planta todos colhem.	Saudade
3429.	A saudade sempre me traz de volta.	Saudade
3430.	A saudade torna presente o passado.	Saudade
3431.	Andando com saudade, atrás de um amor de verdade.	Saudade
3432.	Antes éramos 3: eu, ela e a felicidade, hoje somos 2: eu e a saudade.	Saudade
3433.	Carregado de lembranças e morrendo de saudades.	Saudade

3434.	Destruidor de distâncias, devorador da saudade.	Saudade
3435.	É de noite que a saudade aperta. 2	Saudade
3436.	Éramos três: eu, você e a felicidade. Agora somos dois: eu e a saudade. 2	Saudade
3437.	Eu deixo poeira meu dono saudade.	Saudade
3438.	Eu vi os seios da saudade no decote da ausência. 2	Saudade
3439.	Fui matar a saudade e voltei morrendo...	Saudade
3440.	Longe de você tudo é saudade.	Saudade
3441.	Mantenha distância: minha saudade pega. 2	Saudade
3442.	Melhor chorar de saudade do que de fome.	Saudade
3443.	Mensageiro da saudade.	Saudade
3444.	Minha companheira é a saudade!	Saudade
3445.	Minha saudade morre na porta da sua casa.	Saudade
3446.	Na plataforma da vida espero o trem da saudade.	Saudade
3447.	Não é pressa, é saudade!	Saudade
3448.	Não há medicina que cure a dor de uma saudade.	Saudade
3449.	Nas longas estradas moro e às vezes de saudade choro. 6	Saudade
3450.	Nas longas estradas, sinto saudades do lar. 3	Saudade
3451.	Nem o melhor médico do mundo é capaz de curar uma saudade!	Saudade
3452.	No decote do horizonte vejo o seio da saudade! 9	Saudade
3453.	No jardim de minha vida de flor só tem a saudade.	Saudade
3454.	O assassino da distância, o acumular da saudade.	Saudade
3455.	O carro segue e a saudade vem!	Saudade
3456.	O dinheiro me faz viajar; a saudade me faz voltar.	Saudade
3457.	Onde passo deixo saudades.	Saudade
3458.	Ontem éramos três: eu, você e a felicidade, hoje somos dois: eu e a saudade.	Saudade
3459.	Pialo da saudade. 2	Saudade
3460.	Por onde passei, saudades deixei!	Saudade
3461.	Por onde passo deixo saudade. 3	Saudade
3462.	Prefiro sentir saudade.	Saudade
3463.	Quando acordares e a saudade estiver contigo, durma novamente e sonharás comigo.	Saudade
3464.	Quem inventou a distância, não conhece a saudade.	Saudade
3465.	Quem tem saudades nunca vive sozinho.	Saudade
3466.	Saudade – veneno lento!	Saudade

3467.	Saudade é a cinza do passado. 2	Saudade
3468.	Saudade é a presença dos ausentes. 2	Saudade
3469.	Saudade é aquilo que fica enquanto o tempo vai.	Saudade
3470.	Saudade é aquilo que ficou do que ficou...	Saudade
3471.	Saudade é como dor de dente, não mata, mas incomoda.	Saudade
3472.	Saudade é um bichinho que rói, rói até fazer dodói. 2	Saudade
3473.	Saudade me fez voltar.	Saudade
3474.	Saudade não tem braços, mas aperta. 3	Saudade
3475.	Saudade no jardim é flor no coração é dor.	Saudade
3476.	Saudade que coisa triste seu moço.	Saudade
3477.	Saudade sete letras que choram.	Saudade
3478.	Saudades da família, principalmente da cabeludinha do meio.	Saudade
3479.	Saudades matei quando minha terra avistei.	Saudade
3480.	Saudades não me deixaste.	Saudade
3481.	Se não houvesse distância, em meu coração não havia saudade.	Saudade
3482.	Se não houvesse distância, não haveria saudade. 4	Saudade
3483.	Se o vento soprar forte no seu rosto não se assuste, é minha saudade querendo beijar-te.	Saudade
3484.	Se um dia de mim sentir saudade, é porque fui um pouquinho da sua felicidade.	Saudade
3485.	Sou cativo do adeus e escravo da saudade.	Saudade
3486.	Suplício de uma saudade.	Saudade
3487.	Tudo isso não pesa mais que uma saudade (Caminhão de pedras)	Saudade
3488.	Uma lágrima sentida é o retrato de uma saudade.	Saudade
3489.	Vida é realidade. Morte é saudade.	Saudade
3490.	Vim matar a saudade e voltei morrendo.	Saudade
3491.	Voando sem asa com saudade de casa.	Saudade
3492.	Voltei morena porque a saudade mandou.	Saudade
3493.	Vou sofrendo com saudade de meu bem.	Saudade
3494.	Sou amarelo, mas tenho saúde.	Saúde
3495.	Não sou sauna, mas aqueço o seu corpo. 3	Sauna
3496.	Segredo a três? Só matando dois. 5	Segredo
3497.	Segue sempre aquele que te dá pouco e não aquele que te promete muito. 2	Seguir
3498.	Prefiro a pior sexta-feira do que a melhor segunda-feira.	Segunda-feira
3499.	Me segura que vou ter um troço. 2	Segura

3500.	O acidente me paquera, mas eu amo a segurança.	Segurança
3501.	Se seios fossem buzina ninguém dormia de noite.	Seio
3502.	Se seios fossem buzina, a cidade não dormia. 2	Seio
3503.	A pior sexta-feira ainda é melhor do que a melhor segunda-feira.	Semana
3504.	A Prost na Senna. 2	Senna
3505.	Ayrton, você nunca sairá de Senna!	Senna
3506.	A medicina não cura a dor da separação. 7	Separação
3507.	Não há medicina que cure a dor da separação.	Separação
3508.	Faz de conta que é um seqüestro, vem comigo e esquece o resto.	Sequestro
3509.	O que tem de ser, será. 3	Ser
3510.	To be or not to be.	Ser
3511.	Não sou sereno, mas gosto da madrugada...	Sereno
3512.	Na baixada ocê me aperta, lá na Serra nóis acerta 2	Serra
3513.	Na serra você me aperta na dicida nos aserta.	Serra
3514.	Pardal que acompanha João-de-Barro morre servente de pedreiro.	Servente
3515.	Serviço é como encrenca: se procurar encontra. 2	Serviço
3516.	Jogo de baralho e sexo: ou se tem um bom parceiro ou uma boa mão.	Sexo
3517.	Nós vamos fazer sexo, amor... só às vezes !!	Sexo
3518.	Sexo demais prejudica a memória e outra coisa que não lembro mais. 2	Sexo
3519.	Sexo demais, prejudica a saúde.... e mais alguma coisa.	Sexo
3520.	Sexo é igual refeição: tem que mudar o cardápio. 2	Sexo
3521.	Sexo e vestibular: o importante é entrar!	Sexo
3522.	Sexo grátis, amor a combinar. 3	Sexo
3523.	Sexo não é tudo, mas tudo sem sexo não é nada.	Sexo
3524.	Sexo também se faz com os olhos. Neste momento estou te comendo!	Sexo
3525.	Sexo, suor e lágrimas.	Sexo
3526.	Sexo, suor e prazer.	Sexo
3527.	Sexo? Tô fora. Tô dentro. Tô fora. Tô dentro...	Sexo
3528.	Sexualmente o homem é igual a goma de mascar: no começo tem muito sabor, mas depois só borracha mole. 2	Sexo
3529.	Tenho saudades do tempo em que fazer sexo era seguro e viajar de avião era perigoso.	Sexo
3530.	Meu signo serve para pesar todos os seus erros!	Signo
3531.	Fugi pra não perturbar teu silêncio.	Silêncio

3532.	Há silêncios que querem dizer mil palavras.	Silêncio
3533.	No silêncio da noite, a população aumenta.2	Silêncio
3534.	O próprio silêncio tem rítmo. 2	Silêncio
3535.	O silêncio é o tapume da sabedoria.	Silêncio
3536.	A simpatia dá amigos, o interesse dá companheiros.	Simpatia
3537.	Na curva de sua simpatia capotei meu coração.	Simpatia
3538.	Antes um “não” sincero do que um “sim” sem amor.	Sinceridade
3539.	O Sítio do Pica-Pau Amarelo.	Sítio do Pica-Pau Amarelo
3540.	O lula de avião e eu de caminhão!	Situação de trânsito
3541.	Seja paciente na estrada para não ser paciente no hospital. 3	Situação de trânsito
3542.	Seja paciente no volante para não ser paciente no hospital. 2	Situação de trânsito
3543.	Poeira é a vitamina de caminhoneiro.	Situação de trânsito
3544.	10 pneus cheios, 1 coração penando.	Situação de trânsito
3545.	18 pneus rolando,16 marchas cruzando e 1 corpo fritando...	Situação de trânsito
3546.	A buzina é a maior amiga do sujeito chato.	Situação de trânsito
3547.	A cento de caminhão não é mole não.	Situação de trânsito
3548.	A coisa é mansa, mas atropela. 2	Situação de trânsito
3549.	A cruz é o meu caminho.	Situação de trânsito
3550.	A estrada é a caça, e eu sou o caçador.	Situação de trânsito
3551.	A estrada é como a roseira é preciso vencer os espinhos para conquistar a rosa.	Situação de trânsito
3552.	A estrada é como mulher se é boa é perigosa.	Situação de trânsito
3553.	A estrada é um circo e eu sou o palhaço...	Situação de trânsito
3554.	A estrada não mata, o que mata é a imprudência!	Situação de trânsito
3555.	A minha casa são as longas estradas.	Situação de trânsito
3556.	A velocidade que emociona é a mesma que mata. 3	Situação de trânsito
3557.	A velocidade que fascina é a mesma que mata.	Situação de trânsito
3558.	A... tração nas 4 rodas. 2	Situação de trânsito
3559.	Abaixe o farol; eu não preciso ver o caminho do céu. 3	Situação de trânsito
3560.	Achou ruim? Pule no meu peito.	Situação de trânsito
3561.	Agora quem guia sou eu mesmo.	Situação de trânsito
3562.	Ajude a um amigo enxergar; dê-lhe luz baixa.	Situação de trânsito
3563.	Amigo da noite, companheiro das estrelas. 3	Situação de trânsito
3564.	Andar com sono é namorar com a morte.	Situação de trânsito

3565.	Antigamente todo caminhão tinha um cachorro, hoje todo cachorro tem um caminhão.	Situação de trânsito
3566.	Aqui jaz o frete. O que tinha já levaram.	Situação de trânsito
3567.	Aqui não é garagem. (Pára-choque Scânia)	Situação de trânsito
3568.	Aqui termina sua pressa... (De um Scânia)	Situação de trânsito
3569.	Arroz, feijão, bebida e caixão!...	Situação de trânsito
3570.	As longas estradas é onde moro. As vezes de saudade choro.	Situação de trânsito
3571.	Assim como o vento vou pela estrada.	Situação de trânsito
3572.	Automóvel dirigido por mulher, salve-se quem puder...	Situação de trânsito
3573.	Banguela não encurta o caminho, encurta a vida.	Situação de trânsito
3574.	Banheiro de posto é parada obrigatória!	Situação de trânsito
3575.	Bate pra tu morrê.	Situação de trânsito
3576.	Bater por traz é covardia.2	Situação de trânsito
3577.	Bateu? O azar é seu. 2	Situação de trânsito
3578.	Batida só de limão. 4	Situação de trânsito
3579.	Bebeu, correu! bateu! morreu!	Situação de trânsito
3580.	Bete que é mole, freio a ar.	Situação de trânsito
3581.	Calma amigo, viúva já tem bastante...	Situação de trânsito
3582.	Calma, Bicho o 22 está na minha frente.	Situação de trânsito
3583.	Calma, negão, já tem viúva demais.	Situação de trânsito
3584.	Calma, voar é só pra avião.	Situação de trânsito
3585.	Caminhão e circo: tem sempre um palhaço dentro.	Situação de trânsito
3586.	Caminhão é como pobre, só leva ferro...	Situação de trânsito
3587.	Caminhão é igual a circo: o palhaço está sempre dentro. 2	Situação de trânsito
3588.	Caminhão e soutien só compra quem tem peito.	Situação de trânsito
3589.	Caminhão: sonho de criança e realidade de maluco.	Situação de trânsito
3590.	Caminhoneiro não sonha, tem pesadelo.	Situação de trânsito
3591.	Carro velho é como asma: melhora, mas não fica bom. 3	Situação de trânsito
3592.	Carro velho e sutiã só possui quem tiver peito.	Situação de trânsito
3593.	Cer motorista e facel, o deficel e cer responsalvez.	Situação de trânsito
3594.	Com 4 rodas rodando ganho a vida viajando.	Situação de trânsito
3595.	Com as crianças, mais atenção e menos buzina.	Situação de trânsito
3596.	Como um maestro, a cada 100Km faço um concerto.	Situação de trânsito
3597.	Compra caminhão e usa sutiã só quem tem peito.	Situação de trânsito
3598.	Correr demais é fazer da esposa candidata a viúva.	Situação de trânsito

3599.	Costurar é pro Clodovil. Permaneça na sua faixa.	Situação de trânsito
3600.	Cuidado companheiro, volte pra casa inteiro...	Situação de trânsito
3601.	Cuidado motorista... atrás de um cão, sempre tem um poste.	Situação de trânsito
3602.	Cuidado! Eu dirijo tão mal quanto você.	Situação de trânsito
3603.	Dar passagem é uma atitude inteligente.	Situação de trânsito
3604.	Depois da tempestade, o trânsito para! 2	Situação de trânsito
3605.	Devagar cheguei; correndo não sei.	Situação de trânsito
3606.	Devorador de distâncias transportador de saudades.	Situação de trânsito
3607.	Dez pneus cheios e um coração vazio.	Situação de trânsito
3608.	Dezoito pneus borrachudos e 1 motorista na lona...	Situação de trânsito
3609.	Difícil não é viajar, é viver longe do lar.	Situação de trânsito
3610.	Dirigir com sono é sonhar com a morte. 2	Situação de trânsito
3611.	Dirija a 80 por hora se quiser continuar vivendo...	Situação de trânsito
3612.	Dirija abraçado mas no volante.	Situação de trânsito
3613.	Dirija com amor.	Situação de trânsito
3614.	Dirijo com cuidado para não deixar chorando quem me espera sorrindo.	Situação de trânsito
3615.	Dirijo devagar, tenho pressa de chegar.	Situação de trânsito
3616.	Do frio do sul ao calor do norte, montado na morte, à procura da sorte	Situação de trânsito
3617.	Do Oiapoque ao Chuí, só paro para fazer xixi. 2	Situação de trânsito
3618.	Dois pneus cheios e um coração vazio.	Situação de trânsito
3619.	É velho, feio, lento, bebe, saiu de linha, mas está pago!	Situação de trânsito
3620.	É velho, mas é meu. (ou: é velho, mas tá pago).	Situação de trânsito
3621.	Em casa Maria reza, aqui Mercedes benze!	Situação de trânsito
3622.	Em cima da morte, em busca da sorte! 3	Situação de trânsito
3623.	Em cima da morte, ganhando o pão da vida.	Situação de trânsito
3624.	Em cima de 4 pneus cheios um coração vazio.	Situação de trânsito
3625.	Enquanto Maria reza, Mercedes Benz. 5	Situação de trânsito
3626.	Farol e buzina não evitam acidentes. Use o freio...	Situação de trânsito
3627.	Foi aqui que Pedro parou... (De um Scânia)	Situação de trânsito
3628.	Frete barato, despesa cara, que siga a farra.	Situação de trânsito
3629.	Guiando na saudade do meu amor de verdade.	Situação de trânsito
3630.	Guie com cuidado. Por que? Morrer em perfeita saúde?	Situação de trânsito
3631.	Hoje tem que ser só uma rapidinha porque o frete é perecível.3	Situação de trânsito

3632.	Mecha com todas mulheres, mas conserve a sua direita, ta? 2	Situação de trânsito
3633.	Morar na boléia é uma brasa, mora pra ver como é.	Situação de trânsito
3634.	Moro na estrada, passeio em casa...	Situação de trânsito
3635.	Moro na rua e passeio em casa.	Situação de trânsito
3636.	Moro no mundo e passeio em casa...	Situação de trânsito
3637.	Motorista apressado é lembrado no dia 2 de novembro. 2	Situação de trânsito
3638.	Motorista é igual a bezerro: só dorme apertado.	Situação de trânsito
3639.	Motorista é igual bezerro: só dorme apartado. 2	Situação de trânsito
3640.	Motorista é igual cachorro: atende por assobio, faz xixi no pneu e dorme encolhido.	Situação de trânsito
3641.	Motorista é que nem câmara, chia mas não explode.	Situação de trânsito
3642.	Motorista irritado, perigo dobrado.	Situação de trânsito
3643.	Motorista que beija volante abraça poste. 2	Situação de trânsito
3644.	Motorista que dorme ao volante acorda no céu ou no inferno. 2	Situação de trânsito
3645.	Motorista vivo vive. 2	Situação de trânsito
3646.	Motorista, cuidado com a marcha, para ela não ficar fúnebre...	Situação de trânsito
3647.	Motorista, não seja você a próxima vítima.	Situação de trânsito
3648.	Motorista, seja paciente na estrada para não ser paciente no hospital. 2	Situação de trânsito
3649.	Na dúvida, não ultrapasse!	Situação de trânsito
3650.	Na estrada a 300 por hora livrai-me das multas, Amém!!!	Situação de trânsito
3651.	Na estrada da minha vida você é a luz que guia o meu destino.	Situação de trânsito
3652.	Namoro no volante casamento no cemitério!!!	Situação de trânsito
3653.	Não desejo mais nada: só uma boa estrada.	Situação de trânsito
3654.	Não dirija dormindo, para não deixar chorando quem está acordada te esperando!	Situação de trânsito
3655.	Não dirija dormindo, para não deixar chorando quem te espera sorrindo.	Situação de trânsito
3656.	Não dou carona a barbudo porque não gosto do cheiro de bode.	Situação de trânsito
3657.	Não durmas na direção para não deixar chorando quem te espera sorrindo. 2	Situação de trânsito
3658.	Não é porque caminhão tem disco que você faz dele voador. 3	Situação de trânsito
3659.	Não endireito o trânsito, mas trabalhando direito sou um canalha a menos.	Situação de trânsito
3660.	Não faça da estrada um calvário nem do veículo a sua cruz.	Situação de trânsito
3661.	Não temo cavalo na pista, mas burro no volante.	Situação de trânsito
3662.	Não tenho medo de animais na pista, mas sim de alguns burros no volante. 3	Situação de trânsito

3663.	O motorista brasileiro não tem tempo de ir ao banheiro. Faz merda no trânsito. 2	Situação de trânsito
3664.	O sono do volante pode ser eterno!	Situação de trânsito
3665.	Perigo não é um cavalo na pista, mas um burro na direção. 2	Situação de trânsito
3666.	Quando se entra na contramão, sempre aparece um imbecil na mão. 3	Situação de trânsito
3667.	Quanto mais cavalo no motor mais burro no volante.	Situação de trânsito
3668.	Quem dorme no volante acorda no céu. 4	Situação de trânsito
3669.	Quem namora no volante, beija o poste. 2	Situação de trânsito
3670.	Se nascesse flor em buraco, esta estrada seria jardim.	Situação de trânsito
3671.	Sem caminhão o Brasil pára.	Situação de trânsito
3672.	Sono no volante pode ser fatal!	Situação de trânsito
3673.	Um acidente a menos, nunca é demais...	Situação de trânsito
3674.	Um cavalo na pista não é tão perigoso quanto um burro no volante. 2	Situação de trânsito
3675.	Velocidade controlada pelos buracos na estrada.	Situação de trânsito
3676.	Vida de caminhoneiro é igual a de cachorro: mija no pneu, come restos e morre na estrada.	Situação de trânsito
3677.	Vida de motorista é igual a voz no telefone: está sempre por um fio. 2	Situação de trânsito
3678.	Vivo na estrada e passeio em casa.	Situação de trânsito
3679.	Vivo pelo mundo e passeio em casa.	Situação de trânsito
3680.	Se a vida é um buraco o Rio está cheio de vida.	Situação de trânsito
3681.	Se a vida é um buraco, esta estrada está cheia de vida.	Situação de trânsito
3682.	Se a vida é um buraco, esta rua é cheia de vida.	Situação de trânsito
3683.	Se a vida é um buraco, São Paulo era cheio de vida.	Situação de trânsito
3684.	Feliz quem não tem sócio.	Sócio
3685.	Sofra sorrindo para fazer sorrir quem sofre.	Sofrer
3686.	Sofro em silêncio porque amo em segredo. 2	Sofrer
3687.	Sofro sorrindo. 3	Sofrer
3688.	Estou sofrendo muito mais do que jumento alugado.	Sofrimento
3689.	No temporal da vida mais sofre quem se apavora.	Sofrimento
3690.	Este não é da sogra.	Sogra
3691.	Estou rezando 1/3 para encontrar 1/2 para te levar para 1/4 e fazer do teu pai 1/9. 2	Sogro
3692.	Porco gordo e sogro rico só dá lucro quando morre.	Sogro
3693.	Sogro rico e porco gordo só dão lucro depois de mortos. 4	Sogro
3694.	Sogro rico e porco gordo só é bom depois de morto.	Sogro

3695.	Ter pai pobre é destino, ter sogro pobre é burrice! 3	Sogro
3696.	Ter pai pobre tudo bem, mas sogro é burrice.	Sogro
3697.	O sol nasce para todos; a sombra, para quem merece. 6	Sol
3698.	O sol nasceu para todos, a sombra só para alguns.	Sol
3699.	O sol nasceu pra todos e a sombra é só pra quem pode!	Sol
3700.	Sol e chuva, vou sair de guarda-chuva.	Sol
3701.	Sola de motorista é pneu de caminhão...	Sola
3702.	A solidão é um caminhão na contramão; não desviar-se dele é uma cacetada no pára-choque do coração.	Solidão
3703.	Andorinha sem ninho.	Solidão
3704.	É menos triste a solidão do que sem amor a união. 2	Solidão
3705.	Melhor viver no vinho do que viver sozinho...	Solidão
3706.	Ontem éramos três: eu, você e o amor. Hoje somos apenas dois: eu e a solidão.	Solidão
3707.	Solidão é uma bebida muito amarga.	Solidão
3708.	Não tenha medo sou solteirinho da silva.	Solteiro
3709.	Nestè fenemê viaja um solteiro feliz.	Solteiro
3710.	Solteiro = pavão/ noivo = leão/ casado = jumento de estimação.	Solteiro
3711.	Vida de solteiro é vazia, a de casado enche. 2	Solteiro
3712.	O que não tem solução, solucionado está.	Solução
3713.	Se você não é parte da solução, é parte do problema. 2	Solução
3714.	Seja a solução não o problema.	Solução
3715.	Sonhando contigo.	Sonhar
3716.	Acredite sempre que um sonho é possível e que o céu é o limite.	Sonho
3717.	Antes eu sonhava, hoje não durmo mais. 2	Sonho
3718.	Dormindo só conseguimos sonhos nunca.	Sonho
3719.	Não compartilhe seus sonhos com quem não sonha com você.	Sonho
3720.	No meu castelo de sonhos você é a rainha. 2	Sonho
3721.	O sonho acabou. Mas tem pão doce, maria-mole e queijadinha.	Sonho
3722.	Porque sonhar? Já tem o sonho de valsa, o sonho da padaria...	Sonho
3723.	Quando você sonha só, é apenas um sonho; quando você sonha com outro, é realidade.	Sonho
3724.	Se um sonho seu foi desfeito, lembre-se daquele que vive num pesadelo constante!	Sonho
3725.	Você deve ter mais sonhos do que memórias.	Sonho
3726.	Você é meu sonho, seu pai meu pesadelo.	Sonho

3727.	O sono é uma breve morte; a morte, um sono mais longo.	Sono
3728.	A sopa é a mesma, só mudaram os temperos.	Sopa
3729.	Quem trabalha sorrindo, serve melhor...	Sorrir
3730.	Se você é capaz de sorrir quando tudo dá errado, é porque já descobriu em quem colocar a culpa.	Sorrir
3731.	Sorria, pois mais triste que um sorriso triste é a tristeza de não poder sorrir.	Sorrir
3732.	Sorria, você está sendo ultrapassado.	Sorrir
3733.	Sorrindo na reta, gemendo na rampa. 2	Sorrir
3734.	Tu sempre me olhas sorrindo.	Sorrir
3735.	Aprenda a sofrer sorrindo, para fazer sorrir os que sofrem.	Sorriso
3736.	Conserve o seu sorriso, porque as mágoas são passageiras!	Sorriso
3737.	Do sorriso nasce o amor. 2	Sorriso
3738.	Esses lábios que tanto beijei hoje me negam um sorriso.	Sorriso
3739.	Mai vale um sorrizo triste do que a tristeza de não poder sorrir.	Sorriso
3740.	O sorriso da morena chegou.	Sorriso
3741.	O sorriso é o símbolo da paz. 2	Sorriso
3742.	O sorriso mais lindo é aquele que brilha entre as lágrimas.	Sorriso
3743.	Por um sorriso atrasei a viagem. 3	Sorriso
3744.	Teu sorriso me mata.	Sorriso
3745.	Boa sorte.	Sorte
3746.	Não acorde a má sorte, quando ela está dormindo!	Sorte
3747.	O baixinho da sorte.	Sorte
3748.	O destino traz a sorte. 2	Sorte
3749.	Pra quem não dá sorte: esposa e caminhão é uma prisão.	Sorte
3750.	Este roubou meu sossego.	Sossego
3751.	Sossego de homem é mulher feia e cavalo capado!	Sossego
3752.	Meu coração é de Jesus, meu pulmão da Souza Cruz. 3	Souza Cruz
3753.	Mais alto sobe aquele que ajuda o outro a subir.	Subida
3754.	Se subir a porteira, o fazendeiro atira; se descer, o cachorro morde. 2	Subir
3755.	Subir na primeira dá mais prazer.	Subir
3756.	Por falar em sucata, como vai a vovó?	Sucata
3757.	Quem mais valoriza o sucesso é quem nunca teve...	Sucesso
3758.	Passagem - Suicídio.	Suicídio
3759.	A ambulância conduz os feridos; o sutiã, os caídos. 4	Sutiã

3760.	Este mundo é um sutião, meta os peitos. 2	Sutiã
3761.	Justo é o sutiã, oprime os grandes, levanta os caídos e disfarça os pequenos.	Sutiã
3762.	Não sou sutiã, mas sou amigo do peito. 3	Sutiã
3763.	Para comprar caminhão e usar sutiã precisa ter peito.	Sutiã
3764.	Quem vive de rendas é vendedor de sutiã.	Sutiã
3765.	Scânia é como sutiã: para ter um é preciso ter peito.	Sutiã
3766.	Scânia e sutiem só possui quem tem peito.	Sutiã
3767.	Soutien e caminhão só vai quem tem peito.	Sutiã
3768.	Se tamanho fosse documento o elefante era o dono do circo. 4	Tamanho
3769.	Um tambor faz barulho mas é oco...	Tambor
3770.	O bom tanque não faz xixi na estrada.	Tanque
3771.	O bom tanquinho não faz pipi na estrada. (De um caminhão tanque) 2	Tanque
3772.	Tarado: homem que depois de 30 anos casado, ainda come a mulher.	Tarado
3773.	Antes tarde do que mais tarde.	Tarde
3774.	Já vai tarde. 3	Tarde
3775.	Nunca é tarde.	Tarde
3776.	Tarde para ser feliz.	Tarde
3777.	Uma tarefa fácil se torna difícil se é você que tem que fazer. 2	Tarefa
3778.	Tartaruga vive muito porque anda devagar. 2	Tartaruga
3779.	O tatu, velhaco, só entra na toca de ré.	Tatu
3780.	Quem nasce para ser tatu morre cavando. 4	Tatu
3781.	Quatro tês: topo/ tudo/ todo/ tempo. 4	Tê
3782.	Vá ao teatro..., mas não me chame!	Teatro
3783.	Imbecil não tem tédio.	Tédio
3784.	Na verdade o importante não é saber, mas ter o telefone de quem sabe.	Telefone
3785.	Ninguém telefona, ninguém.	Telefonema
3786.	Televisão de Baiano é janela de F.N.M.	Televisão
3787.	De dia me sufoca a temperatura, de noite sou chegado a uma quentura.	Temperatura
3788.	Depois da tempestade, vem a gripe.	Tempestade
3789.	O tempo vale ouro e a vida não tem preço.	Tempo
3790.	80 ção! 20 buscar 100 medo. 2	Tentação
3791.	80 ção! 20 te ver!	Tentação

3792.	80 ção! 20 te ver! 100 você, não sei viver!	Tentação
3793.	80 ção, 20 te buscar, mas 100 pressa...	Tentação
3794.	80ção, 20buscar.	Tentação
3795.	Oi 80 são 20 v.	Tentação
3796.	Oi – tenta – Bicho!	Tentativa
3797.	Se a prática conflita com a teoria, muda-se a teoria!	Teoria
3798.	O português inventou o termômetro em cores para ver a febre amarela.	Termômetro
3799.	Eu não, mas a terra.	Terra
3800.	Gosto muito dessa terra, por isso não lavo!	Terra
3801.	No céu só entra quem pode, Na terra só vale quem tem!	Terra
3802.	Terra é sempre terra.	Terra
3803.	Todos os pinguços e geógrafos são unânimes: a Terra gira. 2	Terra
3804.	Tudo passa sobre a terra e a vida continua.	Terra
3805.	Tudo passa sobre a terra. 2	Terra
3806.	Terror das Selvas.	Terror
3807.	Mais vale uma teta na mão do que duas no sutiã. 2	Teta
3808.	Se teta fosse buzina, ninguém dormia à noite.	Teta
3809.	Sou Tigre mas não sou bravo.	Tigre
3810.	A bandeira do Corintians é como desodorante, está sempre embaixo do braço.	Time
3811.	Atirou no que viu e matou o que não viu.	Tiro
3812.	Se tocar desmancha.	Tocar
3813.	O touro se pega pelo chifre, o homem pela palavra e a mulher pelo elogio.	Touro
3814.	Se trabalhar é alegria de viver prefiro viver triste.	Trabalhar
3815.	Se trabalhar fosse bom ninguém pagava para a gente.	Trabalhar
3816.	Com trabalho tudo se faz.	Trabalho
3817.	Enquanto ela dorme eu trabalho.	Trabalho
3818.	Fulano trabalha menos que o pente do Kojak.	Trabalho
3819.	Não existe trabalho ruim, o ruim é ter que trabalhar.	Trabalho
3820.	Não procuro trabalho... tenho medo de encontrar!	Trabalho
3821.	O trabalho dignifica, mas cansa. 4	Trabalho
3822.	O trabalho seria leve se a preguiça não fosse tão pesada.	Trabalho
3823.	Pobre de quem trabalha e recebe a visita de quem não trabalha. 3	Trabalho
3824.	Quem inventou o trabalho não tinha o que fazer. 2	Trabalho

3825.	Quem trabalha de graça pra macho é relógio. 2	Trabalho
3826.	Respeite o meu trabalho que respeitarei seu passeio. 5	Trabalho
3827.	Se o trabalho é a alegria da vida, prefiro viver triste. 2	Trabalho
3828.	Se o trabalho fosse riqueza, burro era milionário. 2	Trabalho
3829.	Trabalhar nunca matou ninguém, mas por que arriscar?	Trabalho
3830.	Trabalhar para patrão pobre é pedir esmola para dois. 3	Trabalho
3831.	Trabalhar pouco, namorar muito, casar nunca.	Trabalho
3832.	Trabalhar só pra relógio.	Trabalho
3833.	Trabalho é como encrenca, procurando acha.	Trabalho
3834.	Trabalho nunca matou ninguém... mas por que arriscar?	Trabalho
3835.	Trabalho sujo, mas bem feito! (De um caminhão de lixo)	Trabalho
3836.	Um dia ruim de Jeep vale mais que um ótimo dia de trabalho.	Trabalho
3837.	Seja pai de seu filho antes que um traficante o adote.	Traficante
3838.	Da traição nem Cristo escapou, mas de seu julgamento ninguém escapará...	Traição
3839.	Da traição sem Cristo se livrou.	Traição
3840.	É mais fácil a rosa deixar de ser flor do que o homem deixar de ser traidor.	Traição
3841.	Logo vai voltar o traje de Adão e Eva... que bom!	Traje
3842.	O último tranquilão.	Tranquilão
3843.	Não beba água, os peixes transam nela.	Transa
3844.	O ônibus é grande, mas no trânsito sinto-me menor que um Volks. (Frase de um motorista de ônibus)	Trânsito
3845.	O transporte é uma orquestra eu toco e você me acompanha!	Transporte
3846.	When I travel he is craying.	Travel
3847.	Quem não muda de caminho é trem... 2	Trem
3848.	A tristeza é a ferrugem da alma. 2	Tristeza
3849.	A tristeza é o aboio de chamar o diabo.	Tristeza
3850.	Mercedes chegou! Tristeza acabou!	Tristeza
3851.	Não troque sua rosa por um falso botão que apareça na sua vida. 3	Troca
3852.	Não troque sua verdadeira rosa por falsos botões...	Troca
3853.	Tropecei e caí, continuei numa dura.	Tropeçar
3854.	Trouxa é assim mesmo, tudo o que vê lê!	Trouxa
3855.	Você diz que não quer, não pense que vou chorar. Outro trouxa igual a você encontro em qualquer lugar...	Trouxa
3856.	Tu partindo, ficas comigo: eu ficando, parto contigo.	Tu

3857.	Já vi tudo.	Tudo
3858.	Sei que tudo é nada. 6	Tudo
3859.	Turbinado no mé, freado no pé para não bater quando vejo muié!	Turbinado
3860.	Turbinado no pé, reduzido no mé, carona só muié. 2	Turbinado
3861.	Turbinado.	Turbinado
3862.	Turbinando toada, fazendo zoada, com saudade de uma mulher enjoada.	Turbinado
3863.	Só faço turismo com as estrelas.	Turismo
3864.	Sou turista brasileiro obrigado pela profissão...	Turista
3865.	Turista brasileiro obrigado pela profissão. 2	Turista
3866.	Turista forçado. 3	Turista
3867.	Tutu cadê Tantan.	Tutu
3868.	Se uísque fosse fortificante, escocês era grande.	Uísque
3869.	O último a morrer será o primeiro a morrer por último.	Último
3870.	Os últimos serão os desclassificados, sempre.	Último
3871.	Os últimos serão os desclassificados.	Último
3872.	Os últimos serão os primeiros a tomar bronca pelo atraso.	Último
3873.	Os últimos serão os primeiros e os do meio... sempre serão os do meio. 2	Último
3874.	Se quiser chegar aos 70, não ultrapasse os 80.	Ultrapassar
3875.	Já fui uma uva, hoje sou um abacaxi.	Uva
3876.	Vaca no pasto não tem touro certo.	Vaca
3877.	Todo vagabundo tem um nome a lazer.	Vagabundo
3878.	Debaixo do sol tudo é vaidade. 3	Vaidade
3879.	Depois da batalha é que aparece os valentes.	Valente
3880.	Se for valente, bata pela frente. 2	Valente
3881.	Deve haver vantagem apenas naquilo que é útil.	Vantagem
3882.	Rico anda de Variant, pobre anda variando. 3	Variant
3883.	Tristeza de caçador é ter um filho veado.	Veado
3884.	Por falta de roupa nova, passei o ferro na velha. 4	Velha
3885.	Quem não tem roupa nova, passa a velha.	Velha
3886.	Velha mulambenta é curtume.	Velha
3887.	A maior desventura da vida é a velhice com um passado inútil.	Velhice
3888.	A velhice é uma doença que não se cura.	Velhice
3889.	Abacaxi é a vó.	Velhice

3890.	Colherás na velhice, o que semeias na juventude... 2	Velhice
3891.	Velhinho mas sempre em forma.	Velhinho
3892.	Não sou velho, sou um pouco usado.	Velho
3893.	Os velhos desconfiam da juventude, porque já foram jovens.	Velho
3894.	Os velhos gostam de aconselhar porque perderam a capacidade de dar maus exemplos!	Velho
3895.	Quem gosta de velho é museu.	Velho
3896.	Quem gosta de velho é reumatismo.	Velho
3897.	Sou velho assim de tanto sofrê.	Velho
3898.	Sou velho mais forte.	Velho
3899.	Sou velho mais positivo.	Velho
3900.	Sou velho mas sou gostoso.	Velho
3901.	Sou velho, mais sou bonito e carinhoso. 2	Velho
3902.	Sou velho, mas não paralítico. 2	Velho
3903.	Sou velho, mas não renuncio. 4	Velho
3904.	Velho casar com moça é o mesmo que comprar jornal pra outro ler. 3	Velho
3905.	Velho e feio, mas positivo. 2	Velho
3906.	Velho não larga brasa, só cinza...	Velho
3907.	Velho não manda brasa, só fumaça. 2	Velho
3908.	Velho não, só um pouco usado. 2	Velho
3909.	Velho teimoso. 2	Velho
3910.	Velho, mas é macho. 2	Velho
3911.	Quem namora a velocidade casa com a morte...	Velocidade
3912.	Velocidade um dia acaba.	Velocidade
3913.	Como é triste um velório sem cachaça.	Velório
3914.	É duro velório sem cachaça. 2	Velório
3915.	Vem que aqui tem pra todas !	Vem
3916.	Vem que é mole.	Vem
3917.	O importante não é vencer, é lutar sempre...	Vencer
3918.	Um dia vencerei.	Vencer
3919.	Vencer com sacrifício, foi a minha glória!	Vencer
3920.	Vencer não é tudo, é preciso humilhar o adversário.	Vencer
3921.	Vencer sem luta é triunfar sem glória.	Vencer
3922.	Vencer sem luta não é glória...	Vencer

3923.	Já te dei colher de chá, agora só darei veneno.	Veneno
3924.	Este o vento não leva	Vento
3925.	Não sou vento mas entro pela janela.	Vento
3926.	O vento é fresco mas quebra galho.	Vento
3927.	O vento nunca é favorável quando não há rumo.	Vento
3928.	20 V	Ver
3929.	20 V ♥	Ver
3930.	20 v. 100 papo tudo bem...	Ver
3931.	20 ver 100 querer. 2	Ver
3932.	Se me vês não entres por detrás.	Ver
3933.	Só se vendo.	Ver
3934.	A verdade vem sempre à tona.	Verdade
3935.	Diga sempre a verdade a sua mulher, mesmo que tenha que mentir um pouco.	Verdade
3936.	Quem perde a vergonha, fica dono do mundo...	Vergonha
3937.	Se vexame traz a morte eu sei que não morro nunca.	Vexame
3938.	Evite ser esta sua última viagem.	Viagem
3939.	O melhor da viagem é quando se chega em casa...	Viagem
3940.	Viajar sem carga afrouxa o carro e aperta o cinto. 2	Viajar
3941.	Viajei no seu olhar, agora não sei mais voltar.	Viajar
3942.	Viajo pelo dinheiro, volto porque te amo.	Viajar
3943.	Viajo porque gosto, volto porque te amo.	Viajar
3944.	Viajo porque preciso, volto porque te amo. 2	Viajar
3945.	Meu vício é você.	Vício
3946.	Não tenho vícios. Só bebo e fumo quando jogo. 3	Vício
3947.	A estrada da vida é longa só Deus a conhece. 2	Vida
3948.	A estrada da vida não tem retorno. 2	Vida
3949.	A vida começa aos 40 e a morte aos 60 quilômetros.	Vida
3950.	A vida começa aos 40 e a morte aos 80 km. 4	Vida
3951.	A vida começa aos 40 e termina aos 80 Km .	Vida
3952.	A vida é boa de papo pro ar.	Vida
3953.	A vida é como pensamento passa rápido.	Vida
3954.	A vida é como um dado: tem pontos marcados. 8	Vida
3955.	A vida é curta, então curta a vida. 2	Vida
3956.	A vida é curta, não a torne menor.	Vida

3957.	A vida é dura pra quem é mole. 6	Vida
3958.	A vida é um barato; as pessoas é que a acham cara. 5	Vida
3959.	A vida é um mar onde se nada, nada até o nada chegar.	Vida
3960.	A vida é um sorriso entre duas lágrimas.	Vida
3961.	A vida passa como as águas.	Vida
3962.	A vida que se leva dá pena morrer...	Vida
3963.	A vida tem a cor que tu pintas.	Vida
3964.	Antes de falar na minha vida, verifique a sua.	Vida
3965.	Aproveite a vida, já é mais tarde do que você pensa.	Vida
3966.	Café só com muito açúcar porque a vida é tão amarga.	Vida
3967.	Cuida da tua e deixa a minha meu.	Vida
3968.	Deixe minha vida em paz.	Vida
3969.	Deixe minha vida, nega. 2	Vida
3970.	Eh, vida! Amor, gasolina e poeira.	Vida
3971.	Enquanto a gente se prepara para viver, a vida passa.	Vida
3972.	Levo a vida do jeito que ela me leva...	Vida
3973.	Melhor perder um minuto de vida do que a vida num minuto.	Vida
3974.	Minha vida é um litro aberto!	Vida
3975.	Minha vida é um livro aberto só que na página errada.	Vida
3976.	Minha vida é uma rede que o destino balança. 5	Vida
3977.	Na minha vida só falta você.	Vida
3978.	Não faça na vida pública aquilo que você faz na privada.	Vida
3979.	Não leve a vida tão a sério, afinal você não sairá vivo dela.	Vida
3980.	Não ligue pra vida, ela não tem telefone.	Vida
3981.	Não maldiga do fim da vida, ele é o começo da vida sem fim.	Vida
3982.	No oceano da vida sou uma nau sem rumo.	Vida
3983.	No oceano da vida, sou um barco a navegar. 2	Vida
3984.	O erro da vida não tem borracha que apague.	Vida
3985.	O que se leva dessa vida é a vida que a gente leva. 2	Vida
3986.	Passando pela vida.	Vida
3987.	Quem diz que a vida é dura é porque é mole.	Vida
3988.	Se a vida fosse boa, ninguém nascia chorando. 3	Vida
3989.	Se a vida te der as costas, passe a mão na bunda dela!	Vida
3990.	Se você retira da vida tudo que quer, prepare-se para pagar...	Vida

3991.	Só se leva dessa vida, a vida que se leva.	Vida
3992.	Suba na vida, mas não derrube a minha.	Vida
3993.	Suba na vida, mas não faça ninguém de escada.	Vida
3994.	Tudo passa e a vida continua.	Vida
3995.	Vida boa é a dos outros. 2	Vida
3996.	Vida triste de quem ama.	Vida
3997.	Viva a tua vida e deixe a minha. 2	Vida
3998.	Viva a vida, a vida é mais bonita junto do teu coração...	Vida
3999.	Viva bem a sua vida, pois você vai passar muito tempo morto. 2	Vida
4000.	A vingança de um coração nobre é o sorriso nos lábios.	Vingança
4001.	Hoje eu encontrei chorando quem no passado sorria de mim.	Vingança
4002.	Hoje vejo chorando quem de mim riu no passado. 2	Vingança
4003.	Não existe vingança tão completa quanto o perdão.	Vingança
4004.	O desprezo é a maior vingança. 3	Vingança
4005.	Quanto mais violão, mais eu toco...	Violão
4006.	Quem guarda ódio acaba parindo violência.	Violência
4007.	Virar foi minha ruína.	Virar
4008.	Sou capricórnio e amo virgem. 2	Virgem
4009.	Sou Capricórnio, adoro Virgem e detesto Balança...	Virgem
4010.	Sou de escorpião, mais gosto de virgem.	Virgem
4011.	Sou de gêmeos mais gosto de virgem.	Virgem
4012.	A cal é virgem porque só lida com brocha.	Virgindade
4013.	A mata é virgem porque o vento é fresco. 5	Virgindade
4014.	A terra é virgem porque a minhoca é mole. 4	Virgindade
4015.	A terra é virgem porque o vento é fresco. 2	Virgindade
4016.	Do jeito que as coisas andam, nem as matas são virgens. 4	Virgindade
4017.	Mais virgindades já se perderam pela curiosidade do que pelo amor. 2	Virgindade
4018.	O cal é virgem porque o pincel é brocha.	Virgindade
4019.	O K7 é virgem porque o som é estéril.	Virgindade
4020.	Previna-se contra virgindade: vacinações aqui. 2	Virgindade
4021.	Virgindad produce cancer.	Virgindade
4022.	Virgindade dá câncer. Vacine-se aqui. 2	Virgindade
4023.	Virgindade é doença: vacine-se aqui.	Virgindade
4024.	Virgindade é que nem picolé... acaba no pau!	Virgindade

4025.	Visitas sempre dão prazer, se não na chegada ao menos na saída. 2	Visita
4026.	Não faça de seu filho um corintiano, a vítima pode ser você...	Vítima
4027.	Não faça de seu namorado um tarado: a vítima pode ser você. 2	Vítima
4028.	Não faça de sua língua uma arma, a vítima pode ser você.	Vítima
4029.	Não me faça carinho; a vítima pode ser você. 4	Vítima
4030.	Algumas derrotas preparam-nos para grandes vitórias.	Vitória
4031.	Para entender a vitória somente o derrotado...	Vitória
4032.	Quem foge da luta, não conhece o sabor da vitória.	Vitória
4033.	Não sou vitrola, mas gosto de um bom disco.	Vitrola
4034.	Inflamável, que nem viúva moça. 2	Viúva
4035.	Lenha verde é como viúva: chora, chora, mas pega fogo.	Viúva
4036.	Não quero saber o nome do soldado desconhecido, quero é o endereço da viúva. 2	Viúva
4037.	Não ultrapasse em local proibido, para não deixar mais uma viúva procurando marido.	Viúva
4038.	Procura-se uma viuva rica e sem irmão.	Viúva
4039.	Viúva é como café requentado.	Viúva
4040.	Viúva é como lenha verde, chora, mas pega fogo. 5	Viúva
4041.	Viúva só nova. 2	Viúva
4042.	De tanto correr pela vida esqueci de viver.	Viver
4043.	De tanto lutar pela vida esqueci de viver.	Viver
4044.	Durma menos, viva mais. 3	Viver
4045.	O pouco que te vejo muito me ajuda a viver. 3	Viver
4046.	Para viver contigo lutarei até a morte.	Viver
4047.	Pra viver contigo, lutarei até a morte...	Viver
4048.	Quem não vive para servir, não serve para viver. 4	Viver
4049.	Sem ti não posso viver.	Viver
4050.	Viva e deixe eu viver. 4	Viver
4051.	Viva, e deixe os outros viverem!	Viver
4052.	Vivendo, aprendendo e ensinando.	Viver
4053.	Viver é amar.	Viver
4054.	Viver é que é difícil; morrer todos morrem. 2	Viver
4055.	Viver não é respirar, é agir...	Viver
4056.	Vivo amando e sofrendo. Quem me ama sofre mais...	Viver
4057.	Vivo porque vejo outros viverem.	Viver

4058.	De vizinho ruim nem o diabo quis saber. 2	Vizinho
4059.	Voando baixinho...	Voar
4060.	Nasci para você.	Você
4061.	Onde quer que você esteja, você sempre estará lá!	Você
4062.	Por você escovo urubu até ficar branco. 3	Você
4063.	Por você eu lavo a rapadura até acabar o doce.	Você
4064.	Prá mim, você é D+	Você
4065.	Quem você queria chegou.	Você
4066.	Se eu for, você vai, morena. 2	Você
4067.	Seja pouca, mas seja você.	Você
4068.	Sem você não sou ninguém...	Você
4069.	Mão que segura copo, não segura volante...	Volante
4070.	Não use o volante para mostrar que é machão.	Volante
4071.	O volante é o troféu de 1 herói 100 valor. 2	Volante
4072.	O volante é um troféu nas mãos de um herói sem valor. 2	Volante
4073.	O volante é um troféu.	Volante
4074.	Volante é o troféu de um herói sem valor.	Volante
4075.	Eu volto, flor.	Volta
4076.	Jamais voltarei aos braços teus.	Volta
4077.	Na volta eu digo.	Volta
4078.	Na volta eu te levo. 2	Volta
4079.	Não chore porque voltarei.	Volta
4080.	Não chore querida, voltarei.	Volta
4081.	Não chore, morena, eu voltarei. 2	Volta
4082.	Querida aguarde minha volta.	Volta
4083.	Se é verdade que o mundo gira, um dia voltarei a ver-te	Volta
4084.	Se você quiser, eu volto...	Volta
4085.	Só o rio é que nunca volta atrás.	Volta
4086.	Toimm..., capocovolto.	Volta
4087.	Vai que depois eu vou.	Volta
4088.	Vai que volto.	Volta
4089.	Vou ali e já volto.	Volta
4090.	Vou ali, volto logo...	Volta
4091.	Na flôr o que mais aprecio é o perfume, e em você o volume.	Volume

4092.	VOLVO: 18 pneus rodando, duas canelas queimando e um corno guiando.	Volvo
4093.	A vontade é o leme que nos orienta no mar do destino.	Vontade
4094.	Poder da vontade.	Vontade
4095.	Jatão voando na raça 100 barulho, 100 fumaça.	Voo
4096.	Vou levando.	Vou
4097.	Vovô nunca se aposenta.	Vovô
4098.	Lata velha é a vovozinha.	Vovozinha
4099.	The work is the dignity of the man.	Work
4100.	Não sou xampu, mas ando na cabeça das meninas.	Xampu
4101.	Pã parãmpampã, desencoste Zé!	Zé